This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

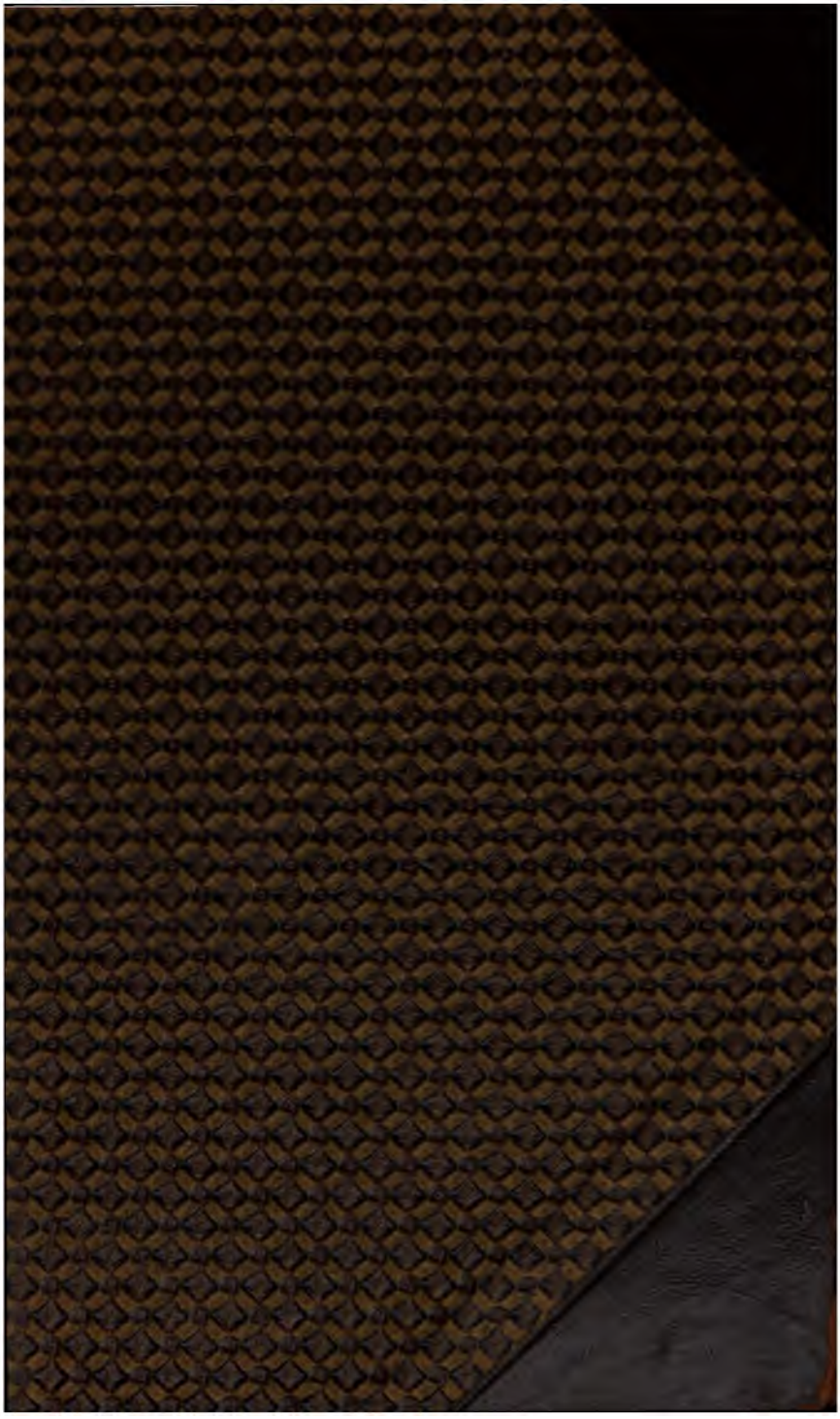
- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`



PROPERTY OF
University of Michigan Libraries
1817
ARTES SCIENTIA VERITAS

MISCELLANEA

HISTORICO-BIOGRAPHICA

EXTRAHIDA

DE UMA INFINIDADE DE OBRAS ANTIGAS E MODERNAS

CONTENDO

MAIS DE 1:200 BIOGRAPHIAS

PELO PROFESSOR E AGRIMENSOR

THEODORO JOSÉ DA SILVA

PREÇO 500 RÉIS

LISBOA

EDITOR-PROPRIETARIO

FRANCISCO ARTHUR DA SILVA

RUA DOS DOURADORES, 72, SOBRE-LOJA

1877

Obras que se acham á venda em casa do ed[illegible]ncisco Arthur da Silva—Rua dos Douradores, 7 [illegible]loja.

MANUAL DO CHRISTIA[illegible]

Unico livro de reza approvado e auctorisado [illegible] Cardeal Patriarcha de Lisboa. Contém: missa [illegible]todos os officios da semana santa, septenario de N[illegible]a das Dôres, festas de todo o anno, novenas e mai[illegible]

Damos a nossa approvação ao excellente livro MANUAL DO CHRISTIANISMO; para que possa ser lido por todos os Fieis, que no Patriarchado e fóra d'elle se acham sujeitos á nossa jurisdicção e auctoridade ordinaria.—S. Vicente, 12 de Junho de 1858.—M. PATRIARCHA.

O editor d'este excellente thesouro catholico, animado pela extracção que nos annos precedentes teve este livro, acaba de concluir uma nova edição em bom typo e melhor papel, contendo 780 paginas, ornada de seis ricas gravuras em aço e de mais de duzentos emblemas religiosos, com frontispicio colorido; encadernado em carneira, 600 réis fortes; em marroquim com capa de relevo 800 réis fortes, a mesma encadernação com fechos 1$100 réis fortes; em chagrin 1$300 réis fortes; dito com aros 1$600 réis fortes; em veludo, ricamente guarnecido com emblemas religiosos, 2$000 a 3$600 réis fortes; em marfim, tartaruga e buffalo, muito ricos, desde 4$500 a 9$000 réis fortes; em madreperola, desde 6$750 a 13$500 réis fortes.

NOVISSIMO DICCIONARIO

DOS

SYNONYMOS DA LINGUA PORTUGUEZA

COM REFLEXÕES CRITICAS

POR D. JOSÉ MARIA DE ALMEIDA ARAUJO CORRÊA DE LACERDA

Do Conselho de Sua Magestade

Deão da Sé Patriarchal de Lisboa, Socio effectivo da Academia Real das Sciencias, etc

1 vol. em 8.º br.—600 réis fortes.

ELEMENTOS DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

PELO PADRE

JERONYMO EMILIANO D'ANDRADE

REITOR E PROFESSOR DE PHILOSOPHIA QUE FOI DO LYCEU NACIONAL DE ANGRA DO HEROISMO

Correctos e augmentados por A. da Silveira Pinto

13.ª Edição

Obra approvada pelo Conselho Geral d'Instrucção Publica para uso das Escolas Primarias dos dois sexos.—**EM BROCHURA 100 RÈIS** fortes.

MISCELLANEA

HISTORICO-BIOGRAPHICA

EXTRAHIDA

DE UMA INFINIDADE DE OBRAS ANTIGAS E MODERNAS

CONTENDO

MAIS DE 1:200 BIOGRAPHIAS

PELO PROFESSOR E AGRIMENSOR

THEODORO JOSÉ DA SILVA

LISBOA

ÉDITOR-PROPRIETARIO

FRANCISCO ARTHUR DA SILVA

RUA DOS DOURADORES, 72, SOBRE-LOJA

1877

CT
1363
.S58

O editor-proprietario d'esta obra, preencheu todas as formalidades legaes para lhe ser garantido o seu direito de propriedade em conformidade da lei de 8 de julho de 1851.

Imprensa de J. G. de Sousa Neves—Rua da Atalaia, 65

534018-013

MISCELLANEA

HISTORICO-BIOGRAPHICA

INTRODUCÇÃO

Historia é, como a tem definido abalisados escriptores, a narração de todos os acontecimentos importantes, a testemunha dos seculos, a luz da verdade, a escola da vida, e a pregoeira da antiguidade.

Historia portugueza é, portanto, a narração de todos os acontecimentos importantes praticados pelos portuguezes.

A historia propriamente portugueza só deve contar-se desde que Portugal se constituiu em paiz independente; todavia é necessario o conhecimento dos povos de que descendemos, afim de melhor formarmos idéa do que deu origem á monarchia a que hoje pertencemos.

A Lusitania era uma das muitas nações de que se compunha a antiga Hespanha; e julga-se que os seus primeiros povoadores foram os *celtas*. Além d'estes povos, porém, os escriptores de historia e geographia fazem menção de outros, como: *turdetanos, vetões, turdulos, barbarios, pesures e transcudanos.*

Os carthaginezes que, segundo as melhores opiniões, vieram soccorrer os phenicios contra os lusitanos, dominaram a Hespanha quatrocentos annos; porém o seu dominio foi tão suave para os lusitanos, que estes lhe prestavam auxilio nas guerras que aquelles tiveram com os romanos.

Expulsos depois os carthaginezes pelos romanos, sentiram os lusitanos que lhes não era tão facil supportar o jugo

dos novos dominadores, e revoltavam-se constantemente, fazendo-lhe guerra incessante.

N'estas lutas distinguiram-se varios chefes dos lusitanos, que foram: *Apimano, Cezarião, Canthero,* e, sobre todos, o grande *Viriato,* a quem Roma teve que mandar assassinar traiçoeiramente para se livrar de tão terrivel inimigo.

Cincoenta annos depois da morte de Viriato, os lusitanos, commandados por Sertorio, proscripto de Roma por Scyla, tornaram a sublevar-se contra os romanos, alcançando durante nove annos successivas victorias. Sertorio porém teve o mesmo fim que Viriato.

Julio Cesar foi então mandado pelo senado, e a elle coube a gloria de pacificar e sujeitar toda a Hespanha ao dominio romano, que durou 610 annos.

Pelos annos 409 da era de Christo, teve logar a invasão dos barbaros do norte, vindo á peninsula os *alanos, vandalos, suevos* e por ultimo os *godos* que, vencendo os primeiros, expulsaram os romanos, e dominaram por espaço de 300 annos. Estes povos eram christãos.

Foi *Rodrigo* o ultimo rei godo, principe libidinoso, com quem condescendia em tudo o conde Julião, seu privado. Tendo porém Rodrigo seduzido a filha de Julião, deu isto causa a que o valido o atraiçoasse, aconselhando Musa, *emir d'Africa,* a atacar a Hespanha; e com effeito, encontrando-se os dois exercitos nas margens do rio *Guadalete* no anno 714 de Christo, travaram tão sanguinolenta batalha, que os christãos foram vencidos, e, segundo alguns, o proprio rei morreu na peleja. Toda a Hespanha ficou então sujeita aos mouros.

O conde *Pelaio,* parente de *Rodrigo,* que escapara com outros, foi esconder-se nas serras das Asturias, e tres annos depois, saindo com poucos mas valentes companheiros, deu batalha aos mouros e venceu-os em *Covadonga.* Pelaio foi depois acclamado rei e lançou os fundamentos ao reino das Asturias, que afinal se chamou de Leão.

O resto da Hespanha ficou dominado pelos arabes, cujo governo foi sujeito aos califas de Damasco, até que *Abd-el-Rahman,* levantando-se com o senhorio, se proclamou rei independente pelo anno 755.

Muitos principes christãos reinaram depois de *Pelaio* nos

pequenos estados que iam conquistando aos mouros, até que em 1088, reinando Affonso VI de Leão e primeiro de Castella, cognominado o *Bravo*, distinguiu-se debaixo de suas bandeiras o conde D. Henrique, filho de Hugo, conde de Bolonha, neto de Roberto, duque de Borgonha, e bisneto de Roberto II, rei de França. Parece que este principe viera de proposito de França para militar ás ordens de Affonso VI; e ganhando aos mouros dezesete batalhas, foi remunerado por aquelle monarcha, recebendo em casamento a infanta D. Thereza, filha do rei, e, como dote e com o titulo de condado, as provincias do *Douro e Minho*, com o direito de conquista até ás margens do *Guadiana*.

O conde D. Henrique conquistou aos mouros todo o paiz entre o *Douro* e o *Mondego;* e no anno 1114, achando-se no sitio de Astorga, onde tinha ido para defender sua cunhada D. Urraca, contra seu segundo marido D. Affonso de Aragão e Navarra, morreu com 77 annos de edade e 21 de governo. Jaz na sé de Braga para onde depois foi transportado.

Comquanto este principe não tivesse o titulo de rei, é comtudo considerado como tronco da primeira dynastia de Portugal.

São quatro as dynastias que tem dado reis a Portugal: *Affonsina* ou de *Borgonha*, desde 1139 a 1385, durou 244 annos e deu nove soberanos.

A *Joannina* ou de *Aviz*, desde 1385 a 1580, durou 195 annos e deu oito soberanos.

A *Filippina* ou *intrusa*, desde 1581 a 1640, durou 60 annos, e deu tres soberanos.

A *Bragantina*, que começou em 1640, tem dado onze soberanos, e ainda hoje rege os destinos da nação portugueza.

PROLOGO

Mais com desejos que com habilitações, tentei dar á escola e aos curiosos menos abastados um livro que, pelo volume e pelo preço, estivesse ao alcance d'estas classes que não podem haver, por dispendiosos, outros melhores.

Persuadido pela pratica do ensino que na escola primaria se podia tambem, na lição de leitura, ir dando ás creanças conhecimento dos vultos gigantes da historia geral, para lhe não serem de todo estranhos, quando mais tarde os ouvirem citar; e que isto aproveitaria, senão aos que seguem estudos superiores, ao menos aos que por qualquer circumstancia se satisfazem com as primeiras letras; e bem assim, áquelles curiosos a quem não sobram meios para adquirir as excellentes obras que n'este genero se tem publicado e estão publicando; entendi que a essas classes utilisaria um livro barato, que não só lhes desse conhecimento das *coisas propriamente portuguezas*, servindo ao mesmo tempo de compendio de historia patria, mas tambem as instruisse em alguns pontos essenciaes de historia geral, e lhes desse breve noticia dos homens mais celebres de todos os seculos.

Posto isto, procurei organisal-o, resumindo quanto me foi possivel o que achei escripto, banindo longas doutrinas; para só e unicamente dar logar a factos principaes e personagens importantes; e servindo-me para tudo isto de tan-

tos e tão variados elementos, que é quasi impossivel citar todos os autores e obras que me soccorreram, além do muito que colligi de varios compendios approvados e mais seguidos, e nomeadamente de um *Dialogo* do padre Antonio Pereira, sobre autores latinos, e de outras obras elementares dos ex.mos dr. Doria, Pinheiro Chagas e conselheiro Monteverde.

Convencido ao mesmo tempo da grande verdade que encerra o proverbio—*Ignorantia legis nocet;* e julgando convenientissimo que o cidadão portuguez vá, desde a escola, identificando-se com a doutrina consignada na constituição do estado para conhecer os direitos e immunidades, que lhe são outorgadas n'aquelle codigo politico, que, *depois de custar tão caro, é tão pouco conhecido*, transcrevi da *Carta e Acto addicional* os capitulos e artigos que me pareceu mais poderem interessar áquellas classes para quem escrevo.

Tenho como certo que, devido á escassez de habilitações, não consegui preencher a lacuna que n'este genero existe; consolar-me-hei, porém, se o meu livro puder ao menos ser util, emquanto pessoa autorisada se não dá a melhor trabalho. Se desconhecido e sem habilitações fui atrevido na tentativa, sirva ao menos para attenuar a falta o motivo que a inspirou.

O Autor.

NOTAS

Á pag. 2

Muitos autores duvidam da existencia das côrtes de Lamego; comtudo fortes argumentos d'outros fazem acreditar que nas ditas côrtes, reunidas depois da batalha de Campo de Ourique, proclamaram os portuguezes a sua independencia.

Á pag. 47

Depois de 1826, tem soffrido alterações a geographia politica do reino de Portugal, sendo portanto a actual divisão no continente, em 8 provincias: Minho—Traz-os-Montes—Douro—Beira Alta—Beira Baixa—Extremadura—Alemtejo, e Algarve.

Á pag. 287

No logar respectivo falta—Luciano, escriptor grego muito celebre pela belleza da linguagem, delicadeza dos chascos, pelo exquisito sal da expressão, e pela opportunidade e medida com que soube escrever.

As suas obras constam de Dialogos e Epigrammas, e o seu estylo é ás vezes desfeiado pelo ridiculo a que mette todas as religiões. Morreu 180 antes de Christo.

Á pag. 294

Strabão ou Strabo, do qual sairam duas noticias, é um só e o mesmo individuo

ERRATAS

PAG.	LIN.	LÊ-SE	DEVE LER-SE
35	12	amosos	famosos
43	22	a corôa á	á corôa a
48	32	princopio	principio
»	33	seguri-	seguro
49	16	resplendor	esplendor
155	32	attestaram	attestarão
164	19	Cyria	Eyria
210	1	da Hollanda	a Hollanda
211	4	Jacob Rodrigues Pera	Jacob Rodrigues Pereira
219	12	cebendo	recebendo
225	19	as hostes de Octavio na batalha etc.	as hostes de Octavio. Cleopatra e Antonio suicidaram-se sendo vencidos por Octavio na batalha d'Accio etc.
229	16	404	4004
230	5	Cardeal de Medicis; depois Leão x, Carlos v etc.	Cardeal de Medicis, depois Leão x. Carlos v etc.
244	41	Keopstoch	Klopstock
248		Chermont	Clermont
251	19	Alexandre do seculo XIX;	Alexandre do seculo XIX,
261	21	2351	3251
279	8	separação	refracção
287	22	Calcio	Calcis
288	27	suppõem	suppõe
305	3	Carlos III	Carlos v
311	19	Klopslok	Klopstok
»	20	Babby	Balby
312	18	1301	1803
21	6	Lobieski	Sobieski
24	34	Escalloria	Escallonia

COUSAS PORTUGUEZAS

Resumo de Historia portugueza, desde o dominio dos carthaginezes até ao actual reinado do Senhor D. Luiz I—Principaes monumentos em Portugal—Litteratura portugueza—Ordens militares, civis e religiosas—Excerptos da Carta Constitucional da monarchia e Acto addicional—340 biographias de portuguezes celebres, incluindo santos e donas illustres.

SUMMARIO

Resumo de historia antiga—Dominio dos carthaginezes, dos romanos, dos godos e dos mouros—Conde D. Henrique—Dynastias—Fundação da monarchia portugueza—Batalhas: Cerneja, Arcos de Val-de-vez, Campo d'Ourique, Navas de Tolosa, Salado, Tóro, Alfarrobeira, Aljubarrota, Atoleiros, Trancoso, Val-Verde, Alcacer Quibir, Alcantara, Montijo, Montes Claros, Linhas d'Elvas, Castello Rodrigo, Ameixial, Bussaco, Roliça, Vimeiro, Villa da Praia, Asseiceira, etc.—Cercos: de Guimarães, de Diu, do Porto.—Conquistas: de Lisboa, Santarem, Evora, Alcacer Ceguer, Arzila, Azamor, Malaca, Goa, Ormuz, Ceuta etc.—Descobertas: da Madeira, Cabo Bojador, Cabo da Boa Esperança, India, Ceylão, Brazil etc.—Convenções: de Cintra, de Evora Monte, de Gramido.—Fundações: do convento do Carmo, casa pia, misericordia, academia real das sciencias de Lisboa, asylo de mendicidade, escolas polytechnica e medico-cirurgicas de Lisboa e Porto, lyceus, egreja de Santo Antonio da Sé, convento da Madre de Deus, S. Domingos de Lisboa, S. Vicente de Fóra etc.—Heroes de 1640, 1820, 1834.—Guerras: da successão, restauração, Pernambuco etc.—Introducção e abolição da inquisição—Admissão e expulsão dos jesuitas—Primeira batalha naval dos portuguezes—Primeiro jesuita em Portugal—Primeiro patriarcha de Lisboa—Priorado do Crato—Doze d'Inglaterra—Casa de Bragança—Restauração de Portugal em 1640—Assassinato de D. Ignez de Castro—Expulsão completa dos mouros de Portugal—Expedições a Tanger—Expulsão dos hollandezes da Bahia e

Pernambuco—Invasões francezas—Principaes monumentos em Portugal—Ordens militares, civis e religiosas—Patriarchas da liberdade portugueza—Supplicio de Gomes Freire d'Andrade—Revolução liberal de 1820—Revolução de Setembro de 1836—Revolução da Maria da Fonte—Outorga da carta constitucional—Desembarque dos liberaes no Mindello—Guerra civil entre D. Pedro e D. Miguel—Introducção do telegrapho electrico em Portugal—Abolição do beija-mão, dos morgados, do monopolio do tabaco, das ordens religiosas—Publicação do codigo civil—Exemplos d'amor da patria: infante D. Fernando, D. João de Castro, Martim Moniz, Nuno Gonçalves, Filippa de Vilhena, Phebo Moniz, João Pinto Ribeiro—Exemplos de fidelidade ao rei: Martim de Freitas, Fernão Rodrigues Pacheco—Exemplo de lealdade: Egas Moniz—Exemplos de abnegação e virtude evangelica: D. frei Bartholomeu dos Martyres, D. Nuno Alvares Pereira—Immensos exemplos de constancia e valor nos combates—Guerreiros, estadistas, diplomatas, theologos, navegadores, descobridores, escriptores classicos, prelados, santos, mulheres celebres, artistas eximios e outros varões illustres que, por seus feitos, tanta gloria alcançaram para o nome portuguez.

PRIMEIRA PARTE

HISTORIA PORTUGUEZA

FUNDAÇÃO DA MONARCHIA

D. AFFONSO HENRIQUES
(o Conquistador)

Primeiro rei de Portugal

D. Affonso Henriques era filho do conde D. Henrique e de D. Thereza, filha de D. Affonso VI de Leão, e nasceu em Guimarães a 25 de julho de 1109. Tinha cinco annos quando seu pae morreu, e ficou entregue aos cuidados do nobilissimo fidalgo Egas Moniz. Chegando aos dezoito annos teve D. Affonso que arrebatar a sua mãe o governo que ella lhe queria usurpar, e as forças de D. Thereza foram vencidas nos campos de *S. Mamede*, junto a Guimarães, a 24 de junho de 1128.

D. Affonso Henriques alcançou, no principio do seu governo, grandes victorias, como foram as dos *Arcos de Valle do Vez* e a da *Cerneja*, contra seu primo el-rei de Castella. Sustentou o cerco de Guimarães, que o proprio rei lhe veiu pôr, e em que Egas Moniz fez a promessa de bom vassallo, que desempenhou offerecendo a vida a *troco da palavra mal cumprida*. Venceu Albucazan, rei de Badajoz, na bata-

lha de Trancoso; sustentou o cerco de Coimbra contra o rei Eujuni; ganhou Leiria duas vezes aos mouros, e no dia 25 de julho de 1139 ganhou a celebre batalha de *Campo de Ourique*, sendo depois d'esta victoria acclamado rei. D. Affonso conquistou aos mouros todo o paiz entre Mondego e Tejo, e, além d'isto, Palmella, Alcacer, Almada, Cezimbra, Serpa, Beja, Elvas e Evora. A tomada de *Santarem*, a 8 de maio de 1147, e a conquista de *Lisboa*, a 25 de outubro do mesmo anno, foram as mais disputadas, e na ultima foi auxiliado por uma frota de cruzados que aportou ao Tejo na sua viagem para a Terra Santa. A ultima victoria de D. Affonso foi alcançada contra o Miramolim *Aben Jacob*, que tinha sitiado D. Sancho em Santarem.

Fundou os mosteiros de Alcobaça, Santa Cruz de Coimbra, S. João Baptista de Tarouca, S. Vicente de Fóra, a egreja dos Martyres, e a Sé metropolitana de Lisboa.

Instituiu as ordens de Aviz, S. Thiago, e da Ala; e admittiu no reino as dos Templarios, e de S. João de Jerusalem.

Foi casado com D. Mafalda, filha de Amadeu 3.º, conde de Saboya, de quem teve sete filhos.

Morreu a 9 de dezembro de 1185, com 76 annos de edade e 57 de governo, sendo 47 como rei. Jaz em Santa Cruz de Coimbra.

N'este reinado e em 1143 reuniram-se as famosas côrtes de Lamego, em que D. Affonso foi reconhecido como rei, e se fizeram as leis fundamentaes da monarchia.

D. SANCHO I (o Povoador)

Segundo rei de Portugal

D. Sancho era filho de D. Affonso Henriques e de D. Mafalda. Nasceu em Coimbra a 11 de novembro de 1154, e subiu ao throno em 1185.

Longe de ostentar o espirito de conquista, applicou-se a consolidar e organisar o que já possuia. Entrando porém no Tejo uma armada de *cruzados*, não perdeu occasião de augmentar os seus estados, e, com o auxilio d'aquelles guerreiros, tomou aos mouros no Algarve a forte e opulenta cidade de *Silves* em 1188, que pouco depois foi retomada.

D. Sancho I foi chamado *Povoador* e *pae da patria*, porque fundou muitas villas, reedificou cidades, e fez guarnecer de muralhas muitas terras do reino.

Foi casado com D. Dulce ou Aldonça, filha de D. Ramon Berenguer, conde de Barcelona, de quem teve nove filhos.

Morreu em Coimbra em 1211, com 57 annos de edade e 26 de reinado. Jaz no mosteiro de Santa Cruz.

D. AFFONSO II (o Gordo)

Terceiro rei de Portugal

D. Affonso era filho de D. Sancho I e de D. Aldonça. Nasceu em Coimbra a 23 de abril de 1185, e succedeu a seu pae em 1211, tendo 26 annos de edade. Começou o seu reinado por esbulhar suas irmãs dos bens que seu pae lhes havia deixado; sendo porém excommungado pelo papa, e entrando em Portugal um exercito por ordem do rei de Leão para proteger as infantas, foi D. Affonso obrigado a conciliar-se com ellas. Auxiliou seu sogro D. Affonso IX, rei de Castella, mandando-lhe um exercito que tomou parte na celebre batalha de *Muradal* ou das *Navas de Tolosa*, a 16 de junho de 1212.

Por influencia do bispo de Lisboa, D. Sueiro, e com auxilio de uma armada de cruzados, ganhou aos mouros *Alcacer do Sal*, a 11 de setembro de 1217. Tentando reprimir as desordens do clero, que não queria contribuir para as despezas da guerra, acarretou D. Affonso sobre si a excommunhão do papa, e sobre o reino um interdicto, que só acabou no reinado seguinte. Foi casado com D. Urraca, filha de D. Affonso IX de Castella, de quem teve quatro filhos.

Morreu em Coimbra em 1223, com 38 annos de edade e 12 de reinado. Jaz na egreja de Santa Maria de Alcobaça. N'este reinado, e em 1211, reuniram-se em Coimbra côrtes em que se fizeram leis geraes para o reino.

D. SANCHO II (o Capello)

Quarto rei de Portugal

D. Sancho era filho de D. Affonso II e de D. Urraca. Nasceu em Coimbra a 8 de setembro de 1209, e succedeu a seu pae em 1223, tendo 20 annos de edade.

O primeiro cuidado d'este monarcha foi compôr-se com o clero, com o que alcançou levantar o interdicto.

Casou com D. Mecia Lopes de Haro, filha de D. Lopo Dias de Haro, senhor de Biscaia, e viuva de Alvaro Peres de Castro. A rainha era dotada de rara formosura; mas ambiciosa e astuta em extremo, teve a habilidade de dominar completamente o espirito de seu marido. D. Sancho, cedendo ás ambições da rainha e seus validos, lançou contribuições vexatorias, e praticou outros actos pelos quaes o povo desesperado se uniu ao clero e aos nobres, e pediram ao papa a deposição de D. Sancho. Innocencio IV excommungou o rei e nomeou seu irmão D. Affonso regente do reino. A rainha foi mandada para Castella, e D. Sancho, não podendo conseguir nada em seu favor, retirou-se para Toledo, onde morreu em 1248, e jaz na capella dos reis n'aquella cidade.

N'este reinado perderam os mouros Elvas, Juromenha, Serpa, Aljezur, Mertola, Cacella e Tavira.

D. AFFONSO III (o Bolonhez)

Quinto rei de Portugal

D. Affonso III nasceu em Coimbra a 5 de maio de 1210, e foi acclamado depois da morte de seu irmão D. Sancho II, no anno 1248, tendo até ahi governado como regente.

D. Affonso começou as suas expedições militares pelo cerco e tomada de Faro em 1240, á qual se seguiu a de Loulé, e em breve tempo a de todo o resto do Algarve, terminando assim o dominio dos mouros, e sendo o primeiro rei que governou Portugal como se acha hoje.

Movido de razões politicas, repudiou sua mulher a condessa Mathilde, e casou com D. Brites, filha bastarda de Af-

fonso o *Sabio*, rei de Castella. O papa Alexandre IV excommungou o rei e poz interdicto ao reino, que só acabou com a morte da condessa. D. Affonso morreu em Lisboa a 20 de março de 1279, com 69 annos de edade e 31 de reinado. Jaz em Santa Maria de Alcobaça. Da condessa Mathilde não teve filhos; da rainha D. Brites teve sete.

Este monarcha estabeleceu feiras publicas, e fundou e dotou os conventos de S. Domingos de Lisboa, de S. Domingos d'Elvas e de Santa Clara de Santarem.

D. DINIZ (o Lavrador)

Sexto rei de Portugal

D. Diniz era filho de D. Affonso II e de D. Brites. Nasceu em Lisboa a 9 de outubro de 1261, e subiu ao throno, por morte de seu pae, em 1279.

Os primeiros annos do reinado d'este monarcha foram agitados pela revolta de seu irmão D. Affonso, que veiu a terminar pela intervenção da rainha D. Isabel.

Este monarcha mandou semear o pinhal de *Leiria;* e, não menos dado ás lettras que á agricultura, fundou uma universidade em Lisboa, no anno 1291, que depois transferiu para Coimbra em 1308, e mandou erigir escolas em todas as terras grandes do reino. Á sua iniciativa deve a *litteratura portugueza* os melhoramentos que então recebeu, e foi elle o primeiro que ordenou que fosse empregada a lingua portugueza em todos os actos officiaes.

Fundou cincoenta castellos; fortificou Braga, Porto, Guimarães e outras terras; e edificou o convento de Odivellas. No seu tempo foi instituida a procissão do *Corpo de Deus* e a ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo no anno 1318.

Os ultimos dias da vida de el-rei D. Diniz foram perturbados pela guerra que teve de sustentar contra seu filho o infante D. Affonso, e que terminou pela intervenção da rainha D. Isabel.

Foi casado com D. Isabel, filha de D. Pedro, rei de Aragão, hoje venerada como santa, da qual teve dois filhos. Morreu em Santarem a 7 de janeiro de 1325, com 64 annos de edade e 46 de reinado. Jaz em Odivellas.

D. AFFONSO IV (o Bravo)

Setimo rei de Portugal

D. Affonso era filho d'el-rei D. Diniz e da rainha D. Isabel. Nasceu em Coimbra no anno 1291, e succedeu a seu pae em 1325.

Este monarcha tratou logo de satisfazer o odio que conservava a seu irmão D. Affonso Sanches, movendo-lhe uma guerra que só acabou pela entrada de um poderoso exercito castelhano em Portugal. Teve graves inimizades com seu genro, o rei de Castella, e isto deu causa a uma guerra de doze annos entre os dois monarchas; mas tentando *Alboacem*, imperador de Marrocos, recuperar a Hespanha, marchou D. Affonso em soccorro do rei de Castella, e os mouros foram completamente derrotados na celebre batalha da *Tarifa* ou do *Salado*, dada a 30 de outubro de 1340.

D. Affonso deslustrou os ultimos annos do seu reinado, consentindo no assassinio de *D. Ignez de Castro*, com quem seu filho D. Pedro havia casado clandestinamente depois da morte de D. Constança, sua primeira esposa.

Casou com D. Brites, filha de D. Sancho IV, rei de Castella, da qual teve sete filhos. Morreu em Lisboa, no mez de maio de 1357, com 67 annos de edade e 32 de reinado. Jaz na Sé de Lisboa.

Diz-se d'este monarcha que foi filho ingrato, mau irmão e pae cruel; mas tambem é certo que foi grande homem, grande rei, e grande politico.

D. PEDRO I (o Justiceiro)

Oitavo rei de Portugal

D. Pedro era filho de D. Affonso IV e da rainha D. Brites. Nasceu em Coimbra a 18 de abril de 1320, e subiu ao throno em 1357, tendo 27 annos de edade.

A morte de D. Ignez havia feito com que D. Pedro, movido pela desesperação, se revoltasse contra seu pae, e pondo a fogo e sangue toda a provincia de *Entre Douro e Minho*, fez-lhe uma encarniçada guerra que durou seis me-

zes. Subindo portanto ao throno, foi o seu primeiro cuidado vingar o assassinio de sua esposa; e em virtude de um tratado que fez com Castella, foram-lhe entregues Alvaro Gonçalves e Pedro Coelho, que fez executar em Santarem, tirando se-lhes os corações ainda vivos. A este supplicio escapou Diogo Lopes Pacheco, que foi avisado a tempo de salvar-se, quando os dois complices foram presos. Em 1361, jurou o rei perante as côrtes, ser legitimo esposo de D. Ignez, e mandou trasladar, com toda a pompa, o cadaver da desditosa esposa, do mosteiro de *Santa Clara de Coimbra* para o de *Alcobaça*.

D. Pedro, posto que extremamente severo, foi tão imparcial em repartir os premios, como justo em applicar os castigos. Por taes motivos foi chamado o *Justiceiro*.

Foi casado com D. Constança, neta d'el-rei D. Fernando, o santo; e depois com D. Ignez de Castro. Teve de D. Constança tres filhos, e quatro de D. Ignez. De outra mulher teve D. João, *Mestre d'Aviz*, que depois veiu a ser rei de Portugal. D. Pedro morreu em Extremoz, em 1367, tendo 47 annos de edade, e pouco mais de 10 de reinado. Jaz em Alcobaça.

Antes de morrer declarou Diogo Lopes Pacheco innocente na morte de D. Ignez.

D. FERNANDO I (o Formoso)

Nono rei de Portugal

D. Fernando era filho de D. Pedro I e de D. Constança. Nasceu em Coimbra em 1345, e succedeu a seu pae na edade de 22 annos, em 1367.

A gentil presença d'este monarcha fez dar-lhe o nome de *Formoso*, e o seu caracter, o de inconstante e prodigo.

Houve n'este reinado tres guerras com Castella, de que foram causa a volubilidade, inconstancia e imprudentes pretenções de D. Fernando. A primeira, em que, mal aconselhado, intentou a conquista de Castella por morte de D. Pedro Cruel, que seu irmão Henrique II havia assassinado, terminou em 1371 por intervenção de Gregorio IX. Na segunda, infringindo el-rei a paz, e alliando-se com o duque

de Lencastre, filho de Duarte III de Inglaterra, que tambem pretendia a corôa de Castella, entrou D. Henrique com um forte exercito em Portugal, e pondo cerco a Lisboa, foram os seus habitantes obrigados a lançar fogo a parte da cidade. D. Fernando renovou ainda a liga com a Inglaterra, e fez terceira guerra a Castella, a qual terminou pelo casamento da infanta D. Beatriz, sua filha, com D. João I, successor de Henrique II, no anno de 1383.

A despeito de todas as leis, casou este monarcha com D. Leonor Telles de Menezes, mulher de João Lourenço da Cunha, politica e ambiciosa em demazia, e cujo procedimento para com o seu valido *João Fernandes Andeiro*, a quem fez conde de Ourem, se tornou suspeito.

Apezar de todos os desacertos, fez D. Fernando leis muito proveitosas ao bem publico; cingiu de fortes muralhas Evora, Lisboa e Santarem, e no anno 1375 mudou para Lisboa a universidade que estava em Coimbra.

D. Fernando morreu em Lisboa a 22 de outubro de 1383, com 38 annos de edade e 17 de mau governo.

Teve da rainha dois filhos, que morreram meninos, e D. Beatriz, que casou com el-rei de Castella.

Foi este o ultimo monarcha da dynastia Affonsina.

D. JOÃO I (De boa memoria)

Decimo rei de Portugal

D. João I era filho bastardo de D. Pedro I e de D. Thereza Lourenço. Nasceu em Lisboa a 15 de abril de 1357, e havia recebido de seu pae o mestrado de Aviz.

A confusão em que ficou o reino por morte de D. Fernando deu logar a que fossem muitos os pretendentes á corôa; mas o mestre de Aviz, cujo partido era o maior, acabou de merecer o conceito publico, apunhalando o conde Andeiro, escandaloso valido da rainha, e em quem ella na qualidade de regente delegou todos os poderes.

D. João foi então acclamado pelo povo, defensor e regente do reino.

Pouco depois entrou em Portugal o rei de Castella, e, fazendo-se acclamar rei em Santarem, veiu cercar Lisboa;

mas sendo derrotado por D. Nuno Alvares Pereira na batalha dos *Atoleiros*, a 29 de janeiro de 1384, levantou o cerco, e retirou-se a Castella.

D. João foi depois acclamado rei, nas côrtes reunidas em Coimbra no anno de 1385.

Foram ainda tres as batalhas ganhas contra os castelhanos n'esse mesmo anno: *Trancoso*, *Valverde* e a sempre memoravel batalha d'*Aljubarrota*, dada a 14 de agosto de 1385, pela qual se firmou a independencia nacional, e ficou consolidada no throno portuguez a dynastia de Aviz.

Em commemoração d'esta victoria, mandou el-rei edificar um sumptuoso templo para convento de S. Domingos, a que chamou egreja de Santa Maria da Victoria, conhecido vulgarmente por mosteiro da *Batalha*.

N'este reinado tiveram principio as navegações e descobrimentos dos portuguezes: *Ceuta* foi conquistada aos mouros a 21 de agosto de 1415; em 1419 descobrem a *ilha da Madeira* João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira; e em 1430 dobra Gil Eannes o Cabo *Bojador*.

Foi el-rei casado com D. Filippa, filha do duque de Lencastre, da qual teve oito filhos.

Morreu a 14 de agosto de 1433, com 76 annos de edade e 48 de glorioso reinado. Jaz no convento da Batalha.

No seu reinado, e no anno 1422, foi substituida a *Era de Cesar*, que então se usava, pela de Jesus Christo.

CASA DE BRAGANÇA

De uma mulher nobre, chamada Ignez Pires, teve el-rei D. João I D. Affonso, que casou com D. Brites Pereira de Alvim, condessa de Barcellos, e filha do condestavel D. Nuno Alvares Pereira.

El rei D. Affonso V fez primeiro duque de Bragança a D. Affonso, conde de Barcellos, a quem succedeu seu filho D. Fernando, primeiro do nome e segundo duque de Bragança. O terceiro duque foi D. Fernando II, executado em Evora a 22 de junho de 1482. A este succedeu o quarto

duque de Bragança D. Jaime, que conquistou Azamor, e fundou o palacio de Villa Viçosa em 1501. O quinto duque de Bragança foi D. Theodosio I, pae do sexto duque D. João I, que casou com D. Catharina, filha do infante D. Duarte, filho d'el-rei D. Manuel. Succedeu a D. João, seu filho D. Theodosio II, setimo duque de Bragança, que foi pae do oitavo duque D. João II, acclamado rei de Portugal no dia 1.º de dezembro de 1640 com o titulo de João IV.

O titulo de duque de Bragança é o mais antigo da Peninsula, que se conserva na varonia a que foi concedido.

Bragança, capital d'este ducado, foi elevada á cathegoria de cidade por D. Affonso V, no anno de 1464.

D. DUARTE (o Eloquente)

Decimo-primeiro rei de Portugal

D. Duarte era filho de D. João I e de D. Filippa. Nasceu em Vizeu a 31 de outubro de 1391, e succedeu a seu pae em 1433, tendo 42 annos de edade.

N'este reinado teve logar a infeliz jornada a *Tanger* em 1437, de que resultou o captiveiro do infante D. Fernando, irmão d'el-rei, a promulgação da lei mental, na qual se excluiam as femeas de succeder nos bens da corôa, que seus paes tivessem possuido; e uma horrivel peste em todo o reino, de que foi victima o proprio monarcha.

Foi D. Duarte dotado de animo illustrado e de grandes prendas; escreveu algumas obras, e entre ellas o «Fiel Conselheiro» que dedicou á rainha; e mandou compôr, pelo celebre historiador Fernão Lopes, os *Annaes* de todos os reis seus antecessores.

Foi casado com D. Leonor, filha de D. Fernando I de Aragão, de quem teve dez filhos.

Morreu em Thomar no anno 1438, com 47 annos de edade e 5 de reinado. Jaz no convento da Batalha.

D. AFFONSO V (o Africano)

Decimo-segundo rei de Portugal

D. Affonso era filho de D. Duarte e de D. Leonor. Nasceu em Cintra a 15 de janeiro de 1432, e foi acclamado por morte de seu pae em 1438, tendo apenas 6 annos de edade.

Por disposição testamentaria de D. Duarte, tomou a regencia do reino a rainha D. Leonor, mas as côrtes nomearam regente o infante D. Pedro, duque de Coimbra e tio d'el-rei. O infante governou com prudencia e justiça, e entregou lealmente o governo a seu sobrinho quando este chegou á maioridade; mas persuadindo os inimigos de D. Pedro a el-rei que o infante machinava para o despojar do throno, deu isto causa ao desgraçado conflicto ao pé da *Alfarrobeira*, em que D. Pedro perdeu a vida, a 20 de maio de 1449.

D. Affonso v foi chamado *Africano* pelas suas felizes expedições á Africa, onde em 1458, 1464 e 1471 tomou Alcacer Ceguer, Arzilla e Tanger.

No anno de 1475 entrou em Castella para sustentar os direitos de sua segunda mulher D. Joanna, filha de Henrique IV, o que deu causa á guerra entre os dois reinos, que só terminou sendo D. Affonso vencido na batalha de *Toro* em 1476. O rei de Portugal tentou ainda renovar a guerra; porém faltando-lhe o auxilio de Luiz XI, rei de França, deliberou abdicar a corôa e partir para Jerusalem; mas voltando pouco depois a Portugal, seu filho lhe tornou a entregar generosamente o reino.

D. Affonso v creou a ordem militar da Torre-Espada em 1459; fez publicar o primeiro codigo de leis que houve em Portugal, conhecido por *Ordenações Affonsinas;* e foi o primeiro filho primogenito dos nossos reis que teve o titulo de principe e o tratamento de alteza.

A *imprensa*, que foi uma nova creação para o mundo intellectual, foi tambem introduzida em Portugal n'este reinado.

D. Affonso v casou a primeira vez com D. Isabel, filha do infante D. Pedro, de quem teve tres filhos; e a segunda com D. Joanna, filha de Henrique IV de Castella.

Morreu em Cintra a 28 de agosto de 1481, com 49 annos de edade e 43 de reinado. Jaz no convento da Batalha.

N'este reinado descobriram os portuguezes toda a costa d'Africa, que abrange o golfo de Guiné; as ilhas dos Açores, as de Cabo Verde, e fundaram o castello de Arguim.

D. JOÃO II (o Principe Perfeito)

Decimo-terceiro rei de Portugal

D. João era filho de D. Affonso v e de D. Isabel. Nasceu a 3 de maio de 1455, e cingiu definitivamente a corôa por morte de seu pae em 1481, tendo já por duas vezes, no governo do reino, dado provas da sua energia e habilissima administração.

D. João II começou o seu reinado dando grande golpe no poder dos *senhores feudaes*, do que resultou o descontentamento da nobreza, que, tentando rebellar-se, viu executar em Evora o duque de Bragança seu chefe.

Pouco depois, tentando o duque de Vizeu nova conspiração, foi morto em Setubal pelo proprio rei.

N'este reinado fundou Diogo d'Azambuja o castello de S. Jorge da Mina em 1482; Diogo do Cão descobriu o reino do Congo, Angola e Benguella; e foi descoberto por Bartholomeu Dias em 1487 o Cabo mais meridional d'Africa, que el-rei denominou *Cabo da Boa Esperança*.

D. João II fez construir as fortalezas de Cascaes e Caparica; fundou o convento das commendadeiras de Santos em Lisboa e a egreja de Santo Antonio da Sé; o hospital da villa das Caldas, o convento da Madre de Deus no valle de Chellas e o de S. Domingos d'Annunciada, são fundações da piedosa rainha D Leonor.

Foi D. João II grande philosopho, excellente mathematico, e dotado de forças extraordinarias.

Casou com D. Leonor, filha do infante D. Fernando, duque de Vizeu, de quem teve o principe D. Affonso, que morreu da queda d'um cavallo.

Morreu em Alvôr, a 25 de outubro de 1495, com 40 annos de edade e 14 de excellente governo. Jaz no convento da Batalha.

D. MANUEL (o Venturoso)

Decimo-quarto rei de Portugal

D. Manuel era filho do infante D. Fernando, filho d'el-rei D. Duarte e de D. Brites, filha do infante D. João e neta de D. João I. Nasceu em Alcochete a 31 de maio de 1469, e foi acclamado em 1495, por morte de seu primo D. João II, que falleceu sem successão. Foi este monarcha chamado *Venturoso*, pela fortuna com que, em seu reinado, os portuguezes fizeram tantas conquistas na Africa, na America e na Asia.

O descobrimento da *India*, por Vasco da Gama em 1498, o descobrimento do *Brazil*, por Pedro Alvares Cabral em 1500, e as conquistas de *Goa*, *Ormuz*, e *Malaca*, por Affonso de Albuquerque em 1510, 1511 e 1515, são os principaes acontecimentos do seu feliz reinado.

Foi casado a primeira vez com D. Isabel de Aragão, viuva do principe D. Affonso, filho de D. João II, de quem teve só um filho. Casou segunda vez com D. Maria, irmã de D. Isabel e tambem filha dos reis catholicos Fernando e Isabel, de quem teve dez filhos. Casou terceira vez com D. Leonor, irmã de Carlos V, e d'esta teve dois filhos.

Este monarcha mandou edificar o magnifico mosteiro de Belem, instituiu a irmandade da Misericordia, e fez construir a Torre de Belem.

Morreu em Lisboa a 13 de dezembro de 1521, com 52 annos de edade e 26 de glorioso e feliz reinado. Jaz no mosteiro de Belem.

D. JOÃO III (o Piedoso)

Decimo-quinto rei de Portugal

D. João III era filho de D. Manuel e de sua segunda mulher D. Maria. Nasceu em Lisbôa a 6 de junho de 1502, e subiu ao throno por morte de seu pae em 1521.

No seu reinado continuaram além-mar as conquistas e triumphos dos portuguezes; e querendo el-rei dispôr de mais gente para o serviço da India, mandou abandonar as quatro praças principaes d'Africa: Alcacer, Arzilla, Caphim e Azamor.

D. João III tomou grande interesse pelas lettras, e deu grande impulso ás sciencias com a reforma da universidade, que transferiu para Coimbra no anno de 1537.

Foi este monarcha que introduziu em Portugal a *inquisição* ou tribunal do Santo Officio em 1536, e admittiu a ordem dos *jesuitas* em 1541.

Foi casado com a infanta D. Catharina, filha de Filippe I de Castella, de quem teve nove filhos, que todos viu morrer, deixando por successor seu neto D. Sebastião.

Morreu em Lisboa a 11 de junho de 1557, tendo 55 annos de edade e 35 de reinado. Jaz no mosteiro de Belem.

D. SEBASTIÃO (o Desejado)

Decimo-sexto rei de Portugal

D. Sebastião era neto d'el-rei D. João III, filho do principe D. João e da infanta D. Joanna, filha do imperador Carlos V. Nasceu em Lisboa a 20 de janeiro de 1554, e foi acclamado em 1557.

Durante a menoridade de D. Sebastião, foi o reino governado por sua avó a rainha D. Catharina, e depois por seu tio, o cardeal D. Henrique. D. Sebastião tomou as redeas do governo aos quatorze annos, e d'ahi em diante só occupou o pensamento com *guerras* e *conquistas*.

No anno de 1578, pediu Mulei Mahomet, rei de Fez e de Marrocos, auxilio a el-rei D. Sebastião para recuperar o throno de que o havia despojado seu tio Mulei Maluco, e D. Sebastião, sempre desejoso de gloria, resolveu partir para a Africa. Os fidalgos mais prudentes dissuadiram o joven monarcha de similhante expedição, mas de nada valeram conselhos: D. Sebastião partiu com um diminuto exercito, e no dia 4 de agosto de 1578 deu-se a desgraçada batalha de *Alcacer Quibir*, morrendo n'ella D. Sebastião com a flor da nobreza de Portugal e os dois reis de Marrocos. O rei contava apenas 24 annos; não tinha casado e não deixou filho algum.

N'este reinado continuaram as conquistas e descobertas; na India alcançaram grandes victorias os dois vice reis D. Luiz d'Athaide e D. Constantino de Bragança.

D. HENRIQUE (o Casto)

Decimo-setimo rei de Portugal

D. Henrique era filho de D. Manuel e da rainha D. Maria, filha dos reis catholicos Fernando e Isabel, irmão de D. João III, e tio de el-rei D. Sebastião. Nasceu em Almeirim a 3 de janeiro de 1512, e subiu ao throno por morte de seu sobrinho a 28 de agosto de 1578, tendo já 66 annos e meio de edade.

O cardeal D. Henrique havia exercido os cargos de arcebispo de Lisboa, de Braga, de Evora, inquisidor geral e abbade de Alcobaça.

A noticia da desastrosa catastrophe de *Alcacer Quibir* trouxe a Portugal grande confusão pela perda de um reino sem successão, e de um rei no verdor dos annos, e por isso foi feita entre lagrimas a acclamação do cardeal.

Não concedendo o pontifice a dispensa dos votos para que D. Henrique pudesse casar, toda a nação solicitou do monarcha que designasse um successor entre os pretendentes á corôa; mas D. Henrique era tão pusilanime, fanatico e inteiramente dominado pelos jesuitas, que á sua irresolução deveu a patria a perda da sua independencia.

Nomeou uma junta de cinco membros para resolver sobre a escolha do successor, mas sendo a maioria favoravel a Filippe II declararam-se pelo monarcha castelhano.

D. Henrique morreu em Almeirim a 31 de janeiro de 1580 com 68 annos de edade e um e meio de desgraçado governo. Jaz no mosteiro de Belem.

D. FILIPPE I

Decimo oitavo rei de Portugal

Este monarcha era filho do imperador Carlos V e da infanta portugueza D. Isabel, filha d'el-rei D. Manuel. Nasceu em Valhadolid aos 21 de maio de 1527, e foi acclamado e jurado rei de Portugal, nas côrtes de Thomar em dezembro de 1580.

Depois da morte do cardeal D. Henrique, fez D. Filippe de Hespanha entrar em Portugal um exercito de 20:000 ho-

mens, commandados pelo *duque d'Alba*, o que irritou sobre modo os portuguezes. D. Antonio, Prior do Crato, unico dos pretendentes que resistiu a Filippe I, aproveitando a exaltação dos animos, fez-se acclamar rei em Santarem, depois em Lisboa, e ultimamente em Setubal, onde se achavam os governadores do reino. O exercito hespanhol, depois de tomar Setubal, passou á margem direita do Tejo, e no dia 25 de agosto de 1580, derrotou o exercito de D. Antonio nas margens da *ribeira de Alcantara*. D. Antonio foi obrigado a fugir, e Portugal ficou desde esse dia debaixo do jugo do *demonio do meio dia*, como então chamavam ao usurpador Filippe II de Castella.

D. Filippe prometteu guardar os foros, costumes e exempções da nação portugueza; mas estas promessas não foram cumpridas. Morreu a 13 de setembro de 1598, no convento do Escurial, que havia fundado, e onde jaz em soberbo mausoleo.

D. FILIPPE II

Decimo nono rei de Portugal

D. Filippe era filho de Filippe II de Castella e I de Portugal, e de sua quarta mulher, D. Anna, filha do imperador Maximiliano. Nasceu em Madrid a 14 de abril de 1578, e foi acclamado rei de Portugal, por morte de seu pae, em 1598.

Foi este monarcha quem promulgou a ordenação chamada Filippina, por lei de 11 de janeiro de 1603.

André Furtado de Mendonça e outros valorosos capitães continuaram n'este reinado a sustentar o credito do nome portuguez na Asia. D. Filippe morreu em Madrid a 31 de março de 1621, com 43 annos de edade e 23 de reinado. Jaz no convento do Escurial.

Foi o primeiro monarcha que depois da perda de Rodrigo na batalha de *Guadalete*, foi jurado universalmente *senhor de Hespanha e Portugal*.

D. FILIPPE III

Vigesimo rei de Portugal

D. Filippe era filho de Filippe II, e de D. Margarida d'Austria. Nasceu em Valhadolid, a 8 de abril de 1605, e succedeu a seu pae no anno 1621.

D. Filippe III desejava reduzir Portugal a uma provincia de Hespanha; e tomando para seu primeiro ministro o *conde duque de Olivares*, adoptou este o systema de enfraquecer Portugal, para lhe tirar os meios de se revoltar.

Filippe III deixou perder as nossas colonias; deixou arruinar o commercio; e substituiu os portuguezes por hespanhoes em todos os cargos do estado. Estas e outras muitas coisas determinaram os portuguezes a sacudir o abominavel jugo de Hespanha, e *João Pinto Ribeiro* concebeu então o atrevido projecto de restaurar o reino, dando a corôa ao duque de Bragança.

O plano foi concertado com alguns fidalgos, approvado pelo duque, e na manhã do dia 1.º de dezembro de 1640, reunidos os quarenta conjurados, assaltaram o palacio da duqueza de Mantua, vice rainha de Portugal, e tão repentinamente atacaram as guardas, que quasi nenhuma resistencia soffreram. Senhores do palacio foi em menos de uma hora derrubado o poder de Castella, morto o degenerado Miguel de Vasconcellos, secretario da vice rainha, e acclamado rei de Portugal o 8.º duque de Bragança com o titulo de D. João IV. D'esta fórma terminou a *odiosa oppressão* que havia durado 60 annos. Filippe III ainda viveu 25 annos depois da perda de Portugal.

D. JOÃO IV (o Restaurador)

Vigesimo primeiro rei de Portugal

D. João era filho de D. Theodosio, 7.º duque de Bragança, e de D. Anna de Velasco; neto do 6.º duque D. João, e de D. Catharina, filha do infante D. Duarte, filho de el-rei D. Manuel.

Nasceu em Villa Viçosa a 19 de março de 1604 e foi ac-

clamado rei de Portugal no glorioso dia 1.º de dezembro de 1640.

Tentando os hespanhoes todos os meios de entrar outra vez na posse do reino de Portugal, teve principio a guerra da *Restauração*.

El-rei D. João IV fez entrar o seu exercito em Castella, onde o grande Mathias de Albuquerque ganhou contra o barão de Mollingen, no anno 1644, a brilhante victoria de *Montijo*.

Esta guerra continuou durante todo o reinado de D. João IV, mas sem nenhuma importancia decisiva para nenhum dos contendores. El-rei D. João IV sustentou além-mar a guerra com os hollandezes, dos quaes recuperou o Maranhão, Pernambuco, Angola e muitas ilhas do Atlantico.

Foi casado com D. Luiza de Gusmão, filha dos duques de Medina Sidonia, de quem teve oito filhos.

Morreu em Lisboa em 1656, com 53 annos de edade e 16 de reinado. Jaz na egreja de S. Vicente de Fóra.

D. AFFONSO VI (o Desditoso)

Vigesimo segundo rei de Portugal

D. Affonso era filho de D. João IV, e de D. Luiza de Gusmão. Nasceu em Lisboa a 21 de agosto de 1643, e succedeu a seu pae em 1656, sob tutela da rainha sua mãe.

N'este reinado continuou a guerra da Restauração; e D. Affonso VI ganhou aos hespanhoes cinco batalhas: A de *Badajoz* e a das *Linhas d'Elvas*, ganhas pelo conde de Cantanhede contra D. Luiz Mendes de Haro, em janeiro de 1659; a do *Ameixial*, em que os portuguezes, commandados pelo conde de Villa Flôr, D. Sancho Manuel, alcançaram uma brilhante victoria contra os castelhanos, commandados por D. João d'Austria, filho natural de Filippe IV, a 8 de junho de 1663; a de *Castello Rodrigo*, ganha por Pedro Jacques de Magalhães contra o duque de Ossuna, a 7 de julho de 1664; e a sempre memoravel batalha de *Montes Claros*, em que o exercito castelhano, commandado pelo marquez de Carracena, foi completamente derrotado a 17 de julho de 1665, por D. Antonio Luiz de Menezes, 3.º conde de Can-

tanhede e 1.º marquez de Marialva. Esta ultima derrota resolveu os hespanhoes a procurarem a paz.

Provada pelos muitos desatinos do monarcha a sua incapacidade para continuar no governo do reino, foi D. Affonso VI desthronado e entregue o governo a seu irmão D. Pedro com o titulo de regente. D. Affonso VI foi conservado recluso na sua camara, e d'ahi mandado para a ilha Terceira; mas suspeitando-se que os hespanhoes tentavam subtrahil-o e trazel-o a Lisboa, mandou o regente transferil-o para o palacio de Cintra, onde morreu repentinamente estando a ouvir missa.

Foi casado com a princeza D. Maria Francisca Isabel de Saboya; mas sendo este casamento julgado nullo, veiu aquella princeza a casar com seu cunhado D. Pedro.

D. Affonso VI morreu a 12 de setembro de 1683, tendo 27 annos o titulo de rei, mas só 12 de governo. Jaz em S. Vicente de Fóra.

D. PEDRO II (o Pacifico)

Vigesimo terceiro rei de Portugal

D. Pedro era filho de D. João IV, e de D. Luiza de Gusmão, e nasceu em Lisboa a 26 de abril de 1648. Tendo governado o reino com o titulo de regente desde 1667, só foi acclamado rei, por morte de seu irmão D. Affonso VI, em 1683.

O seu primeiro cuidado foi concluir pazes com Castella, terminando assim a guerra da *Restauração* que havia durado 28 annos.

A morte de Carlos II em Hespanha involveu o monarcha portuguez na guerra da *Successão* que tão desastrosa foi para Portugal.

Eram dois os pretendentes ao throno vago: Carlos, archiduque d'Austria, filho do imperador Leopoldo I, e Filippe, duque d'Anjou. D. Pedro, a Allemanha, Inglaterra e Hollanda eram do partido da casa d'Austria; e o resto da Europa que não estava neutral, era a favor de Filippe V, sobrinho de Carlos II.

Foi n'esta guerra que o 2.º marquez das Minas, *D. Antonio Luiz de Sousa*, á testa do exercito alliado entrou por

Castella até Madrid, e ahi proclamou a soberania de Carlos III.

Esperando porém debalde o valente general que viesse unir-se-lhe aquelle principe, saiu de Madrid, perdendo o pretendente austriaco a occasião de sentar-se no throno de que se tinha quasi apoderado.

D. Pedro casou duas vezes: a primeira, com sua cunhada D. Maria Francisca Isabel de Saboya; e a segunda, com D. Maria Sophia de Neubourgo. Do primeiro matrimonio teve uma filha, e do segundo sete filhos, e reconheceu tres naturaes.

Morreu em Lisboa em dezembro de 1706, com 58 annos de edade e 38 de governo, sendo 23 com o titulo de rei. Jaz em S. Vicente de Fóra.

D. JOÃO V (o Magnanimo)

Vigesimo quarto rei de Portugal

D. João era filho de D. Pedro II e de sua segunda mulher, D. Maria Sophia de Neubourgo. Nasceu em Lisboa a 22 de outubro de 1689, e subiu ao throno a 9 de dezembro de 1706.

D. João V continuou a guerra da *Successão*, que só acabou completamente pelo tratado de *Utrecht* a 11 de abril de 1713.

Em 1716, mandou a favor do papa Clemente XI uma poderosa armada, commandada pelo almirante Lopo Furtado de Mendonça, que, unida a outras esquadras de principes christãos, derrotou as armadas do imperador da Turquia no anno de 1717.

Este monarcha fez construir muitas obras magnificas, taes como o *palacio e convento de Mafra, palacio e convento das Necessidades, o convento do Louriçal, a capella de S João Baptista na egreja de S. Roque, e o Aqueducto das aguas livres de Lisboa.* Obteve do papa erigir a capella real em *patriarchal* de Lisboa, e recebeu do mesmo pontifice o titulo de *Fidelissimo* para si e seus successores.

Creou as academias militares de Lisboa, Elvas e Almeida, e a real academia de Historia.

Foi casado com D. Maria Anna d'Austria, filha do imperador Leopoldo I, de quem teve seis filhos.

Morrreu em Lisboa em 1750, com 60 annos de edade e 44 de reinado. Jaz em S. Vicente de Fóra.

D. JOSÉ I (o Reformador)

Vigesimo quinto rei de Portugal

D. José era filho de D. João V e da rainha D. Maria Anna d'Austria. Nasceu em Lisboa no anno 1714, e succedeu a seu pae em 1750.

Com grande acerto escolheu el rei D. José para seu primeiro ministro Sebastião José de Carvalho e Mello, que depois foi conde de Oeiras e por ultimo *marquez de Pombal*.

As acertadas medidas do grande ministro e o seu admiravel systema de governo, fizeram glorioso o reinado de el-rei D. José I.

No dia 1.º de novembro de 1755, soffreu Lisboa um dos maiores *terremotos* de que ha memoria, ficando destruida parte da cidade; o marquez de Pombal fez então sair das ruinas da antiga Lisboa, outra mais bella e mais regular.

Em 1758, teve logar a *conspiração* contra a vida do monarcha, tramada pelos jesuitas e alguns fidalgos, pelo que foram justiçados em publico cadafalso o duque de Aveiro, o marquez e marqueza de Tavora com seus dois filhos, o conde de Athouguia e alguns plebeus.

Em 1759 foram expulsos os jesuitas de Portugal.

Por influencia da Inglaterra sustentou el-rei D. José uma guerra com Hespanha e França, em 1762, por não querer entrar no chamado *Pacto de familia*.

Este monarcha reformou a universidade de Coimbra; aboliu o *Indice expurgatorio* e estabeleceu a real mesa censoria; creou a companhia do commercio para Pernambuco, e a companhia dos vinhos do Alto-Douro; fez construir a egreja da Memoria em Belem, no sitio onde lhe foram disparados os tiros; fundou o collegio dos nobres, imprensa regia, escolas de engenharia, artilheria e marinha; creou as escolas de instrucção primaria que hoje se chamam regias, e instituiu o subsidio litterario para sustentação dos

professores. Por todos estes e outros muito beneficios que fez ao reino, durante a sua feliz governação, erigiu-lhe Lisboa uma estatua equestre no Terreiro do Paço, no anno de 1775.

El-rei D. José foi casado com D. Marianna Victoria, de quem teve quatro filhos.

Morreu em Lisboa no anno 1777, com 63 annos de edade e 27 de glorioso reinado. Jaz em S. Vicente de Fóra.

D. MARIA I (a Piedosa)

Vigesimo sexto na ordem dos soberanos

D. Maria I era filha de el-rei D. José I, e da rainha D. Marianna Victoria. Nasceu em Lisboa a 17 de dezembro de 1734; e succedeu a seu pae em 1777, tendo 43 annos de edade, e sendo já casada com seu tio o infante D. Pedro, que teve o titulo de D. Pedro III, e de cujo matrimonio houve 6 filhos.

D. Maria I morreu no Rio de Janeiro a 20 de março de 1816, com 81 annos de edade e 39 de reinado. Jaz no mosteiro do Coração de Jesus, que ella mesma havia fundado.

Factos notaveis d'este reinado

1793. Portugal, Inglaterra e Hespanha formam uma liga contra a republica franceza. *Guerra do Roussillon.*

1795. A Hespanha faz pazes com a França, e o exercito portuguez recolhe a Portugal.

1799. É declarado regente o principe D. João, que desde 1792 governava em nome de sua mãe, a quem uma moestia mental impossibilitou de continuar a administrar o reino.

1801. A França obriga a Hespanha a declarar guerra a Portugal. Um exercito hispano-francez, commandado pelo principe da Paz, D. Manuel Godoy, entra em Portugal e conquista *Olivença*. Esta guerra termina pelo tratado de *Badajoz*.

1807. A opposição do principe regente em adherir ao systema continental, fechando os portos aos inglezes, de-

terminou Napoleão I a riscar Portugal da carta politica da Europa.

Primeira invasão

O general Junot, commandando um exercito de 50:000 homens, entra em Lisboa a 30 de novembro e toma possê de Portugal em nome do imperio francez.

O principe regente havia embarcado no dia 29 com toda a côrte para o Rio de Janeiro.

1808. O exercito anglo luso. commandado por *Arthur Wellesley*, depois duque de Wellington, ganha aos francezes as acções da *Roliça* e *Vimeiro* a 17 e 21 de agosto, e Junot é obrigado a capitular. Em virtude da convenção de Cintra a 30 de agosto do mesmo anno, o exercito francez evacua Portugal, e em 15 de setembro tremula em Lisboa a bandeira portugueza.

Segunda invasão

1809. Um exercito francez commandado pelo marechal Soult, *duque de Dalmacia*, entra no Porto a 29 de março, mas dois mezes depois é expulso pelo exercito anglo-luso, já então mais bem organisado.

Terceira invasão

1810. Entra e m Portugal um poderoso xercito francez commandado pelo marechal Massena; e depois de haver tomado a praça de Almeida, que voou pelos ares no dia 24 de agosto, marchou até ao *Bussaco*, onde soffreu grandes perdas na batalha dada a 27 de setembro do mesmo anno. Massena, depois de outras tentativas sem resultado, foi obrigado a retirar-se a 5 de março de 1811.

O exercito anglo-luso marchou em perseguição do inimigo até *Tolosa*, onde chegou a arvorar as *Quinas Portuguezas*.

1815. O principe regente elevou o Brazil á cathegoria de reino.

1816. Morre a rainha D. Maria I.

Dois estabelecimentos fazem honra a este reinado: a fundação da academia real das sciencias, e a da casa pia de Lis-

boa. Foram além d'isso fundadas: a academia dos guardas marinhas; a academia real de fortificação, artilheria e desenho; a cordoaria; o theatro de S. Carlos; o almirantado e o corpo da brigada real da marinha; o hospital de marinha; o palacio d'Ajuda e o magnifico templo do Coração de Jesus á Estrella; e foi creada a ordem de Santa Isabel.

D. JOÃO VI (o Clemente)

Vigesimo setimo rei de Portugal

D. João VI era filho de D. Maria I e de D. Pedro III. Nasceu em Lisboa a 13 de maio de 1767, e succedeu a sua mãe, em 20 de março de 1816, tomando o titulo de rei do reino unido de Portugal, Brazil e Algarve.

Foi casado com D. Carlota Joaquina, filha de Carlos IV de Hespanha, de quem teve os seguintes filhos: D. Maria Thereza, que casou com o infante de Hespanha D. Pedro Carlos, e por morte d'este com seu tio e cunhado D. Carlos Maria Isidoro, de quem houve o infante D. Sebastião; D. Antonio, que morreu menino; D. Maria Isabel, que desposou Fernando VII de Hespanha; D. Pedro, que succedeu na corôa; D. Maria Francisca de Assis, que casou com o infante de Hespanha Carlos Maria Isidoro; D. Isabel Maria, que nasceu a 4 de julho de 1801, e foi regente do reino, desde 6 de março de 1826 até 22 de fevereiro de 1828; D. Miguel, que nasceu a 26 de outubro de 1802, e foi privado das *honras de infante*, por decreto de 17 de março de 1834; D. Maria d'Assumpção, que morreu de 29 annos; e D. Anna de Jesus, que desposou o marquez de Loulé, e falleceu em Roma a 22 de junho de 1857.

D. João VI morreu em Lisboa a 10 de março de 1826, com 59 annos de edade e 27 de ingloriosa governação. Jaz em S. Vicente de Fóra.

Factos notaveis d'este reinado

1817. O tenente general Gomes Freire de Andrade e outros benemeritos foram suppliciados por tentarem sacudir o jugo do marechal Beresford, por quem a regencia era dominada.

1820. A 24 de agosto rebentou no Porto uma revolução que tinha por fim dar a Portugal um governo constitucional. O povo e o exercito seguiram o movimento, que em breve se repetiu em Lisboa, e o reino foi proclamado *monarchia constitucional.*

1821. A 28 de fevereiro D. João VI, que continuava a residir no Brazil, acceitou a constituição. Por lei de 5 de abril foi extincto o *tribunal do Santo Officio*, e foi este um dos grandes resultados da revolução de 1820.

A 3 de julho regressou D. João VI do Rio de Janeiro, deixando alli regente o principe D. Pedro; e no dia seguinte jurou a constituição.

1822. A 7 de setembro declara-se o Brazil independente.

1823. Uma revolução premeditada e dirigida pelo infante D. Miguel, fez com que D. João VI decretasse a abolição da constituição, e reassumisse o poder absoluto.

1824. O infante D. Miguel tentou claramente apoderar-se do governo, e revoltou-se contra seu pae, que procurou asylo a bordo de uma nau ingleza. D. Miguel, depois de demittido do commando do exercito e destituido de todos os seus empregos, foi mandado para Vienna d'Austria. A rainha ficou reclusa no palacio de Queluz.

1826. A 10 de março morreu el rei D. João VI tendo nomeado uma *regencia*, presidida por sua filha a infanta D. Isabel Maria, e composta dos seguintes membros: cardeal patriarcha de Lisboa, duque de Cadaval, marquez de Vallada e conde dos Arcos.

N'este reinado foi creado o Banco de Lisboa, instituida a ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, abolida a inquisição, e separado o Brazil da corôa portugueza em 7 de setembro de 1822.

D. PEDRO IV (o Libertador)

Vigesimo-oitavo rei de Portugal

D. Pedro era filho de D. João VI e de D. Carlota Joaquina. Nasceu em Queluz a 12 de outubro de 1798, e succedeu a seu pae a 10 de março de 1826, achando-se então no Rio de Janeiro como imperador do Brazil.

Foi casado primeiramente com D. Maria Carolina Josepha Leopoldina, filha de Francisco I, imperador d'Austria, de quem teve os seguintes filhos: D. Maria da Gloria, que succedeu na corôa de Portugal; D. João Carlos, que morreu menino; D. Januaria Maria, casada com o conde d'Aquila; D. Paula Marianna, que morreu de pouca edade; D. Francisca dos Anjos, casada com o principe de Joinville; D. Pedro Carlos, que succedeu no imperio do Brazil. Casou segunda vez com D. Amelia Augusta, filha do principe de Beauharnais, de quem teve uma filha, D. Maria Amelia Augusta, que morreu na ilha da Madeira, em fevereiro de 1853, com 21 annos de edade.

D. Pedro IV morreu em Queluz a 24 de setembro de 1834, tendo de edade 36 annos incompletos. Jaz o seu corpo na egreja de S. Vicente de Fóra, mas o seu coração, que legou á cidade do Porto, alli se acha depositado na egreja da Lapa.

Factos notaveis

1826. D. Pedro decreta a 29 de abril a Carta Constitucional da monarchia portugueza, e a 2 de maio abdica a corôa de Portugal em sua filha D. Maria da Gloria, continuando a regencia da senhora infanta D. Isabel Maria.

D. MARIA II (a Virtuosa)

Vigesimo-nono na ordem dos soberanos

D. Maria II era filha de D. Pedro IV e de D. Maria Carolina Josepha Leopoldina, filha de Francisco I, imperador d'Austria. Nasceu no Rio de Janeiro a 4 de abril de 1819, e recebeu, por abdicação de seu pae, a corôa de Portugal em 2 de maio de 1826, sendo declarada maior a 19 de setembro de 1834.

Casou a primeira vez em 26 de janeiro de 1835 com o principe Augusto de Leucthemberg, e depois com o senhor D. Fernando, duque de Saxe Coburgo Gotha, em 9 d'abril de 1836, de cujo matrimonio teve os seguintes filhos: D. Pedro, que succedeu na corôa; D. Luiz Filippe, duque do Porto e actual rei de Portugal; D. Maria, que morreu

pouco depois de nascer; D. João, duque de Beja, que morreu a 28 de dezembro de 1861; D. Maria Anna, casada com o principe Frederico Augusto Jorge, terceiro filho dos reis da Saxonia; D. Antonia Maria, casada com o principe Leopoldo de Hohenzollern Sigmaringen; D. Fernando, que morreu a 6 de novembro de 1861. D. Augusto, nascido a 4 de novembro de 1847; D. Leopoldo, D. Maria e D. Eugenio, que pouco tempo viveram.

D. Maria II morreu de parto a 15 de novembro de 1853, tendo 34 annos de edade e 19 de governação. Jaz em S. Vicente de Fóra.

Factos notaveis d'este reinado

1826. Confirmada na regencia, a senhora infanta D. Isabel Maria faz jurar a Carta Constitucional a 31 de julho.

Os *absolutistas*, sob o commando do marquez de Chaves, depois de terem sido obrigados a entrar em Hespanha, voltam a Portugal, e em 26 de novembro proclamam D. Miguel rei absoluto; porém o infante jura em Vienna d'Austria a *Carta Constitucional*.

1827. No 1.º de janeiro desembarca em Lisboa uma divisão ingleza, commandada por Cliton, para auxiliar as forças da regente; e a 9 do mesmo mez o conde de Villa Flor, depois duque da Terceira, derrota em *Coruche* os absolutistas.

A instancias da côrte de Vienna, D. Pedro nomeia D. Miguel regente, com obrigação de sustentar a Carta.

1828. A 22 de fevereiro entra o infante em Lisboa, e jura fidelidade a D. Pedro e á Carta, mas a 13 de março dissolve as côrtes, e é abolida a constituição.

D. Miguel é acclamado rei absoluto e legitimo successor de D. João VI.

O povo e a guarnição do Porto, reforçados em Coimbra com o corpo academico, revolucionam-se contra o governo reaccionario do infante; mas sendo vencidos, entram em Hespanha.

Começam as perseguições aos liberaes.

1829. A ilha Terceira conserva-se fiel á constituição, e defendida pelo conde de Villa Flor, depois duque da Terceira, o batalhão de caçadores 5 e o de voluntarios da rai-

nha, resiste ás forças de D. Miguel, e ganha sobre ellas a sempre memoravel victoria da *Villa da Praia*, a 11 d'agosto d'este anno.

1830. Organisa-se na ilha Terceira um *governo* em nome da rainha, composto do marquez de Palmella, conde de Villa Flor e Antonio José Guerreiro.

1831. D. Pedro abdica a corôa do Brazil em seu filho, e parte para a Europa.

REGENCIA DO DUQUE DE BRAGANÇA

D. Pedro, sob o titulo de duque de Bragança, organisa em França uma expedição com a qual vae reforçar os bravos da ilha Terceira, e, depois de assumir a regencia em nome da rainha, conquista a 2 de agosto a *ilha de S. Miguel*, e em seguida todas as outras do archipelago açoriano.

1832. A 8 de julho D. Pedro, á frente de 7:500 homens, desembarca nas praias do *Mindello*, e no dia 9 apodera-se da cidade do Porto.

Cerco do Porto

D. Miguel faz cercar o Porto, mas em cada combate soffre uma derrota, e no sempre memoravel dia de *S. Miguel* são batidas as suas tropas, e evacuam Villa Nova.

1833. O Porto continúa bombardeado por D. Miguel, e os liberaes estão em posição desesperada; mas a 4 de março dá se a acção do *Pastelleiro*, que, sendo ganha pelos sitiados, foi o signal da sua salvação.

A 20 de junho sae do Porto uma esquadra com 1:500 homens, commandados pelo duque da Terceira, que, desembarcando no *Algarve*, obriga a retirar as forças miguelistas do visconde de Mollelos.

A 5 de julho *Napier* desbarata e aprisiona a esquadra de D. Miguel.

A 23 de julho ganha o duque da Terceira a victoria na *Piedade* e *Cacilhas*, e vencido e morto o general *Telles Jordão*, entra o duque a 24 em Lisboa, e acclama a senhora D. Maria II e a *Carta Constitucional*.

A 25 dá o general *Bourmont*, ao serviço de D. Miguel,

um ataque ás linhas do Porto, soffrendo a maior de todas as derrotas as forças miguelistas.

A 28 entra em Lisboa o duque de Bragança.

A 6 de agosto D. Miguel levanta o cerco do Porto, e marcha sobre a capital; e dando a 5 de setembro o primeiro ataque ás linhas de Lisboa, voltou no dia 14 a atacar o reducto de S. João na direita das linhas, mas sem resultado.

A 22 de setembro chega a Lisboa a senhora D. Maria II.

A 10 de outubro é atacado o exercito absolutista, que sendo obrigado a retirar sobre Santarem, ahi foi por sua vez cercado.

1834. Obrigados os miguelistas pelas molestias e falta de recursos a sair de Santarem, são forçados a acceitar no dia 16 de maio a batalha d'*Asseiceira*, onde foram completamente derrotados.

A 26 de maio teve logar a *convenção d'Evora-Monte*, pela qual D. Miguel depoz as armas, e foi obrigado a sair para fóra do reino.

A 30 de maio são abolidas as ordens religiosas e supprimidos os conventos.

A 24 de setembro morre o duque de Bragança, depois de consolidar a grande obra da restauração de Portugal.

GOVERNO DA RAINHA

A senhora D. Maria II foi declarada maior.

1835. A 28 de março morre o principe Augusto de Beauharnais, duque de Leucthemberg, irmão da imperatriz D. Amelia, e casado com a senhora D. Maria II desde 26 de janeiro d'este mesmo anno.

1836. A 9 de abril casa sua magestade a rainha com o senhor D. Fernando Augusto Antonio, duque de Saxe Coburgo Gotha, nascido a 29 de outubro de 1816.

A 9 de setembro d'este anno rebentou em Lisboa uma revolução popular, conhecida pela denominação de *revolução de setembro*, que aboliu a Carta Constitucional, e lhe substituiu a Constituição de 1822.

Em novembro houve uma contra-revolução, porém a attitude da guarda nacional de Lisboa e a actividade do grande

ministro *Manuel da Silva Passos* desconcertaram os planos da côrte, e a contra-revolução abortou.

1837. Em julho d'este anno o barão de Leiria e os marechaes *Terceira* e *Saldanha* pretenderam renovar a tentativa de novembro. Os cartistas porém foram batidos no *Chão da Feira* pelo conde de Bomfim, e depois na acção de *Ruivães* pelo conde das Antas.

1838. Promulgou-se a nova Constituição feita pelas côrtes constituintes, a qual vigorou até 1842.

1840. Revolta-se contra o governo o regimento de infanteria n.º 6, de quartel na cidade da Guarda, mas em breve é suffocada esta revolta.

1842. Em janeiro, o ministro da justiça Costa Cabral (hoje conde de Thomar) proclama no Porto a restauração da Carta Constitucional e a abolição da Constituição estabelecida em 1838, ao que a rainha annuiu em poucos dias.

1844. Rebentou em *Torres Novas* uma nova revolta contra o governo, em que tomaram parte tres corpos; mas sendo perseguidos, tiveram que capitular em Almeida, e retirar-se para Hespanha.

1845. Abertura do theatro de D. Maria, edificado onde foi o thesouro publico, e antes o palacio da inquisição.

1846. Em maio d'este anno rebentou no Minho uma revolução popular que teve o titulo de *Maria da Fonte*, e que em breve se propagou a todo o reino. A rainha viu-se na necessidade de demittir o ministerio presidido pelo conde de Thomar, e nomear outro.

Em 6 de outubro, um movimento de reacção, a cuja frente estava o marechal Saldanha, trouxe em resultado a substituição do ministerio nomeado, por outro presidido pelo mesmo duque.

No Porto, a revolução formou uma *Junta provisoria e suprema da nação*, presidida pelo conde das Antas, a que obedecia grande parte do reino. D'aqui os horrores de uma guerra fratricida que bastante affligiu o paiz, e que só terminou pela intervenção de potencias estrangeiras e *convenção de Gramido* em junho de 1847.

A rainha deu uma amnistia geral.

1851. O duque de Saldanha, para obstar a nova revolução popular contra o ministerio do conde de Thomar, promoveu uma revolução militar, em que triumphou, e o mi-

nisterio foi demittido e nomeado outro de que o duque tomou a direcção.

1853. Inauguração do caminho de ferro de Leste, de Lisboa a Badajoz.

Morte da rainha D. Maria II.

A este reinado devem a sua existencia os asylos da Mendicidade e da Infancia desvalida; e foram creadas as escolas polytechnica e medico-cirurgicas de Lisboa e Porto; o conservatorio das artes e officios; as escolas industriaes; escolas e institutos agricolas; e os lyceus nos diversos districtos do reino.

D. PEDRO V (o Muito amado)

Trigesimo rei de Portugal

D. Pedro V era filho de D. Maria II e do senhor D. Fernando. Nasceu em Lisboa a 16 de setembro de 1837, e foi jurado a 15 de novembro de 1853, por morte de sua mãe, tendo 16 annos e 2 mezes de edade.

Sua magestade el-rei D. Fernando teve a regencia do reino, na menoridade do senhor D. Pedro V, desde 1853 até 16 de setembro de 1855. Desde o dia em que D. Pedro tomou as redeas do governo não se passou um só em que não derramasse um beneficio e adquirisse mais um direito ao amor de seus subditos.

Casou em 18 de maio de 1858 com a senhora D. Estephania de Hohenzollern Sigmarigen, que falleceu a 17 de julho de 1859, sem deixar successão.

Em outubro de 1861, regressando o monarcha com seus irmãos de uma jornada ao Alemtejo, foram todos atacados de *sezões malignas*, e no dia 11 de novembro entregou o chorado monarcha a alma ao Creador, no meio de geral consternação, tendo 24 annos e 2 mezes menos 5 dias de edade, e 6 annos da mais excellente governação.

Factos notaveis d'este reinado

1854. El-rei D. Pedro V e seu augusto irmão o senhor D. Luiz, hoje rei de Portugal, viajam pela Europa, e são

enthusiasticamente recebidos nas diversas côrtes aonde se dirigiram.

1855. Introducção da telegraphia electrica em Portugal.

1856. Lisboa foi atacada da cholera-morbus.

1857. Terrivel epidemia de febre amarella em Lisboa. O monarcha deu exuberantes provas de coragem e de bondade, visitando os hospitaes e auxiliando os desvalidos.

1858. Casamento de D. Pedro v.—Abolição do beijamão.—Entrega da barca negreira *Carlos e Jorge* ao governo de Napoleão III.

1859. A 17 de julho, morte da rainha D. Estephania.

1860. Expedição a Angola, commandada pelo senhor infante D. Luiz.—Inauguração da exposição agricola no Porto.

1861. El-rei D. Pedro v preside á abertura da exposição industrial no Porto, e lança a primeira pedra para a construcção do palacio de crystal.

Morte do monarcha. O seu enterro foi o mais tocante que até hoje viu Portugal.

D. LUIZ I (o Popular)

Trigesimo-primeiro rei de Portugal

D. Luiz I é filho da senhora D. Maria II e de sua magestade o senhor D. Fernando. Nasceu em Lisboa a 31 de outubro de 1838, e foi acclamado rei de Portugal pela infausta morte do senhor D. Pedro v em 22 de dezembro de 1861.

O senhor D. Luiz tinha o titulo de duque do Porto, e dedicando-se muito joven á profissão de official de marinha, fez n'essa qualidade muitas viagens, sendo entre todas notavel a que emprehendeu a *Angola* quando aquella provincia estava em gravissimo perigo. Sua magestade viajava pela Europa quando succedeu a morte de seu augusto irmão; e chegando a Lisboa a 14 de novembro de 1861, desembarcou entre os prantos do povo, e tomou posse do governo em uma proclamação dirigida aos portuguezes.

Casou com sua magestade a rainha a senhora D. Maria Pia de Saboya, filha de el-rei Victor Manuel, a 6 de outubro de 1862, e d'este auspicioso consorcio houve até hoje dois fi-

lhos: o principe D. Carlos, nascido a 28 de setembro de 1863; e o infante D. Affonso, nascido a 18 de julho de 1865.

Factos notaveis

1861. A 28 de dezembro morre o senhor infante D. João, duque de Beja, 52 dias depois do senhor infante D. Fernando, e 47 depois do senhor D. Pedro v.

Lamentaveis tumultos em Lisboa, causados por estes repetidos golpes na familia real.

1862. Tumultos no Minho, questão das irmãs da caridade, e sedição militar em Braga.

1863. Extincção dos morgados.

1864. Abolição do monopolio do tabaco.

1865. Exposição internacional do Porto.

1867. Publicação do Codigo Civil.

Inauguração da estatua de Luiz de Camões.

1870. A 29 de abril inauguração da columna monumental de D. Pedro IV.

1872. Visita de S. M. o imperador do Brazil.

1875. Inauguração dos caminhos de ferro do Douro e do Minho.

1876. 1.° de maio. Visita Portugal o principe de Galles, herdeiro do throno de Inglaterra.

PRINCIPAES MONUMENTOS EM PORTUGAL

Aqueducto das Aguas Livres de Lisboa

Obra admiravel de el-rei D. João v, e cuja construcção excede as melhores dos romanos n'aquelle genero. Tem 50 arcos, sendo a altura do maior 75m,24.

Aqueducto de Sertorio em Evora

Obra magnifica d'aquelle celebre romano.

Basilica do Coração de Jesus

Convento das religiosas carmelitas, fundado por D. Maria I. El-rei D. Pedro III lançou a primeira pedra n'este edificio a 24 de outubro de 1779.

Basilica de Mafra

Magnifico convento de Nossa Senhora e de Santo Antonio, fundado por D. João v em cumprimento de um voto. Foi sagrada esta sumptuosa basilica por D. Thomaz de Almeida, primeiro patriarcha de Lisboa, a 22 de outubro de 1730.

Capella de S. João Baptista em S. Roque

Mandada fazer em Roma por D. João v, e sagrada a 15 de dezembro de 1714. N'esta capella celebrou missa pontifical o papa Benedicto XIV.

Cathedral de Braga

Templo vastissimo onde podem, ao mesmo tempo, recitar as Horas canonicas sete coros, sem haver confusão.

Cathedral de Lisboa

Mesquita de mouros, que el-rei D. Affonso Henriques transformou em sé episcopal, e cujo primeiro bispo foi D. Gilberto, inglez. El-rei D. José, mandando-a reparar dos estragos que soffreu no terremoto de 1755, deu-lhe uma nova fórma interior.

Cathedral do Porto

Foi reedificada pelo conde D. Henrique, e é um dos mais amosos templos que se conservam da antiguidade.

Columna monumental de D. Pedro IV

Erigida na Praça de D. Pedro (Rocio) em Lisboa, e inaugurada a 29 de abril de 1870.

Convento de Alcobaça

Grandioso edificio e primeiro da ordem de S. Bernardo em Portugal. Foi fundado por D. Affonso Henriques, que lhe lançou a primeira pedra a 21 de junho de 1122.

Convento da Batalha

Mosteiro de Santa Maria da Victoria, obra magnifica erigida por el-rei D. João I em commemoração da batalha de Aljubarrota, ganha aos castelhanos a 14 de agosto de 1385.

Convento dos Jeronymos em Belem

Templo de maravilhosa architectura, mandado edificar por el-rei D. Manuel no anno de 1500, em acção de graças a Deus pelo descobrimento da India.

Convento do Bussaco

Celebre pela matta que o rodeia, e cujo muro tem 3800m Foi alli que teve logar a batalha ganha pelo exercito anglo-luso contra os francezes, commandados por Massena, a 26, 27 e 28 de setembro de 1810.

Convento de Christo em Thomar

N'este sumptuoso convento, fundado por D. Manuel, celebrou côrtes Filippe II, em 1581, e foi reconhecido e jurado rei de Portugal.

Convento de Santa Cruz de Coimbra

Fundado por el-rei D. Affonso Henriques, e um dos principaes monumentos do reino.

Convento de S. Vicente de Fóra

Mandado edificar por D. Affonso Henriques no logar onde fôra o seu acampamento quando cercou Lisboa. A fabrica actual d'este soberbo edificio não é a primitiva: a primeira pedra para esta nova construcção (que durou 47 annos e foi dirigida pelo italiano Filippe Tercio) foi lançada em 1582 pelo cardeal Alberto d'Austria, vice-rei de Portugal, em nome de Filippe II de Hespanha.

Estatua equestre d'el-rei D. José I

NO TERREIRO DO PAÇO (PRAÇA DO COMMERCIO) DE LISBOA

Foi erigida pelo senado da camara de Lisboa em 1775, em memoria dos beneficios que Portugal tinha recebido do sabio e illustrado governo d'aquelle monarcha. Vide *Joaquim Machado de Castro.*

Estatua de Luiz de Camões

Inaugurada a 9 de outubro de 1867.

Estatua equestre de D. Pedro IV

Na praça de D. Pedro, na cidade do Porto.

Estatua de el-rei D. Pedro V

Na praça da Batalha, na cidade do Porto.

Hospital das Caldas da Rainha

Fundado pela rainha D. Leonor, mulher de D. João II.

Hospital de Santo Antonio, do Porto

Obra grandiosa ainda por acabar, mas que já tem capacidade para mais de 6:000 doentes.

Hospital real de S. José em Lisboa

Edificio vasto, que foi antigo collegio dos jesuitas.

Palacio real d'Ajuda

Edificação sumptuosa, começada no reinado de D. Maria I, e não concluida. É actualmente habitado por el-rei o senhor D. Luiz.

Palacio de Crystal no Porto

El-rei D. Pedro V lançou a primeira pedra para a sua construcção em 1861. Em 1865 teve alli logar a primeira exposição internacional.

Palacio das Necessidades

Fundado por el-rei D. João V, contiguo ao convento que havia dado aos padres da Congregação do Oratorio, com obrigação de alli abrirem escolas publicas. É hoje residencia do senhor D. Fernando e do senhor infante D. Augusto.

Palacio da Peninha em Cintra

Antigo convento da ordem de S. Jeronymo, fundado por el-rei D. Manuel, e hoje propriedade de el-rei D. Fernando.

Pelourinho de Lisboa

Monolitho de delicadissimo lavor.

Santuario do Senhor Bom Jesus do Monte, em Braga

Monumento que faz a admiração de todos que o visitam.

Sé Velha de Coimbra

Templo de architectura perfeitissima, e primor d'obra de esculptura da edade media.

Torre de S. Vicente de Belem

Foi começada no reinado de el-rei D. João II, e concluida nos primeiros annos do reinado de D. Manuel.

Torre dos Clerigos no Porto

Avista-se do mar a distancia de cinco leguas, e tem de altura 102m.

Torre de S. Julião, na barra de Lisboa

Tristemente celebre pelo horror de suas masmorras onde, em differentes epocas, gemeram e exhalaram o ultimo suspiro tantas victimas do despotismo.

Torre de S. Lourenço do Bugio

Foi começada no reinado de D. Sebastião, e concluida no de Filippe I. Está edificada em um ilhote ao entrar a

barra de Lisboa, pela parte do sul, e póde cruzar o fogo de sua artilheria com a torre de S. Julião.

Universidade de Coimbra

NOS PAÇOS REAES REEDIFICADOS POR ELREI D. MANUEL

Foi fundada por D. Diniz, restabelecida por el-rei D. João III, e restaurada por D. José I.

LITTERATURA PORTUGUEZA

Foi no começo do reinado de el-rei D. Diniz, que a litteratura portugueza principiou a sair do estado de barbarismo em que se havia conservado até alli. Á iniciativa d'este monarcha se devem os melhoramentos que ella então recebeu. Foi elle o primeiro que ordenou que os documentos publicos se escrevessem na lingua portugueza, e fosse abandonado o latim barbaro que então estava em uso e era commum a toda a Europa.

Fundou a universidade de Coimbra, e convidou para aquelle estabelecimento os mais sabios mestres estrangeiros que existiam n'aquella epoca. Finalmente, cultivou elle proprio as musas portuguezas, e seu filho, D. Pedro, conde de Barcellos, autor das *Genealogias de Hespanha*, pode considerar-se um dos primeiros creadores da historia portugueza.

El-rei D. Affonso IV e seu filho D. Pedro I continuaram a amar e favorecer as letras.

No reinado de D. Fernando foi transferida a universidade para Lisboa, e as leis d'este monarcha, que foram compiladas no *Codigo Affonsino*, são já notaveis pela sua linguagem.

Continuou sempre em prosperidade a litteratura portugueza até ao reinado de D. João I, em que appareceram homens distinctos, como o douto João das Regras, D. Lourenço Vicente, arcebispo de Braga, D. João Affonso d'Azambuja, arcebispo de Lisboa e cardeal, frei João de S. Thomé, grande lettrado; e D. Antão Martins Chaves.

O reinado de D. João I abriu pois um novo periodo de gloria á litteratura portugueza, que, d'ahi em diante, foi sempre subindo até ao alto grau a que chegou no seculo XVI. O proprio monarcha fez algumas traducções em portuguez, e mandou compilar um codigo em lingua portugueza, que foi promulgado no reinado de D. Affonso V. Os filhos de D. João I foram todos muito instruidos. D. Pedro, duque de Coimbra, foi principe de muito saber e experiencia, adquiridos com as suas extensas viagens e communicações com muitos homens doutos. Ao esclarecido espirito e alta intelligencia do infant D. Henrique deve Portugal a iniciativa, que lhe deu talvez o primeiro logar entre as nações que mais concorreram para a civilisação do mundo.

Seguiu-se o reinado de D. Duarte. Este monarcha foi um raro exemplo de saber e virtude. A elle principalmente deve Portugal o corpo de *Chronicas* que mandou colligir pelo grande Fernão Lopes, bem conhecido historiador, a quem cabe a honra de ter modelado a lingua portugueza ainda imperfeita. El-rei D. Duarte escreveu algumas obras, e sua filha, D. Catharina, compoz um livro da *Perfeição da Conversa dos Monges*.

No reinado de D. Affonso V fez grandes progressos a litteratura. Este principe promulgou as *Ordenações Affonsinas* (o primeiro codigo que houve em Portugal), creou uma bibliotheca nos paços de Evora, e fez outros muitos melhoramentos não menos consideraveis. Mandou á Africa o chronista Gomes Eannes d'Azurara, para que, em presença do theatro das façanhas, mais fielmente as pudesse descrever.

A imprensa, que foi inventada no meiado do seculo XV, e que deu principio á epoca da verdadeira civilisação, rasgando o veo do mysterio que encobria o saber humano, foi tambem introduzida em Portugal n'este reinado.

D. João II, ainda na infancia da typographia em Portugal, encarregou a impressão da *Vita Christi*, de Ludolpho de Saxonia, aos impressores Valentim de Moravia e Nicolau de Saxonia. Quasi pelos mesmos annos imprimia em Braga João Gherlinc o *Breviario Bracarense*, e em Lisboa João Pedro Bonhomini publicava o *Thesaurus Pauperum*.

A piedosa rainha D. Leonor, mulher de D. João II, escreveu tambem o *Espirito de Christina* e a *Cidade das Damas*.

Rui de Pina, que foi digno successor de Fernão Lopes e

de Azurara, floresceu nos reinados de D. João II, D. Manuel e D. João III.

El-rei D. João III tomou grande interesse pelas letras, e foi o seu primeiro empenho a reforma da universidade de Coimbra, que executou em 1537, e para o que chamou a Portugal grande numero de sabios de varias nações. A estes estrangeiros accresceram muitos nacionaes, illustres cultores da linguagem portugueza, e que elevaram a litteratura patria ao alto grau de perfeição que então attingiu.

Diz-se que n'este tempo fez Portugal tantos progressos nas letras que, a que foi para os romanos, imperando Augusto, e para os francezes, reinando Luiz XIV, *edade aurea*, foi, com justa razão, para Portugal, a em que reinou D. João III.

Finalmente, devem muito as letras portuguezas á sabia administração do grande marquez de Pombal, que por tantos modos fez brilhante e feliz o reinado de el-rei D. José I. Este monarcha, a quem Portugal deve muitas outras instituições, todas sabias e vantajosas, reformou em 1772 a universidade de Coimbra, dando-lhe os celebres *estatutos* que teem sido a admiração de toda a Europa.

ORDENS MILITARES EM PORTUGAL

S. Bento de Aviz

Foi instituida por D. Affonso I, com o nome de Nova Ordem. Quando em 1181, se trasladou d'Evora para o castello e villa d'Aviz, tomou o nome porque hoje se conhece.

S. Thiago

Foi instituida no reinado de D. Affonso I em attenção aos beneficios que recebeu de S. Thiago na tomada de Santarem em 1147.

El-rei D. Diniz deu-lhe a villa de Alcacer do Sal por cabeça, e depois foi transferida para Palmella. Esta ordem foi ultimamente reformada por alvará de 31 de outubro de 1862, com o titulo de antiga, nobilissima e esclarecida ordem de S. Thiago, do merito scientifico, litterario e artistico, para premiar o merito pessoal, e os serviços ás sciencias, letras e artes.

Nosso Senhor Jesus Christo

Foi instituida por el-rei D. Diziz em 1318, para animar a nobreza contra os mouros, e dar remedio á perda dos Templarios que admittiu na nova ordem. El-rei D. João III uniu a corôa á dignidade de grã-mestre d'esta ordem.

Torre e Espada

Fo. nstituida em 1459 por el-rei D. Affonso v, que admittiu n'ella vinte e sete cavalleiros, em memoria dos annos que tinha quando foi á conquista de Fez. D. João vi, quando principe regente, restaurou-a em 29 de novembro de 1808. D. Pedro iv, duque de Bragança, reformou de novo a ordem, e deu-lhe o titulo de antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Merito.

Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa

PADROEIRA DO REINO

Foi instituida por D. João vi, por decreto de 6 de fevereiro de 1818, com grã-cruzes effectivos, que são todas as pessoas reaes, d'um e d'outro sexo; doze grã-cruzes honorarios; quarenta commendadores; cem cavalleiros e os serventes que o imperante nomear.

ORDEM CIVIL

Santa Isabel, rainha de Portugal

Foi creada pela princeza D. Carlota, por alvará de 25 de abril de 1801, e autorisada pelo principe regente D. João, por decreto de 17 de dezembro de 1804. A instituição d'esta ordem é para consolação e allivio dos pobres, sendo as damas da ordem obrigadas a visitar por seu turno, uma vez cada semana, o hospital dos expostos, como é expresso no § 8.º dos seus estatutos; promettendo a sua instituidora, no § 10, dar o louvavel exemplo de visitar pessoalmente a mesma casa dos expostos na companhia das damas da ordem, em dia de Santa Isabel a 4 de julho.

ORDENS RELIGIOSAS

Estas ordens foram extinctas em 1834, porém ainda se conservam alguns conventos de freiras, seguindo as regras, mais ou menos reformadas, de Santo Agostinho, S. Bento, e Cister, S. Domingos, S. Jeronymo e S. Francisco.

EXCERPTOS

DA

CARTA CONSTITUCIONAL DA MONARCHIA PORTUGUEZA

E DO

ACTO ADDICIONAL

COM RESPEITO AOS DIREITOS DO CIDADÃO

Dom Pedro, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, etc. Faço saber a todos os meus subditos portuguezes, que sou servido decretar, dar, e mandar jurar immediatamente pelas tres ordens do estado a Carta Constitucional abaixo transcripta, a qual d'ora em diante regerá esses meus reinos e dominios, e que é do teor seguinte:

CARTA CONSTITUCIONAL

PARA O

REINO DE PORTUGAL, ALGARVES E SEUS DOMINIOS

TITULO I

Do reino de Portugal, seu territorio, governo, dynastia e religião

ARTIGO 1.º

O reino de Portugal é a associação politica de todos os cidadãos portuguezes. Elles formam uma nação livre, e independente.

ARTIGO 2.º

O seu territorio fórma o reino de Portugal e Algarves, e comprehende:

§ 1.º Na Europa o reino de Portugal, que se compõe das provincias do Minho, Traz-os-Montes, Beira, Estremadura, Alémtejo, e reino do Algarve, e das ilhas adjacentes, Madeira, Porto Santo e Açores.

§ 2.º Na Africa Occidental, Bissau e Cacheu; na costa da Mina, o forte de S. João Baptista de Ajudá, Angola, Benguella e suas dependencias, Cabinda, e Molembo, as ilhas de Cabo Verde, e as de S. Thomé e Principe, e suas dependencias; na costa Oriental, Moçambique, Rio de Senna, Sofalla, Inhambane, Quelimane, e as ilhas de Cabo Delgado.

§ 3.º Na Asia Salsete, Bardez, Goa, Damão, Diu e os estabelecimentos de Macau e das ilhas de Solor e Timor.

ARTIGO 3.º

A nação não renuncia o direito que tenha a qualquer porção de territorio n'estas tres partes do mundo, não comprehendida no antecedente artigo.

ARTIGO 4.º

O seu governo é monarchico, hereditario, representativo,

ARTIGO 5.º

Continúa a dynastia reinante da serenissima casa de Bragança na pessoa da senhora princeza Dona Maria da Gloria, pela abdicação e cessão de seu augusto pae o senhor Dom Pedro I, imperador do Brazil, legitimo herdeiro e successor do senhor Dom João VI.

ARTIGO 6.º

A religião catholica apostolica romana continuará a ser a religião do reino. Todas as outras religiões serão permittidas aos estrangeiros com seu culto domestico ou particular, em casas para isso destinadas, sem fórma alguma exterior de templo.

TITULO II

Dos cidadãos portuguezes

ARTIGO 7.º

São cidadãos portuguezes:

§ 1.º Os que tiverem nascido em Portugal, ou seus dominios, e que hoje não forem cidadãos brazileiros, ainda que o pae seja estrangeiro, uma vez que este não resida por serviço da sua nação.

§ 2.º Os filhos de pae portuguez, e os illegitimos de mãe portugueza, nascidos em paiz estrangeiro, que vierem estabelecer domicilio no reino.

§ 3.º Os filhos de pae portuguez, que estivesse em paiz estrangeiro em serviço do reino, embora elles não venham estabelecer domicilio no reino.

§ 4.º Os estrangeiros naturalisados, qualquer que seja a sua religião: uma lei determinará as qualidades precisas para se obter carta de naturalisação.

ARTIGO 8.º

Perde os direitos de cidadão portuguez:

§ 1.º O que se naturalisar em paiz estrangeiro;

§ 2.º O que, sem licença do rei, acceitar emprego, pensão ou condecoração de qualquer governo estrangeiro;

§ 3.º O que fôr banido por sentença.

ARTIGO 9.º

Suspende-se o exercicio dos direitos politicos:

§ 1.º Por incapacidade physica ou moral;

§ 2.º Por sentença condemnatoria a prisão, ou degredo, em quanto durarem os seus effeitos.

TITULO III

Dos poderes e representação nacional

ARTIGO 10.º

A divisão e harmonia dos poderes politicos é o principio conservador dos direitos dos cidadãos e o mais seguri-

meio de fazer effectivas as garantias que a constituição offerece.

ARTIGO 11.º

Os poderes politicos reconhecidos pela constituição do reino de Portugal são quatro: o poder legislativo, o poder moderador, o poder executivo, e o poder judicial.

ARTIGO 12.º

Os representantes da nação portugueza são o rei e as côrtes-geraes.

. . . . . .

. . . . . .

. . . . . .

TITULO VIII

Das disposições geraes e garantias dos direitos civis e politicos dos cidadãos portuguezes

ARTIGO 145.º

A inviolabilidade dos direitos civis e politicos dos cidadãos portuguezes, que tem por base a liberdade, a segurança individual e a propriedade, é garantida pela constituição do reino, pela maneira seguinte:

§ 1.º Nenhum cidadão póde ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa, senão em virtude da lei;

§ 2.º A disposição da lei não terá effeito retroactivo;

§ 3.º Todos podem communicar os seus pensamentos por palavras e escriptos, e publical-os pela imprensa sem dependencia de censura, comtanto que hajam de responder pelos abusos que commetterem no exercicio d'este direito, nos casos e pela fórma que a lei determinar;

§ 4.º Ninguem póde ser perseguido por motivo de religião, uma vez que respeite a do estado, e não offenda a moral publica;

§ 5.º Qualquer póde conservar-se, ou sair do reino, como lhe convenha, levando comsigo os seus bens, guardados os regulamentos policiaes, e salvo o prejuizo de terceiro;

§ 6.º Todo o cidadão tem em sua casa um asylo inviolavel. De noite não se poderá entrar n'ella senão por seu consentimento, ou em caso de reclamação feita de dentro, ou para

o defender de incendio ou inundação; e de dia só será franqueada a sua entrada nos casos e pela maneira que a lei determinar;

§ 7.° Ninguem poderá ser preso sem culpa formada, excepto nos casos declarados na lei, e n'estes dentro de vinte e quatro horas, contadas da entrada da prisão, sendo em cidades, villas, ou outras povoações proximas aos logares da residencia do juiz: e nos logares remotos dentro de um prazo razoavel, que a lei marcará, attenta a extensão do territorio: o juiz, por uma nota por elle assignada, fará constar ao reo o motivo da prisão, os nomes dos accusadores, e os das testemunhas, havendo-as;

§ 8.° Ainda com culpa formada ninguem será conduzido á prisão, ou n'ella conservado, estando já preso, se prestar fiança idonea nos casos que a lei a admitte: e em geral nos crimes que não tiverem maior pena do que a de seis mezes de prisão, ou desterro para fóra da comarca, poderá o reo livrar-se solto.

§ 9.° Á excepção de flagrante delicto, a prisão não póde ser executada senão por ordem escripta da autoridade legitima. Se esta fôr arbitraria, o juiz, que a deu, e quem a tiver requerido serão punidos com as penas, que a lei determinar; O que fica disposto ácerca da prisão antes de culpa formada não comprehende as ordenanças militares estabelecidas, como necessarias á disciplina e recrutamento do exercito; nem os casos, que não são puramente criminaes, e em que a lei determina todavia a prisão de alguma pessoa, por desobedecer aos mandados da justiça, ou não cumprir alguma obrigação dentro de determinado prazo;

§ 10.° Ninguem será sentenceado senão pela autoridade competente, por virtude de lei anterior, e na fórma por ella prescripta;

§ 11.° Será mantida a independencia do poder judicial. Nenhuma autoridade poderá avocar as causas pendentes, sustal-as, ou fazer reviver os processos findos;

§ 12.° A lei será egual para todos, quer proteja, quer castigue, e recompensará em proporção dos merecimentos de cada um;

§ 13.° Todo o cidadão póde ser admittido aos cargos publicos civis, politicos, ou militares, sem outra differença, que não seja a dos seus talentos e virtudes;

§ 14.° Ninguem será isento de contribuir para as despezas do estado, em proporção dos seus haveres;

§ 15.° Ficam abolidos todos os privilegios, que não forem essencial e inteiramente ligados aos cargos por utilidade publica;

§ 16.° Á excepção das causas, que por sua natureza pertencem a juizos particulares na conformidade das leis, não haverá fôro privilegiado, nem commissões especiaes nas causas civeis, ou crimes;

§ 17.° Organisar-se-ha, quanto antes, um codigo civil e criminal, fundado nas solidas bases da justiça e equidade;

§ 18.° Desde já ficam abolidos os açoites, a tortura, a marca de ferro quente, e todas as mais penas crueis;

§ 19.° Nenhuma pena passará da pessoa do delinquente. Por tanto não haverá em caso algum confiscação de bens, nem a infamia do reo se transmittirá aos parentes, em qualquer grau, que seja;

§ 20.° As cadeias serão seguras, limpas, e bem arejadas, havendo diversas casas para separação dos reos, conforme suas circumstancias, e natureza de seus crimes;

§ 21.° É garantido o direito de propriedade em toda a sua plenitude. Se o bem publico, legalmente verificado, exigir o uso, e emprego da propriedade do cidadão, será elle previamente indemnisado do valor d'ella. A lei marcará os casos, em que terá logar esta unica excepção, e dará as regras para se determinar a indemnisação;

§ 22.° Tambem fica garantida a divida publica;

§ 23.° Nenhum genero de trabalho, cultura, industria, ou commercio póde ser prohibido, uma vez que não se opponha aos costumes publicos, á segurança, e saude dos cidadãos;

§ 24.° Os inventores terão a propriedade das suas descobertas, ou das suas producções. A lei lhes assegurará um privilegio exclusivo temporario, ou lhes remunerará em resarcimento da perda, que hajam de soffrer pela vulgarisação;

§ 25.° O segredo das cartas é inviolavel. A administração do correio fica rigorosamente responsavel por qualquer infracção d'este artigo;

§ 26.° Ficam garantidas as recompensas conferidas pelos serviços feitos ao estado, quer civis, quer militares; assim como o direito adquirido a ellas na fórma das leis;

§ 27.° Os empregados publicos são estrictamente responsaveis pelos abusos, e omissões, que praticarem no exercicio das suas funcções, e por não fazerem effectivamente responsaveis aos seus subalternos;

§ 28.° Todo o cidadão poderá apresentar por escripto ao poder legislativo, e ao executivo reclamações, queixas, ou petições, e até expôr qualquer infracção da constituição, requerendo perante a competente autoridade a effectiva responsabilidade dos infractores;

§ 29.° A constituição tambem garante os soccorros publicos;

§ 30.° A instrucção primaria e gràtuita a todos os cidadãos;

§ 31.° Garante a nobreza hereditaria, e suas regalias;

§ 32.° Collegios e universidades, aonde serão ensinados os elementos das sciencias, bellas letras, e artes;

§ 33.° Os poderes constitucionaes não podem suspender a constituição, no que diz respeito aos direitos individuaes, salvo nos casos, e circumstancias especificadas no § seguinte;

§ 34.° Nos casos de rebellião, ou invasão de inimigos, pedindo a segurança do estado, que se dispensem por tempo determinado algumas das formalidades, que garantem a liberdade individual, poder-se-ha fazer por acto especial do poder legislativo. Não se achando porém a esse tempo reunidas as côrtes, e correndo a patria perigo imminente, poderá o governo exercer esta mesma providencia, como medida provisoria, e indispensavel, suspendendo-a, immediatamente cesse a necessidade urgente, que a motivou; devendo, n'um e outro caso, remetter ás côrtes, logo que reunidas forem, uma relação motivada das prisões, e de outras medidas de prevenção tomadas; e quaesquer autoridades, que tiverem mandado proceder a ellas, serão responsaveis pelos abusos, que tiverem praticado a esse respeito.

Pelo que: Mando a todas as autoridades, a quem o conhecimento, e execução d'esta Carta Constitucional pertencer, que a jurem e façam jurar, a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente, como n'ella se contém. A regencia d'esses meus reinos, e dominios assim o tenha entendido, e a faça imprimir, publicar, cumprir, e guardar tão

inteiramente, como n'ella se contém, e valerá como carta passada pela chancellaria, posto que por ella não ha de passar, sem embargo da ordenação em contrario, que sómente para este effeito hei por bem derogar, ficando aliás em seu vigor; e não obstante a falta de referenda, e mais formalidades do estylo, que egualmente sou servido dispensar. Dada no palacio do Rio de Janeiro aos vinte e nove dias do mez de abril do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos vinte e seis.—EL-REI com rubrica e guarda.—*Francisco Gomes da Silva* a fez.

Registada a fol. 2 do competente livro. Rio de Janeiro, 30 de abril de 1826.—*Francisco Gomes da Silva*, official maior do gabinete imperial.

Dona Maria, por graça de Deus, rainha de Portugal, dos Algarves, etc. Faço saber a todos os meus subditos, que as côrtes geraes decretaram, e eu sanccionei o Acto Addicional abaixo transcripto, que, na conformidade com o que determina o artigo cento quarenta e tres da Carta Constitucional da monarchia, fica junto á constituição do Estado, e é do teor seguinte:

ACTO ADDICIONAL

Á

CARTA CONSTITUCIONAL DA MONARCHIA

.....

.....

Das eleições

ARTIGO 4.º

A nomeação dos deputados é feita por eleição directa.

ARTIGO 5.º

Todo o cidadão portuguez, que estiver no gozo dos seus direitos civis e politicos, é eleitor, uma vez que prove:

I. Ter de renda liquida annual cem mil réis, provenientes de bens de raiz, capitaes, commercio, industria ou emprego inamovivel;

II. Ter entrado na maioridade legal.

§ 1.° Serão considerados maiores os que, tendo vinte e um annos de edade, estejam em uma das seguintes qualificações:

1.° Clerigos de ordens sacras;

2.° Casados;

3.° Officiaes do exercito ou da armada;

4.° Habilitados por titulos litterarios na conformidade da lei.

§ 2.° Os habilitados pelos referidos titulos litterarios são egualmente dispensados de toda a prova de censo.

ARTIGO 6.°

São excluidos de votar:

I. Os criados de servir, nos quaes se não comprehendem os guarda-livros e caixeiros das casas de commercio, os criados da casa real, que não forem de galão branco, e os administradores de fazendas ruraes e fabricas;

II. Os que estiverem interdictos da administração de seus bens, e os indiciados em pronuncia, ratificada pelo jury, ou passada em julgado;

III. Os libertos.

ARTIGO 7.°

Todos os que teem direito de votar são habeis para serem eleitos deputados sem condição de domicilio, residencia ou naturalidade.

§ unico. Exceptuam-se:

1.° Os estrangeiros naturalisados;

2.° Os que não tiverem de renda liquida annual quatrocentos mil réis, provenientes das mesmas fontes declaradas no artigo quinto do presente Acto Addicional, ou não forem habilitados com os graus e titulos litterarios, de que trata o paragrapho segundo do mesmo artigo.

ARTIGO 8.°

Aquelles que não teem direito de votar na eleição dos deputados, não podem votar nas eleições para qualquer outro cargo publico.

ARTIGO 9.º

A lei eleitoral determinará:

I. O modo pratico das eleições e o numero dos deputados relativamente á população do reino;

II. Os empregos, que são incompativeis com o logar de deputado;

III. Os casos em que, por motivo do exercicio de funcções publicas, alguns cidadãos devam ser respectivamente inelegiveis;

IV. O modo e fórma por que se deve fazer a prova do censo nas diversas provincias do continente do reino, das ilhas adjacentes e do ultramar;

V. Os titulos litterarios, que são supplemento de edade, e que dispensam da prova do censo.

§ unico. Ficam d'este modo revogados e alterados os artigos sessenta e tres, sessenta e quatro, sessenta e cinco, sessenta e seis, sessenta e sete, sessenta e oito, sessenta e nove e setenta da Carta Constitucional.

Pelo que: Mando a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução do presente Acto Addicional pertencer, que o cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'elle se contêm.

Os ministros e secretarios d'estado das differentes repartições o façam imprimir, publicar, correr, cumprir e guardar. Dada no paço das Necessidades, aos cinco de julho de mil oitocentos cincoenta e dois.—RAINHA, com rubrica e guarda.—*Duque de Saldanha.—Rodrigo da Fonseca Magalhães.—Antonio Luiz de Seabra.—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.—Visconde de Almeida Garrett.—Antonio Aluizio Jervis de Atouguia.*

Carta de lei, pela qual Vossa Magestade, tendo sanccionado o Acto Addicional á Carta Constitucional da Monarchia, decretado pelas côrtes geraes em dois de julho do corrente anno, manda cumprir o mesmo Acto Addicional tão inteiramente como n'elle se contém, pela fórma retro declarada.—Para Vossa Magestade vêr.—*José Carlos Rodrigues Sette* a fez.

tre dos infantes D. Affonso e D. Henrique, filhos de el-rei D. Manuel. Falleceu a 8 de julho de 1530.

Aires Pinhel

Insigne doutor em leis em que teve por mestres os famosos Antonio Gomes e Martim Aspilcueta Navarro. Era natural de Coimbra e aos 24 annos lia a cadeira de Digesto n'aquella universidade. Foi nomeado por D. João III desembargador da casa da supplicação, sem comtudo deixar o seu logar na universidade pelo grande proveito que de suas lições se tirava. Compoz doutissimas obras, e com grande perda do orbe litterario falleceu a 12 de novembro de 1591.

Aleixo de Menezes (D.)

Sabio e prudente aio de el-rei D. Sebastião. Era filho de D. Pedro de Menezes, 1.º conde de Cantanhede. Militou em Africa e na India sempre com grande reputação de valoroso. D. João III nomeou-o embaixador a Carlos V para tratar o casamento da infanta D. Maria com o principe D. Filippe. Voltando a Lisboa, acceitou o cargo para que fôra nomeado de mordomo-mór da rainha D. Catharina, sendo mais tarde aio do joven D. Sebastião, cargo que exerceu por muitos annos. Não quiz por modestia, e por se julgar pobre, acceitar o titulo de conde de Villa de Rei. Casou duas vezes: a primeira com D. Joanna de Menezes, filha de D. Henrique de Noronha, irmão do primeiro marquez de Villa Real; e a segunda, por ordem d'el-rei, com D. Luiza de Noronha. Falleceu a 7 de fevereiro de 1569.

Alexandre de Gusmão

Nasceu este celebre diplomata na villa de Santos, no Brazil, no anno de 1695. Era filho de Francisco Lourenço de Gusmão, cirurgião-mór do presidio de Santos. Tendo concluido os seus estudos, veiu para Portugal, onde conseguiu entrar na diplomacia. Foi por varias vezes embaixador de D. João V em França e em Roma, onde não só adquiriu grandes conhecimentos, mas, pelo seu talento e elevadas qualidades, conquistou a estima do Vaticano. Foi mi-

nistro do conselho ultramarino e n'este novo cargo não desmentiu os creditos que, como notavel diplomata, havia adquirido. Alexandre de Gusmão foi tambem poeta de grande merecimento. Falleceu em 1754 contando 58 annos de edade.

Alvaro de Castro (D.)

Illustre cavalleiro e guerreiro valoroso. Era filho primogenito de D. João de Castro, e herdou de seu pae egualmente a casa e o valor. Foi armado cavalleiro por D. Estevão da Gama, á vista do Monte Sinai. Militou em Africa, e depois passou á India onde deu insignes provas de valor e intrepidez, ajudando seu pae a vencer o Hidalcão, combatendo como heroe na defesa de Diu e destruindo a fortaleza de Xaél na costa da Arabia. Voltou ao reino, e conseguiu a graça d'el-rei que fiou d'elle os maiores empregos e o nomeou varias vezes seu embaixador a Roma, França, Castella e Saboya. Falleceu a 29 de maio de 1575.

Alvaro Gonçalves Coutinho (o Magriço).

Nasceu este esforçado cavalleiro na villa de Penedono, na provincia da Beira. Era filho de Vasques Coutinho, senhor de Couto de Leomil, de Fonte Arcada e de outras muitas terras. Foi o mais celebre dos *Doze d'Inglaterra*, que, reinando D. João I, foram a Londres desaffrontar algumas damas do paço motejadas de feias por cavalleiros inglezes, a quem os nossos venceram, dando assim desaffronta ás damas e ganhando para si fama honrosa.

Os onze companheiros do celebre Magriço foram: Alvaro Vaz de Almada; João Pereira Agostinho; Rui Gomes da Silva; Alvaro Mendes Cerveira; Rui Mendes Cerveira; Martim Lopes de Azevedo; Luiz Gonçalves Malafaia; Lopo Fernandes Pacheco; Sueiro da Costa; Alvaro de Almada e Pedro Homem da Costa.

Alvaro Gonçalves Coutinho é o tronco d'onde descendem os condes de Redondo e marquezes de Marialva.

Alvaro Gonçalves Pereira (D.)

Este illustre varão vivia já no reinado de D. Affonso IV, a quem acompanhou em 1340 á batalha do *Salado*. Como recompensa dos grandes serviços prestados, recebeu Alvaro Gonçalves o titulo de prior do Crato aos dezoito annos, sendo o primeiro que alcançou tal dignidade que depois se tornou exclusiva dos infantes. Estes priores gozavam no reino honras de conde quando as não tinham maiores. O priorado do Crato comprehendia uma superficie de 18 leguas de comprido, 9 de largo e 56 de circuito, com treze villas que eram: Crato, Gafeto, Tolosa, Amieira, Gavião, Belver, Evendas, Carveiro, Proença, Certã, Pedrogão, Oleiros e Alvaro. Alvaro Gonçalves Pereira foi pae do grande Nuno Alvares Pereira e falleceu de avançada edade, na Amieira, em 1385, reinando D. João I.

Alvaro Vaz de Almada

Foi um dos mais esforçados cavalleiros do seu tempo. Serviu o imperador da Allemanha, o rei de Inglaterra e o de França, que lhe deu o condado de Avranches. Foi um dos doze d'Inglaterra e era cavalleiro da grande ordem ingleza da *Jarreteira*. Voltando a Portugal, seguiu o partido de D. Pedro, duque de Coimbra, e no dia do combate d'Alfarrobeira entre D. Affonso V e o duque, depois de obrar prodigios de valor, caiu aos golpes dos inimigos de D. Pedro, que tambem eram seus. D'esta sorte terminou a existencia tão generoso e valente cavalleiro no dia 20 de maio de 1449.

Amador Arraes (Frei)

Celebre escriptor e grande moralista. Nasceu em Beja e era filho de Simão Arraes. Este illustre portuguez, que tomou o habito de carmelita no anno de 1545, é considerado como um dos nossos escriptores classicos e talvez o primeiro moralista. D. Sebastião concedeu-lhe as honras de prégador regio, e o cardeal D. Henrique nomeou-o seu esmoler mór e bispo de Tripoli *in partibus;* sendo por ultimo feito bispo de Portalegre por Filippe II. Compoz 10 *dialo-*

gos sobre diversas materias, cheios de excellentes conceitos e agradaveis pela elegancia da expressão, que lhe grangearam grande reputação, distinguindo-se entre elles o que versa sobre os triumphos dos portuguezes. Morreu em Coimbra, para onde se havia retirado depois de resignar o bispado de Portalegre, no 1.º de agosto de 1600.

André Furtado de Mendonça

Era filho de Affonso Furtado de Mendonça, commendador de Borba e Rio Maior. André Furtado de Mendonça militou toda a sua vida, alcançando por terra tantas victorias que lhe chamavam na India o *grão capitão*. No dia 27 de janeiro de 1591 destruiu a cidade de Jafanapatão e cortou a cabeça ao rei d'ella, que, poderoso e soberbo, se presumia invencivel. Depois de ter governado por algum tempo a India, voltava para Portugal, quando, ao passar o Cabo da Boa Esperança, lhe sobreveiu repentina morte a 15 de abril de 1610.

André de Rezende

Excellente theologo, admiravel prégador e o mais celebre antiquario do seculo XVI. Nasceu em Evora, de nobre geração. Cursou as universidades de Alcalá, Salamanca, Paris e Lovaina, sendo estimado de todos os homens doutos e mui particularmente do imperador Carlos V. Foi insigne em todo o genero de letras divinas e humanas e singular investigador das antiguidades do reino. Escreveu muitissimas obras em verso e em prosa, todas cheias de vasta erudição e de egual profundidade e elegancia. Falleceu em Evora a 10 de dezembro de 1573.

Anna Fernandes

Heroina celebre de quem o grande João de Barros refere, que, no primeiro cerco de Diu, tão heroicamente defendido em 1538 pelo illustre Antonio da Silveira, não só animava as mulheres e os combatentes, reprehendendo os covardes e lembrando o premio aos valentes, como reparava tambem os estragos feitos pelo inimigo e com grande

caridade tratava os feridos. Em todos os assaltos foi sempre presente, cheia de esforço e com animo varonil. Depois de dar sepultura ao filho que viu morto, sem a menor demonstração de sentimento, voltou para a peleja fazendo-se admirar de todos pelo seu grande valor. Esta heroina, dotada tambem de grande espirito, era casada com o licenciado João Lourenço.

Antonia Rodrigues

Era natural de Aveiro, nasceu a 31 de março de 1580. Em consequencia do mau tratamento que recebia em casa de seu irmão, saiu d'alli aos 15 annos, e, tomando o trajo de marujo, embarcou, e em Mazagão obrou taes gentilezas como soldado, que bem depressa passou de peão a cavalleiro. Algumas donzellas disputaram a sua mão; e sendo por isso obrigada a denunciar o seu sexo, veiu afinal a fazer um rico casamento. El-rei quiz vel-a, e concedeu-lhe uma tença.

Antonia da Trindade

Cantanhede foi a patria d'esta illustre senhora, que se tornou notavel pelos seus vastos conhecimentos e por frequentar a universidade em trajo de homem. Vindo para Coimbra em 1549, excedeu em pouco tempo seus condiscipulos em talento e saber. Antonia da Trindade, recebendo depois o habito no convento de Figueiró dos Vinhos, ahi falleceu com fama de santidade sob o nome de soror Beatriz da Cruz.

Antonio (Santo)

Nasceu este milagroso santo portuguez em Lisboa no dia 11 de abril de 1195 e era filho de Martim Bulhões e de Theresa Teixeira.

Fugindo ainda muito novo ás tempestades da vida secular, recebeu o habito no real convento de S. Vicente, d'onde, depois, se transferiu para o de Santa Cruz de Coimbra.

Tendo chegado a Lisboa as reliquias dos martyres de Marrocos, e ancioso tambem por conquistar a palma do martyrio, passou á ordem de *S. Francisco d'Assis*, trocando por Antonio o nome de Fernando que no baptismo havia recebido.

Estava já em viagem para Africa, quando uma violenta tempestade o fez arribar á Sicilia, d'onde passou á cidade de Assis para ver o santo fundador da sua ordem, em quem achou clarissimo espelho de todas as virtudes. Então o patriarcha *S. Francisco* ordenou-lhe que prégasse e lesse theologia aos religiosos, o que elle fez em França e Italia, onde foi tão grande a fama de sua santidade, que de toda a parte corriam a ouvil-o.

Falleceu em Padua a 13 de junho de 1231, e no anno seguinte ao da sua morte foi canonisado pelo papa Gregorio IX que lhe chamava thesouro de letras sagradas e arca do Testamento.

Antonio Barbosa Bacellar

É este illustre portuguez um dos primeiros poetas que tem o nosso *Parnaso*, ou se attenda a todas as qualidades poeticas, ou á pureza de sua locução. Viveu este notavel escriptor no reinado de D. Affonso VI e morreu no anno de 1663.

Antonio Brandão (Frei)

Doutor pela universidade de Coimbra, lente de philosophia e theologia. Nasceu em Alcobaça a 25 de abril de 1584. Foi nomeado chronista mór do reino por Filippe III, e n'esta qualidade continuou a vasta obra da *Monarchia Lusitana*, de que escreveu a terceira e quarta partes. Este sabio monge de S. Bernardo, depois de ter exercido todos os altos cargos da sua ordem, foi eleito geral de Cister em Portugal a 1 de maio de 1636. Deixou manuscriptas muitas outras obras historicas e poeticas, todas elegantes e merecedoras da luz publica. Tão sabio como generoso, despendia com os pobres tudo o que tinha, e falleceu na edade de 73 annos a 27 de novembro de 1637.

Antonio Campello

Celebre pintor portuguez que floresceu em tempo d'el-rei D. João III. Foi estudar a Roma onde teve por mestre Miguel Angelo Buonaroti. Seguiu na força do desenho o sublime estylo de tão grande mestre, porém no colorido

mostrou-se mais intelligente. D. Francisco Manuel, no *Hospital das letras*, nomeando os portuguezes que se distinguiram nas sciencias e artes, põe Camões na poesia, Rezende em antiguidades, e Campello na pintura. São obras d'este eminente artista a *Rua da Amargura*, na escada de Belem, a *Coroação de espinhos* e a *Resurreição*, no claustro do mesmo convento.

Antonio das Chagas (Frei)

Classico da lingua portugueza. Nasceu este varão apostolico a 25 de junho de 1631, e recebeu no baptismo o nome de Antonio da Fonseca Soares. Seguiu antes de entrar para o claustro a carreira das armas em que alcançou o posto de capitão de cavallaria. Foi Antonio das Chagas eloquentissimo missionario e um dos classicos que mais souberam os mysterios da sua lingua. Escreveu varias obras em estylo florido, inconstante e muitas vezes poetico. Comtudo, nas suas *Cartas espirituaes* encontram-lhe os criticos mais cultura e pureza do que nas outras suas obras, entre as quaes existe um poema, intitulado: *Jardim de Venus e Prados d'amor em campo d'elegancia*. Falleceu este illustre escriptor a 20 de outubro de 1682.

Antonio Diniz da Cruz e Silva

O Pindaro portuguez. Era filho de João da Cruz Lisboa e de D. Eugenia Thereza, e nasceu na capital do reino a 4 de julho de 1731. Formou-se em direito na universidade de Coimbra, e sendo nomeado juiz de fóra de Castello de Vide passou depois a Elvas, onde escreveu o seu *Hissope*, terrivel satyra contra o bispo D. Lourenço e o deão Lara, que lhe custou ser transferido para o Brazil. Protegido, porém, pelo grande ministro de D. José, exerceu alli o cargo de desembargador na relação do Rio de Janeiro. Foi excellente poeta e um dos fundadores da Arcadia. As suas *Odes Pindaricas* e o poema heroico *Hissope* são a sua corôa de gloria. Falleceu no Brazil a 5 de outubro de 1799.

Antonio Ferreira

Este excellente poeta era filho de Martim Ferreira, escrivão de fazenda de D. Jorge, duque de Coimbra, e de D. Mecia Froes Varella; nasceu em Lisboa em 1528. Foi desembargador da relação e obteve o fôro de fidalgo da casa real. Ainda hoje é considerado este illustre escriptor como classico de primeira ordem. Compoz obras dramaticas e varias poesias, e é admiravel, quer no tragico, quer no comico. São d'este notavel poeta as comedias *Bristo e O Cioso;* mas de todas as suas producções, a mais justamente gabada é a tragedia *D. Ignez de Castro,* primeira obra que Portugal e a Hespanha tiveram n'esse genero. Falleceu da peste que assolou Lisboa pelos annos de 1569.

Antonio Filippe Camarão

Um dos bravos que com Henrique Dias e André Vidal de Negreiros tanto auxiliaram o celebre João Fernandes Vieira nas guerras de Pernambuco contra os hollandezes. Dotado de grande valor e bastante prudencia, o valente indio pelejou vezes sem numero contra os inimigos e outras tantas os venceu. El-rei deu-lhe o habito de Christo com licença para usar de *Dom* e o fez capitão general dos indios no Brazil. Falleceu a 9 de maio de 1648.

Antonio da Fonseca

Este sabio dominicano nasceu na cidade de Lisboa. O seu amor pelas sciencias fez com que os seus superiores o mandassem a Paris, onde foi recebido doutor da Sorbonna no anno de 1542. Voltando a Portugal, deram-lhe a cadeira de professor de theologia em Coimbra, cargo que desempenhou com bastante applauso, sendo por isso nomeado confessor de el-rei D. João III em cujo reinado floresceu e morreu. O nome d'este erudito dominicano tornou-se ainda celebre na sua ordem pelas muitas obras que deixou, distinguindo-se entre ellas as *Notas aos commentarios do cardeal Cajetan, sobre a Biblia.*

Antonio Galvão

D'este illustre e virtuoso varão, diz Diogo do Couto que foi um dos maiores homens que a India viu, e que ao serviço de D. João III perdeu seu pae, quatro irmãos e toda a fazenda que possuia. Intrepido e zeloso no augmento da fé, mereceu que lhe chamassem o *apostolo das Molucas*. De volta á patria, vinha tão pobre que foi recolhido no hospital de S. José, onde recebeu por esmola uma ração diaria durante os sete annos que alli viveu. Debalde requereu por muito tempo o leal servidor uma recompensa a que tinha justissimos direitos, mas que sempre lhe foi negada pela injustiça de el-rei D. João III, e de seus cortezãos. Antonio Galvão falleceu a 11 de março de 1557. O seu enterro foi feito pela confraria da côrte.

Antonio de Gouveia

Grande philosopho, excellente poeta e sapientissimo jurisconsulto. Era natural da cidade de Evora; foi porém criado em Paris em cuja universidade estudou. No seu tempo ninguem escreveu ou falou mais puramente o latim. Ensinou direito civil em Avignon, depois em Tolosa, e passando ao Piemonte foi do conselho secreto de Manuel Philisberto, duque de Saboya, por quem foi muito considerado. Compoz doutissimos volumes de *poesias e direito civil*, e falleceu em Turin a 21 de junho de 1565.

Antonio José de Noronha (D.)

Era descendente dos condes d'Arcos, e nasceu em Goa a 14 de julho de 1720. Tendo professado na ordem de S. Francisco, foi missionario em Meliapor, onde construiu um forte em que hasteou a bandeira portugueza. Tendo os inglezes arrazado o forte e feito prisioneiro D. Antonio, defendeu-se este por tal fórma em Londres, que lhe foi dada a liberdade e o forte, recebendo ao mesmo tempo do papa Benedicto XIV a nomeação de bispo d'Alicarnasso. Voltando á India, recebeu do grã-mogol o titulo de nababo; e na conquista de Pondicheri provou que mais para a

guerra que para a paz talhara Deus aquelle religioso. Em 1763 foi nomeado general das provincias de Pondá, Zambalin e mais tarde brigadeiro e commandante da legião. Este illustre varão foi encontrado morto no seu carrinho viajando de Dangin para Goa.

Antonio José da Silva

Este poeta havia nascido no Rio de Janeiro no anno de 1705, de uma familia hebraica. Foi seu pae João Mendes da Silva, advogado da casa da supplicação e autor de um poema intitulado *Christiadas*. Antonio José da Silva passou a Lisboa onde as suas chistosas comedias lhe alcançaram justa reputação. Victima porém da intolerancia religiosa que ennodoava então o catholicismo, foi duas vezes conduzido aos carceres da inquisição, e da segunda vez foi queimado publicamente n'um auto de fé. *A Vida de D. Quixote, a Vida de Esopo, o Labyrintho de Creta, os Encantos de Medea e as Guerras do alecrim e mangerona* são producções d'aquelle infeliz poeta, que expirou nas fogueiras do santo officio a 18 de outubro de 1739, tendo apenas 34 annos de edade.

Antonio Luiz de Menezes

Marquez de Marialva, filho de D. Pedro de Menezes, 2.º conde de Cantanhede e de D. Constança de Gusmão. Foi um dos generaes mais notaveis da guerra da restauração. Venceu os castelhanos na famosa batalha das *Linhas d'Elvas* a 14 de janeiro de 1659, pelo que recebeu o titulo de marquez de Marialva, e no dia 17 de junho de 1665 derrotou em *Montes Claros* o formidavel exercito do marquez de Carracena, fazendo-lhe perder 10:000 homens entre mortos, feridos e prisioneiros. Esta derrota obrigou os hespanhoes a procurarem a paz e reconhecerem a independencia de Portugal. Honrado pelo monarcha com os mais altos cargos da republica, falleceu a 16 de agosto de 1675.

Antonio Luiz de Sousa (D.)

Era o 2.º marquez das Minas, 4.º conde do Prado, e 7.º senhor de Beringel, do conselho d'estado e de guerra, estribeiro mór da rainha e governador das armas do Alemtejo. Nasceu a 6 de abril de 1644. Durante a guerra da successão á corôa de Hespanha entre o archiduque Carlos d'Austria e Filippe d'Anjou, á testa do exercito alliado portuguez, inglez e hollandez, entrou este heroe por Castella, vencendo sempre os castelhanos commandados pelo duque de Berwich. Esteve largo tempo em Madrid senhor da melhor e da mais nobre parte d'aquelles estados; porém a demora que D. Carlos teve na Catalunha deu tempo a Filippe v para atacar com maiores forças o exercito alliado, que, vencido em Almanza, teve que retirar, perdendo o archiduque a occasião de sentar-se no throno, que quasi lhe conquistára o grande general portuguez. D. Antonio Luiz de Sousa foi não só valoroso mas dotado tambem d'um coração magnanimo. Falleceu a 25 de dezembro de 1722.

Antonio Machado

Celebre esculptor portuguez. Foi discipulo de outro famoso esculptor, chamado José d'Almeida. Devem-se a este excellente artista *o Tejo e o Douro* que estão no passeio publico do Rocio e que foram mandados fazer por Diogo Ignacio de Pina Manique para um chafariz do campo de Sant'Anna. São tambem obra de Antonio Machado a estatua de *Venus*, que domina o chafariz das Janellas Verdes, e os dois *apostolos* que ornam a fachada da egreja de S. Paulo em Lisboa. Falleceu no 1.º de abril de 1810.

Antonio Manuel de Vilhena (Frei)

Grã-mestre da ordem do Hospital de S. João de Jerusalem, principe de Malta e de Gozo. Nasceu em Lisboa a 28 de maio de 1663 e era filho do famoso general, vencedor do Ameixial, D. Sancho Manuel de Vilhena, 1.º conde de Villa Flôr, e da condessa D. Anna de Noronha. Este illustre portuguez teve a gloria de receber do papa Bene-

dicto XIII o estoque de prata e o gorro de veludo com que os pontifices premiavam quem, como o illustre Vilhena, prestava tantos serviços á christandade. Foi estimado de todos os monarchas da Europa, principalmente do rei de França Luiz XIV. Falleceu a 12 de dezembro de 1737.

Antonio Nunes Ribeiro Sanches

Medico sapientissimo. Nasceu em Penamacôr a 7 de março de 1693. Era filho de Simão Nunes e de Anna Nunes Ribeiro. Perseguido pela inquisição, ausentou-se de Portugal, e, percorrendo toda a Europa, teve occasião de receber as lições de grandes mestres e tornar-se tão notavel que na Russia occupou os cargos de physico-mór do exercito e primeiro medico da imperatriz. Além de eminente medico, foi tambem grande naturalista e escriptor muito apreciado pela importancia de suas obras. Falleceu em Paris a 14 de outubro de 1783.

Antonio Pereira de Figueiredo (Padre)

Nasceu este varão insigne em letras e virtudes, na villa de Mação, comarca de Thomar, a 14 de fevereiro de 1725. Era presbytero da congregação do Oratorio de S. Filippe Nery em Lisboa e deputado ordinario da real mesa censoria. Prestou durante a sua longa vida relevantissimos serviços á patria, ás sciencias e ás letras; e de tal sorte amou tambem a musica, que chegou a ser um excellente compositor. São immensas as obras que este sabio e virtuoso sacerdote escreveu. Falleceu a 14 de agosto de 1797.

Antonio Pereira de Sousa Caldas

Nasceu este distincto poeta no Rio de Janeiro a 24 de novembro de 1762. Era filho de Luiz Pereira de Sousa e D. Anna Maria de Sousa. Depois de formar-se em direito na univerdade de Coimbra e de exercer por algum tempo a advocacia, foi a Roma onde se fez ecclesiastico, dedicando-se d'ahi em diante á eloquencia sagrada em que adquiriu grande reputação. Sousa Caldas era ao mesmo tempo dotado de um raro talento poetico, e deixou por isso mui-

tas composições d'alto merecimento, distinguindo-se entre ellas a sua traducção dos *Psalmos*. Tendo em 1807 acompanhado ao Brazil a familia real, falleceu o grande prégador e insigne poeta no Rio de Janeiro a 2 de março de 1814.

Antonio Pinheiro

Illustre escriptor e theologo portuguez. Era natural da villa de Porto de Moz. Foi lente de rhetorica na universidade de Paris, onde havia estudado as letras sagradas e profanas. Voltando a Portugal, foi nomeado por D. João III seu capellão e mestre de seu filho, o principe D. João. Foi chronista-mór do reino, guarda-mór do archivo real, visitador e reformador da universidade de Coimbra e bispo de Miranda e de Leiria. D. Antonio Pinheiro foi egregio orador latino e portuguez, fez excellentes commentarios e annotações a *Marco Fabio Quintiliano* e traduziu em portuguez o celebre *Panegyrico de Plinio a Trajano*. Restam-nos d'este douto escriptor grande numero de obras que se guardam com estimação. Falleceu a 9 de novembro de 1552.

Antonio (D.), prior do Crato

Era neto de el-rei D. Manuel por seu pae o infante D. Luiz, duque de Beja. Depois da morte do cardeal D. Henrique, D. Antonio pretendeu o throno, porém foi excluido por bastardo e não constar o casamento de seu pae com Violante Gomes, chamada a *Pelicana*. Apezar d'isso foi tumultuariamente acclamado rei em Santarem, passando depois a Lisboa e Setubal, d'onde fez fugir para S. Lucar os governadores do reino. Por alvará de 17 de julho de 1580, foram declarados rebeldes D. Antonio e seus sequazes. Um exercito castelhano de 25:000 homens, commandados pelo duque de Alba, fez conhecer os direitos do rei de Hespanha sobre Portugal, derrotando completamente as forças do Prior do Crato na sempre memoravel batalha da *Ponte de Alcantara*, a 25 de agosto de 1580. Tentou ainda D. Antonio outras expedições, mas em todas foi vencido pelo almirante hespanhol conde de Santa Cruz. Desenganado o pretendente, recolheu-se á França onde morreu pobre no an-

no de 1595. No epitaphio que lhe puzeram sobre a campa, deram-lhe o titulo de rei.

Antonio de Saldanha

Foi um dos mais insignes varões do seu appellido. Por elle ficou celebre um logar situado antes do Cabo da Boa Esperança com o nome de *Aguada de Saldanha*. Na batalha naval que Lopo Soares d'Albergaria deu contra a armada de Calicut, no porto de Panane, foi este valoroso capitão quem primeiro entrou em uma das naus inimigas, espalhando por toda a parte a morte e tornando-se um verdadeiro heroe d'aquella batalha. Foi mais tarde mandado por D. João III como general da armada que foi soccorrer Carlos V na expedição da conquista de Tunes. Este illustre cavalleiro falleceu cheio de mercês e grandes honrarias a 6 de fevereiro de 1553.

Antonio da Silveira

O grande heroe do *primeiro cerco de Diu*. Este nobre e illustre guerreiro distinguiu-se sempre por seu grande valor militar. Havia já praticado muitas acções notaveis nas grandes empresas em que acompanhara Vasco da Gama e seu cunhado o grande Nuno da Cunha. Immortalisou porém o seu nome na heroica defesa do celebradissimo cerco de Diu em 1538, onde obrou tão maravilhosas façanhas que poz em vergonhosa fuga os dois exercitos inimigos com grande assombro de todos os principes da Asia. Voltando a Portugal, recebeu do povo, da nobreza e da côrte os applausos de que era digno tão grande heroe. Todos os monarchas o mandaram visitar por seus embaixadores em Lisboa, e o rei de França Francisco I quiz ter no seu palacio o retrato de tão inclito capitão. Falleceu a 27 de abril de 1547.

Antonio de Sousa de Macedo

Insigne escriptor portuguez. Nasceu na cidade do Porto a 15 de outubro de 1606, e era filho de Gonçalo de Sousa de Macedo, contador mór do reino e de D. Margarida Morei-

ra. Formou-se em direito na universidade de Coimbra. Foi desembargador d'aggravos na casa da supplicação, secretario da embaixada portugueza em Londres em 1641, e embaixador na Hollanda em 1651. D. Affonso VI nomeou-o secretario d'estado, sendo depois exonerado de todos os cargos por D. Pedro II por não tomar parte na revolução que levou este principe ao poder e mostrar-se um dos mais devotos servidores do desthronado monarcha D. Affonso VI. Escreveu em lingua castelhana as *Flôres de Hespanha e excellencias de Portugal*, mas a sua *Ulyssipo* é de todas as obras a que mais honra a patria que lhe deu o berço. Falleceu em Lisboa no 1.º de novembro de 1682.

Antonio Vieira (Padre)

Illustre jesuita, sabio orador e o classico mais autorisado da lingua portugueza. Nasceu em Lisboa a 6 de fevereiro de 1608, e era filho de Christovão Vieira Ravasco' e de D. Maria de Azevedo. Este sabio sacerdote prestou á religião immensos serviços, levando a voz do Evangelho aos aridos sertões do paiz de Santa Cruz. Foi prégador de D. João IV, D. Affonso VI e D. Pedro II.

Nenhum outro classico temos que tanto escrevesse e sobre tão diversas materias. Foi encarregado de importantes missões diplomaticas em Paris, Amsterdam e Roma, e em todos estes cargos mostrou sempre grande vocação para a politica. Não escapou este venerando sacerdote ás perseguições da inquisição; porém obteve do papa um breve, que o livrou para sempre da jurisdicção do santo officio. Escreveu *Cartas*, *Vozes saudosas*, *Historia do futuro*, e outras obras; mas os seus *Sermões* formam a parte mais volumosa de suas composições. Falleceu na Bahia a 18 de julho de 1797.

Auta da Madre de Deus (Soror)

Era religiosa do convento d'este nome, e foi dotada de genio sublime para estudar e comprehender as maiores sciencias. Seu pae, que era lente de canones na universidade de Lisboa, vestiu a de estudante por fazer-lhe a vontade e a levava comsigo ás aulas. Foi doutissima em theologia e direito canonico, e querendo dar-se-lhe a cadeira

que seu pae deixára vaga, não a quiz acceitar, tomando d'ahi em diante o traje que lhe pertencia. Foi muito estimada da rainha D. Leonor, mulher de D. João II, e professando no convento da Madre Deus ahi falleceu a 26 de maio de 1588.

Balthasar Dias

Este illustre poeta dramatico portuguez era natural da ilha da Madeira. Publicou um grande numero de Autos e outras obras, humildes pelo estylo, mas com toques verdadeiramente nacionaes. Entre ellas, distinguem-se o auto de *Santo Aleixo*, de *Santa Catharina*, e a *Historia da imperatriz Porcina*. Este poeta era cego, e viveu pelo seculo XVI.

Balthasar Guedes (Padre)

Nasceu na cidade do Porto este sacerdote de vida exemplarissima. Com o producto de esmolas e da venda que fez de tudo quanto possuia, fundou no Porto o nobilissimo collegio de Nossa Senhora da Graça, para meninos orphãos. Á sua extrema caridade deve a mesma cidade a casa de recolhimento das creanças expostas. Este santo varão reedificou a egreja do hospital de S. Lazaro, instituiu tres confrarias de clerigos, de S. Pedro, de S. Filippe Nery, e outra de seculares de N. Senhora da Boa Morte. Escreveu, traduziu e fez imprimir alguns livros uteis e devotos, e falleceu a 6 de outubro de 1693, com 73 annos de edade. A camara do Porto fez-lhe magnificas exequias.

Barbara Fernandes

É esta illustre matrona outra heroina do primeiro cêrco de Diu no anno de 1538. Depois de haver dado sepultura aos filhos que viu morrer na terrivel peleja, tomou as armas e foi ajudar os combatentes que a seu exemplo obraram proezas singularissimas. Barbara Fernandes, á frente de uma luzida companhia de mulheres, praticou acções tão illustres que d'ella se diz, que poucas a imitaram e nenhuma a excedeu.

Bartholomeu Dias

Nome honrosissimo nos fastos maritimos da historia portugueza: Foi elle que auxiliado pelo piloto do seu navio, o celebre Pero d'Alemquer, dobrou o grande cabo que termina a Africa pelo lado do Sul, e a que deu o nome de Cabo das Tormentas, mais tarde mudado por D. João II no de *Cabo da Boa Esperança*. Não contente de ter continuado com tão feliz resultado o trabalho de tantos descobridores, abrindo caminho por onde Vasco da Gama e outros heroes levaram as gloriosas Quinas ás mais remotas regiões do Oriente, passou ainda além d'este cabo até ao rio do Infante, já na costa oriental do continente africano. Bartholomeu Dias foi victima de um temporal que em 1500 fez ir a pique quatro navios da armada de Pedro Alvares Cabral. O descobrimento do Cabo da Boa Esperança teve logar no anno de 1486.

Bartholomeu Filippe

Grande philosopho e moralista portuguez. Era natural da cidade de Lisboa, d'onde passou a Salamanca, em cuja universidade foi estudar os sagrados canones. Voltou depois a Portugal, e em Coimbra recebeu o grau de doutor e foi lente de Decreto e Vespera. Deixou excellentes escriptos sobre *philosophia e moral*; e falleceu com 110 annos de edade a 25 de outubro do anno de 1590.

Bartholomeu de Gusmão (Padre)

Illustre sacerdote e eximio orador, que occupou mui honrosos cargos no tempo de el-rei D. João V de quem foi estimado pelo seu grande saber. O immenso talento do padre Gusmão levou-o para o vasto campo das sciencias physicas, e foi o primeiro aereonauta portuguez. No anno de 1709, perante a côrte e immenso povo, subiu aos ares em uma machina de sua invenção, o que só foi executado em França, pelos irmãos *Mont-Golfier*, no anno de 1783. Victima porém da sua sciencia, foi qual outro *Galileo* arrastado para os carceres da inquisição, onde foi tratado de

impostor, feiticeiro e condemnado a rigorosos jejuns. Conseguindo escapar-se aos maus tratos do santo officio, diz José Agostinho de Macedo que este sabio sacerdote falleceu em um hospital de Sevilha no anno de 1724.

Bartholomeu dos Martyres (D. Frei)

Arcebispo primaz de Braga é insigne theologo. Nasceu este santo e virtuoso sacerdote em Lisboa no mez de março de 1514. Era filho de Domingos Fernandes e de Maria Correia. Professou na ordem de S. Domingos, onde viveu com tal observancia que, depois de servir os cargos de definidor e prior do convento de Bemfica, foi escolhido para a dignidade primacial da egreja de Braga e das Hespanhas. Foi este santo prelado que no concilio de Trento, com uma coragem invencivel, sabiamente falou sobre a reforma do clero e dos cardeaes, censurando estes ultimos pela magnificencia que ostentavam. Em 1582, enfraquecido pelos trabalhos do episcopado, alcançou que lhe acceitassem a renuncia d'elle e recolheu-se ao convento de Santa Cruz de Vianna que havia fundado. Escreveu muito sobre diversos assumptos religiosos, mas de todas as suas obras a mais conhecida e estimada é a que tem por titulo *Stimulus pastorum*. Falleceu este virtuoso prelado a 16 de junho de 1590.

Bartholomeu Pereira (Padre)

Este famoso poeta latino escreveu entre outras muitas obras notaveis um poema que intitulou *Paciecidos*. Falleceu em Coimbra a 18 de novembro de 1650.

Bartholomeu do Quental (Padre)

Este celebre orador sagrado nasceu a 27 de agosto de 1626. É purissimo o portuguez d'este classico e apostolico orador, cujo estylo é tambem cheio de elegancia e gravidade. Foi prégador d'el-rei D. João IV. Escreveu muitas obras que foram traduzidas em diversas linguas, sendo entre ellas de muitissima importancia as suas *Meditações sobre os Mysterios*. Falleceu a 20 de dezembro de 1698.

Bento Coelho da Silveira

Celebre pintor portuguez, que floresceu no principio do seculo XVIII. Não se conhece pintor que tanto trabalhasse como elle, o que segundo affirma Francisco Dias Gomes, na elegia primeira ás musas, nota 11, foi causa de se descuidar algum tanto da correcção. A maior parte das egrejas de Lisboa estão cheias de bellos quadros d'este grande artista. Diz Roland de Virloys no seu diccionario, que Bento Coelho vivia no anno de 1680.

Bernarda Ferreira de Lacerda

Illustre poetisa e celebre pela sua grande erudição. Nasceu na cidade do Porto, no anno de 1595, e era filha de Ignacio Ferreira Leitão, chanceller-mór do reino, e de D. Paula de Sá Pereira. Sabia com perfeição varias linguas; foi eminente em rhetorica, philosophia e mathematica; tocava todos os instrumentos com singular destreza, e na poesia era um prodigio. Entre outras muitas obras de sua composição, que lhe mereceram os applausos dos mais insignes poetas seus contemporaneos, são muito notaveis a sua *Hespanha libertada*, *As Soledades do Bussaco*, o seu livro de excellentes *comedias*, e os *Argumentos* que fez á *Malaca conquistada* de Francisco de Sá e Menezes. Falleceu a 1 de outubro de 1644.

Bernardim Ribeiro

O pae da poesia bucolica, o poeta apaixonado, que cantou amores e saudades, era filho de Luiz Esteves Ribeiro, thesoureiro do infante D. Fernando, filho de el-rei D. Manuel, e nasceu na villa do Torrão. Casou com D. Maria de Vilhena, filha de D. Manuel de Menezes, senhor de Cantanhede. Militou na India e foi por el-rei D. Manuel nomeado moço fidalgo, capitão da fortaleza de S. Jorge da Mina, e commendador de Christo. Os versos d'este mimoso poeta são a verdadeira expressão dos seus sentimentos. Escreveu, além de outras muitas obras, um romance intitulado *Menina e Moça*. Bernardim Ribeiro, de quem se igno-

ram as datas do nascimento e morte, foi um dos homens que no seculo XVI assignalaram o começo d'um periodo brilhante para a litteratura portugueza, e abriram as portas aos poetas originaes que tanto illustraram a sua patria.

Bernardo de Brito (Frei)

Autor classico da lingua portugueza. Era natural de Almeida o illustre monge cisterciense, e foi elle que lançou os alicerces á grande obra, *Monarchia Lusitana*, escrevendo os dois primeiros tomos. Esta obra foi depois continuada por frei Antonio Brandão, frei Francisco Brandão, e outros chronistas. Frei Bernardo de Brito compoz tambem a *Chronica de Cister*, *Elogios dos reis de Portugal*, e outras obras de merecimento. Nos poucos versos que deixou conserva o mesmo logar de classico que lhe adquiriram as suas obras em prosa. Falleceu antes de completar 50 annos a 27 de fevereiro de 1617.

Bocage

Grande poeta satyrico e insigne repentista. Manuel Maria Barbosa du Bocage que, entre os Arcades, teve o nome pastoril de Elmano Sadino, nasceu em Setubal a 15 de setembro de 1765. Era filho de José Luiz Soares de Barbosa e de D. Marianna Joaquina Lestof du Bocage. A sorte d'este eximio vate póde em algumas circumstancias da sua vida comparar-se á do grande Camões. Como elle, militou, foi á India e naufragou. Voltando a Lisboa em 1790 entregou-se a uma vida desregrada de que lhe resultou ser condemnado pela inquisição a uma reclusão no mosteiro de S. Bento. Saindo d'alli, moderou um pouco os seus excessos, e foi então que fez as sublimes traducções: *Consorcio das Flores*, de Lacroix; *As plantas*, de Castel; e os *Jardins*, de Delille. *A Pena de Talião*, *Pavorosa illusão da eternidade* e um sem numero de sonetos, eglogas, odes, epigrammas e satyras com que fulminou os seus adversarios, são outros tantos monumentos do incomparavel genio d'este sublime improvisador.

Falleceu a 21 de dezembro de 1805, tendo apenas 39 annos de edade.

Brites de Almeida

Celebre e valorosa padeira d'Aljubarrota que, animada dos mais patrioticos sentimentos, fez cair a seus pés sete castelhanos a quem feria com a *pá do forno*, no dia da memoravel batalha em que o grande exercito de Castella foi completamente derrotado pelo valor dos poucos soldados portuguezes.

O instrumento com que esta heroina se tornou immortal foi por muito tempo guardado nos paços do concelho, e até o chegaram a levar na procissão que, todos os annos, se fazia no dia 14 de agosto para commemorar o grande feito, em que os soldados de D. João I de Portugal alcançaram tão assignalada victoria contra o poderoso exercito de D. João I de Castella.

Caetano Brandão (D. Frei)

Virtuoso arcebispo de Braga, theologo e philosopho eminente. Nasceu este illustre varão no logar de S. João Baptista do Loureiro, na comarca de Estarreja. Era filho de Thomé Pacheco da Cruz, e de D. Maria Josepha da Cruz. Tendo professado na ordem de S. Francisco, formou-se em theologia na universidade de Coimbra e foi um excellente prégador.

Regeu a cadeira de philosophia no convento de Jesus em Lisboa, e no anno de 1782 foi escolhido por D. Maria I para bispo do Pará. Seguindo o exemplo do piedoso Bartholomeu dos Martyres, despendeu sempre em favor da pobreza todas as rendas da mitra, e fundou, com esmolas que elle mesmo pedia, *um seminario, um hospital e um collegio para orphãs pobres*.

A fama de suas virtudes fez com que em 1789 fosse o piedoso prelado nomeado arcebispo de Braga, onde viveu na mesma pobreza e com a mesma virtude, fallecendo a 15 de dezembro de 1805.

Camões

Luiz de Camões é o principe dos poetas portuguezes, o sublime e immortal cantor dos *Lusiadas*. Nasceu em Lisboa em 1524 e era filho de Simão Vaz de Camões e de Anna de Sá de Macedo. Começou em Lisboa os seus estudos que foi completar na universidade de Coimbra. Frequentando a côrte concebeu imprudente paixão por D. Catharina d'Athaide, pelo que foi desterrado, a primeira vez para fóra de Lisboa e a segunda para Ceuta, onde se crê que perdeu n'algum combate o olho direito. Em 1549 regressou á patria, porém novos dissabores o tornaram a afastar d'ella e da amante, embarcando para a India em 1553. Depois de ter acompanhado a Calicut o vice-rei D. Affonso de Noronha, foi desterrado pelo novo governador Francisco Barreto para as Molucas, d'onde voltou para exercer em Macau o cargo de provedor dos defuntos e ausentes. Foi ahi que o desditoso vate adiantou o seu excellente poema. Em 1569, refere Diogo do Couto que encontrara o poeta em Moçambique na maior pobreza, e em 1570 estava de volta a Portugal tendo escapado milagrosamente d'um naufragio. O seu poema foi publicado em 1572 e d'el-rei só obteve uma pensão de 15$000 réis annuaes com que morreria de fome se não fossem as esmolas que para elle pedia o fiel Jáo. Falleceu no seio da miseria a 10 de junho de 1580.

Cardeal da Costa

Nasceu este doutissimo theologo na villa d'Alpedrinha, provincia da Beira, no anno de 1406. D. Jorge da Costa foi arcebispo de Braga, de Lisboa, bispo d'Evora, Porto, Vizeu, Algarve e Ceuta. Teve os bispados cardinalicios albanense, tusculano, portuense e de Santa Rufina. Foi decano do sacro collegio, legado de Veneza e Ferrara, senhor de Villa Arpanica com todas as rendas e jurisdicções, D. Prior de Guimarães, protector da universidade, deão de oito cathedraes. Teve uma abbadia em Veneza, outra em Navarra, e em Portugal sete abbadias da ordem de S. Bento, seis da ordem de S. Bernardo e dez priorados de conegos regulares. Além d'estes cargos que exerceu foi tambem mes-

tre da infanta D. Catharina. Conhecendo o caracter de D. João II e tendo-lhe aconselhado que entregasse a seu pae a corôa, retirou-se para Roma fugindo á vingança do monarcha que elle percebera não gostar do conselho. Era tal o prestigio d'este illustre cardeal, que á sua grande influencia deveu o papa Alexandre VI a sua eleição. Falleceu em Roma a 19 de setembro de 1508, contando 102 annos de edade.

Catharina Lopes

Celebre heroina do segundo cêrco de Diu, em que os portuguezes, commandados por D. João de Castro, alcançaram uma das suas mais assignaladas victorias. Catharina Lopes, depois de combater com esforço e animo d'um valente guerreiro, tentou rechaçar um inimigo que em um assalto tinha logrado alcançar o muro; e lutando com elle, braço a braço, precipitaram-se ambos da muralha. Pretendia o soldado inimigo fazel-a despojo da sua ira; porém a valorosa heroina arrancou-lhe os olhos com os dedos, e, sendo então soccorrida pelos seus, salvou a vida depois de haver praticado á vista dos inimigos uma acção que não teve egual.

Claudio Manuel da Costa

Illustre poeta, celebre e mavioso cantor de Villa Rica. Nasceu na cidade de Marianna, no Brazil, a 6 de junho de 1729. Formou-se em direito na universidade de Coimbra, e depois de viajar por toda a Italia voltou a Portugal, indo em 1765 exercer no seu paiz a advocacia. Foi por seus grandes talentos considerado uma das altas capacidades do Brazil.

Em 1788, sympathisando com o movimento revolucionario da provincia de Minas, foi um dos principaes conjurados na tentativa da independencia da sua patria. Descoberta a conspiração, foi preso, e prevendo os horrores do supplicio, suicidou-se no segredo de uma masmorra, onde o haviam encarcerado, no dia 2 de junho de 1789.

Conde das Antas

Entre os mais celebres athletas da campanha da liberdade, apparece coberto de immortal gloria o nobre e va

lente commandante do bravo caçadores 5, Francisco Xavier da Silva Pereira, 1.º barão, 1.º visconde e 1.º conde das Antas.

Terminados os combates da luta fratricida e realisada em 1834 a grande obra da *Restauração da liberdade portugueza*, foi o conde das Antas commandar a divisão auxiliar que, em Hespanha, devia ajudar a plantar a liberdade como em Portugal sacudira o despotismo. Alli, como na patria, nunca desmentiu o grande general aquella bravura que tantos triumphos alcançou para a causa que defendia e para a legião que commandava. Com parte d'esses bravos derrotou ainda em 1837, na acção de Ruivães, as forças do barão de Leiria, obrigando os revoltosos á convenção de Chaves.

Á frente do movimento popular de 1846 contra o governo do conde de Thomar, presidiu á *Junta do Porto*, e teve o commando geral do exercito d'aquella Junta. Recorrendo porém o governo á intervenção estrangeira, foi preso pela esquadra ingleza e franceza e conduzido á Torre de S. Julião, quando saia do Porto á frente de 3:000 homens para vir sobre a capital. Dissolvida depois a Junta e terminada a luta pela convenção de Gramido, saiu da Torre em virtude de uma amnistia geral.

Além de numerosas condecorações que possuia de Portugal e Hespanha, era o conde das Antas par do reino, tenente general, governador geral da India, vogal do supremo conselho de justiça militar e inspector geral da arma de infanteria.

Havia nascido em 1793, e falleceu a 20 de maio de 1852.

Conde de Santa Maria

Antonio Vicente de Queiroz, conde da Ponte de Santa Maria, marechal do exercito, par do reino e commandante da 1.ª divisão militar, era filho de Luiz Borges de Queiroz, e nasceu a 3 de agosto de 1794.

Este heroe da batalha de Santa Maria d'Almoster, foi um dos mais valentes officiaes que, desde o começo d'este seculo, tem servido nos exercitos portuguezes.

O bravo commandante de caçadores 12, o valente e leal servidor da causa liberal, não foi só heroe, desbaratando

o inimigo em Almoster; foi bravo guerreiro contra os exercitos de Bonaparte, no Bussaco, Victoria, Tolosa, S. Sebastião e Bayona, e mais tarde, defendendo os principios liberaes, bateu-se com denodo em Ponte Ferreira, Souto Redondo, Santarem, Leiria, Pernes, Amarante, Castro Daire, Asseiceira; e depois em Hespanha quando em 1835 fazia parte do corpo expedicionario.

Este bravo militar, que até ao seu ultimo instante serviu a patria com honra, valor e dignidade, falleceu coberto de gloria e de merecidas condecorações a 9 de fevereiro de 1868.

Constancia Freire (D.)

Era esta illustre senhora filha do capitão Rui Mendes Pacheco de Alvito. Estudou philosophia, theologia, mathematica, historia sagrada e profana, e compoz na lingua latina a *Vida de Santa Rosa de Viterbo*, impressa por Pedro Chrasbech no anno de 1619. Escreveu um Epitome historico de todos os infantes de Portugal, e um Catalogo das senhoras que floresceram em letras. Falleceu a 23 de junho de 1620.

Constantino

Constantino José Marques de Sampaio e Mello, o rei dos floristas, o eximio e delicado artista portuguez, nasceu na Villa de Moncorvo a 18 de agosto de 1802.

Tendo combatido nas fileiras realistas até á convenção d'Evora Monte, saiu Constantino de Portugal, onde só tornou de visita no anno de 1850.

Retirado da patria, visitou as principaes fabricas de flôres da Europa, e tendo percorrido tambem a Inglaterra, Allemanha e Italia, para instruir-se praticamente na botanica, estabeleceu em Paris a sua *Flora*, onde o raro talento de que era dotado lhe alcançou tão immortal gloria.

D'este celebre artista portuguez, diz algures o sr. Pedro Vidoeira: «Parece que a natureza quiz dar-lhe um dia o segredo precioso das suas creações.

A flôr natural que nasce, viceja e morre, imitada por Constantino, tem o condão de não murchar.

Na sua mão as flôres conservam a frescura permanente, como a Venus do paganismo conservara a eterna primavera.

Não tem havido exposição universal, onde Constantino não appareça, e o seu apparecimento corresponde a um triumpho. As medalhas de honra são-lhe attributo indispensavel.»

Ralado pela falta de saude a que o expozeram os seus estudos, e pelos prejuizos que á sua fortuna causou a guerra franco-prussiana, morreu pobre em Terey no anno de 1874. D'este nunca se lembrou a patria que elle tanto honrou.

Constantino de Bragança (D.)

Um dos vice-reis que mais honraram o nome portuguez na India. Era filho de D. Jayme, duque de Bragança, e nasceu em 1528. Foi camareiro-mór de D. João III, que o mandou como seu embaixador a França para o representar como padrinho de Henrique II. Governou por muito tempo a India, conquistou Damão, e foi verdadeiro heroe em *Cananor*, *Ormuz* e *Ceylão*. Tomou a ilha de Manar, onde levantou uma fortaleza, e fez á sua custa a nau *Chagas* ou *Constantina*. El-rei D. Sebastião offereceu-lhe o governo da India por toda a vida, porém a edade e os trabalhos não lhe deram logar a acceitar a offerta. Casou com D. Maria de Menezes, filha de D. Rodrigo de Mello, primeiro marquez de Ferreira, e falleceu a 14 de julho de 1575.

Constantino de Sá e Noronha

Illustre e valoroso capitão d'Africa, onde militou com singular reputação de valor e generosidade.

Em 1614 passou á India onde os seus feitos lhe valeram a nomeação de capitão general de Ceylão. Censurado pelo vice-rei da India, conde de Linhares, pelo socego das armas de Ceylão, foi victima da sua intrepidez e capricho, fazendo sem meios a guerra ao barbaro rei de Candia, em cuja batalha quiz antes morrer, pelejando até ao ultimo momento, do que deixar-se aprisionar pelo seu terrivel inimigo. Falleceu este heroe a 20 de agosto de 1630.

Correia da Serra

Este sabio e illustre botanico, cujo talento foi admirado por toda a Europa, nasceu em Serpa a 6 de junho de 1750. Era filho de Luiz Dias Correia e de D. Francisca Luiza da Serra. Tendo-se ordenado em Roma, voltou á patria em 1777, onde muito auxiliou o nobre duque de Lafões na fundação da Academia das Sciencias, de que foi depois secretario effectivo. Perseguido por liberal, passou a Londres, Paris e America do Norte, até que, voltando em 1821 a côrte para Portugal, regressou de novo á patria, onde prestou relevantes serviços ás sciencias historicas. José Francisco Correia da Serra foi membro de varias academias estrangeiras, e as suas *Memorias Botanicas*, escriptas em inglez e francez, alcançaram-lhe uma reputação universal. Falleceu nas Caldas da Rainha a 11 de setembro de 1823.

Damaso (S.)

Era portuguez e havia nascido perto de Guimarães pelos annos 304. Por sua immensa sabedoria e virtudes foi appellidado no concilio de Constantinopla— *O diamante da fé*. Foi elevado ao pontificado no anno 367, por morte de Liberio, a quem havia seguido no exilio quando aquelle papa foi banido de Roma pelo imperador *Constancio*. Este santo pontifice trabalhou com grande zelo para livrar a egreja catholica das heresias e heresiarcas, que, com suas falsas doutrinas, traziam em discordia os fieis. Escreveu varias obras em verso heroico, entre as quaes se distinguem a que dedicou á sepultura de *S. Pedro e S. Paulo*, e o *Pontifical*, ou biographia de todos os pontifices seus antecessores. S. Damaso foi o trigesimo oitavo successor de S. Pedro, e depois de occupar 18 annos a cadeira pontificia e fundar duas egrejas, falleceu a 11 de dezembro de 384, sendo canonisado pela egreja a quem prestára tantos serviços. Guimarães tomou-o para seu padroeiro.

Damião de Goes

Chronista-mór do reino, guarda-mór da Torre do Tombo, grande historiador, insigne genealogico, camareiro e

guarda-roupa de el-rei D. Manuel, e embaixador na Polonia, Dinamarca e Suecia. Nasceu em Alemquer no anno de 1501, e era filho de Rui Dias de Goes e de Isabel de Lima. Este illustre historiador viajou durante 14 annos por toda a Europa, onde os seus grandes talentos o fizeram estimado de todos os soberanos e sabios com quem teve muitas relações.

Tendo-se tornado suspeito á inquisição, foi condemnado a degredo e confiscação de bens; porém o cardeal rei D. Henrique mandou que só cumprisse a pena de reclusão no convento da Batalha.

Damião de Goes escreveu: *Historia do primeiro e segundo cêrco de Diu, Descripção de Lisboa, Embaixada do Preste João, Chronica de D. Manuel*, e *Chronica de D. João* III. Falleceu no anno de 1573, segundo uns d'uma apoplexia, e segundo outros assassinado por ordem da inquisição.

Diniz de Mello e Castro

Primeiro conde das Galvêas. Nasceu no anno de 1615, e era filho de Jeronymo de Mello e Castro e de D. Maria Josepha Corte Real. Este illustre cavalleiro pelejou vezes sem numero contra os castelhanos, assistindo ás cinco batalhas de Montijo, S. Miguel, Linhas d'Elvas, Ameixial e Montes Claros. Em satisfação dos grandes serviços feitos por este valente general na guerra da successão em Hespanha, foi feito conde das Galvêas por D. Pedro II. Foi do seu conselho de estado e governador das armas do Alemtejo. Diniz de Mello e Castro coroou as suas façanhas com a tomada de Valença e rendição d'Albuquerque. Falleceu a 18 de janeiro de 1700.

Diogo d'Azambuja

Illustre guerreiro dos reinados de D. Affonso V, D. João II e D. Manuel. Era do conselho d'el-rei e cavalleiro da ordem d'Aviz. No anno de 1482, fundou por ordem d'el-rei D. João II o castello e povoação de S. Jorge da Mina, e em 1506, reinando el-rei D. Manuel, foi fundar o castello de Mazagão na Mauritania. Este illustre guerreiro fundou tambem, na villa de Monte-mór o Velho, a *egreja de Nossa Senhora dos Anjos*, onde descançam os seus restos em um

tumulo por detraz do altar-mór. Falleceu a 15 de agosto de 1518 com 86 annos de edade. Foi commendador de Cabeço de Vide na ordem d'Aviz, primeiro capitão de Çafim e vedor das artilherias do reino.

Diogo Barbosa Machado

Illustre bibliographo portuguez. Nasceu em Lisboa a 31 de março de 1682 e era filho de João Barbosa Machado e de D. Catharina Barbosa. Foi um dos primeiros 50 socios da real Academia de Historia, e n'essa qualidade escreveu as *Memorias do reinado de D. Sebastião*. A sua *Bibliotheca Lusitana* é sem duvida um importantissimo livro, que nacionaes e estrangeiros tem sempre consultado com proveito. Este illustre escriptor foi abbade de Santo Adrião de Sever na diocese do Porto. Falleceu em Lisboa a 9 de agosto de 1772, contando 90 annos de edade.

Diogo Bernardes

Insigne poeta portuguez. Nasceu na villa de Ponte do Lima, e era filho de Diogo Bernardes Pimenta. Tendo acompanhado el-rei D. Sebastião na fatalissima jornada d'Africa, ahi combateu e ficou captivo dos mouros. Por ordem de Filippe II foi resgatado com outros portuguezes e voltou a Lisboa, onde a miseria o acompanhou como ao grande Camões de quem foi amigo. Diogo Bernardes mereceu que todos os sabios da Hespanha o appellidassem principe da poesia pastoril. Foram impressos alguns volumes de suas excellentes producções, e na sua obra intitulada *O Lima*, existem eclogas e cartas onde brilha a pureza do seu estylo. Falleceu a 30 de agosto de 1596.

Diogo Botelho Pereira

Nasceu este illustre portuguez em Cochim nos principios do seculo XVI. Sendo dotado de grandes conhecimentos nauticos e geographicos, offereceu a el-rei D. João III uma carta na qual havia descripto tudo que do mundo era descoberto. Apreciou el-rei tão grande trabalho, mas a inveja pôde insinuar no animo do monarcha que Diogo Bo-

telho pretendia ir offerecer a Castella os seus serviços, pelo que, dizem, o mandou em degredo para a India. Estava Diogo Botelho n'aquelle estado, quando o grande Nuno da Cunha levantou em Diu uma fortaleza, e por essa occasião concebeu o audacioso nauta a atrevida idéa de trazer a noticia á Europa atravessando os mares n'uma pequena fusta, com a qual chegou a Lisboa no dia 21 de maio de 1536. Crêem alguns escriptores que só muito tarde recebeu Diogo Botelho o premio de tão extraordinaria acção.

Diogo Brandão

Celebre poeta, natural da cidade do Porto, onde foi contador da fazenda real. Entre todas as poesias compiladas no *Cancioneiro* de Garcia Rezende, nenhumas mostram phantasia tão ardente, nem tanta pureza de estylo e alteza de pensamento como as de Diogo Brandão. Consagrou um poema á morte de D. João II; e a outro intitulou *Fingimentos d'amor*.

Falleceu na cidade do Porto no anno de 1530.

Diogo do Couto

Celebre historiador e chronista da India. Nasceu em Lisboa no anno de 1542. Era filho de Gaspar do Couto, e de D. Isabel Serram de Calvos. Applicou-se muito novo ao estudo das humanidades e philosophia, e teve por mestre o santo varão Bartholomeu dos Martyres. Em 1559 partiu para a India a buscar fortuna; durante dez annos alli militou dando sempre mostras de valoroso capitão. Voltando a Portugal, foi de novo para Goa onde começou a escrever as coisas que alli via, até que constando a fama do seu grande talento foi-lhe ordenado por D. Filippe, em carta de 28 de fevereiro de 1595, que proseguisse, com o titulo de chronista da India, as *Decadas* do immortal João de Barros, o que Diogo do Couto fez com a maior imparcialidade e exactidão. Escreveu ainda o *Epilogo da historia da India* e a *vida de D. Paulo de Lima*, e falleceu em Goa a 10 de dezembro de 1616.

Diogo Lopes de Sousa (D.)

Segundo conde de Miranda. Nasceu este illustre portuguez em Lisboa a 17 de junho de 1582. Fez com distincção a campanha de Flandres e foi governador das armas e justiças do Porto. D. Diogo Lopes de Sousa, depois de prestar importantissimos serviços a Portugal, falleceu a 27 de dezembro de 1640.

Diogo Mendes de Vasconcellos

Escriptor celebre e muito erudito do reinado de Filippe I. Existem d'elle muitas obras notaveis, escriptas em lingua latina. Falleceu a 24 de dezembro de 1599.

Diogo de Mendonça Côrte Real

Celebre diplomata do reinado de D. Pedro II. Nasceu em Tavira a 17 de junho de 1658. Cursou a universidade de Coimbra onde se formou em direito. Foi embaixador na Hollanda e na Hespanha, e exerceu em Portugal, no tempo de D. Pedro II e D. João V, o cargo de secretario da guerra em que, pela sua muita experiencia na diplomacia, prestou relevantes serviços a Portugal durante a ingerencia d'este paiz nos negocios de Hespanha. Falleceu em Bemfica a 5 de maio de 1736.

Diogo de Paiva d'Andrade

Insigne theologo e grande orador. Nasceu em Coimbra a 26 de julho de 1528. Era filho de Fernão Alvares de Andrade, thesoureiro mór de D. João III, e de D. Isabel de Paiva. Eram seus irmãos frei Thomé de Jesus, o mavioso autor dos trabalhos de Jesus, e Francisco de Andrade, chronista de D. João III. Este varão clarissimo em todo o genero de sciencias tinha apenas 33 annos quando foi mandado por el-rei D. Sebastião ao concilio de Trento, onde já se distinguiu entre os primeiros theologos do mundo. Voltando á patria, consagrou-se ao pulpito e ahi mostrou quanto valia como orador sagrado. As suas *Explicações Orthodoxas,*

Defensão da fé Tridentina e os seus tres tomos de *sermões* são obras de grande erudição e muito estimadas. Falleceu no 1.º de dezembro de 1575 com 47 annos de edade.

Diogo de Paiva d'Andrade

Era este illustre escriptor sobrinho do grande theologo Diogo de Paiva d'Andrade. Nasceu no anno de 1576. Existem d'este erudito escriptor algumas obras e entre ellas o *Exame d'antiguidades*, o *Casamento perfeito* e um poema latino, para celebrar o *cerco de Chaul, sustentado por D. Francisco de Mascarenhas em 1570, intitulado Chauleidos.* Falleceu no anno de 1660.

Diogo de Sousa (D.)

Este varão illustre era filho de João Rodrigues de Vasconcellos, senhor de Figueiró, e de D. Branca da Silva. Cursou as universidades de Paris e Salamanca, d'onde saiu com creditos de grande lettrado. El-rei D. João II o fez deão da sua capella, bispo do Porto e seu embaixador a Roma no pontificado de Alexandre VI. No reinado de D. Manuel, foi arcebispo de Braga, capellão-mór da rainha D. Maria, e embaixador a Roma perante Julio II. Reinando D. João III, foi capellão-mór da rainha D. Catharina. Em todos estes cargos se houve D. Diogo de Sousa de maneira que conseguiu a estima dos pontifices e dos tres monarchas que teve a felicidade de servir. Fez tantas e tão insignes obras que foi tido pelo mais excellente prelado que Portugal viu n'aquelle seculo. Falleceu a 18 de junho de 1532.

Domingos Annes Jardo (D.)

Virtuoso e illustre fundador do antigo convento dos *Loyos*. Foi bispo d'Evora, de Lisboa e chanceller-mór de el-rei D. Diniz. Fundou este santo e illustre prelado um seminario com a invocação dos santos Paulo, Eloy, e Clemente, para dez capellães, vinte mercieiros e seis escolares de latim, grego, theologia e canones. Por sua morte deixou todos os bens de raiz a este estabelecimento declarando que, se aquelle seminario viesse a ser casa de religiosos, dois ou-

vissem theologia em proveito do povo, e um, direito, para defesa do estabelecimento. Este illustre valido d'el-rei D. Diniz possuia grandes riquezas e falleceu a 19 de dezembro de 1294. Reinando D. Affonso v foi aquella casa entregue aos conegos azues, que depois denominaram Loyos. A egreja e convento dos Loyos soffreram grandes estragos pelo terremoto de 1755 e serve hoje de quartel a uma companhia da guarda municipal de Lisboa.

Domingos Antonio de Sequeira

Nasceu este distincto pintor portuguez em Belem a 10 de março de 1768. Depois de ter estudado em Roma, percorreu toda a Italia e voltou a Portugal em 1796. Desanimado a principio pela decadencia da sua arte em Portugal, foi mais tarde nomeado primeiro pintor da côrte, para que muito concorreu D. Rodrigo de Sousa Coutinho. Retirando-se para Paris em 1820 por ter tomado parte na revolução liberal, compoz ahi um dos seus melhores quadros — *A morte de Camões*. Voltou ainda a Roma onde pintou os bellos quadros da *Adoração dos magos, Descida da Cruz, o Calvario e a Ascenção*, que lhe mereceram ser considerado o primeiro pintor da Europa no seu tempo. Falleceu em Roma a 7 de março de 1837.

Domingos da Cunha

Celebre jesuita e distincto pintor. Nasceu em Lisboa no anno de 1598. Mostrando grande vocação para a pintura mandaram-n'o para Madrid onde recebeu lições dos mais famosos pintores d'aquella côrte. Regressando a Lisboa adquiriu grande reputação como retratista. Aos 34 annos filiou-se na companhia de Jesus onde tambem foi celebrado como uma notabilidade da sua ordem. É autor de muitos quadros de grande merecimento, entre os quaes se notam dois que pertenceram á casa do noviciado dos jesuitas e que representam *a partida de S. Francisco de Xavier para a India e a chegada do santo apostolo a Goa*. Falleceu com fama de santidade a 11 de maio de 1642.

Domingos dos Reis Quita

Nasceu este illustre poeta em Lisboa a 6 de fevereiro de 1728. Foi chamado o cabelleireiro, porque este foi o seu primeiro emprego. Foi um dos primeiros socios da Arcadia e alcançou grande reputação pelas suas poesias bucolicas, em que apresenta grande naturalidade e pureza de estylo. A sua *Lycoris*, drama pastoril, é certamente uma de suas melhores composições. Escreveu quatro tragedias, *Astarto, Megara, Hermione e Castro*. Domingos dos Reis Quita havia nascido de paes pobres, e sem protecção só deveu á robustez do seu talento a reputação que alcançou. Protegido nos ultimos dias pela generosidade de D. Thereza de Aboim, morreu pobre o poeta mas sem miseria a 26 de agosto de 1770.

Duarte Brandão

Cavalleiro portuguez de singular valor. Viveu por muito tempo em Inglaterra, onde o rei Duarte o fez general d'uma armada contra os francezes dos quaes alcançou grandes victorias. Foi cavalleiro da ordem ingleza da Jarreteira e veiu a Portugal armar cavalleiro da mesma ordem el-rei D. Manuel, que o nomeou seu conselheiro de estado e honrou com outras mercês. Foi Duarte Brandão dotado de grandes forças e agigantada estatura. Falleceu a 6 de julho de 1512.

Duarte Galvão

Chronista-mór do reino. Foi um d'aquelles portuguezes que, como grandes historiadores, eternisaram seus nomes, eternisando as glorias de Portugal nos reinados de D. João II, D. Manuel e D. João III. Compoz as *Chronicas dos primeiros dez reis de Portugal*, e foi repetidas vezes embaixador em Roma, Allemanha, França, e Inglaterra. Sendo encarregado de uma embaixada á Abyssinia, falleceu no golfo Arabico a 9 de junho de 1517.

Duarte de Menezes

Este illustre guerreiro era senhor da casa de Tarouca. Foi vice-rei da India, e capitão e governador de Tanger e capitão general do exercito real na infeliz jornada d'Alcacer-Kibir. No dia 4 de abril de 1512 este valoroso capitão apenas com 500 homens poz em debandada 3:000 mouros, sendo mais de 600 passados á espada. Duarte de Menezes cultivou tambem as musas e fez elegantes versos. Falleceu a 4 de maio de 1588.

Duarte de Menezes (D.)

Conde de Vianna. Este varão de insigne valor e rara prudencia, era filho natural de D. Pedro de Menezes. Já de tenra edade deu mostras de singular esforço combatendo contra os mouros, e eram taes as noticias que elles tinham de sua intrepidez, que a cidade de Tetuão se despovoou com o terror que produzia nos seus habitantes o estrago feito em infieis pelo heroico governador de Ceuta. Por duas vezes entrou em Castella contra os infantes de Aragão, alcançando como sempre assignaladas victorias. Voltou a Africa onde D. Affonso v o fez governador d'Alcacer Ceguer. Este illustre capitão ajudou o duque de Medina Sidonia na conquista de Tarifa, e quando os mouros se entregaram não quizeram mais garantia que a palavra de tão nobre como valente cavalleiro. Falleceu a 21 de março de 1464.

Duarte Nunes de Leão

Escriptor classico da lingua portugueza. É autor celebre que illustrou pelos seus escriptos o seculo mais brilhante da litteratura patria. O pouco que d'elle existe é bastante para lhe concederem um logar entre os classicos de primeira nota. O seu estylo é puro, simples e ás vezes muito nobre. Falleceu a 2 de maio de 1604.

Duarte Pacheco

Grande heroe portuguez, natural de Santarem e cognominado o Achilles Lusitano. Este grande capitão, que na India conseguiu immortalisar o seu nome com tão altos feitos, teve, como todos os bons servidores d'el-rei D. Manuel, a ingratidão como recompensa dos seus grandes serviços. O bravo guerreiro que, com um punhado de soldados, venceu tantas vezes numerosos exercitos, morreu pobre e esquecido do paiz para o qual tão grande nome tinha adquirido.

Duarte Pacheco tambem se distinguiu nas letras, escrevendo o *Esmeraldo de situ orbis*.

Duarte Ribeiro de Macedo

Autor classico e benemerito da lingua portugueza. Escreveu pouco, mas o que d'elle existe é sufficiente para que os criticos lhe concedam honroso logar entre os classicos de primeira nota.

Este celebre escriptor dos reinados de D. Affonso VI e D. Pedro II falleceu no anno de 1680.

Duque de Loulé

Descendia de uma das casas mais illustres do paiz, e ainda dos antigos reis de Leão, este varão illustre que, sempre fiel aos principios liberaes, assim no exercito como nos empregos civis, tão relevantes serviços prestou á causa da liberdade.

Nuno José Severo de Mendoça Rolim de Moura Barreto, 1.º duque e 2.º marquez de Loulé, 9.º conde de Valle de Reis, 24.º senhor d'Azambuja, 14.º senhor do morgado da Quarteira, 12.º da Povoa e Meadas, par do reino, conselheiro de estado e presidente da camara dos pares de 1870 a 1872, havia nascido a 6 de novembro do anno de 1804.

Chamado aos conselhos da corôa em 12 de janeiro de 1833, foi desde então ministro em differentes epocas e algumas vezes presidente do conselho, até 19 de maio de 1870.

O duque de Loulé exercia o cargo de estribeiro-mór da casa real, e tinha o posto de general de divisão graduado.

Além de muitas condecorações que possuia, tinha a medalha da campanha da liberdade, com o algarismo 9, o maximo estabelecido para aquella condecoração.

Foi casado com a infanta D. Anna de Jesus Maria, de quem deixou cinco filhos, e falleceu a 23 de maio de 1875.

Duque de Palmella

D. Pedro de Sousa Hollstein, 15.º neto de el-rei D. Affonso III, nasceu em Italia no anno de 1781. Diplomata eminente, foi nomeado conselheiro de uma embaixada em Roma, e em 1815 e 16, representou Portugal em Vienna d'Austria e em Londres.

Regressando do Brazil em 1821 com D. João VI viram n'elle um inimigo as côrtes constituintes e por isso o desterraram para a villa de Borba, no Alemtejo, d'onde só voltou em 1823. Companheiro do imperador e seu ministro no cerco do Porto, foi a Londres buscar recursos de que careciam os liberaes sitiados, e voltou com cinco vapores e 600 homens trazendo em sua companhia sir Carlos Napier, que tomou logo o commando da esquadra libertadora. Foi então que o illustre liberal recebeu o titulo de duque do Faial, mudado depois no de Palmella. Em 1841, foi o duque de Palmella elevado á dignidade de presidente da camara dos pares, e falleceu a 12 de outubro de 1 50.

Duque da Terceira

Na vanguarda d'essa brilhante legião de bravos, d'essa immensa pleiade de benemeritos que em 1834 conquistaram entre mil perigos a liberdade da patria, apparece coberto de immortal gloria o vulto gigante, venerando e guerreiro do nobre duque da Terceira.

Nasceu o 7.º conde de Villa Flôr e 1.º duque da Terceira a 18 de março de 1792.

Tendo-se distinguido nas campanhas da guerra peninsular, exerceu depois os cargos de governador e capitão general do Pará até 1818, e em 1826 e 27, foi governador das armas no Alemtejo e no Porto. Emigrando em 1829, ganhou na ilha Terceira, a 11 de agosto, a sempre memoravel victoria *da Villa da Praia*. Em 1830 foi membro da

regencia, e em 1831, obrigou á obediencia a ilha de S. Miguel.

No cerco do Porto, prestou relevantissimos serviços ao lado do imperador; e saindo em 1833 para o Algarve com 1:500 homens, fez retirar as forças miguelistas, e, vencendo o perfido Telles Jordão a 23 de junho, entrou em Lisboa a 24, e acclamou a *senhora D. Maria* II, *e a carta constitucional.*

Na Asseiceira, finalmente, coroou o duque tão brilhantes feitos, terminando com aquella batalha a luta fratricida que acabava de estabelecer a liberdade em Portugal. Muitas outras occasiões teve ainda o duque, em que pôde provar o seu valor, defendendo sempre os verdadeiros principios liberaes.

Recebeu o titulo de duque da Terceira a 8 de novembro de 1832, e teve a honra de ser procurador d'ambos os principes que casaram com a senhora D. Maria II.

Falleceu, sendo ministro da guerra e presidente do conselho, a 26 de abril de 1860.

Egas Moniz

Illustre preceptor e aio de D. Affonso Henriques. Era filho de Muninho Herzmigues, e descendia d'uma das mais nobres familias de Castella. Este varão illustre, que tantas vezes pelejou como grande guerreiro ajudando nas suas conquistas o conde D. Henrique e D. Affonso Henriques, foi tambem o modelo da maior lealdade. Tendo D. Affonso Henriques desprezado o cumprimento do tratado que em seu nome effectuara Egas Moniz com Affonso VII rei de Leão, foi o leal vassallo a Castella com mulher e filhos, descalços e de corda ao pescoço, offerecer-se a el-rei para soffrer a morte que merecia por tel-o enganado. Maravilhado el-rei de Leão por tanto zelo e lealdade, perdoou ao velho fidalgo e o despediu declarando illibada a sua honra.

A este acto de heroicidade seguiu-se a paz com Castella. Egas Moniz falleceu a 21 de abril de 1146.

Egidio (Santo)

Este santo que era filho de D. Rodrigues, homem muito illustrado e do conselho de el-rei D. Sancho, nasceu em Vouzella na provincia da Beira Alta. Foi instruidissimo nas letras divinas e humanas, e era no principio de sua vida um tanto libertino. Tocado porém por divina inspiração, abandonou de todo os receios, e vendendo o que possuia para distribuir pelos pobres, foi em seguida tomar o habito na ordem dos pregadores. Exemplarissimo como religioso, dedicou-se tambem ao sagrado ministerio de prégador evangelico. Foi prelado da sua ordem em todos os mosteiros de Hespanha, e voltando a final para o seu de Santarem, ahi falleceu a 14 de maio de 1265, sendo sepultado do lado do evangelho no cruzeiro do mosteiro dos pregadores d'aquella villa. Foi canonisado pelo papa Benedicto XIV.

Estevão Rodrigues de Castro

Este illustre portuguez era natural de Lisboa. Foi excellente latino, poeta, philosopho, medico insigne e eminente em todas as letras humanas. Este sabio, que foi celebrado por muitos escriptores doutissimos, deixou admiraveis provas de sua erudição em vinte e um livros que escreveu. Estevão Rodrigues de Castro foi physico-mór do grã-duque de Florença e falleceu em Piza a 9 de dezembro de 1657.

Feliciana de Milão (D.)

Era esta illustre senhora natural da cidade de Lisboa, e nasceu a 8 de outubro de 1632. Foi abbadessa no real mosteiro de Odivellas, e não só soube com rara perfeição a lingua latina, philosophia e historia, como tambem foi excellente na poesia. Escreveu um largo e erudito *discurso sobre a pedra philosophal*, muitas *cartas* e outras obras poeticas de grande merecimento. Falleceu a 8 de outubro de de 1705, no mesmo dia em que completava 73 annos de edade.

Felix d'Avellar Brotero

Illustre botanico portuguez. Nasceu em Santo Antão do Tojal a 25 de novembro de 1744. Seguiu a principio a carreira ecclesiastica, mas perseguido pela inquisição foi para França onde se formou em medicina e se dedicou especialmente ao estudo da botanica. Voltando a Portugal foi lente de botanica na universidade de Coimbra, sendo mais tarde nomeado director do museu e jardim botanico d'Ajuda. Escreveu varias obras scientificas, entre as quaes se distinguem o *Compendio de Botanica e a Flora Lusitana*. Falleceu a 5 d'agosto de 1828.

Fernando de Menezes (D.)

Era 2.º conde da Ericeira e 6.º senhor do Louriçal. Este illustre cavalleiro foi tão habil escriptor como valente capitão. Militou em Italia e foi o penultimo governador e capitão general de Tanger, onde conseguiu por seu valor que 25:000 mouros levantassem o cerco que tinham posto áquella praça. D. Fernando de Menezes amou tambem as letras, e entre muitas obras de grande merecimento que deixou escriptas em varias linguas, distinguem-se a *Vida d'el-rei D. João* I e a *Historia de Tanger*. Falleceu em 1699 com 85 annos.

Fernão Alvares d'Andrade

Fidalgo do conselho de el-rei D. João III e seu thesoureiro-mór. Descendia este illustre varão da nobre geração dos condes d'Andrade da Galliza. Foi casado com D. Isabel de Paiva, que falleceu em 1530, e de quem teve dez filhos, entre os quaes se contam o famoso chronista Francisco de Andrade, o celebre theologo Diogo de Paiva d'Andrade e o mavioso autor dos *Trabalhos de Jesus*, frei Thomé de Jesus. Foi grande bemfeitor das freiras *d'Annunciada* com cuja casa despendeu uma consideravel parte de seus immensos haveres, o que lhe deu direito a ser sepultado na capella-mór d'aquella egreja. Falleceu em março do anno de 1552.

Fernão Lopes

Celebre escriptor classico da lingua portugueza. Fernão Lopes occupa o primeiro logar entre os chronistas do seculo XV, e é reputado o pae da nossa historia. D'este eminente e classico historiador nada se sabe com respeito ás datas do seu nascimento e morte. Foi secretario do infante D. Fernando, filho de D. João I, e tambem de D. Duarte, que o encarregou de escrever as *chronicas dos reis seus antecessores*. Serviu o cargo de guarda-mór da Torre do Tombo até ao anno de 1454. Foi este grande historiador quem modelou a lingua portugueza, ainda imperfeita, e abriu caminho aos historiadores subsequentes. De todos os estimaveis escriptos d'este eminente chronista, apenas existem as *chronicas de D. Pedro* I, *D. Fernando* I *e D. João* I.

Fernão Lopes de Castanheda

Illustre escriptor portuguez dos reinados de D. João III e D. Sebastião. Entre muitas obras de grande merecimento que sairam da penna d'este notavel escriptor, faz honra ao seu saber a *Historia da India, seu descobrimento e conquista pelos portuguezes*. Falleceu no anno de 1559.

Fernão de Magalhães

Grande guerreiro e navegador portuguez. Nasceu na cidade do Porto e foi educado no serviço da rainha D. Leonor e depois no do rei D. Manuel. Este illustre varão, depois de ter militado em Africa e na India onde se distinguiu por seu valor, foi a Castella offerecer o seu prestimo por não obter d'el-rei D. Manuel a recompensa devida aos seus grandes feitos. Acceitou-lhe Carlos V os serviços e no dia 10 de agosto de 1519 saiu Fernão de Magalhães como capitão-mór de uma frota para a famosa expedição da *primeira viagem que se fez á roda do globo*. Descobriu a Patagonia, na extrema meridional da America do Sul, transpoz o estreito que tem o seu nome, e, chegando ao mar Pacifico, foi morto em um combate com os naturaes das Filippinas sem poder aproveitar-se da gloria de tão alto emprehendimento. Falleceu a 27 de abril de 1521.

Fernão Mendes Pinto

Este illustre portuguez, tão celebre pelas suas peregrinações que lhe adquiriram fama eterna e universal estimação entre os maiores principes da Asia e da Europa, nasceu em Monte Mór-o-Velho no anno de 1509. Fernão Mendes Pinto gastou 20 annos correndo a Ethiopia, Arabia Feliz, China, Tartaria e a maior parte do archipelago Oriental. Foi 13 vezes feito captivo e 17 vezes vendido. Voltando á Europa no anno de 1558, e não conseguindo o premio que esperava de seus trabalhos, retirou-se para Almada onde escreveu o notavel livro denominado *A Peregrinação*. Este escripto tão util só foi publicado em 1614, tendo o seu autor fallecido a 8 de julho de 1583.

Fernão Rodrigues Pacheco

Era este illustre portuguez alcaide-mór do castello de Celorico da Beira, e como o celebre Martim de Freitas, alcaide de Coimbra, desejando ser leal ao seu rei D. Sancho II, recusou entregar aquella praça a D. Affonso. Determinou então o conde de Bolonha sitiar o castello e sujeitar pela força seus defensores. No apuro porém em que estes se achavam, voou por cima do castello uma aguia que deixou cair uma truta que apanhára no Mondego. Fernão Rodrigues mandou preparar o peixe e pôl-o em pão de milho, por não ter d'outro, como diz Rui de Pina, e enviou tudo ao infante, ponderando-lhe que não era facil render-se quem, com tão leaes soldados, tinha taes provisões. Vendo isto D. Affonso levantou o cêrco, e ficaram triumphantes os sitiados que, sem aquelle estratagema, pouco mais podiam resistir. Com a noticia porém da morte de D. Sancho II ambos aquelles heroes juraram obediencia a D. Affonso III.

Fernão Telles da Silva

Primeiro conde de Villar-Maior, de quem descenderam os illustres marquezes de Alegrete. Era filho de D. Marianna de Lencastre e de Luiz da Silva, conselheiro de es-

tado e vedor da fazenda real, e 6.º neto d'el-rei D. João I e do condestavel D. Nuno Alvares Pereira. Fernão Telles da Silva exerceu os altos cargos de regedor das justiças e governador das armas da provincia de Traz-os-Montes. A tão illustre fidalgo como piedoso christão, foi devida a fundação do magnifico templo dos jesuitas, chamado casa de approvação ou noviciado da Cotovia no anno de 1603.

Filippa de Sá (D.)

Condessa de Linhares e illustre fundadora do sumptuoso templo de Santo Antão em Lisboa. Foi o collegio de Santo Antão-o-Novo um rico edificio que attestava a riqueza e influencia dos padres para quem fôra fundado. Os jesuitas tinham ao tempo da extincção da ordem muitas outras casas em Lisboa, mas o collegio de Santo Antão era como que o solar da companhia, e alli reuniram todo o prestigio e resplendor das artes para dar testemunho dá sua verdadeira grandeza. O terramoto de 1755 destruiu em parte este magnifico templo, que o vandalismo acabou de arrazar. Alli foi sepultada a sua illustre fundadora, e sobre o marmore do soberbo e sumptuoso mausoleo lia-se o seguinte: «Encerrada n'este mausoleo, vive ainda a illustrissima senhora D. Filippa de Sá, condessa de Linhares: se queres conhecer a sua piedade e munificencia para com Deus e Santo Ignacio, olha para este templo; de ambas essas virtudes, ao erigil-o, deixou eterno monumento. Morreu no dia 2 de setembro do anno de 1618.»

Filippa de Vilhena (D.)

Entre os heroes que figuraram na patriotica revolução que, no glorioso dia 1.º de dezembro de 1640, sacudiu o jugo do estrangeiro, quebrando para sempre os grilhões da escravidão com que Castella algemou durante 60 annos os portuguezes, distinguem-se tambem algumas mulheres em cujos corações a idéa da liberdade da patria accendeu extraordinariamente o sagrado fogo do patriotismo. Taes foram: D. Luiza de Gusmão, duqueza de Bragança, senhora dotada de raro talento e animo varonil, que, com seus conselhos, resolveu o duque a adherir á revolução e acceitar a

corôa. Outra, foi a muito nobre D. Filippa de Vilhena, condessa de Atouguia, que armando por suas proprias mãos seus filhos, D. Jeronymo d'Athayde e D. Francisco Coutinho, disse-lhes: «São oito horas e meia; ide, meus filhos, ide combater pela patria; que se minhas forças e sexo m'o permittissem, vos seguiria os passos e iria vencer ou morrer pelo bem do meu paiz.» O mesmo disse D. Maria de Lencastre a D. Fernando Telles e Antonio Telles da Silva: e uma hora depois, Portugal era livre.

Fradesso da Silveira

Joaquim Henriques Fradesso da Silveira é certamente uma das glorias contemporaneas de Portugal. Este lidador incançavel no progresso e no desinvolvimento da industria do seu paiz, havia nascido a 14 de agosto de 1825, e não completara ainda 50 annos, quando a morte veiu roubal-o, tão cedo, á patria e á prosperidade e engrandecimento d'essa riqueza publica e particular chamada *industria nacional*. Mas o benemerito cidadão recebeu dos artistas, industriaes e negociantes que tomaram luto pelo seu passamento, as provas a que só verdadeiramente tem direito os que consagram trabalho, sciencia e talentos em prol do seu paiz, e que tem como civico timbre ser util á patria e ás diversas classes sociaes. Quantos que se chamam heroes não valem tanto?

Fradesso da Silveira deixou immensos escriptos, e n'elles como no modo porque exerceu os eminentes cargos que serviu, se vê como sempre trabalhou de coração para tornar-se util ao seu paiz. Fundou o *Credito Commercial — Companhia União Mercantil — Sociedade Typographica — Bibliotheca Industrial*, e um *Museu*, que recebeu o nome do prestante cidadão.

Além de outras condecorações estrangeiras, tinha as commendas das ordens de Christo, Santiago e Rosa do Brazil, e o grau de cavalleiro de S. Bento de Aviz. Falleceu em Lisboa, chorado por todas as classes, a 26 de abril de 1875.

Francisca de Paula Possolo da Costa (D.)

Illustre senhora de raro engenho e feliz cultora das letras patrias. Das composições d'esta excellente poetisa, restam-nos: uma collecção de poesias com o titulo de—*Francilia, pastora do Tejo;* uma novella—*Henriqueta d'Orleans;* e algumas traducções—*Conversação sobre a pluralidade dos mundos,* de Fontenelle; *Corina,* de Madame de Stael; e uma *Carta do conde de las Casas a Luciano Bonaparte.* A illustre littèrata havia nascido em Lisboa no anno de 1783.

Francisco d'Almeida (D.)

Nasceu o primeiro *vice-rei da India* em Lisboa e era filho de D. Lopo d'Almeida, primeiro conde d'Abrantes. Este nobre fidalgo, que tanto se distinguiu nos reinados de D. Affonso v e D. João II, mereceu d'el-rei D. Manuel a honra de ser nomeado vice-rei da India, para onde partiu em 1505 com poderosa armada. N'aquelle estado obrou o valoroso capitão acções d'immortal memoria, não só como excellente governador mas tambem como valente guerreiro.

Fez dura guerra aos reis de Ceylão e Mombaça, fundou fortalezas, coroou solemnemente o rei de Cochim, e destroçou a grande frota de Calicut na maior batalha naval que a India viu. Coroado de triumphos, voltava a Portugal no anno de 1510, mas empenhando-se em uma luta com os gentios, perto do Cabo da Boa Esperança, foi morto por elles no dia 1 de março do mesmo anno.

Francisco d'Andrade

Distincto chronista portuguez. Era filho de Fernão Alvares d'Andrade, irmão de frei Thomé de Jesus e do grande theologo Diogo de Paiva d'Andrade, e foi pae de outro escriptor celebre chamado tambem Diogo de Paiva d'Andrade. Escreveu a chronica de el-rei D. João III, e entre muitas obras notaveis d'este grande escriptor existe um poema que intitulou: *O primeiro cerco qie os turcos fizeram á cidade de Diu.* Julga-se que morrera pelos annos de 1610 com 70 annos de edade.

Francisco Barreto

Varão illustre por qualidades e acções, de que deu bastantes provas como capitão de Baçaim e depois governador da India no reinado de D. João III. Tendo sido nomeado por D. Sebastião governador de Monomotapa, e conquistador de suas minas, partiu para alli com tres naus e 1:000 homens, entre os quaes se contavam muitos fidalgos. Chegando a Moçambique, venceu o rei de Paté que havia sacudido a vassallagem devida a Portugal; entrou 90 leguas pelo rio Cuama, e depois de vencidas grandes difficuldades, sendo censurado pelo jesuita Francisco de Monclaros. á cerca das marchas penosas em que fazia morrer a nossa gente, por tal forma se desgostou por não poder continuar no intento da conquista, que falleceu d'ahi a dois dias a 9 de julho de 1573.

Francisco Botelho de Moraes e Vasconcellos

Varão de muitos conhecimentos e sciencia, e grande poeta. Nasceu a 6 de agosto de 1670. Compoz dois *poemas epicos* em lingua hespanhola, e algumas *satyras* em latim. O seu estylo era empolado e hyperbolico. Foi o fundador da *Arcadia dos Unidos* que floreceu no seculo XVIII. Este illustre escriptor dedicou o seu *Affonso* a el-rei D. João V. Falleceu no anno de 1745.

Francisco Brandão (Frei)

Este celebre chronista era irmão de frei Antonio Brandão, tambem chronista-mór do reino e geral da ordem de Cister. Este notavel escriptor foi um dos continuadores da grande obra começada por frei Bernardo de Brito, intitulada *Monarchia Lusitana*. Viveu no tempo de D. Affonso VI e D. Pedro II e falleceu no anno de 1686.

Francisco Childe Rolim de Moura (D.)

Descendente de uma das mais illustres e antigas familias de Portugal, nasceu em Lisboa e era senhor da casa de Azambuja, do Marmellar e de Montargil Foi cavalleiro tão destro nas armas como versado nas sciencias, principalmente na mathematica; e escreveu entre muitas outras obras, um *Tratado sobre os Novissimos do homem.* Teve principio esta illustre familia em D. Vasco Martins Serrão, a quem D. Brites, mulher de D. Affonso III, fez mercê da villa de Moura, como se vê nos tomos 3.º e 4.º da *Monarchia Lusitana,* e d'elle se deduz toda a illustre descendencia dos Mouras Rolins, conforme o mostra a arvore genealogica que vem no tomo 2.º da *Historia da Casa de Lara,* a paginas 792. Foi casado com D. Guiomar de Castro, e falleceu a 12 de novembro de 1640.

Francisco Dias Gomes

Nasceu este escriptor portuguez na cidade de Lisboa, no mez de março de 1745 e era filho de um mercieiro chamado Fructuoso Dias. Dotado de um talento raro para as letras, foi comtudo obrigado a seguir a vida de seu pae; todavia não perdeu o animo, e sempre que podia entregava-se ás lides litterarias em que deu sobejas provas de apurado gosto e fina critica, distinguindo-se principalmente na *poesia elegiaca.* Nada porém aproveitou para si, porque os seus notaveis escriptos só foram impressos depois da sua morte, á custa da academia real das sciencias, revertendo o seu producto em beneficio da infeliz familia do pobre poeta, que falleceu sem ter podido dar á luz publica o fructo do seu grande talento. Falleceu a 30 de setembro de 1795.

Francisco Foreiro (Frei)

Varão doutissimo em theologia escolastica e moral, e na sagrada escriptura. Foi este illustre dominicano mestre das linguas latina, grega e hebraica, e prégador de D. João III. No concilio de Trento, onde foi mandado por el-rei D. Sebastião, foi o celebre theologo portuguez consultado como

um oraculo, e recebeu do concilio a incumbencia de reformar o cathecismo romano, bem como se diz que fôra este sabio que redigiu o texto do concilio Tridentino, tal qual se acha hoje..

Frei Francisco Foreiro imprimiu excellentes commentarios sobre os *Psalmos*, *Livros de Salomão* e *Prophetas menores*. Fundou o convento d'Almada, e falleceu a 10 de janeiro de 1581.

Francisco de Hollanda

Este portuguez, celebre pelo seu notavel talento para a pintura, era filho de Antonio de Hollanda, e nasceu pelos annos de 1518. Mereceu a estima do grande Miguel Angelo e a consideração do imperador Carlos v e de muitos outros personagens celebres. Em Portugal viveu o celebre artista em intimidade com el-rei D. João iii e o infante D. Luiz. Francisco de Hollanda juntou ás qualidades de eximio illuminador e pintor a de erudito escriptor, e deixou obras notaveis sobre a arte de pintura. Falleceu a 19 de julho de 1584.

Francisco Manuel de Mello (D.)

Escriptor classico, poeta e historiador. Nasceu em Lisboa a 23 de novembro de 1611, e descendia de familia nobilissima. Seguiu a principio a carreira das armas em que deu provas de grande valor no Brazil, Hespanha, e depois ao serviço de D. João iv em Portugal. A inveja porém moveu-lhe tal perseguição, que foi processado e soffreu por muito tempo os horrores da prisão. Sendo solto a instancias de Luiz xiii, que muito o estimou, entregou-se de todo ás letras, onde alcançou immortal gloria. Escreveu muitas obras, e são entre ellas muito notaveis as suas *Cartas*, *versos*, *dialogos*, e a *Historia dos movimentos e separação da Catalunha*. Falleceu a 13 de outubro de 1666.

Francisco Manuel do Nascimento

Nasceu este distincto poeta, a quem chamaram Filinto Elysio portuguez, em Lisboa a 28 de dezembro de 1734.

Em 1788, perseguido pela inquisição, teve que fugir para Paris, onde, a braços com a miseria, viveu por muito tempo do producto de algumas traducções. Não obstante a grande erudição e bom gosto d'este notavel poeta, talvez o primeiro lyrico da Europa moderna, é força confessar que se serviu em suas obras de vocabulos e phrases que por sua antiguidade já desdizem dos nossos usos e costumes; todavia a sua *Arcadia*, *Odes*, *Satyras* e *Epistolas* são obras de grande merecimento, e revelam uma vasta erudição.

Preferiu este famoso poeta morrer no exilio, ralado de saudades da patria, a voltar a ella curvando-se a uma sentença que julgava injusta, e falleceu pobre em Paris a 25 de fevereiro de 1819. Os seus ossos, que depois vieram para Portugal, descançam no cemiterio Oriental, em tumulo mandado erigir pela camara municipal de Lisboa.

Francisco de Mello Torres

Primeiro conde da Ponte e primeiro marquez de Sande. Foi varão muito illustre e estimado por Carlos II e Luiz XIV, que varias vezes o nomearam arbitro em negocios importantes de uma e outra corôa. Foi embaixador a Inglaterra para ajustar a paz com aquelle reino e Portugal. Ajustou o casamento de Carlos II com a infanta D. Catharina, e mais tarde contratou o de D. Affonso VI com a princeza d'Aumale. Deixou escriptas doutissimas obras sobre geographia, mathematica e astronomia, e foi assassinado por engano, em logar d'outro fidalgo, a quem queriam matar, a 7 de dezembro de 1667.

Francisco da Natividade (Frei)

Este illustre e sabio religioso do habito carmelita, a quem chamaram o *Latino*, foi varão de perspicaz engenho, insigne nas letras divinas e humanas, assim nos pulpitos como nas cadeiras. Exerceu na sua ordem o cargo de prior do convento de Lisboa, provincial, commissario visitador geral e reformador apostolico da provincia carmelitana. Foi prégador dos reis D. Pedro II e D. João V, e deputado das juntas das missões. Falleceu com 66 annos de edade a 16 de outubro de 1714.

Francisco de Noronha (D.)

Segundo conde de Linhares, cavalleiro nobilissimo, esforçado, prudente e generoso. Foi embaixador de D. João III a França no tempo de Francisco I, quando este monarcha estava em guerra com Carlos V, e ahi por tal modo se houve, que o proprio monarcha dissera que dava Paris por um homem como aquelle. Voltando a Portugal, foi nomeado mordomo-mór da rainha D. Catharina, e falleceu a 13 de junho de 1574.

Francisco Pimentel

Era filho do celebre engenheiro e cosmographo-mór do reino Luiz Serrão Pimentel, e foram seus irmãos o douto Jorge Pimentel e o eruditissimo Manuel Pimentel. Este varão insigne pelas suas illustres acções era mestre de campo e quartel mestre general dos exercitos de el-rei D. Pedro II, e concorreu muito com o seu valor e sciencia militar para a recuperação do castello de Monsanto, e para todas as acções gloriosas das armas portuguezes desde 1704 até 1706. Tendo os portuguezes entrado em Castella, e occupando a cidade de Cuenca, alli ficou como governador, e falleceu no exercicio d'aquelle cargo a 6 de outubro de 1706.

Francisco de Portugal (D.)

Foi chamado o *Catão* portuguez, epitheto honroso a que lhe deu direito o celebre livro de *Sentenças* que nos deixou. Foi este illustre varão o fundador da casa de Vimioso, recebendo o titulo de conde a 2 de fevereiro de 1516. D. Francisco de Portugal descendia de elevada stirpe: era trineto de D. João I, e do condestavel D. Nuno Alvares Pereira. Serviu seus tios D. Mannel e D. João III, e tantos serviços prestou pelo seu saber, e pelo seu valor pelejando em Africa contra os mouros, que por si mereceu que se instituisse o condado de Vimioso, sendo o primeiro d'esse titulo. D. Francisco de Portugal foi tambem muito considerado pelo imperador Carlos V. Falleceu pelos annos de 1530.

Francisco Rodrigues Lobo

Suavissimo poeta, cognominado o *Theocrito* portuguez. Era filho de André Lazaro Lobo e de Joanna de Brito Gavião. Francisco Rodrigues Lobo frequentou a universidade de Coimbra e passou grande parte de sua vida em Leiria. As principaes producções d'este grande poeta são as suas *Eclogas*, em que revela muita pureza e energia de linguagem; *A côrte na Aldeia*, sem duvida o melhor de seus livros; e o *Condestabre* cuja primeira edição foi publicada em 1610. Ignora-se o anno da sua morte, porém consta que morrera afogado no Tejo em uma viagem que fez a Lisboa.

Francisco de S. Agostinho de Macedo (Frei)

Eminente rhetorico, esplendor e assombro do orbe litterario. Viveu 20 annos na companhia de Jesus onde leu as cadeiras de philosophia, chronologia e rhetorica em que era insigne, e passou depois á religião de S. Francisco. El-rei D. João IV o nomeou seu chronista latino e prégador. Foi diversas vezes a Londres, Paris e Roma, enchendo de admiração estas capitaes com a sublimidade e vastidão do seu talento. Ensinou em Roma, em Padua, e em Veneza sustentou conclusões por oito dias dando liberdade a que cada um lhe perguntasse o que quizesse sobre qualquer materia. Em todas as sciencias foi mestre consummado e escreveu setenta volumes de diversas faculdades. Falleceu este grande sabio em Padua a 1 de maio de 1681 com 90 annos de edade.

Francisco de S. Carlos (Frei)

Celebre prégador e poeta religioso. Nasceu no Rio de Janeiro a 13 de agosto de 1763. Tendo adquirido grande fama de prégador, foi em 1801 nomeado professor d'eloquencia sagrada, e em 1807 recebeu do principe regente a honrosa distincção de o nomear prégador da capella real. Frei Francisco de S. Carlos deixou impressas muitas obras notaveis, entre as quaes se distinguem os seus *Sermões*, e so-

bre tudo o poema que intitulou *Assumpção*. Falleceu a 6 de maio de 1820 contando 66 annos de edade.

Francisco de S. Luiz (D. Frei)

Era este illustre varão filho de Manuel Saraiva, e de D. Maria Corrêa de Sá, e nasceu na villa de Ponte do Lima a 26 de janeiro de 1766. Depois de ter professado na ordem de S. Bento, formou-se em theologia na universidade de Coimbra. D. frei Francisco de S. Luiz exerceu por seu grande saber as mais altas funcções assim nos cargos civis como ecclesiasticos. Foi reitor da universidade de Coimbra, ministro d'estado, bispo de Coimbra e cardeal patriarcha de Lisboa. As immensas obras que deixou sobre variadas materias dão-lhe merecido logar entre os escriptores mais festejados de Portugal. Falleceu a 7 de maio de 1845.

Francisco de Sá e Menezes

Este illustre poeta portuguez era filho do eminente poeta Francisco de Sá de Miranda. É escriptor de grande merecimento, como se vê pelos seus escriptos, entre os quaes se distingue um poema epico que tem por titulo — *Malaca conquistada*, e que foi impresso em 1634. Francisco de Sá e Menezes falleceu no anno de 1664.

Francisco de Sá de Miranda

Este eminente poeta, a quem chamavam o Platão portuguez, nasceu em Coimbra a 27 de outubro de 1495. Era filho de Gonçalo Mendes de Sá e de D. Filippa. Viveu o famoso poeta no tempo de D. João III de quem foi muito estimado; e foi elle um dos quatro classicos que no seculo XVI operaram o movimento classico da Renascença, abrindo caminho aos poetas originaes que tanto illustraram depois a nação. Os escriptos mais notaveis d'este classico são as suas duas comedias — *Estrangeiros*, e *Vilhalpandos*. Compoz além d'isso muitas *Eclogas*, *epistolas*, *sonetos e satyras* nas quaes se encontram naturalidade, graça e locução até então desconhecidas. Falleceu na sua quinta da Tapada no Minho, para onde se havia retirado quando abandonou a côrte, a 15 de março de 1558.

Francisco de Santa Maria (Frei)

Foi este illustre sacerdote padre mestre geral da congregação de S. João Evangelista, chronista-mór da sua ordem, qualificador da inquisição e examinador das ordens militares. Foi sacerdote tão distincto, que nem sollicitado por el-rei D. Pedro II quiz acceitar o bispado de Macau. Escreveu este illustre sabio muitas obras de grande merecimento taes como O *Ceu aberto na terra*, *Agua do Empireo*, *Saphyra Veneziana*, *Jacinto portuguez*, *Anno historico* e muitos volumes de *sermões*. Viveu no reinado de D. Pedro II.

Francisco Soares de Vilhegas (D. Frei)

Sabio religioso do Carmo, filho de Bernardo Draguo e de Francisca Soares Villaboa. Depois de tomar o habito carmelita no convento de Moura, foi estudar philosophia no collegio de Alcalá, e recebeu o grau de doutor em theologia na universidade de Bordeaux. Por muitos annos leu as cadeiras de artes e theologia na mesma universidade, até que a fama do seu saber e suas virtudes o chamaram a Roma e Paris; e foram taes os serviços que a sua sabedoria prestou á religião, que, depois de ser nomeado prégador, esmoler-mór e conselheiro do rei de França Luiz XIV, foi novamente chamado a Roma e mereceu do papa Innocencio X a nomeação de bispo do Grão-Cairo, com o emprego de seu legado na Ethyopia, d'onde então começavam a vir noticias assustadoras para a christandade. Na jornada foi atacado em Napoles de uma grave molestia, e ahi falleceu o sabio portuguez no anno de 1645.

Francisco de Sousa (D.)

Segundo conde do Prado e primeiro marquez das Minas. Foi governador das armas da provincia do Minho onde recobrou o castello de Lindoso, ganhou Gaião, fez render a villa da Guarda, e entrando muitas vezes por Galliza, fez retirar o exercito commandado pelo condestavel de Castella. Foi algumas vezes encarregado de importantes embaixadas a varios paizes e ainda em Roma se conserva me-

moria do seu magnifico luzimento. Este illustre e valoroso cavalleiro que, em prudencia e valor foi novo Quinto Fabio, falleceu em Lisboa a 23 de junho de 1674.

Francisco Xavier José de Menezes (D.)

Quarto conde da Ericeira, governador da cidade de Evora, sargento-mór de batalha, deputado dos tres estados e mestre de campo general. Era filho do celebre D. Luiz de Menezes, autor da *Historia de Portugal Restaurado*, e sobrinho do grande capitão de Tanger D. Fernando de Menezes, e autor da *Historia de Tanger*. Não menos famoso nas armas que nas bellas letras, distinguiu-se comtudo n'estas pelo seu muito saber. Em 1717 instituiu em sua casa a famosa academia portugueza, de que foi director e censor vinte e tres annos. Compoz muitas obras em varias linguas, de que ha copioso catalogo no fim do seu poema heroico *Henriqueida*. Foi academico dos Arcades de Roma com o nome de Ormauro Paliseo, e gozou da estima dos pontifices, reis e outros personagens celebres da Europa. Falleceu em Lisboa a 21 de dezembro de 1743.

Fructuoso (S.)

Nasceu em uma povoação situada no termo de Villa Real, na provincia de Traz-os-Montes, e, por parte de seu pae, descendia ainda dos reis godos. Dedicando-se ao estado ecclesiastico, empregou grande parte do seu patrimonio na edificação de um mosteiro para monges nas proximidades da cidade de Astorga. Foi dotado de grande saber e muitas virtudes, pelo que o obrigou o rei Chindas-vincto a acceitar o governo da diocese de Dume perto de Braga, e o cargo de capellão-mór de Portugal, sendo, por determinação do decimo concilio celebrado em Toledo, nomeado para substituir na cadeira archiepiscopal de Braga o bispo Potamio que d'ella foi destituido por um grave delicto.

Em todo o decurso de sua vida teve S. Fructuoso uma carreira muito exemplar e austera, sem se afastar nunca das regras monasticas que havia abraçado. Falleceu a 16 de abril do anno 665.

Fuas Roupinho (D.)

Grande capitão do reinado de D. Affonso Henriques; governador e alcaide-mór de Porto de Moz.

Foi D. Fuas Roupinho um dos valentes guerreiros que tanto auxiliaram em suas gloriosas conquistas o heroico fundador da monarchia portugueza.

Incançavel na perseguição dos inimigos da fé, derrotou os mouros em tres batalhas navaes, de que a principal foi a 20 de julho de 1180, junto ao Cabo de Espichel. Falleceu o intrepido capitão no anno de 1182, combatendo na barra de Ceuta com 21 galés christãs contra 54 dos mouros.

Gabriel Pereira de Castro

Eminente jurisconsulto e notavel poeta. Nasceu em Braga, a 7 de fevereiro de 1571, e era filho do celebre escriptor e jurisconsulto Francisco de Caldas Pereira. Foi varão doutissimo em ambos os direitos, e como tal conhecido e estimado em toda a Europa. Exerceu os altos cargos de desembargador da relação do Porto, da casa da supplicação de Lisboa, dos aggravos do procurador geral, de corregedor do crime, e por ultimo foi nomeado chanceller-mór do reino. Escreveu o excellente livro de *Manu regia*, que bastava para immortalisar seu nome se não houvesse muitos outros escriptos seus, entre os quaes avulta o seu poema heroico —*Ulysséa* ou Lisboa edificada. Falleceu a 18 de outubro de 1632.

Garcia de Menezes

Douto ecclesiastico e insigne soldado. Nasceu em Santarem e era filho de D. Duarte de Menezes, terceiro conde de Vianna. Dotado de notavel inclinação para as letras, estudou humanidades em Paris, e viajando toda a Europa adquiriu a sciencia das linguas estrangeiras. Voltando a Portugal entregou-se á vida militar, em que prestou grandes serviços; adoptou depois a ecclesiastica, e ahi continuou a bem merecer da patria. Foi bispo d'Evora; acompanhou D. Affonso v á batalha de Toro; commandou a esquadra

que foi proteger o reino de Napoles contra os turcos que tinham tomado Otranto em 1480; escreveu a historia d'esta expedição; foi a Roma como embaixador, e ahi, perante Xisto v, se houve por tal modo, que o papa o nomeou seu assistente do solio pontificio e perpetuo administrador do bispado da Guarda. Voltando a Portugal e tomando parte na conjuração do duque de Vizeu contra D. João II, foi por isso mettido em uma cisterna secca do castello de Palmella onde terminou seus dias a 31 de agosto de 1484.

Garcia de Orta

Illustre medico portuguez de Elvas. Formou-se em medicina nas universidades de Alcalá e Salamanca. Tendo partido para a India no anno de 1534, ahi se dedicou ao estudo de botanica, publicando o resultado de suas investigações em um livro que intitulou *Colloquios dos simples e drogas e coisas medicinaes da India.*

Foi este illustre medico o primeiro que descreveu a *Cólera asiatica.* A Europa apreciou bastante os trabalhos de Garcia de Orta, todavia os seus serviços foram esquecidos.

Falleceu na India em avançada edade, e havia nascido pelos fins do seculo XV.

Garcia de Rezende

O celebre autor do *Cancioneiro,* ou compilação de canções do seu tempo e de eras anteriores, nasceu em Evora e era filho de Francisco de Rezende e de Beatriz Botto. De mui tenra edade entrou no serviço da casa real como moço da camara de el-rei D. João II, e depois do principe D. Affonso em 1490. Em 1514, foi nomeado secretario de Tristão da Cunha na embaixada que D. Manuel mandou ao papa Leão X. De volta a Portugal retirou-se da côrte e foi residir em suas propriedades de Evora, onde falleceu sem que se saiba em que anno. Parece porém que ainda era vivo em 1554, porque foi n'esse anno publicada a *Chronica de D. João* II, uma das mais importantes obras d'este celebre escriptor.

Garrett

João Baptista da Silva Leitão d'Almeida Garrett, visconde d'Almeida Garrett, nasceu na cidade do Porto a 4 de fevereiro de 1798; era filho de Antonio Bernardo da Silva Garrett e de D. Anna Augusta d'Almeida Leitão. Formou-se em direito na universidade de Coimbra, e já ahi fez conhecido o seu talento como poeta. Tendo emigrado para Inglaterra por causa dos acontecimentos de 1820, voltou depois a Portugal, onde tomou parte como liberal na grande luta politica desde 1828 até 1834.

Foi nas camaras um dos mais notaveis oradores, e em 1851 foi chamado a fazer parte do ministerio. Como litterato foi considerado rival dos mais illustres escriptores do seu seculo. São obras suas: *D. Branca*, *Camões*, *Adosinda*, *Alfageme de Santarem*, *Arco de Sant'Anna*, *Auto de Gil Vicente*, *Filippa de Vilhena*, *Sobrinha do Marquez*, *Frei Luiz de Sousa*, *Viagens na minha terra*, e outras muitas. Falleceu a 9 de dezembro de 1854.

Gaspar Barreiros

Era este illustre escriptor portuguez, sobrinho do celebre historiador João de Barros. Entre muitas outras obras de sua composição, escreveu: *Chorographia de Badajoz a Milão* e o *Commentario* sobre a *religião de Ophir*. Falleceu no 1.º de abril de 1573.

Gaspar Dias

Celebre pintor portuguez que viveu no principio do seculo XVI. Foi mandado estudar a Roma por el-rei D. Manuel, e teve por mestres Raphael e Miguel Angelo. São obras d'este excellente artista os dois grandes paineis do *Senhor Resuscitado, e do Senhor Crucificado*, no claustro de Belem, e o da *Vinda do Espirito Santo*, na tribuna da egreja da Misericordia. Gaspar Dias é admiravel no colorido, e mereceu o nome de Raphael portuguez.

Geraldo Sem Pavor

Geraldo Geraldes era o nome do valente chefe de um bando de salteadores, como lhe chama a historia, e que no mez de maio de 1166 ousou conquistar a formosa, rica e opulenta *Evora*, segunda cidade da provincia que tinha por capital Badajoz. Para conhecer o signal com que o alcaide mouro annunciava aos seus o lado d'onde vinham os christãos, offereceu-lhe os seus serviços, e, senhor do segredo, trepou durante a noite á torre rodeado de mil perigos, e precipitando d'ella a filha do governador, accendeu a enganadora luz. A este signal correm de toda a parte os mouros, e aproveitando Geraldo esta confusão, entra com os seus na praça, e aos gritos de—*Victoria, Portugal e Santiago*, faz-se senhor d'ella. Conquistada a cidade mandou-a offerecer a D. Affonso Henriques, e este monarcha, não só lhe perdoou e aos seus, como o nomeou seu vassallo e alcaide perpetuo da cidade d'Evora, com todas as honras e mercê da fazenda ganha.

Gil Eannes

Era este illustre navegante natural de Lagos, e foi o primeiro que, em 1434, passou além do *Cabo Bojador*, na costa occidental d'Africa, abrindo assim caminho ás navegações e ulteriores descobrimentos que fizeram Diniz Fernandes, Diogo Cam, João Affonso de Aveiro, Antonio de Saldanha, Lourenço Marques, Bartholomeu Dias, Vasco da Gama, Pedro Alvares Cabral, Fernão de Magalhães, Tristão da Cunha, e tantos outros cujos descobrimentos e conquistas alcançaram para o nome portuguez immortal gloria. Ignora-se a data do nascimento e da morte d'este celebre precursor de tão grandes navegações.

Gil Martins (D.)

Foi este illustre portuguez o primeiro mestre da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo, instituida por el-rei D. Diniz em 1318, e confirmada por bulla do papa João XXII de 14 de março de 1319. Foi D. Gil Martins quem fez as

primeiras constituições da ordem no anno de 1321, ás quaes foram depois additadas outras pelo mestre de Christo D. João Lourenço, até que, em 1443, governando aquella ordem o infante D. Henrique, se procedeu á sua reforma, e aos estatutos que então se fizeram, accrescentou el-rei D. Manuel outras definições por onde a ordem ficou devendo a este monarcha a legislação e direcção religiosa com que se governava. Ao infante D. Henrique succedeu o mestre de Christo D. Estevão Gonçalves Leitão, que mudou a séde da ordem de Castro Marim para Thomar, por ter sido alli o convento e cabeça da ordem do Templo, extincta por bulla de Clemente v, no anno de 1312.

Gil Vicente

Illustre poeta dramatico a quem a vivacidade comica do seu engenho fez chamar—*Plauto portuguez;* nasceu, segundo o que parece, em Lisboa no principio do ultimo quartel do seculo xv, talvez pelo anno de 1470. Diz Barbosa Machado, que Gil Vicente descende de paes illustres, o que parece justificar-se com a sua admissão na côrte. Gil Vicente é o pae do theatro portuguez. Não obstante a extravagancia dos assumptos, descobre-se-lhe talento dramatico, locuções energicas e engraçadas. Foi muito estimado no paço e sobretudo dos monarchas D. Manuel e D. João III, para os quaes escrevia jocosissimos autos, entre os quaes se distinguem os que tem por titulo—*Ignez Pereira, Florestas de enganos,* e outros muitos de egual merecimento. Segundo a opinião de Barreto Feio, falleceu o illustre poeta entre os annos de 1536 e 1537.

Gomes Eannes de Azurara

Celebre chronista-mór do reino e successor do grande Fernão Lopes. O subido merito litterario d'este illustre escriptor fez com que D. Affonso v o escolhesse para guarda-mór da Torre do Tombo, bibliothecario da sua livraria do paço e continuador de Fernão Lopes. Escreveu a *Tomada de Ceuta,* as *Chronicas de D. Pedro de Menezes,* e de *D. Duarte de Menezes, Annaes de D. Affonso V,* sobre a expedição d'Africa, e *Chronica do descobrimento e conquista*

de Guiné. Ignora-se o anno da sua morte como o do seu nascimento; sabe-se porém que viveu no reinado de D. Affonso V, de quem foi muito estimado.

Gomes Freire de Andrade

Primeiro conde de Bobadella, varão illustre que exerceu os altos cargos de capitão general das capitanias de Minas Geraes, S. Paulo e Rio de Janeiro. Em 1752 foi nomeado commissario por parte do governo para a fixação dos limites meridionaes do Brazil, para cujo fim partiu n'esse mesmo anno para a provincia de Santa Catharina. Foi o conde de Bobadella quem moveu em 1756 a guerra aos indigenas aldeados no sul da America pelos jesuitas, o que deu assumpto ao grande poeta José Basilio da Gama para o seu poema *Uruguay*—em que, celebrando aquella guerra, dá noticia dos costumes dos povos primitivos da America. Falleceu no 1.º de janeiro de 1763.

Gomes Freire de Andrade

O periodo sanguinario desde 1808 até 24 de agosto de 1820 em que soou a hora solemne da redempção, é um monumento funesto para a historia portugueza!

O general Gomes Freire e seus dez infelizes companheiros, suppliciados no campo de Sant'Anna a 18 de outubro de 1817, são as tristes victimas de um despotismo que, tomando assombrosa ascendencia sobre as leis, fez um crime do uso da liberdade e do direito natural. O tenente general Gomes Freire de Andrade nasceu em Vienna d'Austria, onde seu pae estava na qualidade de embaixador, a 27 de janeiro 1759. Era filho de Ambrosio Freire de Andrade e Castro, e ainda parente do illustre escriptor Jacinto Freire de Andrade. Depois de uma brilhante carreira militar, em que havia honrado o nome portuguez ao serviço da sua patria e em differentes exercitos estrangeiros, foi victima do despotismo que em Portugal exercia a regencia, dominada pelo governo militar do marechal general *Beresford*. Tentando com outros benemeritos oppôr-se á marcha despotica e arbitraria do general estrangeiro, foi condemnado a pena ultima como conspirador. No dia 18 de

outubro de 1817, na Torre de S. Julião, expirou na forca o valoroso defensor das idéas liberaes, e depois de queimado o seu corpo foram as cinzas lançadas ao mar!

Gonçalo de Lagos (S.)

Era natural da cidade de Lagos no Algarve, e foi desde creança educado em tão bons principios que desde logo desejou viver no claustro, vindo para Lisboa onde entrou no convento da ordem dos eremitas de Santo Agostinho. Foi religioso exemplar no cumprimento das regras do seu instituto. Era insigne em philosophia e theologia, e recusou o grau de doutor que lhe quizeram conferir. S. Gonçalo de Lagos exerceu por muito tempo o cargo de prior geral da sua ordem com grande louvor de todos os religiosos.

Falleceu na edade de 60 annos com tal fama de santidade que foi canonisado, e o papa Pio VI decretou a sua festividade em todas as ordens agostinianas, para o dia 16 de novembro.

Gonçalo Mendes da Maia

Guerreiro de D. Affonso Henriques a quem chamaram o *Lidador*. Entre os muitos e valorosos guerreiros que ajudaram o fundador da monarchia na gloriosa e difficil empresa de conquistar Portugal aos mouros, é certamente este illustre cavalleiro um dos vultos que mais se distinguem, pelejando com egual valor, assim na juventude como na velhice, e merecendo que, pela sua intrepidez e incançavel desejo de batalhar, lhe chamassem o *Terror dos mouros*. Falleceu sendo fronteiro de Evora, n'uma peleja contra os infieis, no anno 1169, contando já 90 annos de edade.

Grão Vasco

É este um dos nossos mais distinctos pintores. Nasceu em Vizeu e foi baptisado a 18 de setembro de 1552; era filho de Francisco Fernandes e de Maria Henriques. Grão Vasco foi da escola de Pedro Peruggino, e os seus quadros mostram o grande gosto e predilecção que o celebre artis-

ta tinha para as pinturas de *Historia Sagrada*. Francisco Dias Gomes, na elegia 1.ª ás musas, nota 11, diz que teve muita elevação nos pensamentos, muita viveza de expressão, que foi admiravel no colorido, e que, se não tivera alguma coisa de gothico, seria Grão Vasco um consummado artifice.

Heitor Pinto (Frei)

Illustre theologo portuguez. Estudou nas universidades de Coimbra e Salamanca, professando depois no habito de S. Jeronymo. Foi theologo excellente e versadissimo nas exposições da *Sagrada Escriptura*, cuja cadeira leu muitos annos. Entre as muitas obras d'este autor, são muito notaveis os seus—*Dialogos*—que se traduziram em varias linguas. Falleceu em Castella, no seu convento de Guadalupe, a 19 de agosto de 1584.

Heitor da Silveira

Insigne varão portuguez, que pelejando muitas vezes contra os mouros por mar e por terra, nunca por elles foi vencido. Destruiu a fortaleza de *Nagotana*, uma das principaes do reino de *Guzarate;* entrou á força d'armas em *Baçaim;* fez tributario o *Xeque* ou senhor de *Taná*, cidade forte e rica, e metteu debaixo do mesmo jugo os reis de *Xael e Adem*, na costa da *Arabia*.

Heitor da Silveira era senhor de Sarzedas, de Sovereira, e coudel-mór do reino. Acompanhando o grande Nuno da Cunha na armada que ia sobre Diu, falleceu dos ferimentos que recebeu na expugnação da ilha de Beth, a 14 de fevereiro de 1531.

Henrique Dias

Um dos valorosos auxiliares do celebre João Fernandes Vieira na guerra da expulsão dos hollandezes de Pernambuco. Começou a servir Portugal nas guerras de Pernambuco, desde que o grande Mathias d'Albuquerque governou aquella provincia, e foi sempre o flagello dos hollandezes. Negro de nascimento, foi clarissimo por acções. Tendo-lhe uma bala atravessado a mão esquerda, mandou-a logo cor-

tar para ser mais breve a cura, dizendo, que ainda lhe restava a direita para o serviço d'el-rei e terror dos inimigos. El-rei D. João IV lhe fez mercê do habito de Christo, que elle só usou depois de expulsos os hollandezes. Falleceu a 31 de agosto de 1661.

Henrique de Menezes (D.)

Capitão illustre e setimo governador da India. Era filho bastardo do conde da Ericeira D. Fernando de Menezes, e nasceu no anno de 1496. Insigne em valor militar, succedeu ainda muito novo a Vasco da Gama no governo da India. Exerceu este elevado cargo com bastante energia, actividade e desinteresse, conseguindo felicissimos successos nas guerras contra o *Çamorim de Calicut*, a quem destruiu muitas terras e armadas. D. Henrique de Menezes preparava uma expedição contra Diu, quando falleceu a 23 de fevereiro de 1526. El-rei D. João III deu mostras de profundo sentimento pela perda de tão excellente servidor.

Henrique de S. Jeronymo (Frei)

Religioso dominicano, natural de Santarem, irmão de D. frei Fernando de Tavora, e ambos discipulos do veneravel D. frei Bartholomeu dos Martyres. Foi este distincto varão bispo de Cochim e arcebispo de Goa; teve immenso gosto pela arte de pintura, e entre muitas obras suas d'este genero, são muito notaveis no seu convento de Evora: a *Transfiguração — Nossa Senhora — S. João Baptista*, no altar-mór, e o *Ecce Homo*, no capitulo. De todas estas, são obra propriamente sua os rostos, porque o mais é de *Morales*, pintor famoso que então vivia em Badajoz. Frei Henrique de S. Jeronymo ainda vivia no anno de 1530.

Ignacia Xavier (D.)

Era natural de Braga esta illustre senhora, celebre pela sua virtude e pelo seu saber. Depois de aprender philosophia, mathematica, cirurgia e medicina, escreveu muitas obras e entre ellas um livro sobre as *antiguidades de Braga*, um livro de *Rhetorica* e *Arte de bem falar;* e escre-

veu tambem das *acções e virtudes* de uma matrona sua contemporanea. D. Ignacia Xavier foi uma das senhoras mais doutas do seu seculo; falleceu no anno de 1647.

Ignez de Castro (D.)

Esta senhora tinha acompanhado D. Constança, primeira esposa do principe D. Pedro, na qualidade de sua dama. Formosa a mais não poder ser, e seductora pelas suas maneiras, subjugou com estes raros dotes o coração do principe, cuja paixão não pôde occultar, e, quiçá, abreviou os dias a D. Constança. Pedro Coelho, Diogo Lopes Pacheco e Alvaro Gonçalves, mais por inveja que por interesse geral, persuadiram a D. Affonso IV, que convinha matar D. Ignez, para que o principe desposasse a filha do rei de Castella. Annuiu o monarcha ás suggestões dos impios ministros, e D. Ignez foi por mãos d'elles assassinada em Coimbra, a 6 de janeiro, no anno de 1355. Diz-se que D. Affonso viera depois a melhor conselho, mas já não pudera valer á victima de tão negra perfidia. Quando D. Pedro soube d'este cruel successo, tornou-se furioso, e mais extremos commetteria se não fosse a intervenção da rainha e do arcebispo de Braga. Subindo depois ao throno, procurou logo vingar-se dos assassinos de D. Ignez, e jurando ser seu legitimo esposo, mandou que o corpo fosse trasladado de Coimbra para o mosteiro de Alcobaça, e depois de a haver sentado no throno, ordenou que lhe beijassem a mão gelada com todas as honras devidas a uma rainha.

Infanta D. Branca

Senhora de excellente virtudes e immensamente religiosa. Era filha de el-rei D. Affonso III e irmã de el-rei D. Diniz, e nasceu na villa de Guimarães a 25 de fevereiro de 1259. Tendo em 1289 acompanhado sua mãe a rainha D. Beatriz a Castella, continuou a viver alli, e padecendo em 1297 uma grave enfermidade. recorreu á protecção do *Senhor Jesus* sob a imagem do Santo Crucifixo, que se venera em Burgos na egreja de Santo Agostinho, e recobrando a saude, fundou o mosteiro das *Olgas de Burgos*, onde dizem que esta rica e virtuosa princeza se recolhera e jaz sepultada.

Infanta D. Isabel

Era filha de el-rei D. João I e foi casada com Filippe III, conde de Flandres. Esta princeza foi mãe de Carlos o Temerario, inimigo implacavel de Luiz XI, com quem sempre andou em guerra. Seu marido tanto lhe conheceu o genio e o talento que, depois do congresso *d'Arrhas*, o mais importante na historia da antiga diplomacia, lhe entregou as negociações mais delicadas. Em 1439, foi ella quem se apresentou, quando se abriram de novo as conferencias de *Gravelines*, para tratar do restabelecimento da paz entre a França e a Borgonha. Não admira, diz o seu biographo; era filha de D. João I, irmã de D. Duarte, do infante D. Pedro e do infante D. Henrique.

Infanta D. Maria

Era esta princeza filha de el-rei D. Manuel e de sua terceira mulher, a rainha D. Leonor, irmã de Carlos V, e nasceu a 8 de junho de 1521, perdendo seu pae n'esse mesmo anno. Foi senhora de muita erudição e grandes virtudes; e amava de tal sorte as letras e as artes, que, protegendo os que as cultivavam, fez dos seus paços uma verdadeira academia de senhoras eruditas, entre as quaes se contavam Luiza Sigéa e a celebre Paula Vicente, filha do immortal Gil Vicente. Tendo D. Leonor passado a segundas nupcias com el-rei de França Francisco I, não lhe foi consentido levar a princeza sua filha, pelo que viveu esta quasi sempre privada da companhia de sua mãe. Ainda que teve por quatro vezes contratado o seu casamento com varios principes, veiu comtudo a fallecer em Lisboa, no estado de solteira, a 10 de outubro de 1557.

Infanta D. Maria Amelia

Era filha de el-rei D. Pedro IV, e de sua segunda esposa D. Amelia Augusta, filha do principe de Beauharnais. Tendo esta princeza ido para a cidade do Funchal, na ilha da Madeira, afim de tomar ares e procurar remedio para a sua grave enfermidade, ahi falleceu na madrugada do dia

4 de fevereiro de 1853. Sua magestade imperial a duquesa de Bragança, mandou levantar n'aquella cidade, em memoria de sua extremada filha, um excellente estabelecimento de caridade, que se chama *Hospicio da princeza D. Maria Amelia.*

Infante D. Duarte

Nasceu em Villa Viçosa a 31 de maio de 1605, era filho dos setimos duques de Bragança, D. Theodosio II e D. Anna de Velasco, e irmão de el-rei D. João IV. Foi principe valoroso, e militou na Allemanha, mostrando em todas as guerras brio e esforço d'um denodado portuguez. Em 1640, sendo seu irmão acclamado rei de Portugal, empenhou-se a politica de Castella em privar o novo rei de tão sabio conselheiro como valoroso general, e conseguiu contra todo o direito das gentes que o principe de Bragança, que tantos serviços havia prestado á Allemanha, fosse preso em Ratisbonna, passando depois a ser encarcerado nas masmorras do castello de Milão, até que, victima da perfidia castelhana e da inqualificavel ingratidão dos allemães, ahi falleceu a 3 de setembro de 1649. O infante havia jazido no carcere 8 annos e 6 mezes.

Infante D. Fernando

Era filho de el-rei D. João I e de D. Filippa de Lencastre, e nasceu em Santarem a 29 de setembro de 1402. Reinando seu irmão el-rei D. Duarte, promoveram os infantes D. Henrique e D. Fernando uma expedição a Tanger em que, a despeito dos esforços dos poucos mas valentes soldados portuguezes, os mouros ficaram vencedores, e foi indispensavel a capitulação. Commetteram então ao rei de Fez a entrega de *Ceuta*, o que elle acceitou com a condição de ficar um dos infantes em refens. D. Fernando offereceu-se a isso generosamente; e, ainda que as côrtes de Leiria decidiram não entregar Ceuta, foi este grande heroe o primeiro em não querer acceitar o seu resgate por um tal sacrificio. Entregue aos horrores do carcere aquelle martyr da generosidade e do amor da patria, supportou com heroica paciencia tão horrivel captiveiro até que, com opinião de santo, falleceu a 5 de junho de 1443.

Infante D. Henrique

Muito illustre varão a quem Portugal deve a iniciativa de suas grandes navegações e descobrimentos. Era filho de el-rei D. João I, e de D. Filippa de Lencastre, e nasceu na cidade do Porto a 4 de março de 1394. Foi duque de Vizeu, mestre da ordem de Christo, cavalleiro da *Jarreteira* em Inglaterra, general das armas portuguezas nas costas d'Africa, fronteiro-mór de Leiria, senhor da Covilhã, de Lagos, de Sagres, e governador perpetuo do Algarve. Chamam-lhe *protector dos estudos e navegador*—pelo impulso que soube dar aos descobrimentos com que mais tarde Portugal ganhou immortal renome. Obrou prodigios de valor na tomada de Ceuta, e acompanhou seu irmão D. Fernando na desgraçada expedição a Tanger. Estabeleceu em Sagres a famosa *escola de astronomia, cosmographia e nautica*, em 1438, e falleceu a 13 de novembro de 1460.

Infante D. João

Terceiro condestavel do reino e decimo governador da ordem de cavallaria de S. Thiago. Era filho de el-rei D. João I, e da rainha D. Filippa de Lencastre, e nasceu em Santarem a 13 de janeiro de 1400. Foi principe prudente e muito zeloso pelo bem da patria e da religião. Casou com sua sobrinha D. Isabel, filha do conde de Barcellos e 1.º duque de Bragança, de quem teve D. Isabel que foi rainha de Castella e mãe de Isabel a Catholica; e D. Brites que foi mãe d'el-rei D. Manuel. Este principe foi de parecer contrario á infeliz expedição de Tanger, e sustentou que se devia entregar Ceuta para resgatar D. Fernando. Concorreu tambem em grande parte para que seu irmão D. Pedro fosse regente do reino. Falleceu na villa de Alcacer a 18 de outubro de 1442.

Infante D. Pedro

Era este sabio principe filho de el-rei D. João I e de D. Filippa de Lencastre, e nasceu em Lisboa a 9 de dezembro de 1392. Distinguiu-se como cavalleiro na tomada de

Ceuta; e viajando pela Europa e Asia, adquiriu tão grande copia de conhecimentos que o tornaram o principe mais sabio do seu tempo. Foi prosador e poeta de grande merito; traduziu o tratado de Cicero—*De officis*, e o de Vegecio —*De re militari*, e o seu *Cancioneiro* passa pelo segundo livro que se imprimiu em Portugal. Era profundo politico, como mostrou sendo regente na menoridade de seu sobrinho e genro D. Affonso v. A inveja, porém, moveu-lhe tal intriga, que o monarcha foi ao encontro do infante quando este vinha de Coimbra para justificar-se, e travando-se nos plainos d' *Alfarrobeira* renhido combate, foi o infante morto aos golpes de seus inimigos a 20 de maio de 1449.

Infante D. Pedro

Era filho de el-rei D. Diniz e tinha o titulo de conde de Barcellos. Este principe, que pode ser considerado como um dos primeiros creadores da historia portugueza, era já no seu tempo um humanista admirado dos sabios, e escreveu o celebre livro das *Genealogias de Hespanha*, de que só uma porção está impressa. Dizem que a sua estatura era prodigiosa, e que, medindo-se-lhe os ossos quando se abriu a sepultura em 1634, se achou que tinha de altura 11 palmos e meio. Falleceu a 9 de julho de 1354, e foi sepultado no mosteiro de S. João de Tarouca, da ordem de Cister, a duas leguas de Lamego.

Iria (Santa)

Viveu esta santa virgem martyr portugueza no seculo VII, em Nabancia, hoje cidade de Thomar. Iria ou Irene era dotada de grande formosura e recolheu-se muito cedo ao claustro, onde, sem professar, fez solemne voto de castidade. Vendo-a porém o joven e rico *Britaldo*, concebeu por ella tão grande paixão, que, adoecendo, teria succumbido, se Iria lhe não jurasse que havia dedicado a Deus a sua virgindade. *Remigio*, preceptor de *Iria*, abusando da sua posição, declarou-lhe a paixão que por ella sentia; e como fossem repellidas suas torpes propostas, concebeu terrivel projecto de vingança; e preparando uma bebida que foi dada á virgem, por tal modo lhe cresceia o ventre que o

seu procedimento se tornou duvidoso. Instruido d'isto *Britaldo*, jurou vingar-se, e meditando a virgem uma vez na margem de Nabão alli foi degolada a 20 de outubro de 653. O assassino lançou o cadaver no rio, que d'ahi passou ao Zezere, e depois para o Tejo seguindo até ao monte *Scalabicastro*, onde depois o povo a descobriu e tomou por sua padroeira, dando-se á villa o nome de *Santa Irene*, que, por corrupção de palavra, se pronuncia hoje Santarem.

Isabel (Santa) rainha de Portugal

Nasceu a rainha santa no anno de 1271, e era filha de D. Pedro III, rei do Aragão, e de D. Constança, filha de Manfredo, rei da Sicilia.

Desde tenra edade deu a virtuosa princeza mostras de futura santidade. Casou aos 12 annos com el-rei D. Diniz, a quem soffreu com tal paciencia os desvarios, que o esposo confundido por tanta virtude lhe tributava muitissimo respeito. Por morte de D. Diniz vestiu o habito da ordem terceira de S. Francisco, e entrou para o convento de Santa Clara de Coimbra, que ella havia fundado.

A virtude da caridade foi uma das que em mais elevado grau exercitava, soccorrendo a todos os pobres, amparando orphãos e viuvas, e mandando edificar estabelecimentos pios.

Já em avançada edade, partiu de Coimbra a toda a pressa, afim de obstar á guerra entre seu filho D. Affonso IV e seu neto D. Affonso de Castella; e tão gravemente adoeceu n'esta jornada, que falleceu em Extremoz a 4 de julho de 1336. Foi canonisada pelo papa Urbano XIII, e o seu corpo jaz em Santa Clara de Coimbra.

Isabel de Castro

Foi mulher de D. Duarte de Menezes, capitão d'Alcacer em Africa. Na occasião em que aquella praça estava sitiada pelo rei de Fez com 200:000 homens, entrou na praça esta celebre heroina, e, começando a conduzir pedra, cal, agua, e ministrando aos feridos todos os soccorros de que careciam, moveu por tal forma este exemplo as mulheres da terra, que, determinando estas imital-a, foram ellas que,

em grande parte, fizeram com que o inimigo se retirasse tão confuso como envergonhado.

Isabel da Veiga

Uma das celebres heroinas no primeiro cerco de Diu, que, segundo refere o illustre João de Barros, contribuiu em grande parte para que esta praça se não perdesse, já animando os combatentes e tratando com immensa caridade os feridos, já convocando outras matronas, e com o seu exemplo fazendo que estas conduzissem terra e pedras, e acudissem a todos os mais reparos necessarios. João de Barros accrescenta ainda que a todas estas virtudes, reunia Isabel da Veiga bastante saber.

Jacinto Freire d'Andrade

Nasceu este escriptor illustre em Braga no anno de 1597. Tendo tomado ordens sacras, formou-se na universidade de Coimbra, e foi mais tarde agraciado com a abbadia de *Santa Maria das Chans*, no bispado de Vizeu. A restauração de Portugal em 1640 veiu trazer-lhe mais socego, por isso que o sabio escriptor não era bem visto pelo governo de Castella, que bem conhecia quanto o desgostavam as perseguições e violencias que então soffriam os portuguezes. Foi muito estimado d'el-rei D. João IV, a quem por fim desagradou por se esquivar a ser preceptor do principe D. Affonso; e abandonando então a côrte, recolheu-se ao socego da sua abbadia. Entre as muitas obras de tão sublime escriptor, é sem duvida a mais notavel a *Vida de D. João de Castro*—em que legou um perfeito modelo de força, gravidade e energia da legitima linguagem portugueza. Falleceu a 16 de março de 1657.

Jacob Rodrigues Pereira

Celebre inventor do *alphabeto manual para instrucção dos surdos-mudos*, cuja gloria os hespanhoes quizeram dar a *João Paulo Bonet*. Era filho de paes hebreus, e nasceu a 11 de abril de 1715. Arrojado para fóra de Portugal em consequencia das perseguições que soffriam os da sua ra-

ça, foi viver em França onde se occupou de estudar um systema de instruir os surdos-mudos, conseguindo inventar um alphabeto manual, que só mais tarde foi aperfeiçoado pelo *abbade L'Epée*, e cujos resultados foram recebidos com geral espanto e admiraram todos os sabios do seu tempo, que não se fartavam de o elogiar. Luiz XV quiz conhecer este homem que se havia tornado tão celebre pelo seu saber, e o nomeou seu interprete das linguas hespanhola e portugueza. Falleceu a 15 de setembro de 1780.

Jayme (D.) duque de Bragança

Era filho do terceiro duque de Bragança D. Fernando II do nome, executado em Evora por conspirador a 22 de junho de 1482. Obrigado a fugir para Castella com seu irmão D. Diniz, só voltou á patria e á posse de seus bens, quando subiu ao throno seu tio el-rei D. Manuel, que lhe restituiu o titulo e a casa de seu pae. Foi casado com D. Leonor, filha do duque de *Medina Sidonia*, a quem assassinou por suspeitas de infidelidade. Casou novamente com D. Joanna de Mendonça de quem teve D. Theodosio, que lhe succedeu no ducado; D. Constantino de Bragança, que foi governador da India; D. Theotonio de Bragança, arcebispo d'Evora; e D. Isabel, que casou com o infante D. Duarte, filho de el-rei D. Manuel, de quem nasceu D. Catharina, que casou com o sexto duque de Bragança D. João I. Foi o duque D. Jayme valoroso capitão e um dos muitos heroes portuguezes que tanto concorreram para a gloria do feliz reinado de el-rei D. Manuel, tomando em Africa aos mouros a praça de *Azamor*. Fundou o grande palacio de Villa Viçosa e falleceu no dia 20 de setembro de 1532.

Jeronymo d'Azambuja (Frei)

Este illustre theologo era natural da villa d'Azambuja, pelo que lhe chamaram o *Oleastro*. Foi religioso da ordem dos prégadores e um dos theologos que el-rei D. João III mandou ao concilio de Trento. Era versadissimo nos idiomas grego e hebraico, e exerceu o cargo de inquisidor do tribunal do santo officio em Lisboa. Escreveu muitas obras de merecimento e compoz excellentes *commentarios* sobre

os primeiros cinco livros da *Escriptura* e outro sobre *Isaias*. Falleceu a 5 de janeiro de 1560.

Jeronymo Côrte Real

Illustre poeta portuguez, senhor do morgado de Palma, nasceu pelos annos de 1540. Foi capitão-mór de uma armada na India, e, segundo alguns, fez tambem parte da expedição de Alcacer Quibir. Foi poeta muito notavel, e entre outros escriptos seus, avultam os dois poemas epicos portuguezes *O segundo cerco de Diu* — e o *Naufragio de Sepulveda*, impresso em 1594. Comquanto lhe encontrem os criticos alguns defeitos, é sem duvida um dos nossos melhores poetas. Falleceu pelos annos de 1593.

Jeronymo Osorio (D.)

Illustre sabio bispo do Algarve, a quem chamaram o Cicero portuguez pelos seus grandes dotes de eloquencia. Nasceu este illustre varão em Lisboa, e foi estudar linguas e sciencias nas universidades de Salamanca, Bolonha e Paris.

Foi versadissimo nas linguas grega e hebraica, em rhetorica, philosophia e mathematica, e leu na universidade de Coimbra a cadeira de prima e escriptura. Quasi todas as suas obras são escriptas em latim; todavia deixou uma preciosidade na que tem por titulo — *Collecção de cartas portuguezas de D. Jeronymo Osorio*. Falleceu a 20 de agosto de 1580.

João de Barros

Insigne historiador das façanhas portuguezas na India, a quem chamam Tito Livio portuguez.

Nasceu em Vizeu pelos annos de 1496, e era filho natural de um fidalgo chamado Lopo de Barros. Viveu este grande mestre da lingua portugueza nos reinados de D. Manuel, D. João III, e D. Sebastião. Foi sempre nomeado para exercer altos cargos, e legou á posteridade uma grande obra, que tem por titulo — *Decadas da Asia*, em cuja producção, com a maior pureza e elegancia, deu as primeiras noções da *India* a toda a Europa. A grande erudição e raro talento de João de Barros, mereceram-lhe a fama de emi-

nente historiador e mestre da lingua. Falleceu em Pombal a 20 de outubro de 1570, contando 74 annos de edade.

João de Brito (S.)

Nasceu em Lisboa no anno de 1648, e era filho natural de um fidalgo da casa do infante D. Pedro, filho segundo d'el-rei D. João IV. Admittido tambem nos paços reaes, João de Brito retirou-se d'alli pela vocação que tinha para a vida religiosa; e, entrando para a casa professa da companhia de Jesus, partiu mais tarde para a India, onde, ambicionando o martyrio, foi fiel imitador de S. Francisco Xavier. Regressou á Europa afim de tratar varios negocios relativos ás missões, e voltando de novo á India para continuar nos trabalhos apostolicos, soffreu grande perseguição dos *brahmanes* que o prenderam, açoitaram, e afinal degolaram a 6 de fevereiro de 1693.

Foi canonisado por Pio IX, que decretou para o 1.º de março a sua festividade.

João Carlos de Bragança (D.)

Segundo duque de Lafões, filho de D. Miguel, bastardo de el-rei D. Pedro II, e de D. Luiza Casimira de Sousa e Nassau, da casa de Arronches, e depois duqueza de Lafões; nasceu a 6 de março de 1719. A tão illustre como benemerito fidalgo deve Portugal a academia real das sciencias de Lisboa, que, auxiliado pelo celebre botanico José Correia da Serra, conseguiu fundar no anno de 1779. Foi distincto general, habil politico e muito amante das letras e sciencias. Falleceu a 10 de novembro de 1806.

João de Castilho

Nasceu no anno de 1490 este illustre engenheiro e architecto celebre. Foi um dos grandes homens a quem foi confiada a direcção das obras do magnifico mosteiro da ordem dos Jeronymos em Belem, mandado edificar por el-rei D. Manuel, em acção de graças pelo descobrimento da India. Os paços da Ribeira, que o terremoto destruiu, o convento de Thomar e outros primores de architectura

manuelina, são tambem obras d'aquelle grande architecto.

Fortificou em Africa a praça de Mazagão, e falleceu a 15 de agosto de 1581, contando 91 annos de edade.

João de Castro (D.)

Nasceu este illustre descendente de D. Ignez de Castro em Lisboa a 17 de fevereiro de 1500, e era filho de D. Alvaro de Castro e de D. Leonor de Noronha. Foi cavalleiro muito illustre nas armas, como provou pelejando heroicamente em Africa, na expedição que D. João III mandou em auxilio de Carlos V contra o celebre renegado Barba Roxa, e mais tarde como vice-rei da India, na heroica defesa do *segundo cerco de Diu*, rematada com a assignalada victoria em que os portuguezes mais uma vez ganharam immortal renome. Precisando reedificar a fortaleza de *Diu* contra o rei de *Cambaia*, mandou á camara de *Goa* as suas *barbas* como penhor do emprestimo que lhe pedia. A camara fez o emprestimo e devolveu o precioso penhor. Não foi D. João de Castro menos celebre na letras que nas armas, deixando d'isso uma grande prova no seu *Roteiro do mar Roxo*, escripto em 1541, quando acompanhou D. Estevão da Gama na viagem ao *golfo Arabico*. Falleceu na cidade de Goa a 6 de junho de 1548.

João da Costa (D.)

Conde de Soure, notavel general e habil diplomata. Nasceu em Lisboa no anno de 1607, e foi um dos 40 conjurados da gloriosa revolução de 1640. Dotado de caracter independente, o saber e as suas virtudes davam-lhe força para censurar ao proprio monarcha o seu procedimento, quando o não achou regular. Foi general de artilheria no exercito do Alemtejo e governador da provincia de Traz-os-Montes. Em 1659, por tal fórma se houve como embaixador em França, que o celebre Mazarino, com quanto lhe não agradasse a firmeza e talentos do embaixador portuguez, foi obrigado a confessar que era um homem notavel. Voltando a Lisboa e seguindo-se as discordias entre D. Affonso VI e seu irmão D. Pedro, foi desterrado para Loulé,

d'onde só voltou a Lisboa em 1664, fallecendo pouco depois n'esse mesmo anno.

João Coutinho (D.)

Conde de Redondo, cavalleiro tão illustre na côrte como na campanha, era filho de Ayres da Silva e de D. Guiomar de Castro. Foi muitos annos capitão de Arzila, e defendeu aquella praça contra todo o poder do rei de Fez, com singular reputação do seu nome. Por elle disse o imperador Carlos v ao infante D. Luiz, quando estavam sobre Tunis: «*Quem tivera agora aqui o conde de Redondo com os seus duzentos africanos.*» Este illustre e valoroso capitão entregou depois o governo de Arzila a seu filho D. Fernando Coutinho, voltou a Portugal, onde exerceu os mais altos cargos do estado, e falleceu a 11 de abril de 1542.

João Coutinho (D.)

Foi bispo do Algarve, de Lamego e arcebispo de Evora. Era tio de Antonio Luiz de Menezes, conde de Cantanhede e primeiro marquez de Marialva. Foi varão muito douto e de grande coragem. Por ordem d'el-rei D. Filippe passou em 1638 á côrte de Madrid, com o pretexto de o fazerem presidente do conselho de Portugal; mas succedendo em 1640 a feliz acclamação de D. João IV, ficou n'aquella capital detido pela politica hespanhola, d'onde só voltou em 1643, fallecendo pouco depois de chegar a Elvas, a 12 de setembro do mesmo anno.

João de Deus (S.)

Era filho de André Cidade e nasceu a 8 de março de 1495, na villa de Montemór-o-Novo. Abandonou sem licença de seus paes a casa paterna, o que deu causa á morte de sua mãe. Ficando André viuvo, veiu para Lisboa e tomou o habito no convento de S. Francisco. Entretanto João de Deus seguia a vida militar; e tendo feito a guerra da Hungria em 1532, voltou a Portugal, d'onde, sabendo da morte da mãe, foi para Granada, e ahi entrou como enfermeiro no hospital de alienados, dedicando-se com grande caridade e

devoção áquelle cargo, e fazendo voto de findar seus dias no serviço dos enfermos pobres. Reunido com outros, fundou uma congregação, a que deu o nome de *hospitaleiros*, e n'este santo e caritativo exercicio falleceu a 8 de março de 1550. Foi beatificado por Urbano VII, e canonisado pelo papa Alexandre VIII.

João Fernandes Vieira

Era este illustre portuguez natural da ilha da Madeira, onde nasceu no anno de 1613. Passando depois a viver no Brazil, ahi fez tão grande fortuna na provincia de Pernambuco, que não havia n'aquellas paragens homem de mais grossos cabedaes. Invadindo os *hollandezes* aquella parte do Brazil, por tal modo cresceram no coração do grande heroe os desejos de liberdade e independencia, que, auxiliado pelo celebre Henrique Dias, Camarão e André Vidal de Negreiros, saiu a campo e foi, pouco a pouco, tomando aos invasores todas as fortalezas, até que conseguiu que os inimigos abandonassem completamente o territorio do Brazil a 26 de janeiro de 1654. Foi por tal fórma considerado o grande heroismo de João Fernandes Vieira, que o papa lhe deu o titulo de restaurador da egreja americana, el-rei D. João IV o fez alcaide mór de Pinhel; a rainha regente, em nome de D. Affonso VI, o nomeou general e governador dos reinos d'Angola; e D. Pedro II lhe chamou o *heroe do seu tempo*. Ignora-se o anno em que falleceu aquelle a quem tambem appellidaram o *Castrioto Lusitano*,

João de Guimarães

É este o celebre espadeiro, conhecido por *Alfageme de Santarem*—que deu assumpto para o excellente drama a que Almeida Garrett deu este titulo. Encarregado por D. Nuno Alvares Pereira para concertar-lhe a espada, não conseguiu nunca o condestavel que elle acceitasse o preço do concerto, respondendo-lhe apenas: «Deixae-o para quando voltardes feito conde de Ourem.» Realisando-se o vaticinio do espadeiro, passou D. Nuno mais tarde por aquella villa, condecorado com este titulo, e, achando preso, com os bens confiscados, o espadeiro, por se haver inclinado ao

partido de Castella, pagou-lhe a divida, dando-lhe bens e liberdade. Obrigado a tanta clemencia, *João de Guimarães* acompanhou sempre o condestavel, e com elle tomou o habito no convento do *Carmo*, onde falleceu, sendo depositado em honrosa sepultura, em que se via lavrado no marmore, como de pessoa virtuosa, o nome e a occupação.

João de Loureiro (Padre)

Um dos homens que mais serviços prestaram ás sciencias foi sem duvida este erudito sacerdote. Nasceu este illustre jesuita em Lisboa no anno de 1710. Passou á China como missionario em 1735, e ahi estudou botanica com o auxilio de livros que lhe enviaram da Europa, fazendo taes progressos n'aquella e n'outras sciencias que o imperador o nomeou director dos estudos physicos e mathematicos. Em 1782 voltou á patria trazendo o fructo de seus estudos, que publicou com os titulos de *Flora Cochinchinense*, *Historia natural e civil da Cochinchina*, e muitas outras memorias scientificas, pelo que foi nomeado socio da academia real das sciencias. Falleceu a 18 de outubro de 1791.

João de Lucena (Padre)

Este illustre sacerdote é um dos principaes classicos da lingua portugueza. Escreveu a *Vida de S. Francisco Xavier*, com tal propriedade, energia e pureza de linguagem, que são poucos todos os elogios com que se honra a memoria de tão celebre escriptor, cujas obras se podem citar como modelo. Viveu nos reinados de D. Sebastião, cardeal D. Henrique, D. Filippe I e D. Filippe II. Falleceu no anno de 1620.

João de Menezes (D.)

Era filho de D. João Tello de Menezes, senhor de Cantanhede. Serviu no paço os cargos de aio do principe D. Affonso, filho de el-rei D. João II, e depois foi mordomo-mór do principe D. João, filho de el-rei D. Manuel. Foi um dos mais famosos capitães do seu tempo, e em Africa foi o *terror dos mouros*. Ajudou o duque de Bragança D. Jayme na conquista de Azamor; obrigou o imperador de Marrocos a le-

vantar o sitio que este monarcha poz a Arzila, e venceu com o grande Nuno Fernandes de Athaide a memoravel batalha que chamaram dos *Alcaides*. Finalmente foram tantas as acções de heroico valor praticadas pelo grande capitão, que lhe mereceram o epitheto de *famoso*. Falleceu, governando Azamor, a 15 de maio de 1514.

João Peculiar (D.)

Foi este illustre portuguez um dos homens mais celebres de Portugal, assim pelo seu grande saber como pelas suas virtudes. Foi bispo do Porto e arcebispo de Braga, e viveu no reinado de D. Affonso Henriques. Falleceu a 13 de dezembro de 1175.

João Pedro Ribeiro

Foi chamado o *pae da diplomatica* por ser elle o verdadeiro fundador d'esta sciencia em Portugal. Nasceu na cidade do Porto em 23 de maio de 1757. Depois de receber ordens ecclesiasticas, passou a Coimbra, em cuja universidade recebeu o grau de doutor em canones, e leu a cadeira de diplomatica. Applicou toda a sua vida ao estudo, e a laboriosas e proveitosas investigações, cujo resultado deixou em muitas e importantissimas memorias que escreveu. Era socio da academia real das sciencias de Lisboa, e falleceu a 4 de janeiro de 1839.

João Pinto Ribeiro

Nasceu este famoso patriota e notavel jurisconsulto em Lisboa. Cursou a universidade de Coimbra, onde se formou em direito, e servia o cargo de procurador da casa de Bragança, quando começou a concertar os fundamentos da gloriosa revolução com a qual na manhã do dia 1.° de dezembro de 1640 derribou o atroz despotismo de Philippe III, e acclamou o oitavo duque de Bragança com o titulo de D. João IV. Póde dizer-se que foi este heroe quem deu a corôa á casa de Bragança, acabando por uma vez com o dominio castelhano. D. João IV fel-o seu conselheiro, desembargador do paço e guarda-mór do archivo da Torre do Tombo. Foi João

Pinto Ribeiro escriptor publico de muito merito; e entre outras producções suas, escreveu: *Usurpação, captiveiro e restauração de Portugal, Acclamação de D. João* IV, e *Desengano ao parecer enganoso*, que foram impressas em um só volume no anno de 1727. Falleceu em Lisboa a 11 de agosto de 1649.

João das Regras

Nasceu este douto jurisconsulto em Lisboa, e era filho de Affonso Annes e de Silvestra Esteves. Depois de ter cursado a faculdade de direito na universidade de Bolonha, voltou á patria, e foi um dos que com o seu talento mais concorreram para a acclamação de el-rei D. João I, em virtude das sabias razões que apresentou nas côrtes reunidas em Coimbra em 1385. Foi varão de muito saber, e deu gloria a Portugal no seculo XIV. Falleceu a 3 de maio de 1404, e foi sepultado no mosteiro de S. Domingos de Bemfica.

João Rodrigues de Sá

Foi um dos mais esforçados cavalleiros do reinado de D. João I. No cerco de Lisboa, batalha de Aljubarrota e conquista de Ceuta, procedeu sempre com tão grande valor, que lhe alcançou gloria immortal. Foi a Roma como embaixador, sendo pontifice Bonifacio IX, e, vencendo grandes difficuldades, conseguiu a dispensa para o casamento de el-rei, a que obstava o ser mestre d'Aviz. Ignora-se o anno em que falleceu, sendo ao tempo da sua morte camareiro-mór do mesmo monarcha.

João Rodrigues de Sá e Menezes

Senhor de Mattosinhos e alcaide-mór da cidade do Porto. Foi versadissimo na lingua latina, philosophia e bellas letras, cultivando ao mesmo tempo a poesia com doçura e cadencia. As suas *Quintilhas* sobre os brazões d'armas de familias illustres d'este reino foram muito celebradas. Viveu nos reinados de D. Manuel e de D. João III, cujos monarchas o enviaram por varias vezes como embaixador ás côrtes de Saboya e Castella. Falleceu a 2 de novembro de 1579, contando 115 annos de edade.

João Rodrigues de Vasconcellos

Primeiro conde de Castello-Melhor. Estava em Cartagena das Indias quando teve logar a acclamação de D. João IV, e ahi emprehendeu dar o grito de liberdade que já então Portugal gozava; mas sendo preso, só mais tarde chegou á patria, onde foi bem recebido por el-rei que o encheu de honras e mercês, e o nomeou conselheiro da guerra e governador d'Entre-Douro e Minho. Conquistou em Galliza a importante praça de Salvaterra, e esteve a ponto de effectuar a conquista de Badajoz, o que não conseguiu por inveja dos que o trahiram. Falleceu a 13 de novembro de 1658.

João da Silva

Foi varão excellente na campanha e na côrte. Militou em Africa, e acompanhou o duque de Bragança, D. Jayme, na memoravel expedição sobre Azamor. Foi muito estimado dos monarchas D. Manuel e D. João III, aos quaes serviu com muito zelo, dedicação e justiça. Falleceu a 6 de abril de 1553.

Joaquim Antonio de Aguiar

Eminente estadista, soldado fiel e estrenuo defensor do throno liberal, e um dos mais celebres ministros da famosa dictadura do duque de Bragança. Nasceu em Coimbra a 24 de agosto de 1792, e era filho do cirurgião Xavier Antonio de Aguiar e de D. Thereza Angelica de Aguiar.

Depois de ter combatido pela independencia nacional contra os exercitos invasores de Napoleão I, encontrou-se o illustre liberal entre os mais fortes defensores da liberdade em 1820; e em 1834, tendo comido o pão negro do cerco do Porto como voluntario academico, companheiro do imperador e seu ministro, foi um dos que mais cooperaram tão sabia e patrioticamente para levantar o magestoso edificio das modernas instituições liberaes. Este illustre benemerito, a quem Portugal deve tão sabias como excellentes reformas, não quiz acceitar o titulo de marquez com que em 1870 sua magestade queria honral-o.

Estimado de todos os monarchas, serviu e foi ministro

nos reinados de D. Pedro IV, D. Maria II, D. Pedro V e D. Luiz I. Foi lente de direito na universidade, par do reino, conselheiro d'estado, juiz do supremo tribunal de justiça, grã-cruz das ordens da Torre e Espada, de Christo, e da de Carlos III na Hespanha, e da de S. Mauricio e S. Lazaro, na Italia, e commendador da de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

Falleceu no Barreiro a 26 de maio de 1874, e seu corpo foi transferido para Coimbra a 10 de dezembro de 1875.

Joaquim Machado de Castro

Insigne esculptor portuguez nascido em Coimbra no anno de 1731. As obras de esculptura e mais ornamentos que embellezam o primoroso monumento que excita a admiração de nacionaes e estrangeiros, erigido no Terreiro do Paço de Lisboa, pertencem a este grande artista. A figura de el-rei D. José e o cavallo são obra de Bartholomeu da Costa, outro artista celebre e tambem portuguez, que a fundiu d'um só jacto. Joaquim Machado de Castro trabalhou quatorze annos em Mafra sob a direcção do italiano Giusti; e a elle tambem se devem a estatua de Neptuno que dominava o chafariz do Loreto, e as esculpturas que ornam a fachada do convento do Coração de Jesus, á Estrella. Falleceu em 1822 com 91 annos de edade.

Jorge Cardoso

Celebre autor do *Agiologio lusitano* e benemerito filho da nação portugueza, cuja historia ecclesiastica illustrou mais do que qualquer outro autor antigo ou moderno. O illustre licenciado escreveu ainda muitas outras obras de grande merecimento e falleceu a 3 de outubro de 1669.

Jorge de Montemór

Este celebre poeta, estimado em toda a Europa, nasceu na villa de Montemór o Velho, na provincia da Beira em Portugal. Passou a Castella ainda muito novo, e ahi conseguiu maiores estimações que qualquer outro dos grandes poetas do seu tempo. Amou como *Petrarcha* uma dama a

quem dirigiu todas as suas poesias, e com tal felicidade as imprimiu, com o titulo de *Diana de Monte Maior*, que o seu livro, recebido em toda a Europa com universal applauso, teve em vida do seu autor cinco edições. Preparava-se o grande poeta para compôr um poema da descoberta da India, quando foi assassinado em Italia a 26 de fevereiro de 1561.

Jorge Pimentel

Era filho do cosmographo-mór Luiz Serrão Pimentel, irmão do illustre Francisco Pimentel, e do eruditissimo Manuel Pimentel. Este douto portuguez empregou a maior parte da sua vida em exercicios devotos, e na composição de numerosos tratados de *Mathematica* e de *Varia Historia*, de que existem manuscriptos mais de vinte tomos. D'elle faz honorifica memoria a *Historia genealogica da casa real portugueza*, nas advertencias e addições do tomo 8.º Falleceu a 27 de fevereiro de 1730.

José Agostinho de Macedo (Padre)

Adversario terrivel de *Bocage*, detractor de *Camões*, excellente prégador e poeta de grande talento. Pelo seu pessimo comportamento foi expulso do convento da Graça, onde havia tomado o habito de Santo Agostinho, alcançando todavia continuar no exercicio de suas ordens como simples sacerdote. José Agostinho de Macedo alcançou grande reputação como orador sagrado; e como escriptor e poeta revelou grandes conhecimentos e muito talento. O seu genio mordaz e o odio que nutria contra todas as glorias suas contemporaneas, levaram-n'o a escrever o poema dos *Burros;* não se lhe póde comtudo negar que, na grande copia de seus escriptos, entre os quaes se contam *A Meditação*, o *Newton*, e o poema *Oriente*, deixou obras de muito merecimento e grande erudição. Falleceu a 2 de outubro de 1831 e havia nascido em Beja a 11 de setembro de 1761.

José Anastacio da Cunha

Illustre poeta e grande mathematico. Era filho do pintor Lourenço da Cunha e de Jacinta Ignez, e nasceu em Lis-

boa no anno de 1744. Seguiu ao principio a carreira militar, sentando praça em 1762 no regimento de artilheria do Porto, e provou por tal modo os seus conhecimentos n'aquella arma que o conde de Oeiras, depois marquez de Pombal, tendo noticia do seu saber, nomeou-o lente de mathematica na universidade de Coimbra. Entre outros muitos escriptos d'este erudito professor, existe o *Compendio de mathematicas puras*, publicado em 1790, o que o seu autor não chegou a gozar, por vir a morte roubal-o ás sciencias e á patria no dia 1 de janeiro de 1787.

José de Avellar

Celebre pintor portuguez que vivia pelos annos de 1640. Segundo o que refere no seu *Diccionario* Roland le Virloys, as obras d'este grande artista adquiriram-lhe tão grande fortuna, que comprou e fez edificar muitas casas em Lisboa, as quaes occupavam uma rua inteira que foi então chamada *Rua do Avellar*.

José Basilio da Gama

Nasceu este distincto poeta na villa de S. José, em Minas Geraes, no anno de 1740. Começou no Rio de Janeiro os estudos que veiu concluir a Lisboa, e d'aqui passou a Roma onde foi empregado n'um seminario. Voltando ao Brazil escreveu algumas poesias favoraveis aos jesuitas, seus mestres, cuja ordem havia sido extincta em Portugal. Condemnado por isto, valeu-lhe o não ser degredado para *Angola* uma supplica em verso que dirigiu á filha do marquez de Pombal, o qual conhecendo os grandes talentos do poeta, chamou-o para si e o protegeu. De todas as suas obras, destaca-se o seu poema *Uruguay*, grande monumento de litteratura com que honrou o seu nome e a patria que lhe deu o berço. Falleceu em Lisboa a 1 de julho de 1795.

José Bonifacio d'Andrade e Silva

Foi um dos primeiros na collaboração da independencia do *Brazil*. Este homem illustre, que foi ao mesmo tempo distincto poeta e grande estadista, nasceu na cidade de San-

tos, na provincia de S. Paulo, a 13 de junho de 1763. Era filho do coronel Bonifacio José d'Andrade e de D. Maria Barbosa da Silva. Formou-se em direito na universidade de Coimbra, e depois de ter viajado pela Europa a instruir-se nas sciencias naturaes, voltou a Portugal onde foi nomeado intendente das minas e lente de uma cadeira de metallurgia. Em 1819 havia já regressado ao Brazil, e em 1822 foi dos que mais concorreram para a independencia brazileira. As lutas politicas obrigaram-n'o mais tarde a emigrar para França, e ahi, entregando-se ao trato das musas, publicou uma obra com o titulo de—*Poesias de Americo Elysio*. Chamado de novo á patria, foi primeiro ministro de D. Pedro, e quando o imperador se resolveu a abdicar a corôa, escolheu-o para tutor do joven monarcha D. Pedro II. Falleceu a 6 de abril de 1838.

José da Costa Azevedo (Frei)

Nasceu este eminente theologo e grande philosopho no Rio de Janeiro a 16 de setembro de 1763. Foi o primeiro director do museu e lente de mineralogia na academia militar d'aquella cidade. Frei José da Costa Azevedo escreveu excellentes *sermões*, onde a belleza do estylo de frei Francisco de S. Carlos se casa com a pureza da dicção de Vieira. Falleceu a 7 de novembro de 1822.

José Estevão Coelho de Magalhães

Nasceu na cidade d'Aveiro, a 26 de dezembro de 1809, o grande orador popular, e o mais bello ornamento da tribuna portugueza. A patria, que não podia olvidar o premio devido ao genio e ao talento de tão illustre patriota, acaba de lançar a primeira pedra no monumento que vae erigir-lhe no largo das Côrtes, e que ha de perpetuar a memoria do distincto cidadão, do eminente tribuno, que tantas vezes, com a eloquencia de Cicero, defendeu, no parlamento, os fóros da nação e os direitos populares. Como que devessem separar-se dos vivos, ao mesmo tempo, os que do alto do throno tanto amaram o povo, e os que o defenderam com a energia da sua voz autorisada, falleceu José Estevão Coelho de Magalhães no fatal mez de novembro do anno de 1861.

José de Lencastre (Frei)

Era filho de D. Francisco Luiz de Lencastre e irmão do cardeal inquisidor geral, D. Verissimo de Lencastre, setimo neto de el-rei D. João I, e do famoso condestavel D. Nuno Alvares Pereira. Desprezando as grandezas do mundo, professou no habito dos carmelitas descalços, no convento dos Remedios. Chegou a ser provincial dos carmelitas de observancia, e mais tarde bispo de Miranda, de Leiria, inquisidor geral, capellão-mór, e do conselho de estado de el rei D. Pedro II. Os vestidos que sempre usou foram de lã, e os que tinha quando morreu eram velhos e remendados. Foi varão tão illustre pelo nascimento como pelas virtudes, e tudo quanto possuia repartia pelos necessitados. Falleceu, com 85 annos d'edade, a 13 de setembro de 1705.

José Marques (Frei)

Foi este religioso profundo conhecedor da arte de musica em todos os seus ramos; grande tocador de piano, e o mais distincto organista em todos os systemas de acompanhar. Era insigne compositor, tanto de capella como de instrumental, e deixou muitas peças de sua composição, que revelam o seu grande merecimento. Viveu no reinado de el-rei D. João VI e foi mestre da sua capella da Bemposta.

José de Santa Rita Durão (Frei)

Nasceu este sabio theologo e notavel orador perto da cidade de Marianna, no Brazil, no anno de 1736. Tomou o habito de Santo Agostinho, e recebeu o grau de doutor em theologia na universidade de Coimbra. Viajou toda a Europa, e voltando a Portugal em 1771, foi nomeado lente de theologia em Coimbra. Escreveu um dos mais bellos poemas epicos da litteratura portugueza, intitulado *Caramurú*. Falleceu em Lisboa em 1783, com 47 annos de edade.

José da Silva Lisboa

Celebre economista e o fundador do direito mercantil em Portugal. Nasceu na Bahia a 16 de julho de 1756. Formou-se na universidade de Coimbra, onde leu as cadeiras de grego e hebraico. Em 1797 voltou ao Brazil e publicou o celebre *Tratado de direito mercantil*, e os seus *principios d'economia politica*. Foi um dos grandes collaboradores da independencia do Brazil, onde falleceu, sendo senador do imperio com o titulo de *visconde de Cayrú*, a 20 de agosto de 1835.

Leoniz Pereira (D.)

Era este illustre cavalleiro filho de D. Manuel Pereira Forjaz, terceiro conde da Feira. Militou por largos annos na India, onde se mostrou sempre tão illustre guerreiro como era grande fidalgo; e sendo nomeado capitão de *Malaca*, alcançou alli grandes victorias sobre os infieis. Falleceu em Goa a 3 de abril de 1597.

Leonor (D.)

Rainha de Portugal, filha do infante D. Fernando, neta de el-rei D. Duarte, e prima e esposa de el-rei D. João II. Esta piedosa senhora governou duas vezes o reino: uma, quando o rei seu sogro e o principe seu marido foram guerrear os reis catholicos; e outra, quando el-rei D. Manuel seu irmão foi a Castella ser jurado successor d'aquelles reinos. E foi sempre tal a beneficencia e suavidade com que tratava todos, que se fazia geralmente desejado o governo da rainha.

D. Leonor deu principio á irmandade da Misericordia de Lisboa; erigiu o famoso *hospital das Caldas*, chamadas da Rainha, que dotou com muitas rendas; fundou o *mosteiro da Madre Deus*, no valle de Xabregas, bem como o convento das religiosas de *S. Domingos d'Annunciada;* instituiu cinco *mercearias* na egreja de Santa Maria em *Obidos*, e outras em *Nossa Senhora da Graça*, em *Torres Vedras;* e edificou a egreja da *Merceana*. Falleceu a 18 de novembro de 1525, e jaz no convento da Madre de Deus.

Lopo Barriga

O famoso Adail, que foi em Africa appellidado o terror dos mouros. Achou-se este grande heroe na defesa de muitas praças e na expugnação de outras, sempre com assignalado valor. Sendo feito prisioneiro e estando carregado de ferros, matou um mouro que por desprezo lhe pegava nas barbas. El-rei D. João III conseguiu o resgate de tão bravo servidor, o qual, voltando á patria, continuou com o mesmo esforço a guerra contra os inimigos da fé. Ignora-se o anno em que falleceu tão destemido como valoroso cavalleiro.

Lopo Dias de Sousa (D.)

Foi o setimo mestre da ordem de Nosso Senhor Jesus Christo. Era filho de Alvaro Dias de Sousa e de D. Maria Telles, irmã de D. Leonor Telles, mulher d'el-rei D. Fernando I. Lopo Dias de Sousa foi um dos heroicos cavalleiros do reinado de D. João I. Por morte de tão illustre varão, succedeu no governo da ordem o grande infante D. Henrique, que lhe mandou erigir um sumptuoso tumulo na capella-mór do convento da ordem em Thomar. Falleceu a 9 de fevereiro de 1435.

Lopo Soares d'Albergaria

Fidalgo illustre e um dos grandes capitães que, por seu valor, tanto augmentaram o dominio portuguez na India. O terceiro governador d'aquelle estado, e successor do grande Affonso de Albuquerque, sem ter a superioridade politica e administrativa d'este, foi incontestavelmente um heroe pela espada. Mandado em 1504 por el-rei D. Manuel auxiliar na India o grande Duarte Pacheco, tomou e queimou 17 naus ao Çamorim, depois de lhe ter bombardeado Calicut. Em 1514 foi nomeado governador da India, d'onde voltou em 1518; e então, o heroe que treze annos antes fôra tão honrado pela brilhante victoria que alcançara e pela preciosa carga de especiarias que trouxera, foi recebido com amarga frieza e terminou seus dias obscuramente.

Lopo Soares d'Albergaria é, por uma filha que casou

com D. Fernando de Almada, o tronco d'onde descendem os nobres condes d'aquelle titulo.

Lopo Vaz de Sampaio

Valoroso capitão e governador da India. Depois de trinta e um annos de grandes serviços, foi victima da corrupção da côrte de D. João III. Preso pelo governador que o substituiu, foi, durante a viagem para Lisboa, tratado com a maior crueldade, depois de lhe haverem confiscado os bens. Chegando á patria, foi encarcerado no castello de S. Jorge, e só d'ahi a dois annos foi julgado, por instancias de D. Jayme, duque de Bragança. Diz-se que el-rei D. João III assistira ao julgamento. Tal foi o premio que, a este e a outros leaes servidores, deram a intriga e a inveja nos reinados de D. Manuel e D. João III. Falleceu a 18 de abril de 1538.

Lourenço d'Almeida (D.)

Filho do primeiro vice-rei da India D. Francisco d'Almeida, foi um dos muitos illustres portuguezes que no reinado de D. Manuel tanta gloria alcançaram para o nome portuguez.

Descobriu a ilha de *Ceylão*, as *Maldivas*, e a 18 de abril de 1506 alcançou uma grande victoria contra o rei de *Calicut*. Mais tarde porém, combatendo com forças inferiores a grande armada do sultão do *Egypto*, depois de obrar prodigios de valor, perdeu a vida n'essa batalha a 24 de novembro de 1508.

Luiz Alvares de Tavora

Conde de S. João e primeiro marquez de Tavora. Foi valoroso capitão e admiravel na velocidade com que executava as suas empresas. Por morte de D. João IV, quando se julgou vacillante a corôa na cabeça do principe successor, militando em todas as provincias, praticou immensos actos de valor e heroicidade. Não desmentiu depois as suas nobres qualidades, quando na côrte exerceu altos cargos politicos. Falleceu a 26 de novembro de 1672.

Luiz Antonio Verney

Nasceu o sabio e illustre arcediago da sé d'Evora em Lisboa a 23 de julho de 1713. Era filho de Diniz Verney e de D. Maria da Conceição Arnaut. Foi elle um dos coripheos da reforma dos estudos, emprehendida no reinado de el-rei D. José I, para o que compoz uma *grammatica philosophica do latim; a sua Logica e a sua Physica e Metaphysica*, que foram adoptadas em *Italia* e *Portugal*. O livro, porém, que mais celebridade lhe deu, é, sem duvida, o *Verdadeiro methodo de estudar*, obra que foi traduzida e apreciada dentro e fóra do reino. Viajou por toda a Europa, e foi encarregado pelo marquez de Pombal de dirigir em Roma as negociações com o pontifice para a abolição da companhia de Jesus. Falleceu a 20 de março de 1792.

Luiz d'Athayde (D.)

Primeiro conde d'Athouguia, celebre e victorioso capitão. Era filho segundo de D. Affonso d'Athayde e de D. Maria de Magalhães. Ao admiravel valor, constancia e pericia militar de tão valente capitão cujas victorias alcançadas em Africa e na India tanto brado deram na Europa, correspondeu o joven monarcha D. Sebastião recebendo em Lisboa o grande heroe com honras quasi regias. D. Luiz d'Athayde assistiu ao primeiro cerco de Diu; acompanhou D. Estevão da Gama na jornada ao estreito do mar Roxo; foi na expedição de Carlos v contra Tunes; e sendo nomeado vice-rei da India, defendeu *Goa* do Hidalcão, *Chaul* de Nisamaluco, *Chalé* do Çamorim, e *Malaca* do Achen. Depois de ter vindo a Portugal receber os louros de tão grandes feitos, voltou de novo á India onde conservou o temor e respeito dos principes da Asia, até que falleceu em Goa a 10 de março de 1581, com 64 annos de edade.

Luiz Carlos Xavier Ignacio de Menezes (D.)

Quinto conde da Ericeira, nono senhor e primeiro marquez do Louriçal. Nasceu a 4 de novembro de 1689. Contando apenas 27 annos, passou á India como vice-rei e capitão gene-

ral, e ahi venceu os arabes, conquistou cidades, e fez com o rei da Persia uma liga vantajosa para Portugal. Voltou de novo á India em 1740, commandando uma grande armada, com a qual fez suspender as invasões dos barbaros, e lhes tomou as fortalezas de que se haviam apossado. Não foi menos illustre nas letras que nas armas. Entre muitas obras de grande merecimento que deixou, alcançou grande fama um supplemento que fez ao *Novo Diccionario de Moreri*. Falleceu em Goa com 53 annos de edade no anno de 1742.

Luiz da Cunha (D.)

Celebre diplomata portuguez do reinado de D. João v. Nasceu em Lisboa a 23 de janeiro de 1662, e era filho de Antonio Alvares da Cunha, senhor de Taboa e guarda-mór da Torre do Tombo. Depois de formar-se em Coimbra foi nomeado desembargador da relação do Porto, e mais tarde, da de Lisboa. Em 1696, nomeado embaixador a Roma, revelou a sua grande vocação diplomatica. Em 1712, assignou no congresso d'Utrecht o tratado de paz entre Portugal, França e Hespanha, e voltou ainda a Londres, Madrid e Paris, sempre encarregado de negocios de mui alta importancia. Cultivou as letras e deixou escriptos de grande merecimento, entre os quaes avultam as suas *Memorias*. Falleceu em Paris a 8 de outubro de 1749.

Luiz de Menezes (D.)

Terceiro conde da Ericeira. Nasceu em Lisboa a 22 de julho de 1632. Foi notavel como general, como escriptor e como estadista. Era do conselho d'estado, vedor da fazenda, e concorreu em grande parte para as victorias alcançadas nas *linhas d'Elvas, Ameixial e Montes Claros*. Escreveu comedias, versos e orações academicas em que mostrou vastissima erudição. Compoz um *panegyrico* da vida e acções do primeiro marquez de Tavora, e a *vida de Jorge Castrioto o Grande*, sobresaindo, porém, a todas as suas producções a *Historia de Portugal restaurado*.

No dia 26 de maio de 1690 suicidou-se, atirando-se de uma janella abaixo, contando 58 annos de edade.

Luiz Serrão Pimentel

Poucos homens tem tido descendencia tão illustre como este teve, assim nas armas como nas letras. Foram seus filhos os eruditos Jorge, Manuel e Francisco Pimentel, e d'elle tambem descendeu o douto Luiz Francisco Pimentel, fidalgo da casa real, cosmographo-mór do reino e socio da academia real de Historia. Foi Luiz Serrão Pimentel cosmographo-mór do reino, tenente general de artilheria, engenheiro-mór, e mestre da academia dos Generosos. Ao seu grande valor juntava immensa erudição, e dos seus escriptos imprimiram-se: *O Roteiro do mar Mediterraneo, A Arte de navegar*, e o *Methodo Lusitano de desenhar as fortificações*. D'elle fazem menção alguns autores, especialmente *Moreri*, no seu *Diccionario historico*. Falleceu a 14 de dezembro de 1679.

Luiz da Silva (Frei)

O piedoso arcebispo de Evora e deão da capella real. Foi religioso da sagrada ordem da Santissima Trindade, bom lettrado e insigne prégador.

Deu aos pobres tudo o que possuia e sustentava-se da esmola da missa que dizia todos os dias. Edificou o convento de Extremoz da congregação do Oratorio, e reformou em Evora a egreja de S. Pedro. Falleceu a 13 de janeiro de 1703.

Luiz de Sousa (Frei)

Eminente escriptor é distinctissimo autor classico da lingua portugueza, que a nenhum outro cede na pureza de linguagem e energia de expressões. Teve o nome de Manuel de Sousa Coutinho antes de professar na ordem de S. Domingos, e nasceu em Santarem no anno de 1555. Era versadissimo em humanidades, grande latino, excellente poeta e generoso e discreto cortezão. O apparecimento inesperado de D. João de Portugal, primeiro marido de D. Magdalena de Vilhena, que se julgava morto, fez com que Manuel de Sousa Coutinho tomasse o habito, separando-se d'aquella senhora com quem havia casado. D. Magdalena entrou tambem para o claustro, professando no mos-

teiro do Sacramento em Lisboa. Frei Luiz de Sousa, o illustre historiador, cujo estylo, como diz Vieira, é claro com brevidade, discreto sem affectação e copioso sem redundancia, escreveu entre outras muitas obras, a *Historia de S. Domingos*, *Vida do arcebispo de Braga, D. Bartholomeu dos Martyres*, e *Annaes de D. João* III. Falleceu em Bemfica a 5 de maio de 1632.

Luiz de Vasconcellos e Sousa

Conde de Castello Melhor e filho do illustre João Rodrigues de Vasconcellos e Sousa. Este illustre fidalgo conseguiu exercer grande influencia sobre o monarcha D. Affonso VI, e tornou-se um ministro omnipotente. Á grande actividade d'este homem habil e ambicioso deve Portugal a sua independencia. Formando exercitos e interessando pela causa de Portugal as potencias da Europa, livrou-o do abysmo quando a corôa vacillava na cabeça do herdeiro de D. João IV. Com o exercito de 24:000 homens, que juntou no Alemtejo, ganhou o marquez de Marialva em Montes Claros a victoria que assegurou a independencia de Portugal. Finalmente o homem que tantos serviços havia prestado, e a quem respeitavam todos os ministros estrangeiros, foi lançado fóra do poder pelas intrigas do infante D. Pedro e da rainha D. Maria Francisca de Saboya; e depois de ter soffrido os rigores do exilio, foi-lhe concedido voltar á patria onde falleceu no anno de 1720.

Luiza Todi

Luiza Rosa de Aguiar, actriz celebre e excellente cantora portugueza, que nasceu na cidade de Setubal a 6 de janeiro de 1753.

Tendo-se estreado no antigo theatro do Bairro Alto, provou por tal modo o seu raro talento, que, saindo da patria, conseguiu alcançar os applausos e a admiração de todas as grandes capitaes da Europa, e se fez estimar por todos os soberanos em cuja presença tantas vezes realçaram os seus grandes dotes artisticos.

Voltava á patria coberta de triumphos, e resolvida a descançar de uma vida cheia de glorias, quando uma grande

fatalidade lhe fez perder a vista. Luiza Todi viveu ainda alguns annos até que, já esquecida de todos, aquella que tinha vivido em intimidade com Catharina II da Russia, falleceu em Lisboa a 1 de outubro de 1833. Havia casado no principio da sua carreira artistica com o italiano Francisco Xavier Todi.

Mafalda (Santa)

Era filha de el-rei D. Sancho I, e de D. Dulce. Recebeu em tenra edade excellente educação religiosa de suas irmãs, D. Thereza e D. Sancha, de quem foi fiel imitadora. Por influencia de seu irmão D. Affonso II casou com D. Henrique, rei de Castella, com a condição de não cohabitar com o esposo, pois havia feito voto de perpetua virgindade. Esta santa princeza reedificou e reformou o mosteiro de Santa Maria de Arouca, no bispado de Lamego, da ordem de S. Bernardo, cujo habito vestiu. Fundou grande numero de *hospicios* para pobres e peregrinos; e, depois de ter dado na clausura evidentes provas de santidade, e dedicado a sua vida a bem dos necessitados, falleceu a 2 de maio de 1256. Foi canonisada pelo papa Pio VI.

Manuel Alvares Pêgas

Este celebre jurisconsulto, cujas obras foram por muito tempo de grande autoridade, nasceu em Extremoz a 4 de dezembro de 1635.

Além de muitas outras, publicou o talentoso e classico advogado, duas que o fizeram celebre, e são: *Commentarios ás ordenações do reino*, e *Resoluções e allegações de direito em causas historicas*. Foi advogado da casa da supplicação, procurador de varias mitras e da bulla da cruzada. Falleceu a 12 de novembro de 1696.

Manuel Bernardes (Padre)

Distincto escriptor classico da lingua portugueza; nasceu em Lisboa a 20 de agosto de 1644.

Depois de ter-se applicado em Coimbra ao estudo de diversas faculdades, recolheu-se o insigne mestre da lingua

á congregação do Oratorio, e foi um excellente prégador. É um dos mais laboriosos escriptores portuguezes, e as suas obras são modelo de boa linguagem e elegancia. Escreveu a *Nova floresta*, *Meditações sobre os novissimos do homem*, e *Luz e Calor*. Para elogio de tão primoroso classico basta o que d'elle disse Vieira: «Que não perigava o idioma portuguez em quanto vivesse o padre Bernardes». Falleceu a 17 d'agosto de 1710.

Manuel Caetano de Sousa (D.)

Nasceu este illustre e sabio portuguez em Lisboa, a 25 de dezembro de 1658. Foi este varão benemerito que teve a idéa da fundação da academia real de Historia, que D. João v approvou e poz logo em execução. A vasta erudição d'este clerigo regular de S. Caetano, mereceu-lhe a estima, consideração e respeito de nacionaes e estrangeiros, e particularmente d'el rei D. João v. Rejeitou a mitra do Funchal e usou até ao fim da vida a roupeta de clerigo regular. Foi por três vezes eleito prelado da sua ordem, e deixou entre outros muitos escriptos, a sua *Historia genealogica da casa real*. Falleceu a 18 de novembro de 1734.

Manuel do Cenaculo Villas-Boas (D. Frei)

Varão preclarissimo em letras e virtudes, sabio e piedoso arcebispo d'Evora. Nasceu em Lisboa a 1 de março de 1724, e era filho de um serralheiro. Depois de ter professado, foi receber o grau de doutor em Coimbra, onde já começou a tornar-se notavel pela sua grande erudição. Foi confessor do principe D. José, bispo de Beja, e em 1802 foi nomeado arcebispo d'Evora. Incançavel no desinvolvimento da instrucção, foi tambem um dos maiores auxiliares que o marquez de Pombal teve na grande tarefa da *reforma dos estudos*. D. frei Manuel do Cenaculo doou ao convento de Jesus a sua livraria particular; enriqueceu a bibliotheca de Lisboa doando-lhe os seus manuscriptos; estabeleceu no paço episcopal de Beja uma importantissima livraria; fez com que o abbade Barbosa offerecesse a D. José a sua, e em 1805 fundou a bibliotheca d'Evora que tinha 50 mil volumes. Falleceu com 90 annos de edade em 1814.

Manuel de Faria e Sousa

Insigne historiador e excellente poeta, como bem provou em mais de sessenta volumes que compoz. Este notavel escriptor illustrou a patria com as *memorias* do que obraram os portuguezezes nas quatro partes do mundo. Os seus *Commentarios sobre as obras de Camões* são a joia mais preciosa dos thesouros de sua erudição. Como Camões foi o principe dos poetas, assim o foi Faria e Sousa dos commentadores. Foi o primeiro que escreveu em verso de *sete syllabas* tudo o que se escreve nos de onze. Falleceu em Madrid a 3 de junho de 1649.

Manuel Fernandes Thomaz

O patriarcha da liberdade portugueza, *o heroe de 1820*, nasceu na villa da Figueira a 30 de junho de 1771. Desde 1808 que Portugal não cessara de soffrer uma serie não interrompida de males; em 1820, porém, rebentou no Porto, a 24 de agosto, um movimento revolucionario que o illustre patriota com outros havia preparado, e que tinha por fim dar a Portugal o beneficio da liberdade. Mais felizes então os portuguezes do que na desgraçada tentativa de 1817, foi o reino proclamado — *monarchia constitucional* — deposta a regencia anglo-lusa, e estabelecida uma junta provisoria, que a 15 de setembro fez jurar a *Constituição*, modelada pela de Hespanha. O desembargador Manuel Fernandes Thomaz foi membro da junta provisoria do governo, deputado ás côrtes, e orador e escriptor distincto. Falleceu a 19 de novembro de 1822.

Manuel de Galhegos

Foi insigne poeta do seu tempo, a quem os castelhanos chamaram novo *Camões*, e *Virgilio portuguez;* titulos que bem merecia pelo seu singular engenho e admiravel genio poetico. Compoz varios poemas, mas entre todos, os que intitulou — *Gigantomachia* e *Templo da Memoria* foram os que o tornaram immortal. Falleceu a 9 de junho de 1665.

Manuel Luiz dos Santos

Nasceu em Lisboa este habil e distincto constructor da marinha real portugueza, e tinha a patente de capitão tenente da armada. Foi um dos artistas mais distinctos n'aquelle genero que os nossos arsenaes viram. Viajou muito tempo pela Europa com o fim de adquirir novos conhecimentos na sua arte, e com especialidade na architectura naval, segundo os novos systemas adoptados pelas potencias maritimas. Trabalhou durante muitos annos nos arsenaes de Inglaterra, e em 1833 foi nomeado primeiro constructor do arsenal de Lisboa,

Manuel Luiz dos Santos executou um plano muito engenhoso para uma estrada de Santa Apolonia ao caes de Belem, formando em alguns pontos, entre ella e a cidade, *bacias*, ou *docas* para uso do commercio. Tendo inventado uma machina, a que deu o nome de *Polypasto de Santos*, alcançou do governo inglez a patente de novo invento. Os navios da esquadra liberal foram fabricados pelo illustre constructor portuguez.

Manuel da Maia

Este celebre architecto portuguez, a quem el-rei D. João v encarregou a grande obra do aqueducto das Aguas Livres, cuja construcção durou vinte annos, foi tambem em 1756 encarregado por el-rei D. José de apresentar o *plano para a reedificação da cidade de Lisboa*, que o terramoto de 1755 tinha destruido em grande parte. O distincto engenheiro Manuel da Maia, que pode ser collocado entre os primeiros architectos da Europa, foi mestre de mathematica do principe do Brazil, guarda-mór da Torre do Tombo, e socio da academia de Historia. Falleceu a 17 de setembro de 1768.

Manuel de Menezes (D.)

Insigne capitão a quem D. Filippe III confiou o commando da grande armada, que em novembro de 1624 saiu do Tejo com o fim de combater e expulsar os hollandezes que na Bahia, commandados pelo celebre general João Van-

dort, haviam aprisionado o governador e posto em fuga os habitantes. Em Cabo Verde esperou D. Manuel de Menezes outra armada castelhana, de que era commandante o general D. Fradique de Toledo Osorio, marquez de Valdueza, e reunidas estas forças, chegaram á Bahia, onde taes prodigios obraram por mar e por terra, que os hollandezes sitiados entregaram a cidade e evacuaram a Bahia no dia 1.º de maio de 1625.

Manuel Pereira

Nasceu este insigne esculptor portuguez no anno de 1604. Segundo alguns viveu quasi sempre em Castella, onde deixou suas obras, notando-se entre ellas muitas estatuas que fez para a côrte de Madrid; outros affirmam que são obra do celebre esculptor a imagem de um Santo Christo que está no altar do cruzeiro, do lado do Evangelho, na egreja de S. Domingos em Bemfica; bem como a imagem do altar fronteiro, e as estatuas de S. Jacinto e S. Pedro Martyr, que estão sobre o arco cruzeiro da mesma egreja. Falleceu em 1667, contando 63 annos de edade.

Manuel Pimentel

Varão muito illustre por suas virtudes e sciencia. Era filho do celebre engenheiro e cosmographo-mór do reino Luiz Serrão Pimentel, e irmão do muito douto Jorge Pimentel e de Francisco Pimentel. Foi fidalgo da casa real, cosmographo-mór do reino, mestre do principe D. José, lente da academia portugueza, e varão eruditissimo na jurisprudencia, mathematicas, lingua latina, historia e em todo o genero de boas letras. Dos seus escriptos só se publicou a *Arte de navegar*, impressa em 1699 e 1712. A *Historia Genealogica* da casa real portugueza faz de tão illustre varão muito honorifica memoria. Falleceu a 20 de abril de 1719.

Manuel de Sá

Varão eminente em letras e virtudes. Foi da companhia de Jesus, lente de philosophia em Gandia, visitador dos collegios de Toscana, e lançou os primeiros fundamentos

ão de Milão. Por ordem do papa Pio v, assistiu á emenda da impressão da Biblia. Este sabio religioso serviu sempre a egreja catholica em continuo exercicio de ensinar, escrever e prégar. Falleceu a 30 de dezembro de 1596.

Manuel Severim de Faria

Este illustre portuguez, adornado de tantas virtudes e letras, nasceu na cidade de Lisboa, e era irmão de Gaspar de Faria Severim, secretario das mercês de D. João IV e D. Affonso VI. Nas obras de tão illustre escriptor, em que alguns criticos censuram o emprego de vocabulos que não estavam em uso, mostra todavia bastante pureza no falar. Entre ellas distinguem-se: *Promptuario espiritual, Discursos varios politicos, Historia ecclesiastica de Evora, Noticias de Portugal, das povoações, da milicia, da nobreza, appellidos, armas, brazões de familia, moedas portuguezas; das universidades de Portugal e Hespanha; da propagação evangelica da provincia de Guiné; das naus da India; das peregrinações e viagens; dos cardeaes portuguezes;* e *dos varões illustres.* Falleceu a 17 de dezembro de 1655.

Manuel da Silva Passos

Entre os patriotas mais amantes dos principios de liberdade, e que, novos Gracchos, teem advogado a justa causa do povo, avulta Manuel da Silva Passos, o grande cidadão, o patriota ardente e um dos caudilhos mais notaveis do partido liberal, cujo coração palpitou sempre pela liberdade do povo. Foi talvez o unico que nos conselhos da corôa seguiu verdadeiramente as pisadas do illustre liberal José Xavier Mousinho da Silveira. Em 1820, como em 1836 e 46, foi o seu posto sempre ao lado do povo, foi a sua divisa sempre a liberdade. Á iniciativa d'este habil politico e zeloso defensor das liberdades patrias, deve Portugal importantissimas leis, que attestaram sempre o mais estremecido amor pelos foros populares. Foi dotado de uma memoria prodigiosa, e, educado na pureza classica da antiguidade, eram-lhe familiares os grandes poetas e eminentes prosadores gregos e latinos. Falleceu em 1862, com 61 annos de edade, este tribuno illustre, estadista eminente, orador grave e erudito escriptor politico.

Manuel Sueiro

Era filho de Francisco Lopes Sueiro, e foi insigne nas letras e nas armas. Tendo passado a Flandres ahi se distinguiu como bravo militar e escreveu os dois tomos dos *Annaes de Flandres*. Edificou a sumptuosa *capella da Conceição* no convento dos carmelitas descalços em Anvers, e n'ella collocou uma imagem de prata de tamanho natural. Tem na mesma capella o seu sepulchro, onde se vê a figura de tão illustre escriptor e guerreiro, de pé, vestido de armas brancas, com bastão na mão direita e livros debaixo da esquerda, denotando quanto floresceu em um e outro emprego. Falleceu a 16 de novembro de 1137.

Marcos Antonio da Fonseca Portugal

Este celebre compositor de musica, cuja notavel reputação adquirida em Lisboa, lhe foi sanccionada em Parma, Veneza, Milão e Roma, nasceu em Lisboa a 24 de março de 1762, e residiu muitos annos em Italia onde fez representar differentes operas de sua composição. Em 1810, passou o illustre maestro ao Rio de Janeiro e ahi falleceu no anno de 1827. Foi compositor do theatro de S. Carlos, mestre da capella regia e director do seminario de musica. Entre muitas de suas operas distinguem-se, no comico, *Il principe de Spazzacamino*, e no dramatico *Demofoonte*, e *Fernando in Messico*.

Marcos de Lisboa (Frei)

Celebre chronista da ordem dos Menores, cujo habito professava. As singulares virtudes d'este sabio e illustre varão fizeram que el rei D. Filippe I o nomeasse bispo do Porto. A sua *chronica* foi tão bem acceita que se imprimiu muitas vezes, sendo traduzida em varias linguas. Falleceu a 4 de setembro de 1591.

Margarida de S. Paulo (Soror)

Era esta illustre senhora filha dos condes de Linhares, D. Francisco de Noronha e D. Violante d'Andrade, e freira professa do convento d'Annunciada em Lisboa. Foi insigne em musica e desenho, e muito versada em varias linguas, compondo com summa perfeição, na lingua portugueza e latina, excellentes *discursos* sobre materias espirituaes. Falleceu a 2 de janeiro de 1636 contando 88 annos de edade.

Maria de Jesus (Soror)

Esta religiosa do mosteiro da Castanheira, era filha dos condes d'Atalaia, D. Nuno Manuel e D. Joanna d'Athayde. Sobre os esmaltes de nobreza, teve os que adquiriu no estudo das divinas e humanas letras. Soube com formalidade philosophia, theologia e musica. Cortou os cabellos para desenganar os que a pretendiam para esposa; e logo que seu pae falleceu recolheu-se com sua mãe ao mosteiro onde falleceu, sendo abbadessa, a 30 de maio de 1603.

Maria de Sousa

Outra heroina da batalha d'*Aljubarrota*, que obrou tão grandes façanhas, que a ella se póde dizer, coube uma parte d'esta celeberrima victoria. Com seu esforço e singular valentia prostrou mais de 20 inimigos, e com uma espada feriu grande numero d'elles.

Foi sempre vista na frente do exercito e no mais arriscado da peleja; e por tal modo se mostrava intrepida no accommetter que, a seu exemplo, se animavam os soldados menos corajosos.

Marianna de Noronha e Castro (D.)

Era esta senhora terceira neta de D. João de Castro, e foi casada com D. Alvaro de Portugal, que a deixou viuva aos 25 annos.

Vindo a Lisboa os padres theatinos, tomou a joven viuva para seu director espiritual o padre D. Alberto Maria Am-

biveri, o que fez que esta piedosa e devota senhora fundasse para aquelles padres a egreja de S. Caetano em Lisboa. Além de mais de 80 mil cruzados despendidos em beneficio d'aquelle convento, deixou por sua morte aos padres um cofre com as barbas de seu terceiro avô D. João de Castro que, depois de o haverem por muito tempo, foi reclamado pelos herdeiros, e voltou a ser propriedade da casa dos Castros. Diz o chronista dos padres theatinos, que a fundadora do seu convento foi senhora de muita instrucção, e que lhe eram familiares as linguas franceza, latina e italiana, possuindo além d'isso grande copia de conhecimentos em differentes ramos do saber humano. Falleceu a 25 de maio de 1681.

Marquez de Pombal

Sebastião José de Carvalho e Mello, famoso estadista e habil ministro de el-rei D. José I, era filho do capitão de cavallaria Manuel Carvalho de Athayde, e naseeu em Lisboa a 13 de maio de 1699. Foi este homem para sempre celebre, quem procurou restituir a Portugal, enfraquecido por erros e desgraças anteriores, as luzes, industria, commercio, sabia legislação, liberdade, em uma palavra, tudo o que lhe faltava. Tratou com todas as côrtes e fez conhecer aos reis da Europa que Portugal tornava a ser uma nação; limitou o poder de Roma, deitou por terra a tyrannia dos grandes, e fez justiçar os autores do attentado contra a vida do rei; expulsou de Portugal os jesuitas e promoveu a abolição d'aquella ordem; tirou Lisboa do abysmo em que a lançára o terremoto de 1755; fez erigir a estatua equestre da Praça do Commercio; protegeu artes, commercio e sciencias; reformou os estudos e deu á universidade de Coimbra os celebres estatutos que a Europa admirou; fundou a aula do commercio; instituiu o collegio dos nobres; restabeleceu a disciplina militar; animou a agricultura; augmentou as rendas do estado, e finalmente, depois de ter com tão sabio governo feito resuscitar a sua patria, foi amaldiçoado pela mesma nação que engrandecera. Ralado de desgostos pelo exilio e pela ingratidão, falleceu em Pombal a 5 de maio de 1782. Segundo refere *Jacome Raton*, os dois morgados que estabeleceu foram effeito de sua estricta economia e não á custa do estado.

Marqueza d'Alorna

D. Leonor d'Almeida Portugal de Lorena e Lencastre nasceu em Lisboa, a 31 de outubro de 1750. Era filha do segundo marquez d'Alorna e quarto conde d'Assumar, e de D. Leonor de Lorena, e foi casada com o conde Oeynhausen, allemão ao serviço portuguez. Foi senhora de muita erudição e conhecida no mundo poetico pelo nome d'*Alcippe*. Entre outras muitas poesias soltas, são tambem obra d'esta primorosa e suavissima poetisa, o poema das *Recreações Botanicas*, e muitas e excellentes *traducções* das mais insignes obras dos primeiros poetas. Depois de se haver feito admirar, pelo seu talento, de todos os poetas seus contemporaneos, estimada de todos os monarchas, falleceu a nobre e eminente litterata a 11 de outubro de 1839.

Martim Affonso de Sousa

Illustre portuguez cujo nome recorda o valor extremado e os heroicos feitos do capitão que tanto contribuiu para as conquistas e triumphos dos portuguezes, e que a historia registra ao lado de Nuno da Cunha, Heitor da Silveira, D. João de Castro e tantos outros. Passou á *India* em 1534 como capitão-mór de uma armada, e voltando a Lisboa mandou-o el-rei D. João III reconhecer e explorar as costas do *Brazil*, descobrindo-se por essa occasião o *Rio de Janeiro* e *S. Vicente*. Seu irmão Pedro Lopes de Sousa escreveu o *Roteiro d'esta viagem*. Voltando novamente á *India*, o grande Martim Affonso continuou alli a obrar insignes acções e grandes proezas. Falleceu a 21 de junho de 1564.

Martim de Freitas

Alcaide-mór do castello de Coimbra, vassallo constante e leal servidor d'el-rei D. Sancho II.

Tendo este monarcha sido deposto pelo papa Innocencio IV, e exigindo D. Affonso, conde de Bolonha e irmão do rei, a quem foi conferido o governo, a entrega do *castello de Coimbra*, respondeu-lhe o alcaide que não daria obediencia a outro senhor emquanto vivesse D. Sancho.

Poz-lhe o infante apertado cêrco a que Martim de Freitas respondeu com egual defesa.

Constando porém a morte de D. Sancho, pediu o fiel vassallo suspensão de armas para ir a Toledo certificar-se da morte de seu amo. Chegado áquella cidade, fez levantar a campa, e vendo o rei morto, voltou a fazer entrega do castello. Pretendem alguns que D. Affonso galardoou a lealdade de tão illustre vassallo, confirmando-o no cargo que exercia; affirmam outros que o alcaide recebera outra qualquer mercê, mas aquella não só a engeitara, mas amaldiçoou os descendentes que de seu rei tal cargo acceitassem.

Martim Moniz

Valoroso guerreiro de D. Affonso Henriques, que a historia presume ser neto de um conde castelhano que viera a Portugal no tempo do conde D. Henrique. Foi este grande heroe que, na *conquista de Lisboa*, tendo os portuguezes conseguido forçar a porta de *Alhama*, se atravessou entre ella, e deixando-se esmagar pelos seus e pelos infieis, franqueou ás hostes christãs a entrada na praça mourisca.

Sobre aquella porta do castello de S. Jorge lê-se a seguinte inscripção: «El-rei D. Affonso Henriques mandou aqui collocar esta estatua e cabeça de pedra em memoria da gloriosa morte que D. Martim Moniz, progenitor da familia dos Vasconcellos, recebeu n'esta porta, quando, atravessando-se n'ella, franqueou aos seus a entrada com que se ganhou aos mouros esta cidade no anno 1147. João Rodrigues de Vasconcellos e Sousa, conde de Castello Melhor, seu decimo quinto neto por baronia, fez aqui pôr esta inscripção no anno de 1646».

D. Martim Moniz foi por dois filhos origem de duas series de nobreza. Falleceu a 21 de outubro de 1147.

Martim d'Ocem

Um dos homens que mais se distinguiram no reinado d'el-rei D. João I, foi certamente o seu conselheiro e mordomo-mór, doutor Martim d'Ocem. Era este illustre varão filho do doutor Gil d'Ocem, que com seu grande valor tanto ajudou D. João I na batalha de Aljubarrota. A sua grande

experiencia e muito saber fizeram-no muito estimado do monarcha que confiava tanto n'elle que o escolheu sempre para embaixador quando importantes negocios do estado assim o exigiam. Em 1400 foi a Castella e conseguiu estabelecer treguas por dez annos. Em 1404 e 1405 esteve em Inglaterra e ahi concluiu muitos negocios com proveito do estado; e voltando ainda tres vezes a Castella na mesma qualidade, nunca desmentiu a confiança que d'elle fazia D. João I. Falleceu em Santarem, e sepultou-se no convento de S. Domingos, sendo certo que ainda vivia no anno de 1429.

Martim Pires de Oliveira

Um dos homens mais famosos que teve Portugal no seculo XIII. Era filho primogenito de Pedro Pires de Oliveira e de Elvira Annes Pestana. El-rei D. Diniz serviu-se do seu conselho e nomeou-o mestre de seu filho D. Affonso; e quando aquelle monarcha passou a Castella, deixou-o junto da rainha santa para que, no caso que ella morresse, só governasse D. Martinho.

Foi arcebispo de Braga e instituiu o morgado de Oliveira. Falleceu a 25 de março de 1313.

Martim Yanes Barbuda

Foi este illustre fidalgo um dos mais valorosos do seu tempo. Foi cavalleiro da ordem de Aviz em Portugal. Nas revoluções que se seguiram á morte de D. Fernando passou a Castella, onde cresceu tanto a fama do seu valor que em premio foi elevado á grande dignidade de *mestre da ordem de Alcantara*. Foi morto á traição pelos mouros de *Granada* a 26 de abril de 1394.

Martinho de Mello e Castro

Illustre e benemerito portuguez, que descendia da nobre familia dos Castros, e nasceu a 11 de novembro de 1716. Distinguiu-se por modo tal na carreira ecclesiastica, que a principio seguira, que aos vinte e tres annos era conego da sé patriarchal. Entrou depois na carreira diplomatica,

e estava em Londres quando rebentou a guerra de Portugal contra Hespanha e França, prestando n'essa occasião valiosissimos serviços á sua patria, e assignando elle mesmo o *tratado de paz*. Sendo nomeado ministro da marinha em 1777, fez por sua sabedoria, energia e actividade, prosperar aquelle ramo de administração publica, dando-nos uma esquadra poderosa, da qual ainda treze annos depois da sua morte existiam doze naus de linha, doze fragatas e muitos outros navios. Falleceu a 24 de março de 1795, conservando ainda a pasta da marinha e colonias.

Martinho de Souto Maior (D. Frei)

Descendente de illustres progenitores, foi este venerando carmelita um dos mais bellos ornamentos da sua ordem. O licenciado Jorge Cardoso, no *Agiologio lusitano*, falando d'este sabio religioso, chama-lhe um dos mais egregios doutores da faculdade de theologia no seu tempo. Foi tão excellente orador, que el-rei D. Affonso v nomeou-o seu prégador, e premiou os seus relevantes merecimentos, nomeando-o bispo titular de *Tripoli*, o que foi confirmado por bulla do papa Eugenio iv em 23 de setembro de 1440. Frei Martinho de Souto Maior foi tambem collector e juiz apostolico dos *Breves* vindos de Roma, e falleceu em avançada edade no anno de 1489.

Mathias de Albuquerque

Illustre general da guerra da restauração de 1640. Nasceu no Brazil, e era governador de Pernambuco, quando os hollandezes, apoderando-se da Bahia, aprisionaram o governador do Brazil, Diogo de Mendonça Furtado. Mathias de Albuquerque foi então nomeado governador interino da colonia, e concorreu poderosamente para que se reconquistasse a capital. Tendo porém sido infeliz quando os hollandezes atacaram Pernambuco em 1630, foi por isso mandado recolher preso a Lisboa. A revolução de 1640 deu-lhe a liberdade, e organisando então a defesa do Alemtejo contra os hespanhoes, ganhou em 1644 a *celebre batalha de Montijo*, em que póde dizer-se que Mathias de Albuquerque e D. João da Costa arrancaram a victoria das

mãos dos inimigos para a deporem nas dos portuguezes. El-rei D. João IV agraciou-o com o titulo de conde de Alegrete. Ralado de desgostos pelas intrigas da côrte e indifferença de el-rei, falleceu o famoso general no anno de 1647.

Miguel de Almeida (D.)

Um dos fidalgos portuguezes mais insignes no amor da patria, e um dos primeiros acclamadores de el-rei D. João IV na sempre memoravel *revolução do dia 1.° de dezembro de 1640*. Era conde de Abrantes por ser terceiro neto por baronia de D. Lopo de Almeida, primeiro conde d'aquella villa. Foi filho de D. Diogo de Almeida, capitão de Diu, contador-mór e armador-mór do reino, e de D. Leonor Coutinho; e irmão de D. Maria Coutinho, avó materna do primeiro marquez de Niza, D. Vasco da Gama. D. Miguel de Almeida foi mordomo-mór da rainha D. Luiza, e falleceu sem descendentes a 28 de novembro de 1656.

Mousinho da Silveira

Nasceu este eminente liberal em Castello de Vide, a 12 de julho de 1780. Foi ministro de el-rei D. João VI, e quando D. Miguel cingiu a corôa emigrou para o estrangeiro. Em 1832 chamou D. Pedro ao ministerio o illustre liberal, cujo nome está vinculado á iniciação das grandes reformas economicas e liberaes que tão sabiamente decretou. José Xavier Mousinho da Silveira, esse grande vulto dos ministerios da dictadura illustradissima de D. Pedro IV, foi o estadista de maior intelligencia e de maior coração que Portugal teve n'este seculo.

Depois de lhe devermos a realidade das instituições constitucionaes, a abolição dos vicios e defeitos do velho regimen, e finalmente depois de enriquecer a sua patria com tão sabias leis e tão edificantes exemplos, retirou-se á vida particular em 1840, e falleceu em Lisboa a 4 de abril de 1849; sendo em cumprimento de sua ultima vontade conduzido o seu corpo para a freguezia da Margem, no concelho de Gavião, onde jaz.

Nicolau Tolentino de Almeida

Este illustre poeta portuguez, cujo estylo chistoso e inexcedivel habilidade collocaram entre os melhores satyricos de todos os tempos, nasceu em Lisboa a 10 de setembro de 1741, e era filho de Francisco Soares de Almeida e de D. Anna Soares. Depois de ter frequentado a universidade de Coimbra, foi nomeado lente de rhetorica, e mais tarde despachado official da secretaria do reino. Restam-nos d'este excellente poeta muitas obras de merecimento, taes como as suas *Odes*, *Epistolas*, *Satyras* e *Dramas*. Falleceu a 24 de junho de 1811.

Nuno Alvares Pereira (D.)

Este grande heroe, adornado de todas as virtudes, tão illustre guerreiro como piedoso christão, *é o tronco da real casa de Bragança*, e nasceu no logar de Sernache do Bom Jardim a 24 de junho de 1360. Descendia de tão antiga e qualificada nobreza, que, por seu pae, o prior do Crato, D. Alvaro Gonçalves Pereira, era descendente dos reis da Lombardia, e por sua mãe, Cyria Gonçalves do Carvalhal, descendia de el-rei D. Bermudo II de Leão. Foi casado com D. Leonor d'Alvim, da qual houve uma filha, que desposou D. Affonso, filho bastardo de el-rei D. João I, e que foi o primeiro duque de Bragança. D. Nuno Alvares Pereira foi o terror dos castelhanos. Que o digam as victorias de Valverde, Atoleiros, a sempre memoravel d'Aljubarrota, a conquista de Ceuta, e tantas outras batalhas em que sempre triumphou dos inimigos. Em recompensa de tantos serviços, fel-o D. João I conde de Barcellos, d'Ourem, de Arraiollos, condestavel do reino, mordomo-mór do paço, senhor de quarenta villas, general e governador da provincia do Alemtéjo e governador e regedor das justiças do reino do Algarve. A sua piedade, porém, fez com que renunciasse a todos os titulos e cargos, e, repartindo os bens e terras que possuia, recolheu-se ao convento do Carmo de Lisboa, que havia fundado, e sob o habito de carmelita, com o simples nome de *Nuno de Santa Maria*, ahi falleceu a 1 de novembro de 1431.

Nuno Alvares Pereira (D.)

Era este illustre varão quarto neto do condestavel, de quem herdou o nome e o valor, e de elrei D. João I. Foi seu pae D. Fernando de Menezes, segundo marquez de Villa Real, filho de D. Pedro de Menezes e de sua mulher D. Brites, filha de D. Fernando, segundo duque de Bragança. Foi governador de Ceuta, mordomo-mór da rainha D. Catharina, e vedor da fazenda de el-rei D. João III. Casou com D. Maria de Noronha, filha de D. Martinho de Castello Branco, primeiro conde de Villa Nova. Falleceu a 31 de dezembro de 1553.

Nuno Alvares Pereira de Mello (D.)

Primeiro duque de Cadaval, sexto marquez de Ferreira, e setimo conde de Tentugal. Era filho do marquez de Ferreira, e foi casado com D. Maria de Faro, filha de D. Francisco de Faro, setimo conde de Odemira. Foram seus filhos os duques de Cadaval D. Luiz Ambrosio de Mello e D. Jayme de Mello, que ambos foram casados com D. Luiza, filha natural de el-rei D. Pedro II. Quando este monarcha mandou a Italia a luzida armada que devia conduzir a Lisboa o duque de Saboya, para casar com a princeza D. Isabel, não encontrou para embaixador e conductor do principe pessoa de maior nobreza e mais altas qualidades do que o seu mestre de campo general, o duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello. Serviu nos reinados de D. João IV, D. Affonso VI, e D. Pedro II, e em todos prestou muitos e relevantes serviços á corôa portugueza. Falleceu pelos annos de 1689.

Nuno da Cunha

O illustre governador da India, a quem, depois de dez annos de glorioso governo, não pouparam a calumnia e a intriga, a ponto de mandar el-rei D. João III que o trouxessem em ferros, quando o heroico governador voltava a Portugal. A morte, porém, que o salteou ao dobrar o Cabo da Boa Esperança, livrou-o do ignominioso castigo que a inveja e a corrupção lhe haviam preparado na patria. Era

este varão excellente em todo o genero de prendas heroicas, filho de Tristão da Cunha, e nasceu no anno de 1487. Militou primeiro em Africa, passou depois á India, e alli, como governador, sem antes nem depois d'elle ter quem o egualasse, levantou as fortalezas de *Diu*, *Challe* e *Baçaim;* destruiu *Mombaça* e assolou a *ilha de Beth*, até que conseguiu firmar solidamente o dominio portuguez na India. Falleceu a 5 de março de 1539, e teve por sepultura o oceano.

Nuno Fernandes de Athayde

O mais notavel heroe das guerras africanas, varão digno de eterna memoria. Militou em Africa e foi capitão das principaes praças que alli dominaram os portuguezes. Em uma batalha que teve com os mouros, tendo feito captiva uma moura chamada *Ota*, foi isso a causa de uma grande perda da parte dos portuguezes e da morte do valente capitão a quem o marido de Ota atravessou a garganta com uma azagaia a 25 de janeiro de 1516.

Nuno Gonçalves

Era este heroe capitão do castello de Faria no tempo das guerras de D. Fernando de Portugal com D. Henrique de Castella. Tendo sido vencido e preso em um recontro, foi levado em ferros pelos castelhanos ao muro do castello de Faria, para que persuadisse ao filho, que era preciso render-se entregando o castello. O illustre capitão, porém, com animo seguro, cheio de lealdade e honrosa ousadia, estimando mais perder a vida que vêr menoscabada a honra, qual outro *Attilio Regulo*, aconselhou o filho á defesa do castello até á morte. Ditas estas palavras, alli mesmo, em presença do filho, caiu aos golpes dos inimigos!

Papa João XXI

Foi este illustre portuguez um dos mais insignes philosophos da edade media. Era natural da cidade de Lisboa, e foi completar os seus estudos na universidade de Paris ou na de Montpellier. Tornou-se notavel pelas obras que escreveu sobre *medicina* e pelos seus compendios de *philo-*

sophia. Tendo tomado ordens sacras, exerceu os cargos de deão da sé de Lisboa, thesoureiro-mór da sé do Porto, e de arcediago de Vermoim, na sé de Braga.

A fama de seus talentos chamou-o a Roma porque a egreja necessitava do seu grande auxilio. Foi então nomeado arcebispo de Braga, e recebeu depois o chapeo de cardeal do papa Gregorio x. Por fallecimento de Adriano v subiu ao solio pontificio, trocando então o nome de Pedro Julião pelo de João xxi. Apenas haviam decorrido oito mezes desde que subira ao pontificado, quando, esmagado pelas ruinas de uma casa, falleceu a 16 de maio de 1277.

Payo Peres Correia

Este valente capitão e grã-mestre da ordem de Santiago, nasceu na cidade de Evora, e era filho de Pedro Peres Correia e de D. Dordes d'Aguilar. Foi infatigavel pelejador contra os inimigos da cruz e famoso em victorias e conquistas. Remiu muitas praças de Portugal e Castella do jugo dos mouros; ajudou D. Sancho ii contra os infieis, e tomou-lhes Aljustrel e Mertola; conquistou Estombar, Silves, Lagos, Alvôr, Tavira e Paderne; ajudou D. Fernando iii de Castella a ganhar as cidades de Cordova e Jaen, e depois a de Sevilha, em cuja expugnação obrou proezas dignas de immortal nome. Foi escolhido este heroico portuguez para commandar a vanguarda da *cruzada*, que se não realisou, e que tinha por fim livrar Luiz ix de França, captivo em Damietta. Passando porém a Constantinopla em soccorro de Balduino contra os gregos, mereceu por acções heroicas os applausos imperiaes. Falleceu a 10 de fevereiro de 1275.

Pedro Alexandrino de Carvalho

Nasceu este celebre pintor portuguez em Lisboa a 27 de novembro de 1729. São innumeras as obras que este artista deixou, a maior parte das quaes embellezam muitos dos nossos templos, como o de Santa Justa, Santo Antonio da Sé, Graça, etc.

A vida de Pedro Alexandrino foi sempre laboriosa, pois trabalhou até á edade de 80 annos em que a morte o arrebatou, a 27 de janeiro de 1810.

Pedro Alvares Cabral

Foi este illustre portuguez o descobridor do Brazil; era filho de Fernão Cabral, senhor de Azurara e alcaide-mór de Belmonte, e de D. Isabel de Gouveia. Depois da descoberta da India, querendo el-rei D. Manuel em 1500 firmar alliança com o rei de Calicut, mandou Pedro Alvares Cabral por capitão-mór de uma poderosa armada, que saiu do Tejo a 9 de março do mesmo anno. Sobrevindo porém um grande temporal, viu-se Cabral obrigado a fugir da costa de Guiné para o occidente, e então, onde só esperava àchar mar, encontrou a 24 de abril de 1500 a terra que hoje é o florescente e vasto imperio do Brazil, e a que deu o nome de Santa Cruz. Para dar tão fausta noticia a el-rei, enviou a Lisboa Gaspar Lemos, e continuou a viagem para a India, onde castigou a perfidia do Çamorim, que o quiz atraiçoar; assentou pazes com varios reis; e voltando á patria, carregado de riquezas do Oriente, chegou a Lisboa a 23 de junho de 1501. Para este e outros leaes servidores foi sempre recompensa a ingratidão.

Pedro Barbosa

Nasceu este famosissimo doutor em leis em Vianna do Minho. Foi desembargador do paço no tempo de D. Sebastião e de D. Henrique, e chanceller-mór do reino. Filippe II o levou para Castella e o fez ministro do conselho de Portugal. Compoz doutissimos volumes sobre *Direito civil*. Falleceu em Lisboa a 19 de junho de 1606.

Pedro Jacques de Magalhães

Primeiro senhor e visconde de Fonte Arcada. Foi do conselho de guerra de D. Affonso VI e D. Pedro II. Este varão illustre e insigne em valor e disciplina militar, tomou e saqueou as villas de Grinaldo, Sobradilho e Serralvo. Deve-se-lhe inteiramente a famosa *victoria de Castello Rodrigo*, e em Pernambuco poz fim á explosão das armas hollandezas. Por entre os mouros que sitiavam a cidade de Oran, e tinham posto os hespanhoes no estado de ultima

ruina, metteu soccorros n'aquella praça e foi causa de que triumphassem do poder dos mouros. D. Pedro II escolheu-o para general da luzida armada que a 23 de maio de 1682 saiu para Italia com o fim de trazer para Lisboa o duque de Saboya. Finalmente, cheio de acções heroicas e não menos de virtudes moraes e christãs, falleceu a 8 de dezembro de 1688.

Pedro de Mascarenhas (D.)

Era filho de Fernão Mascarenhas, capitão dos ginetes e general das galés, estribeiro-mór de el-rei D. João II. D. Pedro foi tambem nomeado general das galés por D. Manuel, e mais tarde D. João III o mandou por embaixador ao imperador Carlos V. Por este tempo chegou-lhe a noticia do nascimento do principe D. Manuel, filho de D. João III, e então deu um banquete ao imperador, servido cõm tal magnificencia que a mesma lenha que ardia na cozinha era de cravo e canella de Ceylão. Fez segunda embaixada para Roma, d'onde trouxe comsigo S. Francisco Xavier. Não houve emprego grande que el-rei não fiasse a D. Pedro. Nomeou-o vice-rei da India, por se persuadir que aquelle estado muito precisava de um homem como era o valoroso cavalleiro, o prudente capitão Pedro de Mascarenhas. Falleceu em Goa a 16 de junho de 1555.

Pedro de Menezes (D.)

Este fidalgo muito illustre, cuja ascendencia é das mais qualificadas, foi famoso general e discreto cortezão. Era filho de João Affonsõ Tello de Menezes e de D. Guimar Ferreira. Depois da conquista de Ceuta, onde acompanhou D. João I, offereceu-se para a defesa da praça, o que el-rei acceitou por lhe conhecer o valor. O governo de Ceuta, que D. Pedro de Menezes teve por vinte e dois annos, ficou depois vinculado a seus successores emquanto existiu em poder dos portuguezes. Foi alferes-mór d'el-rei D. Duarte, e casou quatro vezes, deixando numerosa e nobilissima geração, d'onde procedem os marquezes de Villa Real. Falleceu a 22 de setembro de 1437.

Pedro Nunes

Este celebre mathematico, que nas sciencias exactas e physicas foi um dos maiores engenhos do seu tempo, era natural da villa d'Alcacer do Sal, e parece que nascera pelos annos de 1492. Concluindo em Salamanca os estudos que havia começado na universidade de Lisboa, adquiriu tão grande reputação, que D. João III o mandou voltar a Portugal, e em 6 de fevereiro de 1529 foi nomeado cosmographo-mór do reino, e em 1530 lente de philosophia na universidade de Lisboa.

A este distincto e sabio geometra deve a sciencia a invenção de um instrumento que tem o nome de *nonius*, e com o qual se medem as fracções minimas dos graus, São em grande numero as obras latinas e portuguezas que publicou; sendo, entre as de grande merecimento, mui notavel a que em 1537 dedicou ao seu discipulo o infante D. Luiz, com o titulo de *Tratado da esphera com a theoria do sol e da lua*. Comquanto não haja certeza da epocâ da sua morte, dizem Nicolau Antonio, e Bayle, que teve logar no anno de 1577.

Pero d'Alemquer

Foi este illustre portuguez o piloto do navio com que Bartholomeu Dias dobrou o *Cabo da Boa Esperança*. Era natural da villa d'Alemquer; e depois de ter executado o grande feito que tanta gloria alcançou para o commandante da expedição, foi em 1490 ao Congo; e em 1497 fez tambem parte o ousado nauta da frota com que Vasco da Gama chegou á India. Ignora-se o anno e a occasião em que morreu aquelle a quem de certo se deve a primeira passagem pelo Cabo da Boa Esperança em 1487.

Phebo Moniz

Celebre patriota que tão incançavel foi em estorvar as tentativas dos desleaes portuguezes que não tinham outra mira senão entregar Portugal a um rei estrangeiro.

Descendente de familia illustre, tinha no paço o cargo de sumilher da cortina, quando em *Alcacer Quibir* se perdeu

o rei e o reino. O cardeal D. Henrique era muito inclinado a D. Filippe, e nas côrtes de Almeirim, a 11 de janeiro de 1580, propoz que se entrasse em ajuste com aquelle monarcha. Phebo Moniz, servindo de guia a outros representantes do povo, efficazmente pediu ao fraco monarcha que os não entregasse a *Castella*, e elegesse um successor portuguez. Não tendo conseguido nada este e outros portuguezes que ainda n'aquelles tempos dê corrupção pugnávam pela liberdade da patria, foi Portugal conquistado por Filippe II, e Phebo Moniz morreu nos carceres, expiando assim o seu valoroso e heroico patriotismo.

Publia Hortencia de Castro

Nasceu em Villa Viçosa, e era filha de Thomaz de Castro, cavalheiro de nobilissima geração. Muito joven abandonou os lavores proprios do seu sexo, e, vestida de estudante, partiu para Coimbra a matricular-se na universidade, em companhia de seu irmão Jeronymo de Castro. Alli cursou humanidades, philosophia e theologia, e segundo refere Garcia de Rezende, já aos 17 annos era tão versada nas maximas d'Aristoteles, que, disputando em conclusões publicas com muitos sabios, não houve argumento, por mais caviloso, que não solvesse com summa promptidão. Recommendada pelo cardeal D. Henrique, entrou ao serviço da infanta D. Maria, filha d'el-rei D. Manuel, cujos paços eram uma academia de damas eruditas. Ainda em tempo de Filippe II, e perante elle, sustentou em Elvas muitas *conclusões theologicas*; acto que lhe mereceu d'aquelle monarcha a mercê de uma tença pelas suas muitas letras e saber. Falleceu no estado de solteira a 10 de outubro de 1585.

Rodrigo Coutinho de Lencastre (D.)

Era este illustre fidalgo filho de D. Alvaro Coutinho, setimo marechal d'estes reinos, alcaide-mór de Pinhel, e senhor da ilha Graciosa, e de D. Antonia de Lencastre, terceira filha de D. Diniz, tambem terceiro filho do duque de Bragança, D. Fernando II do nome, e de D. Brites de Castro Osorio, condessa de Lemos; sendo portanto quinto neto

de el-rei D. João I, e do condestavel D. Nuno Alvares Pereira. Foi senhor das villas de Villar Maior, Carapito e Codeceiro, commendador na ordem de Christo de varias commendas de que lhe fez mercê seu primo o duque de Bragança D. Theodosio II. Foi do conselho de Filippe II e mordomo-mór da sua casa; e serviu tambem Filippe III que o fez gentil-homem da sua camara. Comquanto residisse muitos annos em Castella, veiu a fallecer em Portugal pelos annos de 1630.

Rodrigo da Cunha (D.)

Arcebispo de Lisboa, celebre escriptor de historia ecclesiastica e varão insigne em letras e virtudes. Além de muitas obras que escreveu, é digna de menção especial a *historia dos bispos do Porto, dos arcebispos de Braga e de Lisboa*. Na occasião em que pelas extravagancias do conde duque de Olivares, foram chamados a Madrid muitos prelados e senhores principaes do reino, foi nomeado D. Rodrigo em primeiro logar, como aquelle que entre todos era de maior autoridade e reputação. Na proposta que então se fez, de que era preciso para o bem commum da monarchia de Hespanha, despojar Portugal das regalias e privilegios que gozava, deu o arcebispo em contrario muitas razões dignas de suas muitas letras e do seu grande zelo portuguez. Falleceu a 13 de janeiro de 1643.

Rodrigo da Fonseca Magalhães

Nascera no logar de Condeixa a 24 de julho de 1787 este illustre estadista dos reinados de D. Maria II e de el-rei D. Pedro V. Rodrigo da Fonseca Magalhães é um dos principaes obreiros do grande edificio liberal, e já em 1808 servira a patria, batalhando pela sua liberdade e independencia. Em 1817, odiando o despotismo, sacrificára-se pela causa de Gomes Freire, e só por milagre escapou ao furor de Beresford. Mais tarde, seguindo sempre fiel o estandarte da liberdade, fez parte do ministerio em 1835, depois em 1840-42 e em 1851-56. Ao fino tacto politico d'este ministro verdadeiramente liberal, ao seu talento e patriotismo, devem-se utilissimas reformas; cabendo-lhe

tambem a gloria de ser o fundador da paz que Portugal desfructa desde 1851. Diz-se que el-rei D. Pedro v, apreciando as eminentes virtudes civicas do seu velho conselheiro, e os relevantes serviços prestados por este em prol das liberdades publicas e prosperidade da nação, lhe offerecera o titulo de conde. A modestia, porém, e abnegação de que era dotado o illustre estadista, fizeram-lhe recusar a graça com que, tão espontaneamente, a munificencia real o pretendia honrar.

E todavia, foi alvo de acerbas e pungentes accusações. Rodrigo da Fonseca falleceu em Lisboa a 11 de maio de 1858, contando 71 annos de edade.

Rosendo (S.)

Nasceu a 26 de novembro do anno 907, em Salas, distante da cidade do Porto. Era filho de Hermenegildo, conde das cidades do Porto e Tuy, e senhor de todas as terras situadas entre Douro e Minho. Havendo recebido excellente educação, assim religiosa como litteraria, foi ordenado presbytero aos 28 annos d'edade. Poucos annos depois foi eleito por D. Ramiro II para bispo de Mondonedo, e depois transferido para Compostella, d'onde passou para a diocese de Dume. Fundou em Cellas, junto á nascente do rio Lima, um *mosteiro* para os monges benedictinos, e recolhendo-se no mesmo mosteiro, tomou o habito e fez solemne profissão das regras de S. Bento. Sendo eleito abbade exerceu por muitos annos, digna e santamente, aquelle cargo, até que falleceu a 1 de março do anno 967; e foi solemnemente canonisado pelo papa Celestino III.

Rui Freire d'Andrade

Um dos mais valorosos capitães portuguezes que militaram no Oriente. Foi general do mar de *Ormuz* e da costa da *Persia* e da *Arabia*, onde deu illustres provas de valor e disciplina militar. Fundou muitas fortalezas e conquistou muitas cidades; e era tal o medo do seu nome que de muitas partes chegaram a fugir os habitantes quando elle se aproximava. Falleceu em Goa a 6 de setembro de 1663.

Rui de Pina

Celebre historiador portuguez que succedeu a Vasco Fernandes de Lucena em 1497, no cargo de chronista-mór do reino, posto que muito antes exercitasse o officio de historiador. Havia nascido na cidade da Guarda pelos annos de 1440, e no reinado de D. João II, por quem foi encarregado de escrever a sua chronica, desempenhou varias vezes a missão de embaixador perante os soberanos de Castella. Foi nomeado chronista-mór do reino e guarda da Torre do Tombo no tempo de D. Manuel. Rui de Pina escreveu as *chronicas de D. Sancho* I, *D. Affonso* II, *D. Sancho* II, *D. Affonso* III, *D. Diniz*, *D. Affonso* IV, *D. Duarte*, *D. Affonso* V, *D. João* II, *e a de D. Duarte de Menezes*, *governador d'Alcacer Ceguer*. Viveu nos reinados de D. João II, D. Manuel e D. João III. Segundo o testemunho de João de Barros, Rui de Pina foi uma potencia litteraria no seu tempo.

Rui de Sousa

O valente e denodado capitão de Tanger. Este heroe, creado nas armas e nos trabalhos de Ceuta e Mazagão, de que fôra fronteiro, tinha bastante prudencia para não tentar uma entrada triumphal no coração do imperio marroquino, como pretendia D. Sebastião, e foi por isso asperamente censurado. Desde então o valente capitão só pediu á fortuna um lance em que provasse ao impaciente monarcha que não haviam esfriado os brios do fronteiro de Mazagão; e no dia 2 de julho de 1573, sendo atacado por 2:000 arabes, capitaneados pelos alcaides d'Arzila e Alcacer, Rui de Sousa com poucos dos seus, resolvido a não recuar, recebeu gloriosa morte traspassado por cento e dez feridas. Antes porém de succumbir deixou assignalado o seu valor no estrago dos inimigos. Em signal de lucto por tão grande perda, mandou el-rei D. Sebastião cerrar as janellas do paço.

Sá da Bandeira

Bernardo de Sá Nogueira de Figueiredo, 1.º marquez de Sá da Bandeira, nasceu em Santarem a 26 de setembro de

1795, e era filho de Faustino José Lopes Nogueira de Figueiredo, e de D. Francisca Xavier de Sá Mendonça da Cunha Godinho. De todos os heroes modernos, que tantas vezes defenderam intrepidos as liberdades portuguezas, é este, certamente, a quem a patria mais deve. Illustração, virtudes, valentia e abnegação, tudo poz ao serviço do seu paiz. Guerreiro valente como poucos, entrou em dezenas de combates, e em muitos d'elles foi ferido gravemente.

Depois de combater pela liberdade as hostes do Cesar francez, combateu na Terceira, no Porto e em Lisboa, perdendo o braço direito na acção do Alto da Bandeira a 8 de setembro de 1832. Ministro do imperador, de D. Maria II, de D. Pedro V, e de D. Luiz I, é considerado como um dos estadistas mais illustrados que Portugal tem tido. A todos os seus feitos eximios, a todos os relevantissimos serviços prestados em prol da liberdade e do engrandecimento da patria, juntou Sá da Bandeira mais dois honrosos titulos: o de erudito publicista, como attestam todos os seus importantes escriptos; e o de philantropo, conseguindo por seus esforços a abolição da escravatura nos dominios portuguezes. O marquez de Sá, além de exercer os mais altos cargos da republica e de possuir numerosas condecorações, era, ao tempo da sua morte, general de divisão, par do reino, do conselho de sua magestade, e do de estado, ministro de estado honorario, e socio emerito da academia real das sciencias de Lisboa e de varias academias e institutos estrangeiros. Falleceu a 6 de janeiro de 1876, e jaz em Santarem

Sancha (Santa)

Era esta santa princeza filha de el-rei D. Sancho I, e da rainha D. Dulce. Foi dotada de grandes virtudes, e em extremo dedicada ao culto da Virgem Mãe de Deus. Edificou no seu palacio d'Alemquer um *convento* para os religiosos do patriarcha seraphico S. Francisco de Assis. Logo que el-rei seu pae falleceu, entrou para o convento das religiosas de Cellas de Coimbra, que havia fundado, e onde viveu como secular. Querendo, porém, D. Affonso II, seu irmão, obrigal-a a casar, foi recolher-se no mosteiro de Lorvão onde estava sua irmã D. Thereza, mulher d'el-rei D. Affonso de Leão, e onde continuou a viver santamente,

até que, fulminada por uma repentina enfermidade, passou á eterna morada e foi sepultada no mesmo mosteiro de Lorvão.

Sancho Manuel (D.)

Conde de Villa Flôr, *o heroe do Ameixial*. Era este illustre portuguez governador das armas do Alemtejo, quando por aquella provincia entrou, com um poderoso exercito, o famosissimo general D. João d'Austria, filho natural de Filippe IV, que sitiou e tomou a cidade d'Evora. Saindo então a campo os portuguezes, commandados por D. Sancho Manuel, alcançaram completa victoria sobre os hespanhoes no Ameixial, no memoravel dia 8 de junho de 1663. Os hespanhoes perderam n'esta batalha 4:000 mortos e feridos, 6:000 prisioneiros, 1:400 cavallos, e toda a artilheria com o estandarte real, que, por muitos annos, se expoz ao povo no dia do anniversario da batalha. Foi filho d'este grande general o celebre D. Antonio Manuel de Vilhena, grã-mestre da ordem de S. João de Jerusalem, a quem o papa Benedicto XIII, pelos relevantes serviços prestados á christandade, enviou o estoque de prata e gorro de veludo, honra que nenhum grã-mestre recebera antes d'elle.

Sebastião Cesar de Menezes

Foi varão doutissimo e excellente poeta, e occupou os altos cargos de bispo do Porto e Coimbra, arcebispo d'Evora, de Braga e de Lisboa, membro do conselho d'estado, e inquisidor geral. Viveu nos reinados de D. João IV e D. Affonso VI. Compoz e imprimiu muitas obras de grande merecimento em latim e portuguez, e falleceu na cidade do Porto a 29 de janeiro de 1672.

Sebastião da Rocha Pitta

Nasceu este notavel escriptor na cidade da Bahia a 3 de maio de 1660. Depois de formado em canones na universidade de Coimbra, voltou á patria, onde escreveu o livro que lhe alcançou tantos applausos, publicado em 1730, sob o titulo de *Historia da America portugueza*. Foi socio da academia de Historia e recebeu de el-rei D. João V o

diploma de fidalgo da casa real. Falleceu na cidade da Bahia no anno de 1738.

Silvestre Pinheiro Ferreira

Este illustre publicista, sabio philosopho e grande liberal, nasceu em Lisboa a 31 de dezembro de 1769. Depois de reger a cadeira de philosophia no collegio das artes de Coimbra, e de ter acarretado sobre si o odio dos que não podiam tolerar a expansão de suas idéas liberaes, saiu do reino e exerceu em Paris o logar de secretario da legação. Voltou mais tarde á patria e teve um emprego na secretaria dos estrangeiros. Em 1820, as suas idéas levaram-no ao ministerio; porém em 1823 estava já em Paris, onde as excellentes obras que então publicou lhe adquiriram nome immortal. Em 1842, tendo sido eleito deputado, ordenou-lhe o seu patriotismo que viesse tomar assento na camara; e finalmente em 1846 falleceu o illustre patriota a quem se póde chamar um dos *patriarchas da liberdade portugueza.*

Simão Rodrigues de Azevedo

Foi este illustre portuguez o primeiro jesuita que veiu a Portugal quando el-rei D. João III, a instancias de D. Pedro de Mascarenhas, estabeleceu n'este reino aquella ordem. Era o padre mestre Simão Rodrigues um dos primeiros nove discipulos de Santo Ignacio de Loyola, os quaes já então eram de differentes nações, como quem previa que mais tarde dominaria todas ellas. O illustre jesuita portuguez estudava em Paris quando foi escolhido pelo santo fundador da ordem para companheiro dos celebres apostolos *S. Francisco Xavier, Le Fèvre, Salmeron, Bobadille, Brouet, Jacques Lainez, Alvarez, e le Jai.* Offerecendo o rei D. João III esplendida hospedagem ao jesuita, respondeu-lhe este que «os discipulos de Ignacio costumavam agasalhar-se nos hospitaes onde se sustentavam das esmolas que pediam pelas portas.» Santa humildade que contrasta solemnemente com as grandezas que mais tarde ostentaram, e com os crimes que obrigaram o marquez de Pombal a expulsal-os, e Clemente XIV, o illustrado *Ganganelli*, a abolir aquella ordem! O padre Simão Rodrigues de Azevedo

foi o fundador da provincia Lusitana, e seu primeiro provincial. Morreu na casa professa de S. Roque, onde foi sepultado na capella mór junto aos degraus do presbyterio, a 15 de julho de 1579.

Sousa de Lobão

Jurisconsulto celebre, cujo nome era Manuel de Almeida e Sousa. Havia nascido em Vouzella a 19 de março de 1745, mas depois de formar-se em Coimbra, foi residir na villa de Lobão, que lhe deu o appellido porque depois foi conhecido. São immensas as obras com que este eminente advogado enriqueceu o fôro portuguez, e que ainda hoje são tão apreciadas; sendo entre ellas muito notaveis as suas *Notas de uso pratico ás instituições de Mello Freire*, muitas *dissertações sobre diversos assumptos*, *Tratado dos morgados*, *do Direito emphiteutico*, *das Acções summarias e das execuções*. Falleceu na mesma villa de Lobão a 31 de dezembro de 1817, com 72 annos de edade.

Sueiro da Costa

Foi este illustre portuguez um dos doze generosos fidalgos que, capitaneados pelo famoso Magriço, tão afoitos foram a Inglaterra, no anno 1390, vingar em publico desafio contra outros doze cavalleiros inglezes, a honra das damas gravemente ultrajadas, em cujo pleito ficou tão acreditada a fama do nome portuguez.

Era D. Sueiro alcaide-mór de Lagos, e tinha sido antes moço da camara de D. Duarte. Grangeou nome illustre como denodado capitão no mar e na terra, merecendo tambem a gloria de perpetuar o seu nome no rio que descobriu entre o *Cabo das Palmas e as Tres Pontas*. De D. Mecia Simões, filha do alcaide de Estoi, com quem era casado, teve uma filha que casou com o celebre capitão Lançarote.

Theodosio (D.)

Foi o principe D. Theodosio o primeiro filho de el-rei D. João IV, e da rainha D. Luiza Francisca de Gusmão, e nas-

ceu a 8 de fevereiro de 1634. Foi creado para elle o titulo de principe do Brazil e teve tambem o de duque de Bragança. Desde menino revelou sempre prodigioso e raro talento, a ponto de ser admirado pelos homens mais doutos d'aquella epoca. Ao amor das virtudes juntou o das sciencias, e já em tenra edade era tão excellente politico, que, tendo apenas 13 annos, era o seu voto de muito peso no conselho d'estado. Além de grande philosopho e profundo em theologia, teve o principe D. Theodosio muitas luzes de medicina, direito civil e canonico, e foi muito versado no grego, hebraico e latim, a ponto de escrever e falar esta ultima lingua com summa facilidade. Este sabio principe, em quem todos viam as delicias e esperanças de Portugal, foi, na primavera da vida, contando apenas 19 annos, roubado pela morte á patria e á sua familia no dia 15 de maio de 1653.

Thereza (Santa)

Infanta de Portugal e rainha de Leão, nasceu em Coimbra, e era filha de el-rei D. Sancho I, e da rainha D. Dulce. Desde muito creança mostrou grande tendencia para as virtudes e santidade, compadecendo-se em extremo pela triste sorte dos pobres, amando o retiro e dedicando a Deus a sua virgindade. Conveiu a el-rei seu pae dal-a em casamento ao rei de Leão, e obrigada assim a quebrar o voto que tinha feito, sujeitou-se a grandes penitencias, resgatou do poder dos mouros muitos christãos, dotou muitas orphãs pobres, até que advertida pelo summo pontifice da nullidade do seu casamento, pelo proximo grau de parentesco com seu marido, regressou a Portugal, e entrou no mosteiro de Santa Maria de *Lorvão*, professando a regra dos monges de Cister. Fallecendo com grande fama de santidade a 17 de junho, a santa egreja inscreveu no catalogo das santas o nome d'esta virtuosa princeza.

Thomaz de Almeida (D.)

Primeiro patriarcha de Lisboa. Por indulto do summo pontifice Clemente XI, em virtude dos muitos serviços prestados á santa sé por el-rei D. João V, erigiu este monar-

cha em patriarchal a *Collegiada de S. Thomé*, que já tinha erecta na sua capella real; e para primeiro patriarcha de Lisboa, a quem deu o titulo de capellão-mór, escolheu D. Thomaz d'Almeida que era então bispo do Porto, e já o havia sido de Lamego. O patriarcha fez a sua entrada solemne em 13 de fevereiro de 1717, assistindo a esta pomposa ceremonia toda a nobreza e numerosissimo concurso de povo. Era o illustre prelado descendente de muito nobre familia, filho do inclito D. Antonio d'Almeida, segundo conde de Avintes, e irmão de D. Lourenço d'Almeida, governador das capitanias de Pernambuco e Minas Geraes.

Thomaz Antonio Gonzaga

O mimoso e sublime poeta que, como Tasso, Camões, Petrarcha e Jorge de Montemór, dedicou tambem as poesias que o fizeram immortal, e a cujo livro deu o titulo de —*Marilia de Dircéo*—a uma senhora a quem amava, D. Maria Joaquina Dorothea de Seixas Brandão, natural de Villa Rica, na provincia de Minas Geraes. Era filho de um brazileiro, João Bernardo de Gonzaga, desembargador da relação da Bahia, e havia nascido na cidade do Porto, no anno de 1744. Tendo-se formado em Coimbra, foi despachado ouvidor de Villa Rica, e ahi de accordo com outros espiritos exaltados, conspirou contra o governo da metropole, pretendendo tornar independente a capitania de Minas Geraes. Foi por isso preso e condemnado a degredo perpetuo; mas sendo-lhe commutada a pena, em dez annos de degredo para Moçambique, ahi casou, e finalmente falleceu na edade de 62 annos em 1809.

Thomé de Faria (D. Frei)

Era este religioso carmelita doutor em theologia, pela universidade de Coimbra, prior do convento do Carmo, provincial da sua religião, bispo de Targa, coadjutor do arcebispado de Lisboa, e versadissimo nas linguas hebraica, latina e grega. Traduziu na lingua latina os *Lusiadas* do grande Camões, que fez imprimir em 1622, e deixou escriptas algumas *decadas* da historia do seu tempo. Falleceu a 23 de outubro de 1628.

Thomé de Jesus (Frei)

É este illustre theologo um dos primeiros classicos da lingua portugueza. Foi seu pae Fernão Alvares de Andrade, e nasceu no anno de 1529. Tendo acompanhado D. Sebastião na infeliz expedição á Africa, assistiu á batalha d'*Alcacer-Quibir* onde caiu em poder dos marroquinos. Então encarcerado e maltratado pelos que tentavam convertel-o, pôde, á pouca luz que se coava por entre as grades do seu carcere, escrever o seu precioso livro que intitulou— *Trabalhos de Jesus*. O sabio theologo e infeliz prisioneiro não consentiu que o resgatassem, e morreu entre ferros, exercitando a santa missão de converter mouros, a 17 de abril de 1582. Frei Thomé de Jesus era irmão do sabio theologo Diogo de Paiva d'Andrade, e de Francisco d'Andrade, o chronista de D. João III.

Tristão da Cunha

Insigne capitão e um dos muito illustres portuguezes que tanto concorreram para a gloria e esplendor do reinado de el-rei D. Manuel. Em 1506, descobriu Tristão da Cunha as *ilhas* que tem seu nome, situadas no oceano Atlantico a oeste do Cabo da Boa Esperança. Em 1507 navegou toda a costa d'*Ajan*, destruiu *Oja* e *Braba*, submetteu *Lamo* e tomou e reformou a fortaleza de *Socotorá*. Foi a este insigne varão que el-rei D. Manuel fez a honra de encarregar da grande embaixada que enviou a Roma no anno de 1514. Tristão da Cunha foi casado com D. Anna Antonia d'Albuquerque, de quem nasceu o celebre Nuno da Cunha, um dos maiores heroes da India.

Vasco Fernandes Cesar

Este illustre portuguez, tão destro no pelejar como inimigo terrivel dos infieis, mereceu e conseguiu o nome de prompto e valoroso capitão nos tempos de D. Manuel e D. João III. Militou por muitos annos nos campos d'Africa com inaudita bravura, e tanto no mar como em terra obrou sempre singulares proezas na guerra que fazia aos inimigos da fé. Falleceu a 28 de abril de 1582.

Vasco Fernandes de Lucena

Chronista-mór do reino que succedeu n'este cargo a Gomes Eannes de Azurara. Nos reinados de D. Affonso v e D. João II foi encarregado por aquelles monarchas de varias missões politicas. Escreveu algumas obras e resignou o logar de chronista no celebre Rui de Pina, aos 59 annos de edade.

Vasco da Gama

Encarregado por el-rei D. Manuel, viu-se o illustre descobridor da India, aos 28 annos, á frente da expedição aventureira que tinha por fim levar o nome portuguez ás mais remotas partes do Oriente. A 8 de junho de 1497, saiu de Lisboa a expedição commandada por Vasco da Gama e a 25 de novembro do mesmo anno dobrou o *Cabo da Boa Esperança*, visitou algumas terras da *Cafreria* a que deu o nome de *Natal*, e em 20 de maio do anno seguinte aportou finalmente a *Calicut*, depois de haver percorrido *Moçambique*, *Melinde* e *Mombaça*. Passados dois annos, em 29 de agosto de 1499, ancorou o denodado navegador defronte de Belem, depois de descobrir a India e erguer nas margens do *Ganges* immortal padrão á gloria de Portugal. Recebido em Lisboa com as honras que a tão grande heroe competiam, fez-lhe el-rei mercê do pronome de Dom, mil escudos de renda e os titulos de conde da Vidigueira e almirante dos mares das Indias, que ainda hoje conservam os marquezes de Niza, seus descendentes. Voltando á *India* em 1502, fez guerra ao rei de *Calicut*, celebrou tratados com os de *Cochim* e *Cananor*, vingou-se dos barbaros de Moçambique e fez tributario o rei de *Quiloa*. Em 1524, nomeado vice-rei da India, por D. João III, partiu para aquelle estado, mas passados tres mezes falleceu tão insigne varão em *Cochim* a 25 de dezembro de 1524.

Vasco Mousinho de Quevedo

Nasceu em Setubal e formou-se em direito na universidade de Coimbra este notavel poeta epico portuguez que, segundo se vê pela data da primeira edição do seu *Affonso*

Africano, viveu no seculo xvii. O seu poema cujo assumpto são as façanhas praticadas por D. Affonso v chamado o *Africano* em *Alcacer Ceguer*, *Tanger* e *Arzila*, nos annos de 1458, 1464 e 1471, é, sem duvida, o mais notavel que existe depois dos *Lusiadas* em que o grande *Camões* cantou as glorias nacionaes.

Vieira Lusitano

Era natural de Lisboa e nasceu a 4 de outubro de 1699 este excellente pintor portuguez, cujo nome era Francisco de Mattos Vieira. Depois de ter estudado em Roma com os grandes mestres, adornou as egrejas de Lisboa com os seus bellos quadros que, em grande parte, fez desapparecer o terremoto de 1755. Foi optimo gravador, distincto architecto e poeta mediocre, como se vê do seu livro intitulado *Pintor insigne e leal amante*. Falleceu no anno de 1783, contando 94 annos de edade.

Vieira Portuense

Este notavel pintor portuguez, cujo nome verdadeiro era Francisco Vieira, nasceu na cidade do Porto; em 1789 foi estudar para Roma, e depois de percorrer varias capitaes da Europa, voltou á capital do orbe catholico, onde pintou os excellentes quadros *Viriato*, *Descida da Cruz*, e *Nossa Senhora da Piedade*. Voltando a Portugal, foi nomeado director da academia do Porto, e juntamente com Domingos Antonio de Sequeira exerceu tambem o logar de primeiro pintor da côrte. Falleceu na ilha da Madeira, onde estava por conselho dos medicos, em 1805, contando apenas 40 annos de edade.

Violante do Ceo (Soror)

Celebre poetisa e escriptora classica portugueza, que nasceu em Lisboa a 30 de maio de 1601. Era filha de Manuel da Silveira Monteiro e de D. Helena Franco. Foi dotada de genio felicissimo para todo o genero de composições metricas nas linguas portugueza e castelhana, é muito perita em musica, tocando harpa com admiravel perfeição.

Aos dezoito annos compoz a comedia de *Santa Eugenia*, tão apreciada de Filippe III, e aos vinte e oito professou no convento da Rosa em Lisboa, onde foi muito considerada e protegida por D. Marianna de Castro, que lhe deu uma pensão de doze mil réis.

Soror Violante do Ceo não deixou de cultivar as musas até aos noventa e dois annos, e são obras suas as *Rythmas varias*, *Parnaso lusitano de divinos e humanos versos*, *dois sonetos* e cinco *decimas* em hespanhol. O seu merito poetico valeu-lhe, não só a admiração de todos os escriptores, como a estima e alto apreço em que a tiveram D. João IV, D. Luiza e o principe D. Theodosio. Falleceu a 21 de janeiro de 1693.

Viriato

O corajoso e selvagem montanhez, então simples soldado, pobre dos bens da fortuna, mas rico d'amor da patria, concebeu o sublime pensamento de libertar a Lusitania do dominio de Roma. O despotismo de *Sulpicio Galba* apressou esse momento; *Viriato* arvorou o pendão da liberdade, e bem depressa rodeado de valorosos guerreiros, vê derrotados os exercitos romanos e a patria resgatada. Mas o orgulho de Roma recusou-se a reconhecer a independencia dos lusitanos, e manda novos chefes que são da mesma sorte vencidos por *Viriato*, até que afinal cançados de tantas derrotas, recorreram á astucia e o fizeram assassinar pelos seus quando o grande heroe dormia no seu acampamento, no anno 140 antes de *Jesus Christo*. D'este modo fez *Scipião o Africano* consolidar o poder romano na peninsula hispanica, ao que os lusitanos já sem chefe nenhuma resistencia poderam oppôr. Tal foi o fim d'este vencedor dos mais afamados guerreiros do seu tempo.

Visconde de Castilho

Grande vulto da litteratura moderna e o mais illustre poeta contemporaneo, que, pela sua dedicação no cultivo da linguagem de Camões, mereceu que lhe chamem o primeiro mestre da lingua.

Antonio Feliciano de Castilho nasceu em Lisboa a 26 de aneiro de 1800. Tendo cegado aos seis annos, recuperou

quasi nada da vista aos quatorze, conseguindo formar-se em direito pela summa facilidade com que decorava as lições que ouvia ler a seus irmãos.

Do grande poeta diz um seu biographo: «O visconde de Castilho era um dos mais notaveis poetas portuguezes e um polygrapho distinctissimo. As suas obras serão um eterno monumento, emquanto se presar a dicção elegante e pura, e emquanto durar a lingua sonora e formosissima de Camões, de Vieira e frei Luiz de Sousa.»

Protector incançavel da instrucção, fundou escolas, associações e compoz o celebre *Methodo de leitura repentina*, que tanta gloria lhe alcançou.

Da immensa copia de escriptos do eminente litterato, citaremos os seguintes: *Georgicas de Virgilio — Lyrica de Anacreonte — Metamorphoses de Ovidio — Quadros historicos — Noite do Castello — Ciumes do Bardo — Chave do Enigma — Primavera — Cartas de Echo e Narciso — Camões — Mil e um Mysterios* e as *Epistolas á imperatriz do Brazil* com que salvou um condemnado á morte.

O visconde de Castilho era cavalleiro da Torre e Espada, grã-cruz da ordem da Rosa no Brazil, do conselho de sua magestade, grã-cruz da ordem de S. Thiago, socio emerito da academia real das sciencias de Lisboa e de varias academias e institutos nacionaes e estrangeiros. Falleceu a 18 de junho de 1875.

FIM DA PRIMEIRA PARTE

SEGUNDA PARTE

VARIA HISTORIA

Noticia dos autores latinos das quatro edades e suas principaes obras, segundo a opinião do padre Antonio Pereira de Figueiredo e outros autores — 370 miniaturas biographicas dos vultos mais importantes de que trata a historia de todos os tempos — Biographia classica — Historia e chronologia.

SUMMARIO

Fundação de Roma — Reis, imperadores e principaes consules — Abolição da realeza e estabelecimento da republica — Abolição da republica e estabelecimento do imperio — Divisão do imperio — Invasão dos barbaros — Queda do imperio do Occidente — Fim do imperio do Oriente — Tomada de Constantinopla — Começo e fim da edade media — Principio da historia moderna — Perseguições da Egreja — Origem e creação do patrimonio de S. Pedro — Poder temporal — Jesuitas, sua instituição, progresso, e abolição da ordem — Ambição de Innocencio III, Gregorio VII e Julio II — Outros pontificados celebres — Sabios e outros heroes gregos — Batalhas d'Accio, Lepanto, Salamina, Marathona, Platéa, Guadalete, Pavia, Trafalgar, Navarino, Waterloo, etc. — Bibliotheca d'Alexandria — Cesar e Pompeu — Scipião e Annibal — Alexandre e Dario — Mario e Sylla — Conquistas de Granada, Perú, Mexico, etc. — Reunião de Castella e Aragão — Descoberta da America — Independencia da America ingleza e da America hespanhola — Imprensa — Pára-raios — Vaccina — Polvora — Tabaco — Lythographia — Telegraphia electrica — Introducção da homœopathia — Vapor applicado á navegação — Extincção dos janizaros na Turquia — Destruição de Jerusalem por Tito, por Nabucodonosor — Captiveiro e liberdade dos Judeus — Henrique VIII e suas mulheres — Lutheranismo — Protestantismo — Mahometismo — Edito de Nantes — Massacre dos huguenotes — Extinc-

ção dos Templarios — Mudança da santa sé para Avignon — Grande schisma d'Avignon ou do Occidente — Nicolau v, e o socego da Egreja — Dionysio e o modo de computar o tempo nos diversos povos — Governo de Cromwell e supplicio de Carlos I — Imperios: de Alexandre, o Grande, Carlos Magno, Othão, o Grande, Carlos v, Pedro, o Grande, Barba Roxa — Reinados: de Alfredo, o Grande, Filippe, o Bello, Fernando I, de Castella, Fernando VII, Francisco I, Frederico II, Luiz XIV — Nascimento e morte do Salvador, nos reinados de Augusto e Tiberio — Pontificado de Sixto v — Orgulho de Xerxes e Nabucodonosor — Attila e os Hunos — Passagem das Termopylas — Richelieu — Mazarino — Tailleyrand — Ximenes — Colbert e outros — Primeira erupção do Vesuvio — Principaes sabios: Philosophos — Theologos — Poetas tragicos — Romancistas — Oradores — Mathematicos — Geographos — Naturalistas — Geometras — Chimicos — Physicos — Astronomos — Botanicos — Architectos — Esculptores e Pintores — Restauradores das letras: em Italia, Escocia, França, Hollanda, Hespanha e Portugal — Doutores da Egreja — Principaes heresiarcas e reformadores — Paz da Egreja — Cruzadas á Terra Santa — Concilios — Concilio de Trento — Portuguezes n'aquelle concilio — Inquisição — Feudalismo — Revolução franceza — Realeza abolida em França — Republica, directorio, consulado, imperio, restauração bourbonica, abdicação, captiveiro e morte de Napoleão — Polonia: sua grandeza e prosperidade; decadencia e destruição de sua nacionalidade — Reconstrucção do templo de Jerusalem — Reforma do calendario Juliano — Clemente VII, Roma saqueada — Camillo, Roma destruida pelos Gallos — Systemas do mundo — Methodo dos surdos-mudos — Triumphos de Julio Cesar — Morte d'este dictador — Sertorio, Pelaio, Cid, Godofredo de Bouillon, Bayard, Wellington e outros famosos capitães — Ultimo rei godo — Supplicios: de Socrates, Cicero, Seneca — Morte de Luiz XVI — Fuzilamento de Maximiliano — Cincinnato e a agricultura — Expulsão completa dos mouros da peninsula — Familia de Napoleão — Brilhantismo da casa d'Austria no tempo de Maria Theresa — Exemplos d'amor da patria: Annibal, Camillo, Epaminondas, Attilio Regulo, e Guilherme Tell. — Mulheres celebres. — Biographia classica com 330 nomes — Historia e chronologia, ou noticia dos factos mais importantes da historia e suas datas.

AUTORES LATINOS

EDADE AUREA

Começa no anno 536 da fundação de Roma, e acaba com a vida do imperador Augusto no 14.º anno da era vulgar.

POETAS

Plauto

O mais antigo dos poetas latinos. Foi poeta comico estimadissimo pela sua pureza, energia, abundancia e elegancia de locução. Conservam-se d'este autor vinte comedias: *Amphytruo — Asinaria — Aulularia — Captivi — Curculio — Casina — Cistellaria — Epidicus — Bachides — Mostellaria — Menæchmi — Miles gloriosus — Mercator — Pseudolus — Persa — Rudens — Stichus — Trinummos — e Truculentus* — D'este poeta disse Varrão:

«*Si musæ latina loquerentur, Plautino sermone loquerentur.*»

Terencio

Nasceu em Carthago este celebre poeta comico. Terencio excedeu Plauto na elegancia, nobreza e suavidade com que exprime os affectos. Existem d'elle apenas seis comedias: *Andria — Eunuchus — Heautontimorumenos — Adelphi — Hecyra, e Phormio.*

Lucrecio

A melhor de todas as obras d'este celebre poeta e philosopho, são os seis livros do seu poema — *De Naturæ Re-*

rum—tão elegantes na phrase como sublimes no assumpto; devendo confessar-se que contém muitos paradoxos sobre os phenomenos da natureza, formação e conservação do mundo. Diz-se que estava demente quando a escreveu, e que depois da sua morte foi emendada por Cicero.

Catullo

As obras d'este autor latino consistem em *Epigrammas*, que são tão elegantes, tão suaves e tão puros na phrase, como obscenos no assumpto pela licença das expressões.
Morreu pelos annos 40 antes de Christo.

Virgilio

É este o principe dos poetas latinos, e nasceu em Andes, perto de Mantua, no anno 71 antes de Christo. Tendo completado seus estudos foi a Roma, e por intercessão de Mecenas e Polião alcançou o favor d'Augusto. Depois de haver acabado as suas *Eclogas*, obra de admiravel delicadeza, emprehendeu a instancias de *Mecenas* a composição das *Georgicas*, obra mais completa de todas as que deixou, pela belleza, perfeição e gosto do estylo. A pedido de Augusto compoz a *Eneida* em que gastou 12 annos, e que é certamente o mais bello e mais perfeito exemplar do poema heroico que até agora se viu. São innumeraveis os louvores que, em todos os tempos, tem dado os sabios a este poeta, convindo todos que é o principe dos poetas latinos, e que se não excede a Homero na invenção, ao menos em outras qualidades lhe é superior, sendo uma d'ellas a perfeição, suavidade, harmonia e graça de seus versos. A sua latinidade é purissima, e o seu estylo tem todas as qualidades que se podem desejar. Falleceu 17 annos antes de Christo.

Horacio

Nasceu este excellente poeta em Venouse no anno 63 antes de J. C. Estudou em Roma e foi para Athenas onde tomou gosto pela philosophia Epicuriana. *Bruto* o fez tribuno dos soldados, e depois do segundo triumvirato, tendo perdido os seus bens, entregou-se á poesia, e, da mes-

ma sorte que *Virgilio*, foi por *Mecenas* recommendado a Augusto. Compoz immensas poesias que o fizeram immortal, como as suas. *Odes*, *Satyras*, *Epistolas*, *Arte poetica* e outras. Horacio foi poeta summamente sentencioso, puro, elegante, cheio de expressões magnificas, gravissimo censor das acções humanas e critico de primeira ordem. Falleceu no anno 6 antes de Christo.

Tibulo

Cavalleiro romano e poeta celebre. Consagrou a sua primeira obra a *Messala*, seu protector e amigo, e depois dedicou-se ás poesias amorosas. As suas *Elegias* são de grande merecimento, sendo muito mais facil e suave que *Propercio*.

Propercio

Quatro cidades disputaram a honra de ter dado o berço a este grande poeta. As suas *Elegias* são obra de grande merecimento. Falleceu 9 annos antes de J. C.

Ovidio

Publio Ovidio Naso nasceu em Sulmona no anno 709 da edificação de Roma. Tinha este poeta uma admiravel facilidade para compor versos e muito pouca paciencia para os corrigir. Quando foi desterrado por Augusto havia já escripto as *Metamorphoses* de que restam quinze livros; e durante o desterro compoz muitas outras obras das quaes se perderam algumas. Escreveu uma tragedia que intitulou *Medea*, que, segundo diz Quintiliano, mostrava de quanto Ovidio era capaz, se antes quizesse moderar o seu genio do que condescender com elle. Os seus livros dos *Amores* — *Arte d'Amar* — *e Remedios do Amor*, devem evitar-se como o mais refinado veneno. Os livros dos *Tristes* — *As cartas de Ponto* — *e o livro dos Fastos* são obras de bastante merecimento. O estylo d'este engenhoso poeta é claro, suave, puro e verdadeiramente digno da edade em que viveu. Nas *Elegias* é muito mais facil e suave que Tibulo. Ovidio tambem escreveu um poema satyrico que intitulou *Ibis*, e falleceu no mesmo dia que Tito Livio, no anno 17 de Jesus Christo.

Manilio

Escreveu com elegancia muitas obras de que só resta o —*Astronomico*—illustrado com doutissimas notas por José Scaligero. Vossio, no livro segundo da sua grammatica, reduz Manilio ao imperio de Constantino Magno; mas, reflectindo depois na elegancia d'este poeta, retratou-se no livro de—*Poetis Latinis*, restituindo-o ao seculo aureo.

Cornelio Severo

Celebre poeta latino que compoz muitas obras, mas de quem apenas resta um excellente poema sobre o *Etna*, attribuido por alguns erradamente a Virgilio.

Gracio Falisco

Compoz este poeta diversas obras de muito merecimento, das quaes só existe o *Cynegetico*, que costuma andar impresso com outros poetas de *Re Venatica*.

Pedo Albinovano

De todas as obras d'este poeta, restam apenas uma *Elegia* sobre a morte de Mecenas; e, dando credito a Scaligero, outra sobre a morte de *Druzo*, impressas e illustradas por João Clerico em Amsterdam no anno 1703.

PROSADORES

Catão

Este celebre escriptor latino foi censor em Roma. Existem d'este autor o livro de *Re Rustica*, que costuma andar junto com Varrão e Columela; e alguns fragmentos de *Historia e Orações*, que costumam imprimir-se com as de Salustio.

Varrão

Classico autor latino de vastissima erudição. De todas as obras que escreveu só restam os *Livros da Lingua La-*

tina; os livros de *Re Rustica*, e varios fragmentos de *Historia*, *Satyras*, e outros assumptos que *José Scaligero* imprimiu e illustrou com doutissimas notas.

Cicero

Nasceu no anno 103 antes de Christo, em Arpino, este celebre orador, escriptor classico e profundo politico. Instruido desde os primeiros annos nas bellas letras, estudou tambem philosopia com Filon, e aproveitou as doutrinas dos celebres professores de eloquencia Mucio Scevola e Sulpicio Molon. Escreveu nos seus primeiros annos as *Acções de Mario*, e os livros da *Invenção Rhetorica*; traduziu do grego a *Aratea*, e o *Economio*, de Xenophonte. Occupou os cargos de questor urbano, edil, pretor, e finalmente subiu ao consulado. Desfez a conjuração de Sergio Catilina, contra quem produziu no senado quatro discursos, que se chamaram *Catilinarias*, obtendo por tanto patriotismo o titulo de *Pae da patria*. Sendo desterrado no consulado de Pizão, voltou mais tarde a Roma; e por morte de Crasso, foi feito Augur e governou varias provincias, até que, vencendo os de Armano, teve as honras de general. Depois da morte de Cesar, para servir Octavio, conseguiu do senado declarar Antonio inimigo do estado. Reconciliando-se porém Octavio com Antonio, mandou este ultimo assassinar Cicero a 7 de dezembro do anno 710 da fundação de Roma; e, no alto da tribuna onde tantas vezes havia pugnado pela liberdade da republica, foi collocada a sua cabeça. Este grande homem, em sabedoria e eloquencia, foi e será sempre o assombro e admiração do orbe erudito. O seu estylo varia segundo a materia de que trata. As epistolas *ad Familiares* são escriptas em estylo simples. As epistolas, *ad Atticum* são mais ornadas e verdadeiramente atticas pela suavidade e elegancia. No genero epistolar, não escreveu coisa mais nobre do que a epistola 1.ª *ad Quinctum Fratem*, e a epistola 12 do livro 5.º dirigida a *Lucceio*. Nos *Dialogos e livros philosophicos* predomina o estylo mediocre, e nas *Orações* o estylo sublime. As suas melhores orações são *pro Archia poeta*, *pro Ligario*, *pro Marcello*, *pro lege manilia*, a segunda *In Catilinam*, a *Philippica segunda;* e sobre todas a oração *pro Milone*.

Cesar

Caio Julio Cesar, um dos maiores generaes que o mundo viu, nasceu no anno 100 antes de Christo. Julio Cesar, depois de ter occupado varios cargos tanto civis como militares, subjugou a Gallia, e alcançou a maior autoridade a que podia aspirar na sua patria. Contou cinco triumphos: o *das Gallias*, *de Alexandria*, *do Ponto*, *de Africa* e *de Hespanha*. Depois de tanta felicidade, voltou a Roma. Sendo nomeado dictador perpetuo, e condecorado com os titulos de imperador e soberano pontifice, exaltou contra si os verdadeiros republicanos. Bruto e Cassio conspiraram contra a sua vida, e no dia 15 de março do anno 44 o assassinaram com 23 punhaladas mesmo no meio do senado. Julio Cesar havia reformado o *kalendario*, e tinha 56 annos quando morreu. Existem d'elle tres livros de *Bello Civili*, e sete de *Bello Gallico*. O seu estylo é tenue e *rhodio*, revestido todo de uma formosura natural; e as suas palavras são proprias e usuaes, todas puras, claras e elegantes.

Aulo Hircio

Este autor latinó foi consul romano do mesmo tempo de Cesar. Escreveu o oitavo livro de *Bello Gallico*, continuando a obra de Cesar. Existem tambem d'este escriptor o livro de *Bello Africano*, e outro de *Bello Alexandrino*.

Crispo Salustio

Nasceu em Amiterno, cidade dos sabinos, hoje S. Victorino, no anno 85 antes de Christo. Os seus costumes devassos fizeram que fosse excluido do senado; sendo porém restituido por Cesar á antiga dignidade, foi-lhe dada a pretura da Numidia. Restam d'elle a *Historia da guerra de Jugurtha*, a da conjuração de *Catilina* e alguns *fragmentos* dos seis livros da *Historia* do *povo romano*, desde a morte de *Sylla* até á conjuração de *Catilina*. Julgam alguns que são de Salustio duas *orações* de *Republica Ordinanda*, ditas a Cesar; bem como entendem outros que não são d'elle as declamações contra Catilina e contra Cicero.

Na *Historia de Catilina* descreve em duas palavras o caracter de Catão: *Cato esse, quam videri bonus malebat;* e, nos fragmentos de *Historia Romana,* louva Quintiliano a sublime brevidade d'esta expressão: *Mitridates corpore ingenti, perinde armatus.* Comquanto nascesse e vivesse na edade mais feliz da latinidade, não egualou na pureza de estylo os seus contemporaneos; comtudo observa-se em Salustio uma viveza e naturalidade incomparaveis em descrever o genio e os costumes dos individuos. Falleceu em Tibur com 50 annos de edade, sendo prefeito da Numidia.

Cornelio Nepote

D'este polido escriptor latino, cuja dicção é pura, facil e elegantissima, restam apenas as poucas *Vidas dos varões illustres da Grecia, Carthago e Roma.*

Tito Livio

Era natural de Padua este grande historiador latino. Deixou em estylo rhodio o melhor corpo de *Historia* que até agora se viu, porque á magestade do dizer, juntou uma elegancia incomparavel, o que lhe mereceu que Quintiliano o comparasse a Herodoto. Comtudo Asinio Pollião censurava este sublime escriptor, dando a entender que, na sua *Historia,* usara dos idiotismos ou phrase provincial de Padua, sua patria. Toda a posteridade judiciosa teve por iniquo este juizo de Pollião, e, entre outros, o mostraram doutissimamente Jorge Morozio, na sua dissertação de *Patavinitate Livii,* e Christiano Henrique Eckardo na apologia que, a favor de Tito Livio, escreveu no *Commentaris de Asinio Pollione iniquo optimorum auctorum censore,* impresso em Iena em 1745.

Vitruvio

Autor latino de quem existem dez livros de *architectura,* dedicados ao imperador Augusto Cesar, em estylo puro, mas humilde e mecanico, como de quem escrevia para officiaes; o que judiciosamente advertiu Borriquio contra a censura de Scioppio. Esta falta de elegancia compensa Vi-

truvio muito bem com o desfastio e erudição com que tratou uma materia de si esteril e nova entre os romanos.

Cornificio

Foi amigo e contemporaneo de Cicero. São d'este autor latino os quatro livros de *Rhetorica ad Herennium*, por onde costumam começar as edições de Cicero, segundo affirma Quintiliano.

Entre os poetas da edade aurea, appareceram mais Cecilio, Pacuvio, Atilio, Ennio e Nevio; e entre os historiadores, Celio, Sisenna, Fannio, Hemina, Tuberão, Quadrigario, e outros mencionados por Vossio, nos seus livros de *Historicis & Poetis Latinis*. De uns e outros, porém, só existem alguns retalhos ou fragmentos que nos conservou a diligencia dos antigos grammaticos, e, ainda que todos tiveram bastante engenho, a quasi todos faltou a elegancia, cultura e suavidade de estylo, sendo entre os romanos mal reputada a sua latinidade, principalmente Cecilio e Pacuvio, a quem Cicero chama maus latinos.

EDADE ARGENTEA

Começa na morte de Augusto e acaba na morte de Trajano, tendo portanto sua duração desde o anno 14 até ao anno 117 da era vulgar.

POETAS

Phedro

Era natural da Thracia este excellente poeta latino. Traduziu as *Fabulas gregas de Esopo*, em verso jambico, juntando-lhe algumas de sua composição, em latim tão puro e elegante, que parece haver nascido em Roma. Só nos fins do seculo XVI é que se encontraram estas *fabulas*, e foi a sua primeira impressão a que publicou em França Pedro Pitheu em 1596.

Lucano

Nasceu no anno 39 de J. C. e era natural de Cordova. Escreveu a *Pharsalia* cujo assumpto é a guerra entre Cesar e Pompeu. Esta obra não tem, nem a energia de Homero, nem a harmonia de Virgilio, e mais parece uma historia que rigoroso poema epico, tão falto está de invenção, como abundante d'outras imperfeições, que de certo seu autor haveria corrigido se tivesse chegado a uma edade mais avançada.

Persio

Excellente poeta satyrico romano. Existem apenas d'este autor latino seis *satyras*. Morreu no anno 62 de Jesus Christo.

Juvenal

Existem d'este poeta satyrico dezeseis *satyras* cheias de fogo, energia e jovialidade. Juvenal critica severamente os vicios do seu seculo; e são tão judiciosas e limadas as suas satyras, que Scaligero o prefere não só a Persio, mas mesmo a Horacio. Foi excellente orador publico, e falleceu no tempo de Trajano.

Marcial

Poeta celebre pelos seus *epigrammas*. É para lamentar que, em suas obras, falte pudor e modestia. *Os epigrammas de Marcial* abraçam o heroico, o panegyrico, o campestre, o anachreontico, o litterario, o mordaz e o obsceno mais desinvolto. Elle proprio diz: «Bom, mediocre e mau compõe o meu livro.» Os commentarios mais copiosos d'este poeta são os de Matheus Radero.

Seneca

Pretendem alguns que não seja um só individuo o Seneca philosopho, e o tragico; comtudo, segundo a opinião d'outros, parece ter-se assentado em que o philosopho é o mesmo tragico. Era filho de Marco Anneu Seneca, rhetorico de profissão, do qual ainda se conservam fragmentos de

Controversias e Declamações. Foram muitas as obras escriptas por Seneca; e são d'este excellente autor as tragedias *Hercules Furioso — Hypolito — Tróades — Medéa — Hercules Oeteu — Thebaida — e Octavia.* Escreveu varias *Epistolas — Questões Naturaes —*, e outros livros *philosophicos* — de *Beneficiis — de Ira — de Clemencia — de Vita Beata* — de *Tranquillitate Vitæ — de Brevitate Vitæ.* Seneca foi homem de erudição pasmosa; no seu estylo, porém, são tantos os vicios como as virtudes; sendo o seu vicio capital, o affectado estudo, ou a demazia de sentenças, antitheses e ditos agudos, a que Quintiliano chama-doces vicios da sua oração, e os que a não deixam ter a devida consistencia e egualdade. Por isso o imperador Claudio lhe chamava *arena sine calce.* Tambem nas tragedias lhe notam os criticos muitos defeitos, como se póde ver em Vossio, Rapen e Baillet; uns contra as leis do bom estylo e locução, e outros contra os mesmos preceitos da poetica. Nero, de quem o grande philosopho havia sido preceptor, mandou-o matar a 12 de abril do anno 69, concedendo-lhe a escolha do genero de supplicio em que havia de perder a vida.

Silvio Italico

Este poeta cantou em treze livros a segunda guerra entre os *carthaginezes* e *romanos.* Foram impressos e illustrados em Utrecht por Arnoldo Drakenborch, em 1717.

Valerio Flaco

Foi este poeta verdadeiramente heroico, de grande espirito e engenho; e por isso Quintiliano, no seu *Livro* x *capitulo* i, lamenta a morte de tão excellente poeta, como uma grande perda da republica dos sabios. Valerio Flaco escreveu dos *Argonautas.*

Terenciano Mauro

Doutissimo grammatico que, em puro e elegante verso, escreveu os preceitos da *Arte Metrica,* que se acham no *Corpus Poetarum,* de Miguel Maittaire.

Sulpicia

Celebre poetisa romana de quem existe uma *Satyra ou Ecloga*, feita por occasião do *Edicto* de Domiciano, que mandava sair de Roma todos os philosophos. Costuma andar impressa no fim de algumas edições de Juvenal e Petronio.

PROSADORES

Cornelio Celso

Nos seus livros de *Re Medica* ostenta este escriptor tão profunda noticia da sua profissão, e tanta suavidade e elegancia de estylo, que commummente lhe chamam os modernos, o Hyppocrates dos latinos, e o Cicero dos medicos.

Scribonio Largo

Escriptor latino cuja phrase é rasteira, plebléa e cheia de idiotismos bem alheios ao seculo em que viveu. Todavia é estimavel a edição de suas obras, de João Rhodio, em Padua no anno de 1655, pelas notas que são doutissimas, e pelo copioso indice, que pode servir de *Lexicon* das vozes e phrases de Scribonio.

Pomponio Mela

Autor purissimo, elegante, cheio de amenidade e bellas expressões. Escreveu de *Situ Orbis*, obra muito util e necessaria aos geographos.

Moderato Columella

É um excellente escriptor, cuja pureza e amenidade rivalisam com a do Pomponio Mela.

Escreveu de *Re Rustica*, e João Mathias Gesnero, na edição que imprimiu e illustrou, em Leipzic no anno de 1735, lhe chama *Lexicon Rei Rusticæ*.

Velleio Paterculo

Distincto escriptor latino, que foi primeiramente tribuno militar em Thracia, depois prefeito da cavallaria na Germania, e ultimamente questor. Deixando mais tarde este emprego, foi eleito legado de Tiberio, na guerra de Pannonia, e no primeiro anno do seu imperio foi feito pretor. Segundo refere Aventino, descendia Paterculo dos principaes senhores de Campania, que haviam exercido as primeiras dignidades da republica. Existem d'este autor dois livros de *Historia Romana*, que, apezar de truncada, deixou ainda por onde se possa julgar do seu merecimento. Velleio é florido, sentencioso, e, em descrever a indole ou caracter das pessoas, bastantemente feliz; porém, a torpe adulação com que celebra Tiberio e Sejano, dois monstros de tyrannia, faz que mais pareça panegyrista lisonjeiro do que historiador grave.

Valerio Maximo

Este escriptor viveu nos ultimos tempos de Tiberio, segundo affirmam Vossio e Olau Borrichio. Restam d'este autor nove livros dos *Ditos e Feitos Memoraveis da Antiguidade*. Pretendem alguns criticos que esta obra não é de Valerio, pelo estylo que tem, e julgam que é unicamente um *Epitome* feito por um certo Paris ou Probo, que mal se conhece. Comtudo Boeclero sustenta que esta obra é de Valerio, por que o que d'elle existe é grave nas narrações, singular na brevidade, agradavel pela variedade com que trata, e utilissimo pela multidão de virtudes que louva e vicios que reprehende. E só se lhe póde criminar o ser algumas vezes inconstante no que refere, e muitas vezes degenerar da natural elegancia e nobre simplicidade do seu seculo.

Quinto Curcio

Historiador romano que viveu no tempo do imperador Vespasiano. Escreveu uma *Historia de Rebus gestis Alexandri Magni*, que dá uma perfeita idéa do estylo florido e elegante. É muito puro, facil e sentencioso, de sorte que al-

gumas vezes passa a declamador: feliz nas descripções, mas pouco exacto em geographia e chronologia.

Petronio Arbitro

Existe d'este autor o *Satyrico*, que se não estivesse tão cheio de obscenidades, seria uma obra digna de se inculcar a todas as edades, pela summa elegancia do seu autor, a quem por esta causa chamam os modernos *purissimum impurissimæ latinitatis scriptoram*. O assumpto da obra é uma invectiva contra a corrupção e desinvoltura do seu tempo, que foi o de Nero. A obra está truncada, e a maior das partes que existem chama-se *Fragmento Traguritano*, por ser achado em Traguria, cidade da Dalmacia, em 1688.

Cornelio Tacito

Nasceu este celebre escriptor latino no anno 60 de Jesus Christo, e viveu no tempo de Vespasiano, Tito, Domiciano, Nerva e Trajano. Escreveu a *Historia Romana*, *Os Annaes*, o livro de *moribus Germanorum*, e a *Vida de Agrippa*. Attribue-se-lhe o doutissimo *Dialogo de Causis Corruptæ Eloquentiæ*, que costuma andar impresso com as suas obras. Contava já 50 annos quando emprehendeu contar as desgraças e crimes dos primeiros Cesares. Possuia grande talento dramatico, e, no estylo attico, excedeu a Salustio. Tacito era breve, agudo, elegante, grave e sentencioso.

Quintiliano

Grande orador e rhetorico romano. Escreveu um *tratado* sobre as causas da corrupção da eloquencia, e as suas *Instituições oratorias*, em dez livros, que são outros tantos padrões do seu juizo e da sua critica. Em nome d'este grande sabio, que se dedicou todo ao estudo da litteratura, correm tambem certas *Declamações*, que, por estarem pouco conformes aos seus preceitos, julgam alguns criticos não serem d'elle. Quintiliano havia nascido em Hespanha no principio da era christã e falleceu no anno 95.

Suetonio

Celebre historiador latino. Compoz a *Historia dos primeiros doze imperadores de Roma*, desde Julio Cesar até Domiciano. Attribuem alguns a este autor o livro de *Claris grammaticis*. A sua historia dá excellente idéa do estylo tenue, pela simplicidade e pouco ornato de que usou, revestida comtudo de grande pureza.

Frontino

Existem d'este autor um tratado de *Aquæductis*, e outro de *Strategematis*. O seu estylo é puro, mas pouco ornado. Do primeiro tratado é primorosa uma impressão de João Poleno de Padua, em 1722; e do segundo é recommendavel a de Francisco Oudendorpio, *cum notis variorum*, de Leyde, em 1731.

Plinio (o antigo)

Celebre naturalista e autor latino. A sua *Historia Natural*, dividida em 37 livros, é a unica de suas obras que chegou a nossos dias. É obra de tanta erudição e amenidade, que póde servir de bibliotheca. Este sabio morreu victima do seu amor pelos conhecimentos da natureza, porque, tendo subido á cratera do Vesuvio que quiz observar de perto, foi suffocado por uma erupção no anno 79 de Jesus Christo.

Plinio (o moço)

Existem d'este escriptor dez livros das suas *Cartas* que são elegantes sem affectação; e o celebre *Panegyrico a Trajano*, que, n'este genero de eloquencia, é a melhor peça que nos ficou d'aquelle tempo. Este panegyrico foi composto por ordem do senado e em nome de todo o imperio. O orador dirige alli sempre a palavra ao principe, como se elle estivesse presente, o que, a ser certo, bem devia custar á modestia de Trajano ouvir assim elogiar-se na sua presença. O estylo d'este discurso é elegante, florido e luminoso como deve ser o de um panegyrico, onde é

permittido ostentar com pompa tudo quanto a eloquencia tem de mais brilhante. Os pensamentos alli são bellos, solidos, abundantes e sempre novos.

As expressões, ainda que simples, nada teem de humilde ou que não convenha ao objecto de que se quiz sustentar a dignidade. As descripções são vivas, naturaes, circumstanciadas, e cheias de imagens simples que põem o objecto ao alcance de todas as intelligencias. Todo o discurso está cheio de maximas e de sentimentos dignos do principe que alli se louva. No primeiro seculo da impressão, passou Plinio por ser o autor da obra de *Viris illustribus;* hoje, porém, todos a attribuem a Sexto Aurelio. Plinio morreu no anno 94 da era christã.

Floro (Lucio)

Historiador latino do segundo seculo de Jesus Christo. Escreveu, além de alguns poemas, um *Compendio de Historia ou Annaes do Imperio Romano*, em quatro livros, que, no estylo, mais parece panegyrico do que historia. Attribue-se a este autor o *Epitome da Historia de Tito Livio*. O estylo de Floro conforma-se com o nome, e é mais poeta que historiador. Affectou magnificencia e agudeza; e foi tão atrevido nas hyperboles como nimio nas exclamações.

Não está incluido nos poetas d'esta edade o traductor dos *Phenomenos de Arato*, Germanico, porque os criticos não concordam na edade d'este poeta; reduzindo-o uns ao imperio de Augusto, outros ao de Domiciano.

EDADE ENEA

Começa na morte do imperador Trajano, e dura 114 annos até á morte de Alexandre Severo.

POETAS

Sereno Sammonico

Este poeta latino, a quem o imperador Caracala mandou tirar a vida, escreveu um poema de *Medicina*, que se encontra impresso no *Corpus Poetarum* de Maittaire.

Palladio

Foi poeta e prosador, e escreveu quatro livros de *Re Rustica*, com bastante pureza e elegancia. Costuma andar impresso juntamente com Varrão e Columella; mas o ultimo livro a Pasifilo é em verso hexametro e pentametro.

PROSADORES

Aulo Gellio

Este celebre escriptor e grammatico latino nasceu em Roma no imperio de Trajano, e viveu tambem em tempo de Adriano. Estudou com diligencia toda a boa antiguidade, e, governando já Antonio Pio, compoz os seus vinte livros das *Noites Atticas*, obra de muita e variada erudição critica, historica e philosophica, em estylo bastantemente puro e ameno. Gellio foi um escriptor applicado; vindicou as expressões antigas e avaliou-lhes o seu merecimento incorruptamente, tornando-se por isso este autor muito necessario aos criticos e grammaticos. Borriquio, Gunthero e Noltenio collocam este escriptor na edade argentea; mas dos seus mesmos escriptos se colhe claramente ser elle posterior a Trajano e mesmo a Adriano.

Apuleio

Existem d'este autor onze livros de *Asino* ou das *Metamorphoses;* um livro de *Mundo;* outro de *Deo Socratis;* tres de *Habitudine doctrinarum;* uma *apologia* dirigida ao proconsul romano Claudio Maximo, para se purgar do imputado crime de magia; e mais algumas obras escriptas em melhor latim do que estylo. Fala com bastante propriedade; mas é facil em innovar palavras.

Justino

Historiador romano do principio do segundo seculo. Escreveu em estylo conciso e elegante um *Epitome* ou *Compendio de historia* dos *assyrios, persas, gregos, macedonios*

e *romanos*. Este escriptor foi bastantemente latino para o seu tempo, mas não deixou de ter seus idiotismos.

Censorino

Este autor floreceu no tempo de Alexandre Severo, e deixou á posteridade um curioso *Tratado* de *Die Natali*, em muito bom estylo. É excellente a impressão de Henrique Lindenbrogio, de Leyde em 1642.

Pertencem a esta edade a maior parte dos autores do Digesto: Papiniano, Ulpiano, Marcello, Paulo, Gaio, Modestino, Callistrato, Pomponio e outros, que Vossio conta, a respeito da sua latinidade, entre aquelles *a quibus opera puro est data sermoni*.

Não se inclue n'esta edade Solino, de quem temos o *Poly-histor*, tirado quasi todo da *Historia Natural* de Plinio; porque, além de ser autor de pouco merecimento na latinidade, não se sabe ao certo o tempo em que floreceu.

Pela mesma razão se omitte Dictys Cretense de *Bello Trajano;* e Apicio de *Re Culinaria*.

EDADE FERREA

Começa na morte de Alexandre Severo, e continua até á destruição de Roma pelos godos, tempo em que se introduziram na lingua latina innumeraveis vozes novas, de cujo uso mandam acautelar os criticos modernos.

Eutropio

Este escriptor viveu no tempo do imperador Constantino, e escreveu um *Compendio de Historia Romana*, obra muito util para a intelligencia dos mais autores, e accommodada para a instrucção da mocidade, pelo estylo breve, facil e para o seu tempo bastantemente concertado.

Macrobio

Existem d'este autor dois livros sobre o *Sonho de Sci-*

pião, e sete das *Saturnaes*, obras de muita erudição e menos elegancia, impressas em Leyde em 1670, com notas de Pontano, Meurcio, e Gronovio.

Sexto Aurelio Victor

Floresceu no tempo de Constantino, e attribuem-lhe o livro de *Origine Gentis Romanæ*, outro de *Viris illustribus*, e outro de *Cæsaribus*, desde Augusto até Constancio.

Sexto Aurelio Victor

Distinguem os criticos dois autores com este nome; o primeiro de quem se falou, e este que viveu no tempo de Theodosio, e a quem attribuem o *Epitome de Vita et Moribus imperatorum*, desde Augusto até Theodosio.

Ammiano Marcellino

Nasceu em Antiochia no anno 320, e morreu em Rome no anno 390. Este autor escreveu a *Historia Romana* do seu tempo, que foi o de Juliano, em estylo aspero e pouco latino.

Vegecio

Existem d'este escriptor cinco livros de *Re Militari*. Viveu no tempo de Valentiniano II. A sua melhor edição antiga é a de Stewequio de Leyde em 1607.

Claudiano

Foi poeta engenhoso e bastante polido, e, por estas qualidades, digno de melhor seculo; mas os seus *vocabulos* não são sempre os mais latinos.

Tambem se contam entre os principaes autores d'esta edade, os autores da *Historia Augusta*, ou que escreveram as vidas dos imperadores romanos: Sparciano, Capitolino, Lampridio, Vulcacio, Trebellio e Vopisco, que é costume imprimirem-se juntos.

Os panegyristas antigos pertencem ainda á Edade Fer-

rea, e são: Mamertino, louvando Maximiano e Juliano; Eumenio, louvando Constantino; Nazario, louvando o mesmo; Pacacato, Theodosio; e Ausonio, Graciano.

A nenhum d'estes panegyristas faltou genio para a eloquencia; mas a locução não é para se imitar, mais por infelicidade do seculo, do que por culpa dos autores.

Finalmente, contam-se ainda n'esta edade alguns ecclesiasticos e outros autores catholicos, dos quaes só tres se distinguiram no estudo da eloquencia romana, e mostraram maior pureza e alinho de locução: São Jeronymo, nas suas *Epistolas;* Minucio Felix, no elegantissimo *Dialogo*, intitulado *Octavius*, contendo uma larga e eloquente disputa sobre a verdade da religião christã; e Lactancio Firmiano, nas *Instituições catholicas*, em que todos o admiram felicissimo imitador de Cicero. Attribuem tambem alguns a este autor o livro *de Mortibus Persecutorum*, descoberto por Baluzio; que outros duvidam ser obra de Lactancio pela grande differença de estylo que n'elle observam.

Depois de arruinada e perdida a lingua latina, por causa da invasão que no seculo quinto fizeram em Italia as nações barbaras do Norte, valeram-se os eruditos, que depois vieram, da lição dos autores antigos, principalmente dos que haviam florescido no imperio de Augusto.

Os que mais trabalharam na restauração e cultura da latinidade foram: Em Italia, Francisco Petrarcha, Poggio, Florentino, Angelo Policiano, Hermolau Barbaro, patriarcha de Aquilea, Nicolau Peroto, arcebispo de Manfredonia, Ambrosio Calepino, cardeal Pedro Bembo, Lourenço Valla, Pedro Victorio, e os dois Manucios, Aldo e Paulo. Na Escocia, Jorge Buchanam. Em Hollanda, Desiderio Erasmo e Gerardo João Vossio. Em França, Guilherme Budeu, Adriano Furnebo, Dionysio Lambino, José Scaligero e Antonio Mureto. Em Hespanha, Antonio de Nebrixa e João Ludovico Vives. Em Portugal, Garcia de Menezes, bispo de Evora, Ayres Barbosa, Henrique Caiado, André de Rezende, Antonio de Gouveia, Achilles Estaço, Jeronymo Cardoso, Ignacio de Moraes, Diogo de Teive, Jorge Coelho, Diogo Mendes de Vasconcellos, Jeronymo Osorio, que foi bispo de Silves, e outros muitos.

Os paizes que mais tarde se distinguiram n'este genero de estudos, pelo que toca ao asseio e exacção nas impres-

sões, foram da Hollanda, d'onde sairam os Grenovios, Grevios, Onderdopios, Havercampos, Heinsios e Burmanos. Na critica latina, a Prussia, a Saxonia e o Hanover, onde appareceram os Cellarios, Guntheros, Heinsios, Gesneros, Noltenios, Morhosios, Vorstios, Buchneros e Fabricios.

SECÇÃO DE VARIA HISTORIA

EM FÓRMA

DE

DICCIONARIO BIOGRAPHICO

A

Abbade L'Epée.—Nasceu em Versailles este illustre e humanitario conego da Sé de Troyes, cuja vida e haveres consagrou á educação dos surdos-mudos indigentes e a aperfeiçoar o methodo inventado, segundo uns pelo portuguez *Jacob Rodrigues Pera*, e conforme outros pelo hespanhol *João Paulo Bonet*. Merecedor da veneração de todos os verdadeiros amigos da humanidade, e depois de obter grandes resultados da sua obra, falleceu o benemerito abbade a 23 de dezembro de 1789, contando 77 annos de edade.

Abbade Sicard.—Outro ecclesiastico francez, cujo zelo e caridade fizeram tão celebre o seu nome, continuando em Paris a grande obra do abbade L'Epée, e conseguindo admiraveis resultados na educação das creanças privadas da faculdade de ouvir e falar.

Durante os deploraveis dias de setembro de 1792, foi mettido na prisão, e ter-lhe-hiam dado a morte se o acaso o não fizesse reconhecer como um dos homens mais uteis do seu paiz. O seu *Curso d'instrucção de um surdo-mudo de nascença* obteve em 1810 uma menção honrosa entre os melhores escriptos de moral e educação. Sicard morreu a 10 de maio de 1822.

Adriano.—Decimo quarto imperador romano, era hespanhol e foi adoptado por Trajano. Apezar de inimigo da guerra, teve que combater os hebreus a quem derrotou; e na area occupada pela antiga *Jerusalem* mandou edificar *Elia Capitolina*. Morreu no anno 138.

Adriano I.—Succedeu no pontificado a Estevão III, no anno 772. Com o auxilio de Carlos Magno, aniquilou toda a influencia lombarda na Italia, e o *Patrimonio de S. Pedro* foi augmentado com o ducado de *Spoleto*, e os territorios de *Sabino e Capua*. No seu pontificado, que durou vinte e quatro annos, ficou consolidado o poder temporal que os seus antecessores haviam preparado. Morreu no anno 795.

Adriano IV.—O seu pontificado tornou-se notavel pelo

termo que poz aos excessos dos revoltosos que tinham á sua frente o celebre *Arnaldo de Brescia*, e pela alliança que fez com Frederico Barbaroxa, imperador da Allemanha, que depois se tornou o flagello da Italia, oppressor do papa, e deu causa a um grande schisma. Por morte de Adriano IV em 1159, foram eleitos quatro anti-papas.

Adriano VI. — Por influencia do imperador Carlos V, de quem havia sido mestre, foi elevado ao pontificado por morte de Leão X. Apezar do seu desinteresse e boa administração, velou muito pelo poder temporal; recobrou Rimini pelas armas, procurou engrandecer Carlos V, e fez declarar a guerra á França. Este pontifice combateu a heresia de Luthero, e morreu em 1523.

Affonso VI. — Rei de Leão e primeiro de Castella. Este monarcha, cognominado *Bravo*, era filho do grande Fernando I, mas só depois do assassinato de seu irmão D. Sancho II, se apoderou em 1073 de todos os estados de seu pae, ficando senhor absoluto de Leão, Galliza, Asturias e Castella. Em 1085 conquistou a celebre cidade de *Toledo*, que havia sido successivamente côrte dos reis godos e mouros, e continuou a sel-o dos reis de Castella. O reinado de Affonso VI foi uma continua serie de guerras contra christãos e mouros; soffreu, porém, um grande revez perdendo a batalha de *Uclés*, onde foram mortos pelos mouros seu filho D. Sancho e os condes de Castella que chamára em seu auxilio. D. Affonso VI morreu em 1109, deixando os seus estados a sua filha D. Urraca, e a D. Henrique de Borgonha, casado com outra sua filha, D. Theresa. N'estes ultimos, principiou a nacionalidade portugueza.

Agostinho (Santo). — Este sabio doutor da Egreja nasceu em Africa no anno 354. Seguiu a principio os erros dos *manicheus;* porém, os *Livros* de Platão, os *Discursos* de Santo Ambrosio e as *Epistolas* de S. Paulo, fizeram a grande obra da sua conversão. Depois de combater os hereticos e instruir o povo, falleceu no anno 430. As suas obras são por si só uma theologia completa.

Alarico. — O terror de Roma. Este barbaro, rei dos visigodos, aproveitando as intrigas do ambicioso Stilicão, que aspirava á posse do imperio de Honorio, apoderou-se de Roma no anno 410. A grande cidade foi então victima da ferocidade dos soldados de Alarico, que, apezar d'este mandar poupar sangue e respeitar as egrejas, praticaram os maiores horrores, derrubando monumentos, saqueando, incendiando, e infligindo horriveis torturas para descobrirem thesouros. Alarico morreu n'esse mesmo anno, e succedeu-lhe seu filho Athaulpho.

Alberoni. — Como a França, teve a Hespanha os seus cardeaes, primeiros ministros que, á maneira de Richelieu e Mazarin, lograram ser arbitros supremos d'aquella potencia. Taes foram Ximenes e o cardeal Alberoni. Este ultimo, que fôra sineiro e filho de um jardineiro, governou com poder absoluto a Hespanha de Filippe V. Caindo, porem, no desagrado, foi banido porque a sua politica arrojada e extrema ambição, collocaram aquelle paiz em estado de ver-se só contra toda a Europa. Era tal, porém, a importancia, genio e talento d'Alberoni que, erguendo-se d'este infortunio, representou na côrte de Roma importantissimo papel até á sua morte, chegando a ter dez votos para succeder a Innocencio XIII. Morreu em Roma a 16 de julho de 1752.

Alboin. — Fundador do reino lombardo. Este principe allemão, celebre já por algumas victorias que havia alcançado no seu paiz, entrou em Italia no anno 568 á frente de uma tribu numerosa de lombardos, e foi tal o terror que incutiu com o seu numeroso exercito, que, em uma só campanha e sem dar batalha, conquistou grande parte da Italia ao imperador Justiniano. D'esta sorte se estabeleceu o reino da Lombardia.

Alcibiades. — General e homem de estado da Grecia, a quem a historia chama o mais bello dos gregos e o mais rico dos athenienses. Era sobrinho de Pericles e nasceu 450 annos antes de Christo. Alcibiades mostrou alternativamente todas as virtudes e todos os vicios; e ainda em verdes annos, já só respirava guerras, intrigas e ambição. Achando-se á frente do governo de Athenas, depois da morte de Cleonte, foi por duas vezes obrigado a fugir para escapar ao furor do povo, que via n'elle um impio e um sacrilego, porque o seu caracter e a sua temeridade só haviam conseguido entregar Athenas ao furor de Sparta. Refugiado na côrte de Pharnabaso, foi morto á traição por ordem de Lisandro, um dos trinta tyrannos que então dominavam Athenas.

Alexandre III. — Este pontifice é o legitimo successor de Adriano IV. Teve que lutar com os quatro anti-papas, Victor IV, Paschoal III, Calixto III e Innocencio III. Perseguido por Frederico Barbaroxa, abandonou Roma; mas a sorte adversa das armas do imperador, obrigou-o a reconciliar-se com o papa, e o schisma terminou pela concordata de *Constança*. Morreu em 1181.

Alexandre VI (Celebre Borgia). — Foi o successor de Sixto IV. Este pontifice mostrou desmedida ambição por enriquecer a sua familia. Creou um principado de que seria chefe seu filho mais velho, ma[illegible]o este assassinado, dispensou dos votos o cardeal Cesar Borg[illegible]lho segundo, e nomeou o generalissimo das tropas pontificia[illegible]ste o reinado da traição, do punhal e do veneno. Alexandre VI morreu em 1503.

Alexandre Magno. — O conquistador da Asia, o vencedor do grande Dario, rei da Persia, nasceu em Pella, 356 annos antes de Christo. Não contente com a Macedonia, já engrandecida por Filippe, seu pae, conseguiu, á custa de grandes conquistas com que espantou o mundo, fundar o grande imperio macedonico; e uniria o Oriente com o Occidente, se as paixões desordenadas a que se entregou lhe não abreviassem a existencia. Morreu em Babylonia com 33 annos de edade; segundo uns, envenenado, e conforme outros, de um excesso de intemperança. O seu grande imperio foi dividido logo depois da sua morte

Alexandre Severo. — Vigesimo quarto imperador romano. Era affavel, clemente, inimigo da devassidão e aborrecia a infamia. A severidade de sua disciplina e as instigações de Maximino fizeram que fosse assassinado por suas tropas no anno 245.

Alfredo (o Grande). — O mais illustre dos reis saxonios de Inglaterra, cujo valor e poder fizeram tão celebre o seu nome. Subiu ao throno depois da morte de seu irmão *Ethelrede* em 871. Submetteu e expulsou de seus estados os selvagens dinamarquezes, e deu ao seu povo leis que asseguraram a sua prosperidade e gloria. Morreu a 25 de outubro de 899.

Alouis Senefelder. — Tornou-se celebre este corista do theatro de Munich pela descoberta da lithographia no anno 1793.

Esta arte, que consiste em abrir desenhos na pedra para d'alli se tirarem exemplares, foi introduzida em Portugal pelo anno 1824, e hoje é geralmente usada em todos os paizes onde existe a typographia. As obras d'este genero que actualmente saem das nossas officinas, fazem honra a Portugal e aos artistas portuguezes.

O celebre inventor morreu em Munich a 26 de fevereiro de 1833.

Ambrosio (Santo). — É um dos principaes doutores da Egreja este grande mestre de Santo Agostinho. O conhecimento da lingua grega, que sabia perfeitamente, o poz em estado de escolher nos escriptos de *Origenes* e d'outros padres gregos o que elles ensinavam de mais importante na religião, para com isso enriquecer as suas excellentes obras. Foi muito perseguido pelo imperador Valentiniano pela tenacidade com que se oppoz ao progresso do arianismo, e morreu no anno 397.

Americo Vespucio. — Era natural de Florença este homem celebre que, sem se saber como, deu seu nome ao continente descoberto por *Colombo*, honra que não pódia ambicionar, porque nunca teve commando como chefe, nem havia embarcado até ao anno 1497. Americo Vespucio fez, ao serviço de Portugal, duas viagens á costa do Brazil, e morreu em 1516.

Anastacio I. — Imperador do Oriente. Nasceu em Dyrrachio pelo anno 430; e apezar de descendente de uma familia obscura subiu ao throno em 491. A sua exaltação foi devida ao seu casamento com Ariana, viuva do imperador Zeno. Anastacio I perseguiu os catholicos, e sendo derrotado pelos persas só á custa de dinheiro conseguiu a paz. Tinha um olho azul e outro preto, pelo que lhe deram o appellido de *dicór*. Foi este imperador [illegible] abolio os espectaculos. em que os homens combatiam com as fe[illegible]reu aos oitenta annos de edade fulminado por um raio no anno [illegible].

Anchieta (José de). — Jesuita celebre, grande missionario e digno soldado de Loyola que, com seus exemplos de humildade e abnegação, tanto proveito deu á religião do Crucificado, no hemispherio de Colombo. Sem este taumaturgo e o reverendo missionario seu companheiro Manuel da Nobrega, a civilisação no Brazil teria custado milhares de vidas. O illustre apostolo do novo mundo expirou na aldeia de *Preritigbá* a 9 de junho de 1597; e, á maneira do que ha pouco foi praticado com o dr. Levingstone pelos indigenas d'Africa, carregaram os indios de quem era geralmente estimado o feretro sobre os hombros até á freguezia de Nossa Senhora da Victoria na capitania do Espirito Santo, para ser sepultado na casa conventual que os jesuitas ahi tinham.

Anco Marcio. — Quarto rei de Roma, era neto de Numa Pompilio, e succedeu a Tullio Hostilio no anno 640 antes de Christo. Foi monarcha pacifico, e empregou na agricultura toda a sua attenção. Reinou vinte e quatro annos, e morreu 616 annos antes de Christo.

André II. — Rei da Hungria e um dos monarchas mais celebres de que a historia dá noticia. Por seu grande valor commandou a famosa cruzada que, em 1216, partiu a combater os infieis, e em que ia um numero consideravel de soberanos da Europa.

Anna d'Austria. — Rainha de França. Era filha de Fi-

lippe III, rei de Hespanha, e nasceu no anno de 1602. Casou em 1615 com Luiz XIII, e foi mãe do grande Luiz XIV. Em 1638, sendo nomeada regente por morte do rei, confiou plenamente o governo ao estrangeiro Mazarin, o que excitou universaes descontentamentos. Esta rainha é tambem accusada de infidelidade para com Luiz XIII, por amor de Buckingam, duque favorito de Jacques I, de Inglaterra. Morreu em 1666.

Anna Bolena.—Segunda mulher de Henrique VIII, a quem este monarcha fez decapitar por adultera. Esta ambiciosa mulher foi mãe da grande rainha Isabel d'Inglaterra.

Anna Stuart.—Rainha de Inglaterra. Era filha de Jacques II, e nasceu no anno de 1664. Foi casada com o principe Jorge, irmão do rei da Dinamarca, e subiu ao throno por morte de Guilherme III, em 1702. Anna Stuart fez a união da *Escocia* com a *Inglaterra*, e protegeu muito a litteratura ingleza. Morreu em 1714.

Annibal.—Famoso general carthaginez, animoso e resoluto inimigo de Roma, e digno e valente adversario do grande Scipião. Venceu Minucio, Paulo Emilio, Terencio e Varrão, ganhando a victoria na batalha de *Cannas* em 216; foi porém derrotado por Scipião na batalha de *Zama* no anno 202 antes de Christo. Annibal foi um dos maiores generaes de todos os seculos; envenenou-se por ver a sua patria sujeita aos romanos.

Antonino.—Decimo quinto imperador romano. Amigo constante da paz, mereceu o nome de *segundo Numa* e *pae da patria*. O seu reinado foi o periodo mais feliz do imperio romano. Chamaram-lhe tambem o *piedoso*. Morreu no anno 161.

Arcadio.—Era filho de Theodosio, o Grande, e por morte de seu pae, no anno 395, dividindo este o imperio por seus filhos, Honorio e Arcadio, coube a este ultimo o imperio do Oriente. A morte de Theodosio marca a decadencia do imperio romano; comtudo o imperio do Oriente persistiu ainda mil annos depois da queda do imperio do Occidente pela invasão dos barbaros do Norte, no começo do quinto seculo.

Archimedes—Era natural de Syracusa o grande geometra e descobridor mathematico. Tornou-se celebre pelas admiraveis *machinas* que construiu para defender a sua patria contra os romanos. Fez de suas descobertas quarenta applicações mechanicas e inventou os *espelhos ardentes*. Quando Marcello, *espada de Roma*, tomou Syracusa, foi o sabio intimado a ir á presença do general; occupado, porém, na solução de um problema, não attendeu ao soldado que o intimava, e este o atravessou com a espada. Morreu no anno 218 antes de Christo.

Ario.—Sacerdote d'Alexandria e um dos principaes apostatas do quarto seculo. No reinado de Constantino Magno, foi convocado o primeiro concilio geral em Nicea no anno 325, por causa da grande heresia de Ario que negava a *Divindade* a Jesus Christo. Constantino prohibiu sob pena de morte que se conservassem copias de seus escriptos.

Ariosto.—Nasceu em Reggio, junto a Modena, este distincto poeta italiano, cujas *poesias lyricas* lhe alcançaram o favor do cardeal Hypolito d'Este, da casa dos duques de Ferrara, e depois a estima e amizade do papa Leão X. Ariosto é o autor do sublime poema

Orlando furioso, composição poetica com que tanto enriqueceu a litteratura do seu paiz. O heroe do celebre poema é *Rolando*, o sobrinho de Carlos Magno, de quem, no fim do seculo XI, Turpino escreveu as inclitas façanhas. Ariosto morreu em 1553.

Aristoteles — Celebre philosopho e o *genio mais universal da antiguidade*. Foi discipulo de Platão e mestre de Alexandre Magno. Aristoteles nasceu em Stagyra, na Macedonia, no anno 384, e morreu em 322 antes de Christo. Os stagyritas erigiram-lhe altares.

Arnaldo de Brescia — Celebre apostata italiano e perturbador da Egreja no XII seculo. Roma foi n'essa occasião testemunha dos maiores horrores; porém o papa Adriano IV poz termo á sedição, e Arnaldo sendo aprisionado por Frederico Barbaroxa foi decapitado, queimado o seu cadaver, e as cinzas lançadas ao Tibre. Os seus erros foram condemnados pelo concilio geral de Latrão em 1139.

Arria. — Mulher de Petus Cecinna. Vivia no reinado do imperador Claudio, e sabendo que seu marido fôra condemnado á morte, veiu a Roma com o fim de o animar a morrer corajosamente. Para dar-lhe o exemplo, enterrou o punhal no seio, e arrancando-o, disse-lhe: «*Toma Petus, faz o mesmo; eu não senti nada.*»

Aspasia. — Nasceu em Mileto, e tornou-se celebre por sua eloquencia e variada erudição. Socrates foi um de seus ouvintes, e Pericles desprezou a mulher para casar com ella. Por morte d'este em 428, desposou um homem obscuro que elevou ás primeiras dignidades da republica.

Athanasio (Santo). — Celebre doutor e sacerdote da egreja grega, nasceu em Alexandria pelo anno 296. Este sabio distinguiu-se no concilio de Nicéa, refutando a doutrina de Ario, e mais tarde sentou-se na cadeira do patriarchado de Alexandria. Perseguido pelos arianos, moveram estes taes intrigas ao illustre varão, que, depois de varias vezes desterrado por Constantino, Constancio, Juliano e Joviano, retirou-se aos desertos da Thebaida para salvar a cabeça que estava a preço, e ahi escreveu as eloquentes paginas que são a gloria da Egreja. Chamado depois pelo imperador Valente, continuou até á morte, em 373, as suas funcções patriarchaes.

Attila. — O celebre rei dos hunos, chamado o *flagello de Deus*. Em 446, invadindo os barbaros do norte toda a Europa, Attila, commandando 500:000 barbaros, dirigiu-se para Orleans, na Gallia, onde foi repellido por Aetius. Em 452, tentou cair sobre a Italia, mas a presença respeitavel e veneranda do papa S. Leão, o Grande, feriu o selvagem conquistador de um terror religioso, e voltando á Pannonia, ahi morreu do excesso de devassidão, acabando com elle o seu imperio. Os outros barbaros estabeleceram differentes estados que deram origem ás nações que hoje existem.

Augusto. — Primeiro imperador romano. O seu reinado foi considerado como um periodo brilhante e feliz para o imperio romano. O socego que procurou para Roma e o estado florescente em que a deixou, fez esquecer a hypocrisia e crueldade de que este sobrinho de Julio Cesar se serviu para alcançar o poder. Por conselho de Mecenas, protegeu os homens de letras. Foi no vigesimo quinto anno do seu reinado que nasceu *Jesus Christo, o Salvador do mundo*. Reinou quarenta e quatro annos, e morreu no decimo quarto da era christã.

Aureliano.—Trigesimo quarto imperador romano, e o primeiro que usou do *diadema*. Este principe ordenou a nona perseguição contra os christãos, e apezar d'isso chamam-lhe o pacificador do universo. Foi assassinado em 275.

Aurelio Claudio.—Trigesimo terceiro imperador romano. Foi moderado como Augusto, valente como Trajano, e pio como Antonino. Morreu no anno 270.

B

Bayard.—Pedro Terrail, senhor de Bayard, e chamado o *Cavalleiro sem medo*, foi pagem de Filippe, conde de Beaugé, depois duque de Saboya, e que então governava Leão. Acompanhando Carlos VIII á Italia, assistiu á conquista de Napoles, distinguiu-se na batalha de Fournouse, e contribuiu muito para a conquista de Milão. Diz-se que em uma batalha, elle só sobre uma ponte resistiu ao choque de 200 cavalleiros. Serviu com Francisco I nas guerras com Carlos V, onde o seu immenso valor lhe fez merecer o titulo de *Cavalleiro sem-medo*. Este valente e generoso guerreiro morreu em 1524 na derrota de Romagnano, que precedeu o cerco de Pavia, em que o rei de França ficou prisioneiro do imperador Carlos V.

Belizario.—Valente general do imperador Justiniano. Venceu os persas, derrotou os vandalos, tomou-lhes Carthago, e depois de muitas e grandes conquistas ficou cego e morreu na maior miseria no anno 556.

Bernadotte (João Baptista Julio).—Rei da Suecia com o titulo de *Carlos João* XIV. Poucos homens se tem elevado tanto pelos proprios merecimentos como o de que trata esta breve noticia. João Baptista Julio Bernadotte nasceu em Pau, na França, a 26 de janeiro de 1764. Em 1780, assentou praça de soldado e em 1794, tendo successivamente seguido todos os postos, era general de brigada. Em 1795, era general da republica franceza, ministro da guerra em 1799, e em 1800 conselheiro de estado e general em chefe do exercito d'Oeste. Nomeado em 1804 marechal do imperio, foi em 1805 governador do Hanover, e em 1806 recebeu o titulo de principe de Ponte Corvo.

Em 1810, foi eleito principe hereditario pelos estados geraes da Suecia e adoptado por filho pelo rei Carlos XIII. Finalmente, em 1818, foi Bernadotte proclamado rei; e, o soldado de 1780, sentava-se no throno da Suecia e Noruega, onde foi sempre a sua divisa: *O amor do meu povo é a minha recompensa*. Bernadotte morreu em 1844.

Bernardo (S.)—Illustre doutor da Egreja, cuja sabedoria e virtudes lhe alcançaram um credito extremo. Os papas, os bispos, os reis e os principes o escolheram muitas vezes para seu arbitro. S. Bernardo fundou setenta conventos, prégou a segunda cruzada, fez condemnar os erros de muitos hereticos, e foi por sua mediação que terminou o schisma em 1140, fazendo com que o anti-papa Victor abdicasse voluntariamente. Não ha outro padre da Egreja cujas obras tenham sido mais vezes impressas. Morreu em 1153.

Bertrade.—Mulher formosissima que inspirou tal paixão a Filippe I de França, que no anno de 1094 este monarcha a fez divor-

ciar de seu marido Foulques, conde d'Anjou, para casar com ella a despeito da excommunhão do papa.

Blasco de Garay.—Celebre capitão da marinha hespanhola que, segundo affirma Navarrete nas suas *Viagens e descobrimentos dos hespanhoes*, tira ao americano inglez Fulton a gloria de ser o inventor da applicação de machinas de vapor á navegação, por isso que na presença do imperador Carlos v e seu filho Filippe II, a 17 de junho de 1543, no porto de Barcelona, fez a experiencia de um barco de vapor de invenção sua. Como era de esperar d'aquelles tempos achou opposição tão util descoberta; não obstante isso, o imperador gratificou generosamente o inventor; e houvera mandado continuar as experiencias se n'aquella epoca não tivesse tanto em que occupar-se. Blascó teve pois que resignar-se a guardar o séu invento que, ainda em 1807, não foi acreditado por Napoleão, quando Fulton, americano inglez, fez em Paris a sua experiencia que só os Estados Unidos, sua patria, acceitaram!

Bias.—Segundo a opinião de muitos foi o mais sabio dos sete sabios da Grecia: floresceu pelos annos 608 antes de Christo. Os seus concidadãos consagraram-lhe um templo depois da sua morte. Os outros seis a quem a historia dá tambem o nome de sabios da Grecia, são: *Thales de Mileto, Solon, Chilon, Pitacco, Cleobulo* e *Periandro*.

Bolivar (Simão).—Homem celebre, patriota eminente e valoroso general, que vencendo os exercitos de Fernando VII fez a *independencia de toda a America hespanhola*. A Bolivia tira seu nome de tão grande heroe. Morreu em 1831.

Bonifacio VIII.—Este pontifice foi zeloso defensor do poder temporal. Elevado ao pontificado por abdicação do virtuoso e venerando Celestino V, fez prender este como um facinora até á sua morte em 1295, receiando que se arrependesse de haver renunciado á tiara. O seu pontificado tornou-se celebre pela mania de distribuir corôas e pelas contendas com os Colonna e com Filippe o Bello de França, que o mandou prender, e cujo desgosto o levou ao tumulo no anno 1303.

Bossuet.—Este genio tão vasto, este sabio universal, que possuia tão infinita e variada erudição, floresceu no seculo aureo da França, no brilhante reinado de Luiz XIV. O bispo de Meaux é o mais eloquente dos oradores francezes, o mais profundo theologo da egreja gallicana, o mais habil controversista da religião catholica, e um dos maiores historiadores modernos. Morreu a 12 de abril de 1704.

Branca de Castella.—Rainha de França, mulher de Luiz VIII e mãe de S. Luiz. Por duas vezes foi regente do reino no impedimento de seu filho. A belleza d'esta rainha foi tão gabada como o seu juizo. Morreu retirada em Melun em 1252, contando 65 annos de edade.

Brinvilliers (Marqueza de).—Terrivel mulher e celebre envenenadora que exterminou toda a sua familia, e que a policia de Paris descobriu em 1670. O seu palacio foi demolido, e diz-se que com os cadaveres de suas victimas podiam fazer-se alicerces para outro palacio. Foi presa em um convento de Liege, onde se tinha refugiado, e subiu ao cadafalso a 17 de julho de 1676.

Bruto.—Romano illustre que, para escapar á crueldade de Tarquinio, se fingiu estupido, o que lhe fez dar por desprezo o nome

de *Bruto*, que elle depois tanto illustrou. Lucio Junio Bruto é o libertador do povo romano, é o fundador da republica em Roma. Tendo o filho de Tarquinio, o Soberbo, rei de Roma, violentado Lucrecia que, por vêr-se deshonrada, se suicidou, Bruto sublevou o povo, e junto com Collatino, marido de Lucrecia, fez exilar para sempre os Tarquinios e *aboliu a realeza* em 509 antes de Christo. O governo foi então confiado a dois consules, que foram os dois illustres romanos. Não tardaram as conspirações que Bruto soubè mallograr, condemnando á morte os proprios filhos. Este patriota romano morreu no anno seguinte em um combate contra Aruns, filho de Tarquinio.

Bruto.—A exaltação de Julio Cesar á suprema dignidade, cebendo o titulo de imperador, animou os verdadeiros republicanos que conspiraram contra a sua vida. Os chefes foram Bruto e Cassio; e Cesar foi assassinado no senado a 15 de março de 44 antes de Christo. As suas ultimas palavras, caindo aos pés da estatua de Pompeu, foram: «*Tambem tu, meu filho Bruto.*» Obrigados a fugir pelo povo amotinado por Marco Antonio, foram, depois de alguns combates, vencidos por Antonio e Octavio, que depois foi imperador com o nome de Augusto. Os dois illustres republicanos, Bruto e Cassio, vendo perdida a sua causa, suicidaram-se no anno 42 antes de Christo.

Buffon.—Celebre naturalista francez, grande philosopho e excellente escriptor. O ardor d'este sabio fixou-se n'um só objecto: estudar e descrever a natureza, e no fim de dez annos de trabalho, publicou a sua *Historia natural*, cujo estylo é de uma rara perfeição, merecendo por isso que o collocassem com Voltaire, Rousseau e Montesquieu, á frente da litteratura do seculo XVIII. Foi membro da Academia das Sciencias e intendente dos jardins do rei. Morreu em Paris a 16 de abril de 1788.

C

Caligula.—Terceiro imperador romano. Foi um monstro de tyrannia, cuja extravagante loucura cresceu a ponto de querer elevar o seu cavallo á dignidade consular. Morreu no anno 41, assassinado por Cherêas, official das suas guardas.

Calvino.—Este heresiarcha celebre do seculo XVI nasceu em Noyon, no anno 1509. A sua reforma tendia a republicanisar a Egreja, para tornal-a independente de toda a autoridade secular. Calvino foi o mais intolerante de todos os reformadores. Morreu no anno 1564.

Camilla.—Irmã do joven Horacio, unico dos tres campeões romanos que resistiu aos Curiacios e matou a todos no combate em que devia decidir-se a sorte da guerra entre Roma e Alba. Camilla, lamentando a morte de um dos Curiacios, seu promettido esposo, foi assassinada por seu irmão, que maculou assim a sua gloria, e foi condemnado á morte. Appellando, porém, para o povo, Horacio foi perdoado.

Camillo.—Romano celebre que cinco vezes foi dictador, e que soube sacrificar o seu justo resentimento á salvação da sua patria. Condemnado injustamente depois do seu triumpho em Veyos, foi obrigado a sair da patria; mas tendo os gallos, commandados por Brenno, tomado Roma e reduzido a cinzas esta cidade, voou Camillo em

seu soccorro, venceu e expulsou os gallos, e a instancias suas foi Roma reedificada. O grande heroe recebeu o titulo de *restaurador da patria e segundo fundador de Roma.* Morreu pelos anno 375 antes de Christo.

Canova.—Insigne estatuario italiano, a quem chamaram principe dos esculptores modernos. Nasceu em Possagno, pequena aldeia de Treviso, no anno de 1757, e já na edade de cinco annos ensaiava dar ás pedras formas d'arte. Aos vinte e cinco annos, depois de ter estudado nas officinas de Veneza, estava já encarregado dos mausoleos de Clemente XIII e Clemente XIV. As mais celebres de suas obras são: *A Magdalena arrependida, Venus do palacio Petit*, e o grupo do *Amor e Psyché*, que está no museu do Louvre. Falleceu a 12 de outubro de 1822, e os venezianos fizeram-lhe taes exequias que só se tinham visto com tanta magnificencia por morte de soberanos; o mesmo pontifice pediu desculpa de não ter assistido ao funeral do principe da arte.

Caracala.—Vigesimo primeiro imperador romano, que reinou algum tempo com Geta, seu irmão, a quem assassinou mesmo nos braços de sua mãe. Este principe fez recordar os crimes e as loucuras de Caligula. Foi assassinado por Macrino no anno 217.

Caro.—Trigesimo setimo imperador romano, soldado de fortuna que o exercito fez succeder a Probo. Venceu os sarmatas e os persas, e voltando da Grecia, morreu fulminado em 283.

Carlos I.—Rei de Inglaterra. Este principe era neto da desditosa e infeliz Maria Stuart. Victima da guerra civil e sedições de Cromwell, por quem foi accusado de traidor ao estado, subiu ao cadafalso que aquelle regicida lhe fizera armar defronte do seu palacio no dia 9 de fevereiro de 1649. Carlos II, filho do monarcha decapitado, veiu ainda a sentar-se no throno dos Stuarts, obrigando Ricardo, filho e successor do tyranno Cromwell, a abdicar. Carlos II entrou em Londres a 8 de julho de 1660.

Carlos V.—Imperador d'Allemanha e rei de Hespanha. Este poderoso monarcha apoderou-se de toda a Italia; venceu Francisco I de França; fez guerra ao papa Clemente VII que foi preso, e Roma saqueada; tomou Goleetta em Africa, e com o auxilio das naus de D. João III de Portugal derrotou o celebre *Barbaroxa*, e libertou 22:000 christãos captivos em Tunis. Carlos V, depois de haver governado uma sexta parte do mundo, morreu no mosteiro de S. Justo no anno de 1558, tendo abdicado o imperio em seu irmão Fernando, e a Hespanha em Filippe II seu filho.

Carlos IX.—Rei de França, filho de Henrique II e de Catharina de Medicis. Educado para instrumento de ambiciosos e fanaticos, foi este principe bem fatal á humanidade. Ordenou o terrivel massacre dos huguenotes, na noite do dia de S. Bartholomeu, a 24 de agosto de 1572, em que foram victimas da intolerancia religiosa muitos milhares de francezes. Ralado de remorsos, morreu com vinte e quatro annos em 1574.

Carlos X.—Rei de França. Este principe subiu ao throno por morte de seu irmão Luiz XVIII. A sua exaltação causou graves inquietações que a principio se dissiparam, graças ás maneiras affectadas de popularidade e á concessão da liberdade de imprensa. Este estado, porém, não durou muito, porque em breve foram restabele-

cidos usos e costumes, que já não estavam no espirito do povo, o que junto ás medidas do ministerio impolitico do absolutista Polignac, produziu uma gravissima crise. A tomada de Argel a 5 de julho de 1830 não pôde accommodar os espiritos, e apparecendo a 25 do mesmo mez a suppressão da liberdade de imprensa, a dissolução da camara e a mudança da lei eleitoral, subiu de ponto a indignação publica e teve logar a revolução de 27, 28 e 29 de julho de 1830. Carlos x foi desthronado, e proclamado rei Luiz Filippe, duque de Orleans. Carlos x morreu a 6 de novembro de 1836.

Carlos XII.—O grande rei da Suecia. Varios monarchas fizeram liga para desthronar Carlos xii, que subira ao throno muito joven; elle, porém, caindo sobre a Dinamarca, obrigou Frederico iv a assignar a paz de Traventhal em 1700; e em novembro do mesmo anno, derrotou um exercito de 80:000 russos. Bateu e venceu os polacos e os saxonios; fez depôr Augusto ii, que substituiu por Leckinviski, e obrigou o rei deposto a renunciar a corôa. Em 1709, indo combater a Russia foi vencido por Pedro Grande, na celebre batalha de Pultawa a 8 de julho do mesmo anno. Este desastre foi o termo das prosperidades do valente monarcha. Renovou-se então a liga contra a Suecia, e não podendo Carlos xii conseguir a alliança dos turcos onde se refugiára, foi morto á traição quando se dispunha a combater a liga em 1718. Carlos xii e Pedro, o Grande, foram os mais celebres monarchas do seu tempo. Differem, porém, muito as causas porque se tornaram grandes: o monarcha sueco dava estados, amava os perigos e não combatia senão pela gloria; o czar moscovita, engrandecia e civilisava a Russia, e só fazia a guerra pelo proprio interesse.

Carlos Alberto.—Rei do Piemonte, cuja corôa abdicou em consequencia do desastre de *Novara* a 23 de março de 1849. Para livrar-se das duras condições que a Austria vencedora lhe queria impôr, abdicou a corôa de Sardenha em seu filho Victor Manuel, principe que pelo seu casamento era então tido como muito affecto á politica austriaca, e que não podendo prolongar a guerra, ajustou a paz com a Austria a 6 de agosto de 1849. Carlos Alberto, o martyr da liberdade, abandonando os seus estados, veiu para Portugal e escolheu para sua residencia a invicta e liberal cidade do Porto, onde falleceu. Victor Manuel é o actual rei da Italia, cuja unidade, sonhada por tantos patriotas e estadistas, conseguiu realisar. Este monarcha nasceu a 14 de março de 1820, e em 1842 casou com a princeza Adelaide, archiduqueza d'Austria, que falleceu muito nova, e de quem existem os seguintes filhos: principe Humberto, herdeiro da corôa; principe Amadeu, que foi rei em Hespanha; D. Maria Pia, rainha de Portugal; e a princeza Clotilde, casada com o principe Napoleão José Carlos Paulo Bonaparte.

Carlos Magno.—Imperador do Occidente e grande conquistador. Era filho de Pepino, o Breve, rei de França, e nasceu no anno 742. Este homem, digno de universal admiração, que soube unir em um só laço tão diversas nações, foi profundo legislador, rapido conquistador, principe esclarecido e habil administrador. Carlos Magno deu uma nova vida á Europa e sobre tudo á França, que se tornou então a rainha do mundo. Morreu no anno 814, e o seu grande imperio pouco durou depois da sua morte.

Carlos Martel.—Era pae de Pepino, o Breve, e de Carloman, e avô do grande Carlos Magno. Este heroe, ambicioso, politico e grande guerreiro, que nas planicies de Tours desbaratou os exercitos serracenos commandados pelo terrivel Abd-el-Rahman, libertando assim a sua patria do jugo musulmano, conseguiu por seu valor e grande politica, tornar-se senhor absoluto de toda a França, não sendo mais que ministro do rei Theodorico. Carlos Martel morreu todavia antes de usurpar a corôa que mais tarde Pepino poz na cabeça. Depois da sua morte, Carloman e Pepino governaram a França durante dois annos sem fazerem reconhecer quem succedesse a Theodorico, e tomaram o titulo de *principes dos francezes* Sendo, porém, proclamado rei Childerico III, continuaram a administração debaixo do nome do rei, até que em 748, impellido Carloman por uma verdadeira piedade, deixou as grandezas mundanas, e, fazendo-se monge, ficou o ambicioso Pepino unico *Maire du Palais*, e unico arbitro da monarchia franceza. A ambição de Pepino e as instancias de Roma não tardaram a desthronar Childerico.

Carlota Corday (Maria Anna).—Joven franceza que havia nascido em 1768, em S. Saturnino, junto a Seez, na Normandia, e que penetrada das desgraças dos Girondinos e dos males da patria, imaginou terminal-os assassinando o infame terrorista Marat, a quem deu a morte cravando-lhe um punhal no coração. Esta infeliz foi guilhotinada a 15 de julho de 1793.

Catão de Utica.—Era sobrinho de Catão o Censor. Este illustre romano, que foi o ultimo sustentaculo da republica, tornou-se celebre pela firmeza de caracter e pela rigorosa moral que praticou em toda a sua vida. Não via no mundo senão a lei, a lei de Roma, a lei patricia. Foi este patriota enthusiasta o primeiro que percebeu a intenção de Julio Cesar, para se fazer nomear dictador; mas querendo, de accordo com Pompeu, diminuir-lhe o poder, Cesar os venceu a ambos. Catão suicidou-se em Utica, no anno 46 antes de Christo para não presencear o triumpho de Julio Cesar.

Catharina I.—Imperatriz da Russia. Havia sido mulher de um soldado, a sua formosura, porém, fel-a desposar por Pedro Grande, o czar de todas as Russias, a quem succedeu no throno. Morreu em 1727.

Catharina II.—Imperatriz da Russia, chamada a Grande. Depois de assassinar o esposo, viveu com numerosos favoritos e collocou um no throno da Polonia. Catharina II tomou aos turcos a Crimea; amou e protegeu as letras, e correspondeu-se com Voltaire e outros sabios de quem recebeu o titulo de *Semiramis do Norte*. Morreu em 1796.

Catharina de Aragão.—Primeira mulher de Henrique VIII, a quem aquelle monarcha abandonou para casar com Anna Bolena. Morreu em 1536.

Catharina Howard.—Innocente victima de Henrique VIII, com quem casou depois d'este haver repudiado Anna de Cleves. Foi suppliciada com toda a sua familia em 1542.

Catharina de Medicis.—Mulher de Henrique II, rei de França, de quem teve dez filhos, dos quaes reinaram: Francisco II, casado com Maria Stuart, Carlos IX, o heroe da matança dos huguenotes, e Henrique III, assassinado por ordem da Liga, pelo fana-

tico Jaques Clemente. Catharina de Medicis morreu a 5 de janeiro de 1589.

Catharina Parr.—Sexta e ultima esposa de Henrique VIII, e que teve a fortuna de lhe sobreviver.

Catilina.—Senador romano, e o homem mais devasso que então se conhecia em Roma. Arruinado e cheio de crimes fez-se chefe de uma conspiração que a vigilancia de Cicero soube malloGrar. Catilina queria ser rei, e morreu á frente dos revoltosos, na batalha de Pistoia, combatendo contra Nepos, 62 annos antes de Christo. Chamaram-se *Catilinarias* os discursos que Cicero proferiu no senado contra o rebelde Catilina.

Cavour (Camillo Benso, conde de).—Estadista celebre e estrenuo propugnador da *unidade italiana*, nasceu em Turin a 10 de agosto de 1810, e era filho do marquez Miguel José de Cavour, descendente ainda de S. Francisco de Salles.

Estabelecida a grande questão italiana por Cavour no congresso de Paris em 1856, alcançou a sabia politica d'este estadista o apoio que não podia dispensar da França e Inglaterra. E com effeito em virtude da alliança com Napoleão III, a batalha de *Solferino*, a de *Magenta*, e outros successos posteriores, deram á Sardenha, pelos tratados de Villa Franca, de 11 de julho, e de Zurich, de 10 de novembro de 1859, a posse da *Lombardia*, e a annexação de Parma, Modena, Toscana e parte dos estados pontificios. Em maio de 1860, tambem Garibaldi, o heroe de Marsala, dava as *Duas Sicilias* a Victor Manuel, e este monarcha, pouco depois, de accordo com o voto do parlamento, assumia, para si e seus descendentes, o titulo de rei de Italia. Mas não era isto bastante: a obra de Cavour não estava completa. Faltava-lhe Roma, aquella Roma onde Mazzini, o grande republicano, fôra dictador; aquella Roma que custou ao leão de Caprera a catastrophe d'Aspromonte e a perda de Mentana! E por isso foi Roma a ultima palavra do celebre patriarcha da unidade italiana. Cavour, repetindo aquelle nome, expirou na manhã do dia 6 de junho de 1861.

Celestino V (S. Pedro Celestino).—Eram já passados dois annos depois da morte de Nicolau IV, quando os cardeaes conseguiram eleger um venerando e santo eremita, Pedro Morono, cuja fama de santidade era bem conhecida. O solitario porém só accedeu aos desejos do conclave pelas grandes instancias do cardeal Latino. Pedro Morono tomou o nome de Celestino V; morrendo porém o cardeal, o santo pontifice abdicou a tiara e succedeu-lhe Bonifacio VIII, que receiando o arrependimento do seu antecessor, mandou-o encerrar n'uma prisão até á morte, que aconteceu em 1296.

Cesar.—Vide autores latinos.

Chateaubriand.—Celebre litterato francez, grande orador e politico, a quem a França deve a liberdade de imprensa. O illustre autor do excellente livro *Genio do Christianismo*, era membro da academia franceza; foi ministro dos negocios estrangeiros, ministro de França em Berlin, e em 1821, embaixador em Londres. Morreu a 6 de julho de 1848.

Chatelet (Marqueza du).—Mulher eruditissima a quem o grande Voltaire consagrou estreita amizade por mais de vinte annos. Esta excellente litteraja tornou-se celebre pelos seus vastos conhecimentos, explicando a philosophia de Leibnitz; pelas suas *No-*

ções de physica, pela traducção e *Commentario dos principios de Newton*. Havia nascido em 1706 e morreu em 1747.

Chrisostomo (S. João).—Um dos mais sabios doutores da Egreja, cuja elegancia e belleza de seus discursos lhe valeram o appellido de Chrisostomo, que quer dizer *bocca de oiro*. Este santo e erudito varão succedeu a Nectario na sé de Constantinopla; porém a guerra que lhe movia Theophilo, patriarcha d'Alexandria, foi causa de que soffresse o exilio, por ordem do imperador Arcadio. S. João Chrisostomo fez terminar o schisma de Antiochia que dividia as egrejas do Occidente e do Oriente, e morreu deixando excellentes escriptos a 14 de setembro de 407.

Christina.—Rainha da Suecia. Foi dotada do enthusiasmo de um heroe e dos talentos de um varão insigne. O seu mal entendido amor da liberdade fel-a abdicar a corôa em 1654. Christina abraçou depois um estado que não convinha ás suas virtudes, mas ainda assim no meio de sua vida desregrada, conservava o seu grande orgulho. Morreu em 1689.

Christovão Colombo.—Era natural de Genova o immortal descobridor da *America*. Concebendo o temerario projecto de achar caminho para a India, com o auxilio da bussola, pelo oeste, atravez do oceano Atlantico, offereceu a varias côrtes os seus serviços, e acceitou-lh'os a de Castella a instancias de Isabel a Catholica. Em 1492, saiu pois de Andaluzia para o Occidente, e tendo arrostado com grandes perigos, avistou de 11 para 12 de outubro uma luz em terra desconhecida. Era a fogueira de um selvagem da ilha a que chamou S. Salvador, nas Antilhas, que dava ao ousado e immortal navegador a gloria da descoberta do novo mundo. Christovão Colombo morreu a 20 de maio de 1506.

Cicero.—Vide autores latinos.

Cid Campeador (D. Rui Dias de Bivar).—Nasceu em Burgos no anno 1026 o grande heroe do reinado de D. Fernando I de Castella. Foi conhecido como um dos maiores guerreiros, sem que houvesse no seu seculo quem lhe disputasse a palma das proezas e do heroismo. Depois de immensas victorias, conquistou o reino de Valencia aos infieis. É impossivel descrever todas as conquistas, batalhas e façanhas pessoaes de tão audacioso guerreiro. Morreu no anno 1099.

Cincinnato.—Romano muito celebre que preferia as doçuras da vida campestre ao esplendor da dignidade consular. Por duas vezes o amor da patria o fez largar a charrua e acceitar os titulos de consul e dictador: a primeira para substituir Valerio no assalto contra Herdonio; e a segunda para ser dictador n'uma guerra contra os equos, no anno 458 antes de Christo. Este illustre romano, depois de entrar triumphante em Roma, abdicava immediatamente a dictadura, para de novo se entregar aos seus trabalhos campestres.

Claudio.—Quarto imperador romano. Era devasso por gosto e cruel por pusilanimidade. Foi envenenado por sua mulher Agrippina, mãe de Nero, no anno 51, depois que esta conseguiu que Claudio adoptasse Nero por seu successor.

Clemente V.—Subiu ao pontificado pelas intrigas de Filippe o Bello, rei de França, a quem as virtudes de Benedicto XI não puderam diminuir o rancor que tinha á côrte de Roma. Clemente V

transferiu a santa sé para a cidade franceza de Avignon no anno 1309, onde se conservou até 1375, no pontificado de Gregorio XI. Ainda para satisfazer o seu protector extinguiu este papa em 1307 a ordem dos templarios, cujo maior crime eram as suas immensas riquezas. Morreu em 1314.

Clemente VII.—Este papa foi elevado ao pontificado por morte de Adriano VI. Receioso que Carlos V se apoderasse de toda a Italia, alliou-se com os venezianos contra o imperador. Roma esteve então durante onze mezes sujeita á carnificina e á pilhagem dos protestantes e dos exercitos allemães. O morticinio foi horrivel, Roma nadou no sangue de seus concidadãos e o papa esteve prisioneiro seis mezes testemunhando todos aquelles horrores de que ainda não havia exemplo. Este pontificado tornou-se ainda notavel pela separação de Henrique VIII da Egreja catholica por lhe negar Clemente VII a approvação do seu divorcio com Catharina de Aragão. Clemente VII morreu em 1534.

Cleopatra.—A celebre rainha do Egypto, cuja belleza seduziu Marco Antonio que, para lançar-se em seus braços, deixou ao abandono as hostes de Octavio na batalha de Accio no anno 31, antes de Christo. O Egypto foi então reduzido a provincia romana.

Colbert.—É este o grande ministro que fez, por sua sabedoria e excellente administração, tão glorioso o brilhante reinado de Luiz XIV, como Pombal fez o de D. José I, e Richelieu o de Luiz XIII. Soffreu como o marquez de Pombal a ingratidão dos seus, e foram tão mal vistas as suas sabias medidas, que tentaram deitar-lhe o cadaver no Sena. A rehabilitação porém não se fez esperar, porque lá como aqui se esgotaram os cofres, e á riqueza succedeu logo a miseria. A este sabio ministro deve a França importantissimas leis e as grandes reformas que tanto contribuiram para a gloria de Luiz XIV. Colbert morreu em 1683, deixando grande fortuna e tendo em 22 annos augmentado os rendimentos publicos em 30 milhões.

Commodo.—Decimo setimo imperador romano. Este principe excedeu em crueldade e devassidão os mais infames de seus predecessores. Morreu envenenado por ordem de Marcia, sua concubina, no anno 192.

Condé (Principe de).—Chefe do exercito francez que tinha o seu nome na desastrosa guerra civil e religiosa, no lamentavel reinado de Carlos IX. Condé e o almirante Coligny estavam á frente dos protestantes contra o duque de Guise e apoderaram-se das melhores cidades de França. Morto Condé na batalha de Jarnac em 1569, tomou Coligny o seu logar, mas passado tempo uma paz fingida levou-o a Paris, e o seu assassinato foi o signal para a matança dos huguenotes, no memoravel dia de S. Bartholomeu, a 24 de agosto de 1572.

Condé (Principe de).—Luiz de Condé, cognominado o Grande, assignalára-se em tenra edade com a celebre victoria de Rocroi, no começo do reinado de Luiz XIV. Mais tarde tornou-se um verdadeiro heroe em Thionville, Friburgo, Dunkerque e Lens. As dissensões intestinas, a tyrannia de Mazarino e a Fronda, fizeram de Condé um mau cidadão, e collocando-se á frente dos hespanhoes contra o seu paiz, foi então que aquelle prodigio de valor, batendo-se com o grande Turenne, umas vezes o vencia e outras era vencido. Condé morreu em 1686.

Condé (Principe de).—Á testa dos emigrados realistas capitaneou na emigração o celebre exercito de Condé, até á paz de Luneville. Este principe era avô do desditoso duque d'Enghien, que Bonaparte, violando o direito das gentes, mandou fuzilar nos fossos do castello de Vincennes, a 21 de março de 1804. Condé morreu a 13 de maio de 1818.

Confucio.—Illustre philosopho chinez. É o reformador da religião e instituições do mais vasto e mais povoado imperio do universo, e que ha mais de dois mil annos se rege pela sabia doutrina do grande philosopho. Confucio deixou uma serie de obras em que estabelece as maximas da mais subida virtude, e morreu no anno 479 antes de Christo.

Constancio II.—Quadragesimo segundo imperador romano. Era filho de Constantino Magno, e coube-lhe na partilha do imperio a Africa e a Illyria. De todas as qualidades de seu pae, só conservou a crueldade. Este principe fraco e engolfado nos prazeres, foi sempre vencido por seus inimigos, e até por Juliano o apostata, a quem nomeou Cesar, e que depois lhe succedeu pelos annos 358.

Constancio Chloro.—Distincto general romano, escolhido por Maximiano para governar uma parte do imperio, que constava da Bretanha, Hespanha e Mauritania. Por sua morte no anno 306, deixou herdeiro de seus dominios a seu filho, depois Constantino Magno.

Constante.—Quadragesimo primeiro imperador romano. Era o terceiro filho de Constantino Magno e reinou na Italia. Tendo vencido seu irmão Constantino, e subjugado os povos transalpinos, foi assassinado pelo tyranno Magnencio depois de 13 annos de reinado, em 350.

Constantino II.—Quadragesimo imperador romano. Era o primeiro filho de Constantino Magno, e pertenceram-lhe as Gallias e as provincias do Occidente. Não contente com isto fez guerra a seu irmão Constante e foi morto pelos generaes d'este em 340.

Constantino Magno.—Trigesimo nono imperador romano. Diz a historia, que sitiando Maxencio perto de Roma, lhe appareceu uma cruz luminosa, com a inscripção *In hoc signo vinces*, e que Deus lhe ordenou em sonhos que se servisse d'aquelle signal para estandarte das suas tropas. Constantino vencendo Maxencio abraçou o christianismo, e deu assim *a paz á Egreja*, que n'aquelles tres seculos da era christã havia padecido dez das principaes perseguições. No seu reinado foi convocado o primeiro concilio geral em Nicea no anno 325, e a séde do imperio foi mudada para Constantinopla. Constantino Magno morreu em Nicomedia no anno 337.

Copernico (Nicolau).—Conego polaco e illustre astronomo do seculo XVI. Publicou em 1543 o *seu systema do mundo*, estabelecendo ao contrario de Ptolemeu, que o sol era immovel, e que a terra e mais planetas giravam á roda d'elle. Este systema é hoje universalmente reconhecido como o unico verdadeiro. Copernico morreu a 24 de maio de 1545.

Coriolano.—Celebre patricio de Roma e vencedor dos volscos. Sendo injustamente condemnado á morte pelos tribunos do povo, alliou-se com os inimigos da sua patria e veiu sitiar Roma Surdo a todas as embaixadas romanas, só levantou o cerco, cedendo ás

lagrimas de Veturia sua mãe; então, os volscos, vendo-se trahidos pela generosidade de Coriolano, o assassinaram no anno 488 antes de Christo.

Corneille (Pedro).—Celebre poeta tragico francez, que, inspirado d'um genio extraordinario, partilhou a immortalidade com o grande Racine. Foi em 1635 que o autor de *Pompeu, Horacio, Cinna, Rodeguna, Polieucte, Nicomede* e *Heraclius*, fez brilhar no theatro francez a primeira aurora do bom gosto, com a representação da sua sublime tragedia o *Cid*. Richelieu teve inveja da gloria do grande escriptor, e todavia alcançou-lhe uma pensão. Pedro Corneille, a quem chamaram o Grande, morreu em 1684, no brilhante reinado de Luiz XIV. Thomaz Corneille, o autor do *Conde d'Essex* e de *Arianna*, era seu irmão e morreu em 1709.

Cortez.—Fernando Cortez, o famigerado conquistador do Mexico, que em 1519, desembarcando em Vera-Cruz com o seu pequeno exercito, despojou dos attributos da realeza o descuidado Montezuma, triste victima das horrorosas atrocidades que então alli praticaram os hespanhoes em nome da civilisação christã.

Cortez teve que lutar com a rancorosa opposição dos delegados do imperador Carlos V, que então se sentava no throno de Hespanha, e a quem persuadiram que o celebre conquistador do Mexico pretendia trocar a corôa cerrada de marquez pelo diadema real.

Victima de negra inveja e ralado de desgostos, morreu a 2 de dezembro de 1547.

Cromwell (Oliveiro).—Homem celebre que não poupou nenhum meio para, de simples cidadão, elevar-se á suprema dignidade em Inglaterra. Depois de ter ferido de terror o parlamento, excluindo d'elle todos os que se oppunham aos seus designios, culpou Carlos I de traidor á patria, ergueu-lhe o cadafalso e o fez suppliciar a 30 de janeiro de 1649. O regicida foi então nomeado dictador com o titulo de protector, e por oito annos governou a Inglaterra com o maior despotismo. Cromwell morreu a 3 de setembro de 1658, e depois da sua morte rebentou a anarchia que deu em resultado a restauração, subindo ao throno Carlos II, filho do monarcha decapitado.

Cypriano (S.).—Não ha talvez outro autor ecclesiastico cujos escriptos tenham sido tantas vezes citados pelos padres dos seculos que se seguiram ao d'este santo martyr. O papa Gelasio colloca os seus escriptos acima dos de todos os santos padres que a Egreja recebe com veneração. S. Cypriano nasceu em Carthago, onde a sua eloquencia o fez escolher para dar lições publicas de rhetorica. Convertido mais tarde ao christianismo, foi sagrado bispo de Carthago; victima porém da perseguição do imperador Valeriano, recebeu a corôa do martyrio, sendo-lhe cortada a cabeça no anno 258.

As estimadissimas obras d'este sabio sacerdote, dividem-se em duas classes: *Cartas* e *Tratados*.

Cyro.—Rei da Persia e fundador d'aquelle imperio. O seu reinado, que foi predito pelas Escripturas, é uma das mais notaveis epocas da antiguidade. Reuniu ao seu poder quasi todas as corôas da Asia; e depois de tomar Babylonia, deu liberdade aos judeus, e permittiu-lhes a reconstrucção do templo de Jerusalem. A derrota de Creso e a tomada de Babylonia, são as acções mais celebres da sua vida. 536 antes de Christo.

D

Dacier (Madame).— Litterata muito celebre e prodigio de erudição. Traduziu varios classicos e entre elles, Homero e Terencio. Falleceu a 17 de agosto de 1720.

Dante.—A maior gloria litteraria de Italia. Entre outras muitas obras, compoz o sublime poeta florentino o poema da *Divina Comedia*, que dividiu em tres partes: Inferno, Purgatorio e Paraiso. Sendo proscripto da patria, encontrou, por sua sabedoria, honroso asylo na côrte de Cané, grã-duque de Verona. Morreu a 14 de setembro de 1321.

Dario III.— Rei da Persia. Este principe distincto, que teria sobresaido aos maiores reis da terra, se não tivesse o infortunio de viver no tempo de Alexandre Magno, foi por este vencido e despojado do seu imperio, na batalha de Arbela em 331 antes de Christo. Um anno depois, Dario foi assassinado por Besso, um dos seus officiaes.

Decio.— Vigesimo nono imperador romano. Foi morto pelos godos, que, no seu reinado, fizeram a primeira irrupção no imperio, no anno 251.

Democrito.— Celebre philosopho da Thracia, que se ria continuamente das loucuras humanas. Foi o primeiro que descobriu que a *Galaxia* ou *Via lactea* era causada pela luz confusa de uma multidão de estrellas. Morreu 361 annos antes de Christo.

Demosthenes.— Orador atheniense, celebre pelos seus talentos, chamado principe dos oradores gregos. Demosthenes instigou os athenienses a resistirem á ambição de Filippe, rei de Macedonia, o que fez dar o nome de *Filippicas* aos seus discursos. Morreu 322 annos antes de Christo.

Didio Juliano.— Decimo nono imperador romano. Depois da morte de Helvio Pertinax, começou a desinvolver-se com maior energia o despotismo militar; e Didio Juliano, comprando a corôa em hasta publica, foi assassinado em 193, por aquelles mesmos que o haviam elevado ao throno, depois de dez semanas de reinado.

Diocleciano.— Trigesimo oitavo imperador romano. Foi proclamado depois da morte de Carino e tomou para socio Maximiano. Não sendo porém ainda bastantes para resistir ao embate dos barbaros, escolheram mais dois distinctos generaes, Galerio e Constancio Chloro, e o imperio foi dividido entre os quatro imperadores. Diocleciano abdicou mais tarde o imperio voluntariamente. Foi no reinado d'este imperador que teve logar a decima e ultima perseguição contra os christãos, começada pelos annos 286. Foi tão atroz e cruel, que ainda hoje se chama—Era de Diocleciano ou era dos Martyres.

Diogenes.— Philosopho cynico, que affectava o maior desprezo pelas riquezas e doçuras da vida; e tinha por habitação um tonel. Perguntando-lhe Alexandre Magno em que o podia obsequiar, respondeu-lhe o philosopho, que *retirando-se do sol para não lhe fazer sombra*. Morreu 324 annos antes de Christo.

Dionysio (O Exiguo).—Viveu pelos annos 527, no tempo do imperador Justiniano, este sacerdote da egreja de Roma,

celebre por sua sciencia e por sua piedade, e cognominado—*Exiguo*— em razão de sua pequena estatura. Este sabio a quem Cassiodoro invocava como um santo, era scytha de nação, mas tinha os costumes de um verdadeiro romano, e sabia com summa perfeição o grego, o latim, a arithmetica e a astronomia. A elle se deve o uso de computar os annos pelo nascimento de Jesus Christo, que até então, a maior parte dos christãos contava, desde a fundação de Roma, ou segundo a ordem dos consules ou imperadores, e conforme os povos com quem viviam. Querem *Usser* e outros chronologistas que Dionysio retardasse quatro annos a verdadeira epoca da Encarnação, o que porém é certo é que a Egreja romana fixa este acontecimento no dia 25 de dezembro do anno 753 da fundação de Roma, começando a contar-se do 1.º de janeiro seguinte. A historia apresenta differentes epocas pelas quaes os povos começaram a contar os annos. A era dos judeus data da creação do mundo que, segundo a Vulgata, existia havia 404 annos antes da vinda de Christo. A de Nabonassar, rei de Babylonia, em 26 de fevereiro de 747 antes de Christo. A dos gregos, que data da primeira olympiada, 776 antes de Christo. A dos romanos que começa na fundação de Roma. A dos seleucidas, em que os macedonios começaram a contar os seus annos, data de 311 antes de Christo. A de Cesar ou hispanica que principia a contar-se 38 annos antes de Christo. A de Diocleciano ou dos martyres que data do anno 300 ou 302 da era vulgar. A da paz da Egreja, desde o anno 312 da nossa era. A dos mahometanos ou Hegyra, que data da fuga de Mafoma para Meca, na noite de 15 para 16 de julho de 662 da era christã. Os portuguezes começaram a contar os annos pela epoca do nascimento de Christo, desde o anno 1422, em que el-rei D. João I ordenou que, deixada a era de Cesar, se contassem pela era vulgar.

Domiciano. — Undecimo imperador romano. Foi um monstro de crueldades e ordenou a segunda perseguição contra os christãos. Impacientes os romanos da tyrannia de Domiciano, urdiram contra elle uma conspiração; e estando á frente dos conjurados sua propria mulher, foi o imperador assassinado no seu quarto, no anno 96.

E

Epaminondas.—O heroico libertador de Thebas. Elle e Pelopidas não só livraram sua patria do jugo lacedemonico, arrancando-a ao poder de Phoebidas, que se apoderara d'ella por traição, mas tambem souberam depois eleval-a a mui subida gloria. As batalhas de *Leuctres e Mantinea* arruinaram o poder de Sparta, mas Thebas perdeu n'ellas dois dos maiores heroes de toda a Grecia. Epaminondas morreu sepultado em seu triumpho na batalha de Mantinéa em 362 antes de Christo, satisfeito por que Thebas vencia.

Epicuro.—Famoso philosopho e grande sabio que tudo attribuia ao fatalismo. Alguns, interpretando mal a sua doutrina, chamam epicurista a um homem dado aos prazeres; porém taes calumnias são refutadas pela sua vida e pelos seus escriptos. Era natural de Gargetium, na Attica, e morreu 270 annos antes de Christo.

Erasmo.—Nasceu em Rotterdam, na Hollanda, e foi menino do côro na cathedral d'Utrecht, este homem que foi o maior sabio do

seu tempo, e de quem os maiores inimigos foram obrigados a confessar que tinha um espirito proprio para todas as sciencias, uma memoria prodigiosa, e uma facilidade admiravel para escrever. Chamado a Roma pela fama do seu saber, foi alli muito estimado por Julio II e protegido pelo cardeal de Medicis; depois Leão X, Carlos V, Paulo III, Clemente VII, Henrique VIII, Francisco I, Sigismundo da Polonia, Fernando da Hungria e outros muitos principes honravam-se em receber letras do illustre sabio hollandez. Morreu em Bâle onde lhe erigiram uma estatua, a 12 de julho de 1536.

Eschilo.—Illustre e valoroso atheniense. Tornou-se celebre pelas suas poesias dramaticas, e escreveu noventa *tragedias* das quaes só sete chegaram aos nossos dias. O seu estylo é nobre e até sublime, e contém scenas tão terriveis que nas representações da sua *Eumenides*, houve, segundo dizem, creanças que morreram de susto, e muitas mulheres chegaram a desmaiar. Este poeta distinguiu-se tambem como guerreiro nas celebres batalhas de *Salamina*, *Marathona* e *Platea*. Morreu no anno 456 antes de Christo.

Estevão II.—Este pontifice succedeu no anno 752 ao papa Zacharias. Pretendendo Astolpho, poderoso rei dos lombardos, apoderar-se do dominio de Roma, implorou Estevão II o auxilio de Pepino, rei de França. Astolpho foi vencido e despojado do exarchado de Ravenna e da Marche d'Ancona, de que Pepino fez doação a S. Pedro, pondo logo o papa na posse de vinte e duas cidades. *Foi este o primeiro fundamento do senhorio temporal da Egreja de Roma* e começa aqui propriamente o *dominio temporal dos papas*. Estevão II morreu no anno 757.

Estevão VI.—Succedeu ao papa Formoso no anno 896. Para se vingar do seu antecessor, que lhe havia sido preferido na eleição por suas virtudes e sabedoria, ordenou que desenterrassem Formoso, e depois de o haver feito condemnar e decapitar, foi o seu cadaver lançado no Tibre. Estevão VI recebeu bem depressa a punição de tão horroroso attentado: expulsaram-no da santa sé, e carregado de ferros o metteram em escura prisão onde foi estrangulado 18 mezes depois da sua exaltação á cadeira de S. Pedro.

Euclides.—Celebre mathematico d'Alexandria, no Egypto, que floresceia 300 annos antes de Christo. Foi tão respeitado que Ptolemeu, rei do Egypto, quiz entrar no numero de seus discipulos. A sua *Geometria* ainda hoje serve para o estudo da sciencia em varias universidades.

Eugenio III.—Por morte de Lucio II foi eleito papa no anno 1145. Eugenio III era o digno discipulo de S. Bernardo, e não havia nascido para estar acima dos principes, governar os bispos e dispôr de imperios, e por isso lamentou muitas vezes as doçuras da solidão d'onde as suas virtudes o haviam retirado para vir sentar-se na cadeira de S. Pedro. Uma sedição o obrigou a passar á França, onde reuniu diversos concilios para a segunda cruzada contra os infieis, que foi commandada por Luiz o Moço, rei de França, e Conrado, imperador d'Allemanha. Voltando á Italia morreu em Tibur no anno 1153.

Eugenio de Beauharnais.—Este principe que, por sua bravura, mereceu que lhe chamassem o *Bayard moderno*, era filho do visconde de Beauharnais, guilhotinado em 1793, e da impera-

triz Josephina, e havia nascido em Paris em 1781. Elevado por seu padrasto, o grande Napoleão, distinguiu-se sempre, combatendo em Italia, em Marengo, no Egypto, e aos 24 annos era vice-rei da Italia. Depois de Austerlitz, casou com a princeza Augusta da Baviera, de quem teve, entre outros filhos, a princeza, segunda mulher do duque de Bragança D. Pedro IV. Este grande guerreiro distinguiu-se ainda em Raab, Wagram, Moscow e Lutren; bateu em Parma os napolitanos, e, defendendo as fronteiras de Italia, derrotou no Mincio os austriacos. Morreu a 21 de fevereiro de 1824.

Euripedes.—Este celebre poeta tragico da Grecia deu-se á poesia dramatica, e tornaram-se tão estimaveis as suas obras, que os athenienses que ficaram prisioneiros dos syracusanos na expedição de Nicias, recobraram a liberdade, recitando os versos d'este insigne poeta. Euripedes compoz 75 tragedias, 19 das quaes sómente chegaram aos nossos dias. Morreu 406 annos antes de Christo.

F

Fénélon.—Arcebispo de Cambray, excellente orador sagrado, e um dos mais illustres escriptores francezes. Este sabio prelado, que foi amado e respeitado em toda a Europa, viveu no brilhante reinado de Luiz XIV, que o encarregou da educação do duque de Borgonha, seu neto, para quem o sabio preceptor escreveu o seu *Telemaco*. O zelo pela religião, e a solidez de seus discursos, juntos á regularidade de seus exemplos, produziram um numero infinito de conversões. Morreu a 7 de janeiro de 1715.

Fernando I (D.).—Rei de Castella. Por morte de D. Bermudo III, que não deixou descendencia, ficou reunido em D. Fernando o reino de Leão por sua mulher D. Sancha, e o de Castella por sua mãe, formando assim a cabeça da dynastia dos reis de Castella em 1037, e extincta a linha de D. Pelaio. Foi n'este reinado que a Hespanha começou a brilhar com o poder de suas armas victoriosas. O nome d'este monarcha foi o mais celebre de todos os dos reis de Hespanha até á introducção de dynastias estrangeiras. D. Fernando I conseguiu por seu valor e prudencia tantas victorias como foram as batalhas que deu. Foi sob as bandeiras d'este monarcha que o valoroso Cid praticou as mais gloriosas façanhas que immortalisaram o seu nome. Fez tributario o rei mouro de Toledo, e conquistou aos arabes a Extremadura e Castella Nova até Alcalá. Acclamado imperador, ficou aquelle imperio que dividiu por seus cinco filhos, exposto aos maiores desastres que occorreram por sua morte em 1065. Succedeu-lhe no reino de Castella seu filho D. Sancho II.

Fernando V (o Catholico).—Rei do Aragão. Era casado com Isabel a Catholica, e por morte de Henrique IV foi tambem rei de Castella. A este monarcha coube a gloria de terminar a grande obra que Pelagio começára, de livrar a Hespanha do dominio arabe, que havia durado oito seculos; e no dia 6 de janeiro de 1492, recebeu de Boabdil as chaves de *Granada* depois de um longo e apertado cerco. O seu reinado tornou-se muito celebre pela sabia administração do cardeal Ximenes, pela conquista de Oran, e pela injusta invasão do reino da Navarra. Morreu em 1516.

Fernando VII.—Rei de Hespanha e filho de Carlos IV. Tendo estes principes, pelo tratado de Bayona, renunciado os seus direitos ao throno de Hespanha em favor de Napoleão I, sublevaram-se os hespanhoes, e no memoravel dia 2 de maio de 1808, por meio de uma luta tão gloriosa como desegual, conseguiram restituir Fernando VII ao throno de seus maiores. Tanta lealdade, dedicação e patriotismo foram pagos pelo ingrato monarcha enchendo a Hespanha de patibulos e abafando com sangue os gritos de liberdade soltados em Cadiz em 1812 e depois em 1820 pelo infeliz Riego nas *Cabezas de S. Juan*. Fernando VII aboliu a inquisição nos seus estados e morreu em 1833. Por sua morte, tentou seu irmão D. Carlos usurpar a D. Isabel o throno que ella devia á pragmatica de 29 de março de 1830, em que foi supprimida a lei salica de Filippe V. D'ahi a guerra civil que durou sete annos, e que terminou pela capitulação de Vergara, entre Espartero e Maroto, em agosto de 1839; pela derrota de Cabrera por Espartero em julho de 1840, e pelo reconhecimento de D. Isabel pela França. D. Isabel reinou até 30 de setembro de 1868, dia em que a revolução começada em Cadiz a obrigou a deixar o territorio hespanhol.

Fernando Alvarès de Toledo (duque d'Alba).—Foi este general de Filippe II que entregou Portugal nas mãos de seu senhor, depois que na ponte de Alcantara mergulhara em ondas de sangue portuguez o estandarte nacional, a 25 d'agosto de 1580. Mais despota e sanguinario que seu amo, foi sempre escolhido por este quando se tratava de exercer oppressão, tyrannia e crueldade. Os horrores que praticou nos Paizes Baixos, o seu tribunal dos 12, ou *conselho de sangue*, e os supplicios de Filippe de Montmorenci, conde de Horn, e de Lamoral, conde d'Egmont, provam a ferocidade do general que por seus excessos tanto concorreu para augmentar o partido com que Guilherme, principe d'Orange, conseguiu fundar a liberdade dos Paizes Baixos. Este terrivel adversario do duque d'Alba foi por ordem de Filippe II assassinado por Gerard no anno 1584. Odiado de todos e apenas estimado de Pio V, morreu o duque d'Alba em Lisboa a 12 de janeiro de 1582 com 74 annos de edade.

Filippe.—Rei de Macedonia e pae do celebre conquistador Alexandre Magno. Acclamado rei da Macedonia, nada poupou Filippe para estender os seus dominios: venceu os illyrios, paconios, thessalios, e a victoria de Cheronéa, no anno 338 antes de Christo, sujeitou toda a Grecia ao seu poder. Desde o começo do reinado de Filippe, principiaram os seus estados a sair da obscuridade; e de uma nação agricola e pobre fez um estado guerreiro e conquistador. No anno 336, quando se dispunha a partir contra os persas, foi assassinado por Pausanias. Succedeu-lhe seu filho Alexandre Magno.

Filippe (o Arabe).—Vigesimo oitavo imperador romano. Morto Gordiano III pela facção de M. Julio Filippe, foi este acclamado no anno 244, e escolheu por companheiro seu filho tambem Filippe. No anno 249, sendo Trajano Decio constrangido a acceitar a corôa, foi Filippe vencido por este, e morto com seu filho em um combate perto de Verona. Succedeu-lhe o imperador Decio.

Filippe IV (o Bello).—Rei de França. Para se vingar do interdicto que sobre a França lançara o papa Bonifacio VIII, mandou este monarcha prender aquelle pontifice, o que foi executado

em Anagni no anno 1302. A pedido de Filippe o Bello, foi extincta no anno de 1312, por Clemente v, a *ordem dos Templarios*, e muitos d'estes, incluindo o seu grã-mestre, Jacques Molay, foram queimados em Paris. No reinado de Filippe, e por influencia sua, transferiu o papa Clemente v, no anno 1309, para Avignon, a séde do catholicismo com toda a côrte de Roma, onde esteve durante *setenta annos*. Este monarcha morreu ralado de desgostos no anno 1314.

Formoso.—As virtudes e sciencia d'este pontifice foram causa da sua elevação á cadeira de S. Pedro depois da morte de Estevão v no anno 891. Morrendo porém em 896, succedeu-lhe Estevão vi, que, para vingar-se da preferencia que haviam dado a Formoso para succeder a Estevão v, fez desenterral-o e sentar-se na cadeira pontificia, revestido de todos os seus ornamentos, sendo em seguida julgado e condemnado; e depois de despojado das vestes sagradas, lhe foi cortada a cabeça e lançado no Tibre. Estevão vi foi bem depressa punido de tão horrendo attentado.

Francisco I.—Rei de França e rival de Carlos v, por quem foi vencido e feito prisioneiro no cerco de Pavia, a 24 de fevereiro de 1525. Levado a Madrid o regio prisioneiro, só passado um anno alcançou a liberdade em virtude de um tratado onerosissimo para a França. Francisco i havia feito todos os esforços para alcançar a corôa d'Allemanha, depois da morte de Maximiliano em 1519, e por isso o seu reinado foi uma serie continuada de guerras contra Carlos v, a quem, com magoa, vira eleger imperador. Todavia, este desassocego do seu reinado não estorvou o grande monarcha de engrandecer o seu paiz com uma sabia administração, protegendo os sabios, e fundando muitos estabelecimentos uteis, taes como o collegio real na universidade de Paris e outros. Morreu em 1547, e succedeu-lhe seu filho Henrique ii.

Francisco Pizarro.—O famigerado conquistador do Perú. Tendo obtido em Hespanha o titulo de governador de tudo o que conquistasse e descobrisse, partiu á conquista do Peru em 1531. Como Cortez fizera no Mexico a Montezuma, apoderou-se tambem Pizarro de Ataulpa, imperador dos incas, a quem carregou de ferros e mandou depois estrangular. Não durou porém muito a fortuna do conquistador dos incas, porque Almagro, menos feliz na conquista do Chili, quiz maior partilha na descoberta do Perú. D'aqui se originou uma guerra, e vencido Almagro, foi suppliciado por Pizarro, que, por sua vez, foi tambem assassinado pelos partidarios d'Almagro, no seu palacio de Lima em 1538. Tal foi o fim dos dois conquistadores d'aquella parte da America Meridional.

Francisco Xavier (S.)—O apostolo das Indias a cujas regiões foi levar a voz do Evangelho, dominado pelo seu ardente zelo apostolico. O sabio e virtuoso discipulo de Santo Ignacio de Loyola, desprezando todos os perigos que os seus amigos lhe annunciavam se emprehendesse a peregrinação ao Japão, foi alli e prégou missões em varias cidades d'aquelle imperio no anno de 1549. Depois de uma demora de dois annos e quatro mezes que havia empregado em conquistas para a religião de Jesus Christo, falleceu na ilha de Sanchoan, ás portas da China, em 1552. Por bulla de 24 de fevereiro de 1748, o papa Benedicto xiv, a pedido de el-rei D. João v de Portugal, declarou S. Francisco Xavier padroeiro das Indias, determinando que n'a-

quella qualidade fosse celebrada a sua festa com rito duplex de primeira classe e com oitava.

Franklin.—Illustre americano que, unicamente com a instrucção que pôde adquirir por si mesmo, tornou-se grande sabio, moralista distincto e physico engenhoso. Foi elle que, em 1757, inventou o *pára raios*, e na independencia da *America do Norte*, foi um dos principaes collaboradores. O autor do *Almanach do Bom Homem Ricardo* viveu muitos annos em Paris, e foi alli que compoz em francez a maior parte de suas sublimes producções. Morreu em 1790, e a assembléa nacional de França tomou lucto pela perda de tão grande sabio como eminente patriota.

Frederico II (o Grande).—Rei da Prussia. Este illustre monarcha, a quem tambem appellidam o *Salomão do Norte*, era filho de Frederico I, e nasceu a 24 de fevereiro de 1712. Este principe teve que sustentar muitas guerras, e foi muitas vezes desbaratado, porém a victoria que alcançou na celebre e gloriosa acção de Rosback, é um dos seus maiores feitos d'armas. A elevação da Prussia á cathegoria das grandes potencias européas, foi devida ao genio guerreiro e philosophico do grande Frederico. Este monarcha amava mais a litteratura franceza do que a allemã, e pretendia tornar a capital dos seus estados um pouco similhante a Paris. Morreu em 1786.

Frederico Barbaroxa. — Imperador da Allemanha. Era filho de Frederico, duque de Suabia, e subiu ao throno por morte de Conrado III em 1152. Dominando toda a Allemanha, fez-se tambem coroar rei dos lombardos, e, marchando sobre Roma a receber a corôa imperial, ahi fez queimar Arnaldo de Brescia, que acabava de estabelecer a republica. Em 1158 voltou á Italia, e tomando todo o poder dos antigos cesares, declarou guerra ao papa, e fez-se oppressor da santa sé e flagello da Italia. A esta luta juntou-se o schisma, e por morte de Adriano IV, teve o legitimo papa, Alexandre III, de lutar com quatro anti-papas. Mais tarde, a sorte adversa das armas de Frederico, obrigou-o a reconciliar-se com o pontifice, e em 1190, partiu para a terceira cruzada, morrendo n'esse mesmo anno em Tharsa, na Sicilia.

G

Gabriela d'Estrées.—Mulher cuja formosura deu grande celebridade a seu marido Rogerio Bellegarde, a quem Henrique IV a roubou. Cesar, duque de Vendôme, filho de Henrique IV e da bella Gabriella, foi o primeiro filho natural dos reis de França que foi legitimado.

Galba (Sergio Sulpicio).—Sexto imperador romano. Galba foi proclamado depois do suicidio de Nero; e tendo apenas reinado sete mezes, foi desthronado e morto por Othão, com o auxilio das guardas pretorianas, no anno 69.

Galerio.—Imperador romano. Era um distincto general romano, a quem Diocleciano deu o titulo de Cesar, e que foi um dos quatro imperadores por quem foi então repartido o governo do imperio. Depois da morte de Constancio Chloro, Galerio disputou o throno a Constantino Magno, porém este, vencendo Galerio, Severo Licino,

Maximiano e Maxencio, ficou unico dominador de todo o imperio em 312.

Galerio morreu em Sardica, na Dacia, no anno 311.

Galileo.—Philosopho e mathematico celebre, inventor do telescopio e do compasso de proporção. Galileo apresentou novos argumentos a favor do movimento da terra e confirmou os que já existiam; o fanatismo porém obrigou-o, ainda que apparentemente, a abjurar perante o santo officio, onde foi condemnado a prisão perpetua, o principio do movimento da terra, hoje universalmente reconhecido como verdadeiro. Este sabio morreu no anno 1642.

Galliano.—Trigesimo segundo imperador romano. O seu governo fraco e indolente fez ameaçar o imperio de uma ruina total. Galliano moveu a oitava perseguição contra os christãos, e foi morto ás mãos dos seus soldados no anno 268.

Gallo.—Trigesimo imperador romano. Foi proclamado pelas tropas de Decio, depois da morte d'este imperador. Gallo fez com os godos uma paz vergonhosa; e no anno 253, foi morto em sanguinolento combate por Emilio Emiliano, governador da Pannonia.

Gengis-Khan.—O grande conquistador Mogol, que, tirando a sua nação d'um estado miseravel, fundou em pouco tempo o mais vasto imperio que tem existido debaixo do sol. Apoderou-se de todo o norte da China, desbaratou o tartaro Mahomed, senhor da Syria, da Persia e da Armenia; subjugou a Russia, devastou a Polonia e Hungria, e estabeleceu finalmente um imperio que se estendia da Syria ao mar da China. Este barbaro e feroz conquistador morreu no meio dos morticinios e das victorias a 18 de agosto de 1227. O seu imperio foi dividido, e a sua dynastia foi logo derrubada na China.

George Sand (Madame Dudevant).—Entre as muitas mulheres que por seus grandes talentos, tem em todos os tempos enriquecido a litteratura franceza, sobresae certamente a illustre autora dos afamados romances *Indiana* e *Lelia*, que tanta gloria lhe alcançaram. George Sand, a celebre e eruditissima escriptora que em sua vida compoz talvez mais de duzentos romances primorosos, e a quem o governo da republica franceza pretende levantar uma estatua, havia nascido a 5 de julho de 1804 e falleceu a 8 de junho de 1876. O seu verdadeiro nome era Armandine Luciur Aleore Duprat.

Godofredo de Bouillon.—Duque de Lorena, generalissimo e commandante da primeira *cruzada* contra os infieis dos santos logares, prégada por Pedro o Eremita, e resolvida no concilio de Clermont e pontificado de Urbano II, no anno de 1095. Godofredo, assenhoreando-se da *Palestina*, fundou um novo reino christão em Jerusalem; e, sendo eleito rei, não quiz usar d'este titulo onde o rei dos reis fôra tratado como escravo. Godofredo de Bouillon morreu a 18 de julho do anno 1100.

Goethe.—Excellente poeta allemão, festejado author do *Werther* e de outras muitas obras celebres, que fez pasmar o mundo litterario, pela copia e variedade de seus escriptos. Morreu em Weimar, cheio de honras e dignidades, a 21 de março de 1832.

Gordiano III.—Vigesimo setimo imperador romano. Depois da morte de Maximino, Pupieno e Balbino, reinou Gordiano III, que havia sido proclamado pelo senado. Gordiano reinou algum tem-

po sem competidor, mas afinal foi morto por Filippe o Arabe que lhe succedeu no anno 244.

Graciano.—Quadragesimo setimo imperador romano. Havia succedido no Occidente a seu pae Valentiniano I, e nomeou por companheiro seu irmão Valentiniano II. Sabendo da revolta dos godos no Oriente, e da morte de seu tio Valente, deu o titulo de Augusto a Theodosio, hespanhol distincto nas armas, com o governo do Oriente e da Illyria. Graciano foi morto em Leão por emissarios de Maximo, que se fez nomear imperador no anno 583.

Gregorio VII.—É este pontifice o grande vulto do seculo XI. Diz a historia que tinha grandes virtudes e qualidades muito distinctas. Data do pontificado de Gregorio VII o progresso do poder temporal dos papas, que Gregorio III começou a assumir no seculo IX, e de que no seculo XIII tanto abusou Innocencio III. Gregorio VII ousou conceber o projecto gigantesco da dominação universal, que tanto sangue custou á Europa. Arrogara-se o direito de depôr os imperantes, desligando os vassallos do juramento de fidelidade; confundiu o espiritual com o temporal, e augmentou tambem o patrimonio de S. Pedro, acceitando a doação que a condessa Mathilde fez de seus estados. O celebre *Dictatus papæ*, que com razão lhe attribuem, e o procedimento que teve com Henrique IV de Allemanha e outros monarchas, provam bastante até onde aquelle pontifice levava a sua desmedida ambição do dominio universal. Gregorio VII morreu em Salerno a 24 de maio de 1085.

Gregorio XI.—Foi durante o pontificado de Gregorio XI, que voltou para Roma a santa sé, que havia setenta annos estava em Avignon, desde que para alli fôra transferida pelo papa Clemente V. A pedido dos romanos entrou Gregorio XI em Roma a 17 de janeiro de 1376, e ahi encontrou a desordem e a revolta que o fizeram ir acabar seus dias em Anagni. Por morte d'este pontifice no anno 1378, começou o grande schisma d'Avignon que tambem durou setenta annos até 1449.

Gregorio XIII.—Este pontifice succedeu a Pio V, e era um dos mais sabios jurisconsultos do seu tempo. Empenhou-se em manter a Liga formada em França contra os hereticos, e testemunhou por todos os modos a sua alegria pelo morticinio dos huguenotes. Gregorio XIII sustentou a autoridade da inquisição em todo o seu rigor; fez executar as leis do concilio de Trento, fundou muitos mosteiros, ordens e collegios; porém, o que mais contribuiu para illustrar o seu pontificado, foi a reforma do *Calendario Juliano* em 1582, para o que reuniu em Roma os mais distinctos mathematicos. Chama-se a esta reforma, *Correcção Gregoriana*. Este pontifice morreu em 1585.

Gregorio Magno (S.).—Este virtuosissimo pontifice descendia de uma familia nobre e foi pretor em Roma, antes de haver tomado o habito monastico. Eleito papa contra sua vontade, por morte de Pelagio II, soube desinvolver toda a importancia e dignidade que tão alto cargo exigia.

S. Gregorio Magno é um dos vultos mais celebres que tem occupado a cadeira de S. Pedro. A excellencia de suas obras e as suas inexcediveis virtudes adquiriram-lhe o titulo de Grande. Morreu a 12 de março de 604.

Guilherme I (o Conquistador.)—Rei de Inglaterra. Era filho de uma lavadeira e de Roberto do Diabo, duque de Normandia, em cujo ducado succedeu a seu pae. Educado militarmente, tinha adquirido um valor feroz e uma insaciavel ambição. Por morte de Eduardo rei de Inglaterra, deixou este o reino a Harold, principe saxonio, a quem Guilherme o conquistou, vencendo o valente Harold, que foi morto na sanguinolenta batalha de *Hastings*. Com a conquista de Inglaterra por Guilherme em 1066, começou alli a dynastia normanda e terminou a anglo-saxonia. Guilherme morreu de um desastre, quando, em 1087, ia n'uma expedição contra Filippe, rei de França.

Guilherme Tell.—O libertador da Suissa, o benemerito e intrepido patriota, a quem a tyrannia de Gesler fez que na sua humilde condição ousasse medir-se com o poder colossal da Austria e conquistasse a independencia da sua patria. O celebre atirador de flecha havia nascido em 1307, em Burghem, no cantão d'Uri, e morreu no anno de 1354.

Guion (Madame).—Joanna Maria Bouviers de la Motte nasceu em 1648. Os escriptos d'esta illustre senhora, que depois de viuva se votara inteiramente a exercicios de piedade, foram-lhe causa de bastantes incommodos, e a inquisição de Verceuil pretendeu fazer alguma coisa contra ella e Lacombe, conhecido por *Quietista*. Madame Guion escreveu immensas obras e a sua vida. O seu estylo é vivo e affectuoso. Tendo-se tornado suspeitas algumas de suas obras, foi recolhida na Bastilha, alcançando mais tarde a liberdade. Morreu em Blois com 69 annos de edade, em 1716.

Guttemberg.—Nasceu em Moguncia no anno 1400, o grande inventor da *Typographia*. Foi elle o primeiro que, associado com Dryzehn, ensaiou em Strasburgo a grande descoberta. Tendo consumido todos os seus haveres e morrendo Dryzehn, continuou este martyr do progresso os seus esforços, auxiliado por Pedro Schoffer, e servindo-se dos dinheiros que lhes adiantava Faust, velho rico e ambicioso, até que, no anno de 1454, conseguiu imprimir a primeira pagina. Guttemberg foi depois reduzido á pobreza por Faust, e morreria de fome, se Adolfo de Nassau o não recolhesse por esmola. Morreu no anno de 1469.

H

Hahnemann.—Era allemão este medico celebre que deu o primeiro passo para a introducção da homœopathia. Convencido das imperfeições que julgou encontrar na medicina allopatha, desistiu de pratical-a. Os seus estudos, experiencias e traducções que fez dos melhores autores inglezes, francezes e italianos, levaram-no a concluir que era possivel curar as enfermidades, oppondo-lhe medicamentos que, ministrados ao homem são, produzem molestias similhantes. Convencido da verdade da lei que tinha antevisto, proclamou então o seu principio de *Similia similibus curantur*, e começou a praticar curas por tal forma maravilhosas que deram ao systema homœopathico a universal fama de que hoje goza. Hahnemann publicou muitas obras n'este sentido, mas sobre todas, aquella em que mais desinvolve a doutrina homœopathica, é a que em 1810 publicou denominada, *Organon da arte de curar*.

Chamado em 1820 pelo duque reinante de Anhalt-Cœthen, foi acolhido n'aquella côrte com muitissima distincção e ahi residiu até á sua morte. Hahnemann havia nascido no anno de 1775.

Heliogabalo.—Vigesimo terceiro imperador romano. É o mais vil e o mais infame de todos os imperadores romanos. Heliogabalo mereceu, por suas acções, que a decencia manda calar, o appellido de *Sardanapalo de Roma*. Foi morto no anno 222 pelos soldados pretorianos, e o povo o arrastou pelas ruas lançando-o depois ao Tibre.

Heloisa.—A celebre amante de Abeillardo e sobrinha de Fulberto, conego de Paris, nasceu n'esta cidade no anno 1101. Bella e espirituosa, inspirou ardente paixão a seu mestre, que a seduziu e mais tarde desposou-a. Depois da cruel vingança exercida por Fulberto na pessoa de Abeillardo, a triste Heloisa retirou-se á abbadia de Paracleto, de que foi abbadessa e onde morreu no anno de 1164. Restam d'estes dois infelizes amantes as *Cartas* que escreveram durante a sua cruel separação.

Helvio Pertinax.—Decimo oitavo imperador romano. Antes de haver completado o terceiro mez de reinado, foi morto em 193, pelos soldados cuja licença queria reprimir.

Henrique IV (o Grande).—Rei de França. Depois da morte de Henrique III, ultimo dos Valois, tomou o titulo de rei de França e de Navarra. Este principe havia sido educado na religião reformista, e vindo a Paris para casar com Margarida, irmã de Carlos IX, só escapou á sorte dos huguenotes fazendo se catholico, mas fugindo em 1576, abraçou de novo a reforma. Em 1589 foi chamado ao throno de França, e abjurou o calvinismo em 1593. O seu reinado foi uma guerra civil continuada, contra o furor da *Liga* que só pôde extinguir em 1598. N'esse mesmo anno mandou publicar o famoso edito de Nantes, em que assegurava aos calvinistas a liberdade da sua religião com immensos privilegios. Este monarcha, que havia escapado milagrosamente ao punhal de João Chatel, enviado dos jesuitas em 1595, foi assassinado por Ravaillac a 14 de maio de 1610, quando pretendia reparar os prejuizos da guerra civil. Foi casado com Maria de Medicis, e succedeu-lhe seu filho Luiz XIII.

Henrique VI.—Rei de Inglaterra. Este monarcha continuou a guerra contra Carlos VII, e foi sagrado rei de França; porém conseguindo Carlos VII, com o auxilio da inspirada *Joanna d'Arc*, expulsar os inglezes do territorio francez, terminou em 1435 a guerra, chamada dos cem annos, entre os reis de França e d'Inglaterra, começada em 1337, e cuja causa era o direito de successão, por isso que Carlos IV, o Bello, de França, havia morrido sem herdeiros legitimos. Henrique VI foi desthronado por Eduardo IV no anno de 1470.

Henrique VIII.—Rei de Inglaterra. Este principe, a quem, pela pureza do seu zelo religioso, havia Leão X conferido o titulo de *Defensor da Fé*, separou-se da egreja catholica, declarando-se chefe supremo da egreja anglicana, porque o papa Clemente VII não quiz annullar o seu casamento com Catharina de Aragão. Excommungado pelo pontifice, tornou-se o mais cruel inimigo da egreja romana. Henrique VIII fez decapitar por adultera Anna Bolena, que havia substituido a infeliz Catharina de Aragão, e contrahiu novas nupcias com Joanna Seymour que morreu de parto. Casou em seguida com Anna

de Cleves, que repudiou por feia, recebendo logo em casamento a desditosa Catharina Howard, a quem mandou suppliciar por supposto crime de adulterio, e, finalmente, casou ainda com Catharina Parr, que lhe sobreviveu. Este principe, cuja vida foi uma completa desordem moral, civil e religiosa, morreu a 28 de janeiro de 1547.

Heraclito.—Celebre philosopho de Epheso, que floresceu 500 annos antes de Christo. Chorava continuamente as loucuras e as fraquezas dos homens e as vicissitudes das coisas do mundo.

Herodoto.—Historiador celebre de Halicarnasso, na Asia Menor; nasceu 486 annos antes de Christo. A sua *Historia das guerras dos persas*, desde Cyro até Xerxes, foi tão geralmente applaudida nos Jogos Olympicos, onde foi lida publicamente, que os nove livros que a compõem foram designados pelos nomes das nove musas.

Hilario (Santo).—Este venerando sacerdote e zeloso defensor do christianismo era natural da cidade de Aquitania, e pela fama de sua santidade e virtudes foi eleito bispo da diocese de Poitiers. Em consequencia do grande auxilio e decidida defesa que prestara nos concilios a que assistira e na extirpação das heresias, foi-lhe conferido o titulo de doutor da Egreja. Santo Hilario deixou escriptas varias obras de grande merecimento, e morreu no anno 369.

Homero.— O mais antigo de todos os autores profanos, cognominado *Principe dos poetas*. Nasceu, segundo alguns, no decimo ou undecimo seculo antes da nossa era, na Jonia, provavelmente em Smyrna, na Asia Menor, disputando seis outras cidades tambem a honra de ter-lhe dado o berço. Os dois poemas mais famigerados d'este autor são a *Illyada* e a *Odissea*. Na Grecia e em Roma faziam as suas obras parte da educação, e foi tal a veneração que os antigos tiveram para com elle, que lhe erigiram templos, altares e o adoraram como se fosse um deus. Homero teve apenas dois detractores: Zoilo, na antiguidade, e La Motte, em França, no seculo XVIII.

Honorio.— Imperador do Occidente. Era filho de Theodosio o Grande, 49.º imperador romano; e na partilha que este fez do imperio, coube a Honorio o Occidente, que, fraco com a divisão, permittiu aos barbaros atacal-o por diversos pontos, e Alarico, rei dos visigodos, apoderando-se de Roma, subiu ao throno no anno 410. O imperio do Occidente continuou a existir nos successores de Honorio até Romulo Augustulo em 476; n'esse anno porém um grande numero de soldados germanos proclamaram o seu chefe Odoacro, e este se fez acclamar rei de toda a Italia. Tal foi o fim do imperio romano no Occidente, e o estabelecimento definitivo dos barbaros do norte na Italia.

Horacio.—Vide Autores latinos.

Horacio.—Um dos tres campeões romanos que, combatendo contra os tres *Curiacios*, para se decidir a sorte da guerra entre Roma e Alba, venceu todos. Alba foi destruida e seus habitantes passaram a Roma. Horacio maculou sua victoria com o assassinio de sua irmã Camilla que lamentava a morte de um dos Curiacios, seu promettido esposo. Condemnado a morrer, appellou para o povo, e obteve o perdão. 667 antes de Christo.

Hypathia.—Mulher celebre, de rara sabedoria, e unica que fez ouvir sua voz onde foram ouvidas as de Euclides, Ptolemeu e Eratbosthenes. Era natural de Alexandria, e em 415 foi assassinada por ser pagã.

Hyppocrates. — O creador da mais nobre de todas as scincias, a medicina. Nasceu este sabio grego 460 annos antes de Christo. Foi grande geographo, excellente mathematico, e adoptou o systema seguido por Empedocles a respeito dos elementos. Das obras d'este sabio medico apenas um pequeno numero chegou aos nossos dias.

I.

Ignacio de Loyola (Santo).—Celebre fundador da ordem dos clerigos regulares da companhia de Jesus, cuja approvação alcançou por bulla do papa Paulo III, em 27 de setembro de 1540. Espalhados por todo o mundo os membros d'essa sociedade, a mais maravilhosa d'entre todas as de que trata a historia, fez a ordem taes progressos que, antes da morte do seu fundador e geral em 1556, contava já mais de cem collegios, além das casas professas. Estes homens, que a principio se agasalhavam nos hospitaes, pediam esmola e viviam na mais rigorosa austeridade, exercitando a mais solida moral, e prégando a mais pura doutrina, engrandeceram-se por modo tão espantoso, que se tornaram um poder colossal; e, sem outro cargo que o de confessor dos reis, souberam avassallar todos os poderes e se fizeram prejudiciaes pela sua desmedida ambição. Ao grande ministro d'el-rei D. José, deve Portugal em 1759 a *expulsão dos jesuitas*, cuja ordem foi depois extincta pelo illustrado Clemente XIV. V. Simão Rodrigues de Azevedo.

Ignez Sorel.—Amante de Carlos VII, rei de França, que por seu grande espirito, deu animo a este principe para expulsar de França os inglezes que o tinham deposto em 1422.

Innocencio III.—Este pontifice, elevado á cadeira de S. Pedro no anno 1189, mostrou bem claramente as suas aspirações á monarchia universal. Inimigo implacavel dos allemães, expellia-os de todas as provincias do patrimonio de S. Pedro; e, intervindo como arbitro entre os dois pretendentes á corôa da Allemanha, coroou Othão, que bem depressa se fez seu inimigo. Quiz intrometter-se nas contendas de Filippe Augusto com o rei de Inglaterra, e á força de anathemas obrigou o primeiro a reconciliar-se com sua mulher. Forçou a fazerem a paz, para combater os mouros, os reis de Castella e Portugal; protegeu o clero inglez contra João Sem Terra, e este contra o principe Luiz. Innocencio III é ao mesmo tempo considerado como apostolo zeloso do christianismo e um dos pontifices que mais illustraram a tiara. Fez prégar a quinta cruzada contra os infieis, fundou as ordens dos *franciscanos* e *dominicanos*, e consagrou ao 4.º concilio de Latrão o dogma e a disciplina ecclesiastica. Morreu pelos annos 1217.

Isabel.—Rainha de Inglaterra. Era filha de Henrique VIII, e de Anna Bolena. Foi insigne em philosophia, historia, politica e linguas antigas. A rainha Isabel estabeleceu definitivamente o *protestantismo* em Inglaterra, e morreu em 1602.

Isabel a Catholica.—Rainha de Castella, casada com Fernando V rei de Aragão. Foi mãe de Joanna a Doida, e avó do imperador Carlos V. No seu reinado foram expulsos os judeus, introduzida a inquisição em Hespanha, descobriu-se a America e teve lo-

gar a conquista de Granada que acabou com o dominio dos mouros na peninsula.

J

Jenner.—Nasceu o immortal descobridor da vaccina em Inglaterra, no anno de 1749. Em 1775, começou Jenner a entrever o grande descobrimento, que lhe devia dar grande nome e ser de tamanho proveito para a humanidade; e em 1788, convenceu-se da efficacia do *Cow pox* contra as bexigas. Jenner mereceu o nome de *bemfeitor da humanidade*, e depois da sua morte, a 26 de janeiro de 1823, a Inglaterra erigiu-lhe estatuas.

Jeronymo (S.)—Sabio doutor da egreja. Foi versadissimo nas linguas latina, grega, hebraica e chaldaica. Estudou em Roma, França, Grecia, e em Constantinopla apresentou-se a Gregorio Nazianzeno, com quem se aperfeiçoou no estudo das sagradas escripturas. Escreveu por ordem do papa Damaso as *Epistolas ecclesiasticas*, e traduziu do hebraico o *Velho Testamento*, ao qual fez notas explicativas. Passando á Palestina, tratou da construcção do mosteiro de Belem, junto ao presepio onde nascera o Redemptor, fundação votada pela virtuosa *Paula Romana*. S. Jeronymo morreu a 30 de setembro de 422, sendo imperadores Honorio e Constancio.

Joanna (a Louca).—Era filha de Fernando e Isabel, os Catholicos, e casou no anno 1496 com Filippe, archiduque d'Austria, de quem teve o principe Carlos, coroado mais tarde rei de Hespanha e imperador da Allemanha e tão conhecido na historia pelo titulo de Carlos v. Vendo-se abandonada por seu marido, a quem amava extremamente, enlouqueceu. Joanna a Louca morreu em Tordesillas no anno 1555.

Joanna d'Albret.—Rainha da Baixa Navarra e mãe do grande Henrique iv de França. Attrahida áquella côrte sob pretexto de casar seu filho com Margarida de Valois, irmã de Carlos ix, escapou á matança dos huguenotes, mas não se livrou do veneno com que, mais tarde, foi victima da mesma intolerancia religiosa.

Joanna d'Arc.—A nova Judith, a virgem inspirada, a heroica donzella de Orleans, que depois de terminar a guerra dos cem annos e pôr sobre a cabeça de Carlos vii a corôa de S. Luiz, cae prisioneira dos inglezes que a queimam viva em 1431, sem que a França procure salval-a.

Joanna de Flandres.—A heroica esposa do conde de Monfort, que depois do captiveiro de seu marido, continuou valorosamente a guerra, com apoio dos inglezes, contra o ducado de Bretanha, que disputava a Carlos, conde de Blois. Joanna de Flandres teve por adversaria outra heroina, Joanna de Penthièvre, que a França favorecia. Chamou-se esta a guerra das *Duas Joannas*.

Joanna Grey.—Victima da ambição de seu sogro o duque de Northumberland, subiu ao cadafalso a 12 de fevereiro de 1554, por ter consentido em se deixar acclamar rainha, por morte de Eduardo vi de Inglaterra, com prejuizo da princeza Maria, filha de Henrique viii.

Joanna Hachette.—Heroina celebre do cerco de *Beauvais* por Carlos o Temerario em 1472. Á frente de outras matronas

praticou prodigios de valor e contribuiu, pelo muito que animou os que com ella combatiam, para expulsar os inimigos a quem tomou uma bandeira. Em 1473, Luiz XI concedeu ás mulheres de Beauvais o direito de precederem os homens em uma procissão que alli se fazia.

João d'Austria (D.)—O heroe de *Lepanto* era filho natural do imperador Carlos V, e nasceu em Ratisbonna a 24 de fevereiro de 1545. General das armadas hespanholas, limpou os mares dos piratas que os infestavam; foi o pacificador da *Flandres*, e nas serras de Granada derrotou os mouros rebeldes. Nomeado depois generalissimo na guerra contra os turcos em 1571, venceu e aniquilou o poder ottomano nas aguas de *Lepanto;* entrou triumphante em Messina, e deu liberdade a 15:000 christãos, entre os quaes se achava o illustre Miguel Cervantes. Os turcos perderam trinta mil homens e cento e trinta galés. D. João d'Austria queria fundar em Africa um monumento eterno da grandeza hespanhola, mas embargou-lh'o a inveja que a sua gloria já causava a seu irmão Filippe II, que parece certo tel-o mandado envenenar. O papa Pio V estabeleceu uma festa a *Nossa Senhora da Victoria*, em memoria da que D. João d'Austria alcançára em Lepanto contra os turcos.

João Franklin.—Celebre almirante inglez, arrojado explorador dos mares do norte, que morreu victima do seu amor pela sciencia entre os gelos polares em 1847 na costa noroeste da ilha do Rei Guilherme, segundo as noticias que em 1859 encontrou d'elle Macbintack. João Franklin havia partido para a sua ultima expedição aos mares polares a 25 de maio de 1845. Por mais esforços que se fizessem para obter novas do ousado navegador, tudo foi inutil; porém a sciencia geographica ficou devendo importantissimos resultados a estas expedições.

João Huss.—Heresiarcha celebre do seculo XV, presbytero da Bohemia e reitor da universidade de Praga, que ensinou publicamente os erros de Wiclef e inventou outros de novo. Os lutheranos e calvinistas o reputam por um dos seus heroes e o tratam de martyr. Condemnado no concilio geral de Constança, e entregue ao braço secular, foi queimado vivo a 6 de julho de 1415. Jeronymo de Praga, discipulo de João Huss, teve a mesma sorte que seu mestre.

João Knox.—Heresiarcha escossez, discipulo ardente de Calvino; destruiu todos os monumentos catholicos, incluindo os tumulos. Viveu pelos annos de 1546.

João Nicot.—Francez muito distincto, que foi embaixador de Francisco I, rei de França, na côrte portugueza, reinando el-rei D. Sebastião. Foi este homem célebre, cujo nome se tornou immortal por um mero acaso, quem levou a França a planta oriunda do Yucatan, descoberta pelos hespanhoes nos arredores da povoação de Tabasco, e a que se dá hoje o nome de *tabaco*.João Nicot apresentou-a em 1560 a Catharina de Medicis e ao grã-prior, os quaes lhe deram seu nome para a fazer da moda, ou porque n'ella encontrassem alguma virtude particular, ou para se tornarem mais celebres introduzindo uma novidade no paiz. Isto porém não obstou a que aquella planta conservasse o nome de *nicociana*, que lhe haviam posto algumas pessoas illustres a quem João Nicot fizera tambem presente da celebre novidade.

João Wiclef.—Celebre heresiarcha inglez, que ensinou

muitos erros contra Deus, contra Jesus Christo, contra a Egreja e contra os sacramentos; renovou os erros dos donatistas, e em muitas coisas foi o precursor de Calvino. Os erros de João Wiclef, depois de condemnados em muitos concilios em Inglaterra, foram a final condemnados no concilio geral de Constança, principiado no anno 1414.

João Ziska.—Chefe dos hussistas, a cuja frente se collocou para vingar a morte de João Huss. É um dos vultos mais notaveis do seu tempo pelas batalhas que venceu perseguindo os catholicos. Perdeu ambos os olhos e morreu de peste quando assignava a paz com Sigismundo, imperador da Allemanha, no anno de 1424.

José II.— Imperador d'Allemanha; era filho da imperatriz Maria Thereza e foi por morte d'esta acclamado imperador d'Allemanha, rei da Hungria e Bohemia em 1778. Poucos monarchas tem viajado tanto, e reunido como elle em tão alto grau o amor da ordem, da justiça, e o desejo do bem publico. Este grande monarcha, digno herdeiro da grande Maria Thereza, e irmão da desditosa Maria Antonietta, morreu a 20 de fevereiro de 1790.

Josephina.—Era viuva do general visconde de Beauharnais quando desposou Bonaparte, com quem partilhou a alta fortuna e foi imperatriz. Repudiada por Napoleão I em 1809, por não ter filhos, soffreu com resignação este golpe, e morreu em Malmaison depois da queda do imperador. Foi mãe do valente principe e general Eugenio de Beauharnais.

Joviano.—Quadragesimo quarto imperador romano. Extincta a posteridade de Constancio Chloro, foi escolhido Joviano, por morte de Juliano, apostata, e acceitou o imperio com a condição de restabelecer n'elle o christianismo. Morreu no anno 364.

Juliano (o Apostata). — Quadragesimo terceiro imperador romano. É o ultimo principe da familia de Constantino, e o que desinvolveu maiores talentos. Abjurou, porém, o *christianismo*, perseguiu os christãos e restabeleceu o *paganismo*. Succedeu a Constancio II, que o havia nomeado Cesar, no anno 355, e perdeu a vida n'um combate contra os persas.

Julio II. — Este papa *guerreiro*, que teve n'uma mão as chaves de S. Pedro, e n'outra a espada de S. Paulo, succedeu a Alexandre VI, no anno 1503. Julio II obrigou Cesar Borgia a restituir as fortalezas que havia usurpado; Bagnioli de Perouse a submetter-se; e Bentivoglio a abandonar Bolonha. Este homem inimigo do repouso e extremamente turbulento, que parecia só ter nascido para a guerra, poz toda a Europa em armas. Para obrigar os venezianos a entregarem Ravenna, Faenza e Rimini, fez com Luiz XII de França, o imperador Maximiliano, e Fernando o Catholico, a Liga de Cambray; e Veneza sujeitou-se ás condições do papa. Finalmente, depois de ter mudado de partido todas as vezes que o seu interesse particular lh'o exigia, animou-se de um odio irreconciliavel contra Luiz XII, a quem combateu até á morte. Julio II deu á christandade o espectaculo de ver-se um pontifice armado em guerreiro, e commandar em pessoa o cerco de Mirandola. Queria só um senhor para a Italia, mas que este fosse o papa, e por isso lamentava não viver mais vinte annos para completar a sua obra. Este pontifice lançou a primeira pedra para a edificação do templo de S. Pedro, e morreu a 21 de fevereiro de 1513.

Justiniano I (o Grande).—É este o mais celebre de todos os imperadores que, depois da queda do imperio do Occidente, se sentaram no throno de Constantinopla, durante os mil annos da duração do imperio do Oriente, até Constantino XIII a quem Mahomet II o conquistou em 1453. Foi este monarcha quem ajuntou e encorporou todas as leis romanas, fazendo compor o *Digesto* e as *Institutas*. Foi no seu reinado que tiveram logar as proezas gigantes do grande Belisario, vencedor dos vandalos e dos persas. Finalmente o templo de Santa Sophia, em Constantinopla, é um monumento da magnificencia de Justiniano, o Grande. Morreu em 561, tendo reinado quasi 39 annos.

K

Kant.—O reformador ou antes o creador da philosophia moderna, nasceu em Kœnigsberg a 22 de abril de 1724. Tinha apenas dezoito annos e já manifestava um espirito reflexivo, recto juizo, e grande e nobre sensibilidade. Filho de um artista, saira da universidade a braços com a indigencia, e só passados nove annos, voltou á cidade e deu á luz o opusculo que fez grande impressão no mundo litterario—*Historia natural do ceo ou mechanica celeste.* Kant foi então nomeado lente de philosophia e bibliothecario do castello de Kœnigsberg. A Europa perdeu n'este sabio o maior philosopho do seculo passado a 12 de fevereiro de 1804.

Keopstoch.—O patriarcha da litteratura, celebre poeta allemão e autor da *Messiada*. Morreu em Hamburgo, onde lhe deram honras de principe, a 14 de março de 1803, contando 80 annos de edade.

Kepler.—Celebre astronomo do seculo XVI, cujos estudos e grandes conhecimentos tanto engrandeceram a sciencia astronomica. Kepler, maravilhado da harmonia dos movimentos celestes, que reluziam do systema do grande Copernico, adoptado por todos os physicos, e reconhecido hoje, universalmente, como o unico verdadeiro, procurou e conseguiu descobrir com uma constancia infatigavel as leis que regulam os movimentos, revolução e distancias de todos os astros, com maior exacção, que as observações por melhor que sejam feitas. Este grande astronomo, que aperfeiçoou o systema do mundo de Copernico, morreu a 15 de novembro de 1630.

Kosciusko.—O grande heroe polaco. Sublevando-se em 1794 a Polonia contra a Russia, o grande patriota ousou bater se pela independencia e integridade da sua patria contra os formidaveis exercitos inimigos que, fazendo o prisioneiro, esmagaram a sua nacionalidade. A patria de Sobieski e de Kosciusko foi então repartida pela Russia, Austria e Prussia; e o grande caudilho a quem, depois da morte de Catharina, Paulo I deu a liberdade, foi viver em Paris, esquecido de todos, menos dos seus compatriotas, que viram n'elle até á sua morte uma esperança de liberdade. Morreu em 1814, e jaz na cathedral de Cracovia, ao lado de Sobieski e José Poniatowiski.

L

Lafontaine.—Celebre poeta francez, que, além de muitas outras obras, publicou doze livros de suas *Fabulas*. Floresceu no se-

culo aureo da França, no feliz reinado do grande Luiz XIV, em que brilharam as letras, as artes e as sciencias, e honrou com seu nome tambem a extensa lista de homens illustres, que por seus talentos tanto concorreram para a gloria d'aquelle reinado. Morreu a 13 de abril de 1695.

Lamartine.—Eminente poeta francez, fundador da republica de 1848, chefe do partido moderado e presidente do poder executivo. Lamartine creou um estylo novo, e deu uma nova ordem e fórma ás idéas entre os poetas do seu paiz. O seu talento poetico fez-se conhecer bem cedo pelas suas primeiras producções, e não se póde contestar a corôa litteraria ao sublime autor das *Harmonias*. Entre outras excellentes obras compoz: *Meditações, Curso de litteratura, Viagem ao Oriente, Queda d'um anjo, Historia da Russia, Gloria ao poeta desterrado*. Lamartine entrou na carreira diplomatica, viajou por toda a Italia e Oriente, e representou a França em muitas côrtes da Europa. Tornando-se nos ultimos tempos homem politico, escreveu a *Historia dos Girondinos*, que preparou a revolução de fevereiro de 1848, de que ao principio foi o campeão, mas que depois lhe roubou a popularidade. Resignado o poeta á sua má fortuna, viveu o resto de seus dias no meio de suas occupações litterarias. Lamartine havia nascido no anno de 1790.

Lambale (Princeza de).—Luiza de Saboya. Celebre na côrte de Luiz XVI, por sua formosura e intimidade com a rainha Maria Antonietta, foi uma das victimas da horda de assassinos commandados por Maillard, que nos dias 2 e 3 de setembro de 1792, commetteram crimes horrorosos, e a cuja desordem a municipalidade de Paris chamou *vingança do povo*. A infeliz princeza, depois de barbaramente assassinada, seu corpo retalhado e a cabeça espetada em uma lança, foi apresentada no carcere a Maria Antonietta que desfalleceu de dôr. Foi terrivel a carnificina d'estes dias, os mais horrorosos nos fastos sanguinarios da revolução franceza. Os canibaes, misturando ondas de vinho com ondas de sangue, embriagavam-se sobre os mutilados cadaveres de suas innocentes victimas!

La Valette (Condessa de).—Emilia Luiza Beauharnais. Esta illustre senhora deu á humanidade um dos maiores exemplos d'amor conjugal. O conde seu marido foi preso e condemnado á morte quando em 1815 Luiz XVIII voltou a sentar se no throno de França. A infeliz esposa, depois de esgotar todos os recursos para salvar o conde, conseguiu introduzir-se no carcere no dia do supplicio, e trocando com o marido os vestidos, obrigou-o a partir, ficando ella em seu logar. Condemnada a prisão por algum tempo, teve depois a liberdade, e o conde de la Valette pôde ainda voltar a Paris e apertar em seus braços aquella tão heroica esposa.

La Valiere (Duqueza de).—Luiza Francisca de la Baun le Blanc. Esta senhora era cunhada de Luiz XIV, rei de França, por quem foi seduzida. Desprezando-a depois o inconstante monarcha por madame de Montespan, foi procurar abrigo no convento de Saint Cloud, onde viveu santamente até á morte, com o nome de soror Luiza da Misericordia. Falleceu apoz 36 annos de macerações e cilicios, a 6 de junho de 1710.

Lavater.—Celebre physionomista, autor dos *Ensaios physionomicos*. Este grande homem era dotado de um prodigioso genio

observador, pelo que conseguiu fazer da physionomia uma sciencia. Tinha o dom de conhecer os mais intimos sentimentos e disposição do coração humano, pela apreciação da physionomia, assim dos vivos, como nos cadaveres, e até mesmo nos esqueletos. Morreu na tomada de Zurich a 2 de janeiro de 1801.

Leão X (João de Medicis).—É este pontifice um dos homens mais illustres do seculo XVI. Estava-lhe reservado gozar a fortuna que resultou do grande zelo de Julio II pela causa do throno pontificio. Leão X foi um grande talento e desvelado protector das letras, sciencias e artes; restaurou a universidade de Roma, e enriqueceu a bibliotheca do Vaticano, e a que mandou construir em Florença. A preferencia que este pontifice deu aos frades de S. Domingos, sobre os monges de Santo Agostinho, para prégarem a concessão das *indulgencias*, deu causa á grande heresia de Martinho Luthero, que teve de combater. Leão X morreu no 1.º de dezembro de 1521, e suppõe-se que foi envenenado por ordem de Francisco I que havia pouco perdera o Milanez e estava em guerra com o pontifice. Roma erigiu-lhe uma estatua feita pelo celebre Miguel Angelo.

Leibnitz.—Perfeito sabio allemão, engenho vastissimo, e o erudito mais universal que a Europa conheceu. Foi mathematico, philosopho, escriptor, poeta e historiador. A este homem celebre deve a sua organisação a *Academia real das sciencias de Berlin*, onde se acham inscriptos os sabios mais distinctos da humanidade. Morreu no anno 1716.

Leonidas.—O heroe das *Thermopylas*, o bravo commandante dos trezentos spartanos que no anno 480, antes de Christo, fizeram parar na garganta ou passagem das *Thermopylas*, o poderosissimo exercito do orgulhoso Xerxes, rei Persia, quando este monarcha do Oriente resolveu conquistar toda a Grecia, para o que mandou construir primeira e segunda vez uma ponte de barcas sobre o *Hellesponto*. Morreram alli aquelles bravos defensores de Sparta; porém Xerxes só transpoz aquella passagem a custo de milhares de persas, para depois ser derrotado completamente em Salamina e Platéa. A ultima e celebre batalha de Mycala no anno 479, antes de Christo, livrou para sempre os gregos da invasão dos persas.

Leopoldo I.—Rei da Belgica. Nasceu a 16 de dezembro de 1790, e foi eleito rei e reconhecido pelas potencias no anno de 1830, quando aquelle paiz, insurreccionando-se contra a Hollanda, proclamou a sua independencia. Este monarcha que, por sua sabedoria e prudencia, soube merecer o titulo de *rei modelo*, era o rei mais popular e mais antigo no throno que havia até á sua morte acontecida no anno de 1865. Succedeu-lhe com o titulo de Leopoldo II seu filho, o principe real Luiz Filippe Maria Victor, duque de Brabante e de Saxonia e actual rei dos belgas.

Leovigildo.—O fundador e rei dos visigodos na peninsula hispanica. Pelo anno 409 depois de Christo, teve logar a invasão dos barbaros do norte na peninsula, e os primeiros povos que então a invadiram, foram os *alanos, vandalos e suevos*. Os suevos porém, expulsando os primeiros, ficaram unicos dominadores pelos annos 456, até que vencido Andeca, seu ultimo rei, por Leovigildo em 575, reuniu este debaixo do mesmo sceptro a Hespanha e a Lusitania, fundando a poderosa monarchia dos *visigodos*, que durou 129 annos,

e foi governada por dezoito reis desde Leovigildo até Rodrigo. A batalha de *Guadalete* no anno 714, em que Rodrigo foi completamente vencido e desbaratado pelos mouros, marca o fim da monarchia dos visigodos, e o começo do dominio arabe nas Hespanhas.

Linneo.—Nasceu este illustre naturalista a 24 de maio do anno de 1707. O grande Linneo, que se diz fôra no principio da sua vida aprendiz de sapateiro, é o creador da *Botanica*, sciencia que lhe mereceu o titulo de amavel; e distinguiu tambem o sexo das plantas. Morreu a 10 de janeiro de 1778.

Lucano e **Lucrecio.**—Vide autores latinos.

Luciano Bonaparte.—Principe de Canino, irmão do grande Napoleão, e unico dos cinco filhos de Carlos Bonaparte que não poz sobre a cabeça uma corôa. Nasceu em Ajaccio no anno de 1774. O acto mais saliente da vida d'este homem celebre e desinteressado foi a concorrencia energica e decisiva com que apoiou o general Bonaparte, seu irmão, a 18 brumaire, anno VIII (10 de novembro de 1799) como presidente do conselho dos *Quinhentos*, e cujos resultados foram a abolição do directorio e o estabelecimento do consulado. Como ministro deu sobejas provas de sabia administração; caindo, porém, do valimento este conselheiro severo do primeiro consul, saiu de França e foi em Italia entregar-se á vida domestica e á cultura das letras que tanto amou. Publicou excellentes obras e foi protector do popular poeta Beranger. O filho de Luciano Bonaparte, tambem principe de Canino, foi muito conhecido no mundo scientifico. Morreu a 29 de junho de 1840.

Lucrecia.—O suicidio d'esta illustre romana determinou a abolição da realeza em Roma. Vide Bruto.

Luiz IX (S.)—Rei de França. Este principe, que brilhou pelas suas virtudes e grande piedade, foi o chefe das duas ultimas cruzadas contra os infieis, desde 1248 a 1270, nos pontificados de Innocencio IV, Alexandre IV e Clemente IV. Na primeira tomou *Damietta*, no Egypto, mas sendo depois derrotados os cruzados, ficou prisioneiro, e só alcançou a liberdade depois de assignada a tregua. Passando mais tarde á Africa, estava sitiando *Tunes*, quando foi accommettido de peste, e morreu a 25 de agosto de 1270. Luiz IX havia fundado muitos conventos e asylos para pobres, a quem visitava, soccorria e servia de enfermeiro.

Luiz XIV.—Rei de França. Durante o glorioso e feliz reinado d'este monarcha, operou-se a grandeza e elevação da França. Brilhante pela gloria das armas e das letras, victoriosa por terra, temivel no mar, enriquecida pelo commercio, pelas manufacturas e pelos talentos, e augmentada com um terço de suas possessões, deu a lei á Europa e foi respeitada em todo o orbe. N'este reinado, que é certamente a edade aurea da França, floresceram nas letras sagradas e profanas, Bossuet, Massillon, Bourdaloue, Flexier, Fénelon, Corneille, Racine, Molière, Boileau, Lafontaine, madame Sevigné, S. Simon, e nas armas, Turenne, Condé, Luxemburg e Villars. Luiz XIV fez construir *Versailles*, o palacio dos *Invalidos*, e revogou o celebre *Edito de Nantes* em 1685, exercendo contra os protestantes rigores excessivos. Morreu no anno de 1715.

Luiz XVI.—Desditoso e infeliz monarcha, que a França levou ao cadafalso em nome da *liberdade*. Victima do vulcão revolucio-

nario da facção terrorista, que pretendia assim dar o ultimo golpe n'uma realeza de quatorze seculos, caiu sob o cutelo do algoz a cabeça de Luiz XVI a 21 de janeiro de 1793. Insultado em Versailles, arrancado das Tulherias e preso pela mais vil populaça, foi o martyr da revolução começada na tomada da Bastilha em 1789, accusado de conspiração e alta traição, cuja culpabilidade foi votada por 745 membros da *Convenção*, d'essa assembléa, que fazendo cair as cabeças do rei e da rainha como tyrannos, ergueu por toda a parte o patibulo, e inundou a França de sangue. Os terriveis acontecimentos de 20 de julho e 10 de agosto, a carnificina de setembro de 1792, a abolição da realeza e do culto catholico, e os horrores que se seguiram pelas dissensões entre girondinos e jacobinos, que levaram á guilhotina uma grande parte dos membros da *Convenção*, fizeram crêr que a França ia aniquilar-se, e a Europa, tremendo pelas consequencias de tal revolução, tomou uma attitude hostil, a que a Convenção respondeu com uma declaração de guerra. N'estas circumstancias e quando a França ia talvez succumbir, surgiu uma mão vigorosa para a salvar. Foi Napoleão Bonaparte.

Luiz de Granada (Frei).—Nasceu em Hespanha, na cidade de Granada, este celebre dominicano que aos trinta annos era já mestre da sua ordem. Por tal forma corria a fama d'este sabio e virtuoso varão, que o cardeal D. Henrique, arcebispo em Evora, e depois rei de Portugal, empenhou-se com o geral dos dominicanos para que o perfilhasse no convento que a ordem em Portugal tinha n'aquella cidade. Frei Luiz de Granada foi conventual de S. Domingos de Lisboa, e foi elle quem na qualidade de confessor da rainha D. Catharina escolheu para o arcebispado de Braga, que aquella senhora lhe queria dar, a D. frei Bartholomeu dos Martyres. Frei Luiz de Granada fundou um convento em Badajoz, e falleceu em Lisboa com 84 annos de edade, no anno de 1588.

Luiz Philippe.—Rei dos francezes. Era filho primogenito do duque de Orleans, e havia nascido em Paris no anno de 1773. A revolução de França de 27, 28 e 29 de julho de 1830 depoz Carlos X e proclamou rei Luiz Philippe. O reinado d'este monarcha foi muito prospero, todavia acabou desastrosamente, e o rei cidadão de 1830 foi obrigado a abdicar em favor de seu neto, o conde de Paris, a 25 de fevereiro de 1848, e logo depois, proclamando-se a republica, saiu de França com toda a familia. Então ao governo monarchico representativo succedeu o governo democratico. Luiz Philippe foi viver em Inglaterra com o nome de conde de Neully, e morreu em 1850, no castello de Chermont, com 77 annos de edade.

Luthero (Martinho).—Monge de Santo Agostinho e heresiarcha celebre do seculo XVI. As idéas que bebia no livro de João Huss, e a preferencia dada por Leão X aos frades de S. Domingos sobre os monges de Santo Agostinho para prégarem a concessão de indulgencias, fizeram conceber a Luthero odio pelas praticas da egreja de Roma, e fundou a seita lutherana. Esta reforma prégada por Luthero em 1518 originou uma completa revolução na Europa, e foi tal o seu progresso que, não cedendo á violencia a principio empregada, recorreram os papas a negociações que não tiveram melhor exito na conferencia de Ratisbonna, do que na decisão do concilio de Trento, convocado para combater esta heresia. Chama-se á reforma de Lu-

thero *religião protestante*, em consequencia do solemne protesto que alguns principes allemães fizeram contra uma lei da Dieta de Spyra em 1529, prohibindo a propagação do lutheranismo. Professam esta religião mais de quinze milhões de allemães; os povos da Finlandia, na Russia; a Suecia; a maior parte da Dinamarca; parte da Belgica; alguns francezes, nas provincias de Leste e Meio-dia; a Inglaterra, cujo chefe do estado é ao mesmo tempo chefe da *egreja anglicana*. Luthero, o celebre patriarcha da reforma, que fundou uma religião que não reconhece a autoridade dos papas, morreu a 18 de fevereiro de 1546.

M

Machiavello.—Este eminente diplomata e escriptor celebre, a quem a republica de Florença confiou o resultado de vinte e tres embaixadas, foi banido e despojado de todos os seus empregos quando os Medicis voltaram ao poder. Rebentando em 1523 nova revolução que restabeleceu o governo popular, foi mais uma vez victima da ingratidão dos seus patricios, que esqueceram os grandes serviços que o talento e a fina politica de Machiavello prestaram á causa da republica, e a magoa de tamanha ingratidão abriu-lhe a sepultura a 22 de junho de 1527. Deriva do seu nome a palavra *machiavelismo*, com que indicamos uma velhacaria ou uma intriga artificiosa, o que na verdade é injustiça feita á memoria do politico celebre, do grande patriota florentino.

Macrino.—Vigesimo segundo imperador romano. Era prefeito do pretorio; e tendo assassinado Caracalla, foi proclamado pelas tropas e reconhecido pelo senado. Trahido depois pelos soldados e pela ambição de Mésa, avó de Heliogabalo, foi este acclamado, e Macrino, vencido e preso, foi assassinado no anno 218.

Mahamoud II.—O reinado d'este celebre imperador da Turquia tornou-se muito notavel pela extincção dos janizaros, e por outras excellentes reformas que então se operaram em seus estados. Mahamoud II subiu ao throno da Turquia depois da queda de Mustaphá IV, a quem se viu obrigado a mandar degolar. N'este reinado proclamou a Grecia a sua independencia e desmembrou-se do grande imperio ottomano. Por morte de Mahamoud II, em 1839, succedeu-lhe seu filho Abdul-Medjid, que morrendo em 1861, teve por successor Abdul-Aziz Khàn, deposto em maio de 1876. Subindo então ao throno seu sobrinho Mourad V, foi este por sua vez desthronado, e acclamado para o substituir, o sultão Abdul-Hamid II, a 29 de agosto de 1876.

Mahomet ou Mafoma.—Nasceu em Meca, na Arabia, no anno 569 da era christã, e é o fundador da *seita mahometana*, cujos dogmas fazem um composto monstruoso do *judaismo*, do *christianismo* e das heresias antigas. Mahomet foi bastante perseguido, e no anno 622 refugiou-se em Medina; e esta fuga que os arabes chamam hejira, é tida pela epoca do estabelecimento da religião de Mahomet. Os mahometanos reconhecem *Moysés* e *Jesus Christo* como enviados de Deus, porém Mahomet é tido pelo maior dos prophetas. Todas as crenças ou praticas dos musulmanos constam do Alkorão, livro que Mafoma apresentou aos seus sectarios, e que continua a ser o codigo civil, religioso e militar d'aquella seita. Mahomet morreu em

Medina, segundo dizem, envenenado. Seguem esta religião os turcos, arabes, persas e outros povos do Oriente.

Mahomet II. — Imperador da Turquia que succedeu a Amurat II. Este monarcha apoderou-se de Constantinopla no anno 1453, e subjugou alguns districtos que tinham permanecido fieis á soberania dos gregos.

A tomada de Constantinopla marca o termo da *edade media*, começada no fim do seculo V da era christã, e o principio da *edade moderna*, em que as letras, as artes, as sciencias, a religião, os governos, os costumes e finalmente tudo quanto as invasões dos barbaros haviam destruido, tomaram um aspecto novo. A edade moderna, ou historia moderna conta portanto até hoje 423 annos.

Maintenon (Madame de). — Francisca d'Aubigné, viuva do poeta burlesco Scarron. Esta senhora casou secretamente com o rei de França Luiz XIV, e soube pela sua virtude fazer mudar a conducta que este tinha com as Montespan e Fontanges. Fundou em S. Cyro uma casa de religião e educação de raparigas; e morreu em 1719.

Manuel Felisberto. — Duque de Saboya, filho da infanta portugueza D. Brites, filha de el-rei D. Manuel, por cuja razão tambem pretendeu a corôa de Portugal depois da morte do cardeal D. Henrique. Era general de Filippe II de Castella, e venceu o condestavel de Montmorency, general de Henrique II de França, na celebre batalha de S. Quintino em 1557. Em honra d'esta victoria fez Filippe II construir o famoso convento do *Escurial*, onde se sepultam os reis de Hespanha. O mosteiro de S. Lourenço ou Escurial, que faz a admiração de todos os viajantes, é sem duvida um dos mais insignes e magnificos do mundo.

Marco Antonio. — Orador, tribuno e consul romano. Antonio, para vingar a morte de Cesar, amotinou o povo contra os assassinos, mostrando-lhe a toga ensanguentada do dictador. Ligando-se depois com Octavio e Lepido, fez assassinar Cicero; e vencendo com Octavio os republicanos Bruto e Cassio, deram assim o ultimo golpe na republica. Este celebre caudilho romano, que era amado pelas legiões e senhor de uma grande parte da Asia, seduzido pelos encantos e rara formosura da celebre Cleopatra, rainha do Egypto, esqueceu nos braços d'esta o commando das legiões de Octavio. Este porém, declarando guerra a Cleopatra, alcançou sobre ella a celebre victoria na batalha *d'Accio*, e o Egypto foi reduzido a provincia romana no anno 30 antes de Christo. Antonio e Cleopatra, sendo vencidos, suicidaram-se.

Marco Aurelio. — Decimo sexto imperador romano, em cujo reinado soffreram os christãos a quarta perseguição. A extrema bondade d'este principe, que lhe não deixava ver as desordens de Faustina, sua mulher, nem os vicios de Commodo, seu filho, concorreu bastante para a desgraça do imperio. Morreu no anno 180.

Maria Amelia de Bourbon. — Rainha dos francezes e mulher de Luiz Philippe. Casou em Palermo no anno de 1809, com o duque de Orleans, então desterrado da patria como ella. Entrando depois em França em 1830, foi rainha dos francezes até 1848. Quando Luiz Philippe subiu ao throno, esta princeza teve a discrição e modestia de rejeitar todos os papeis politicos que lhe quizeram dar. Consa-

grou-se unicamente á educação de sua numerosa familia, e praticou grande numero de boas obras, por cuja razão a sua memoria tem sido sempre venerada. Morreu em Clermont a 24 de março de 1866.

Maria Antonietta.—Desditosa esposa do infeliz Luiz XVI. Era filha de Francisco I, e da famosa Maria Thereza, imperatriz da Allemanha. Victima da revolução franceza, foi condemnada pela mais infima plebe e decapitada a 16 de outubro de 1793. Vide Luiz XVI.

Maria Letizia Ramolino Bonaparte.—É esta a mãe do grande heroe do seculo XIX. Nasceu em Ajaccio, na Corsega, em 1748, e descendia da nobre familia dos condes de Colalto. Casou em 1766 com Carlos Bonaparte, de quem teve oito filhos: José Bonaparte, rei das duas Sicilias e depois rei de Hespanha e das Indias; Maria Anna Elisa, grã duqueza de Toscana; Luciano Bonaparte, que foi sempre simples particular; Maria Paulina, princeza Borghese, e duqueza de Guastalla; Luiz Bonaparte, rei da Hollanda, que preferiu a vida privada e a virtude, ao throno com o despotismo; Annunciada Carolina, grã duqueza de Berg e de Cleves, e mais tarde rainha das duas Sicilias; Jeronymo, rei de Westphalia, principe de Monfort e o Alexandre do seculo XIX; Napoleão I, imperador dos francezes.

Maria de Medicis.—Rainha de França, mulher do grande Henrique IV e mãe de Luiz XIII. Morreu em Colonia, na maior pobreza, em 1642. Vide Richelieu.

Maria Stuart.—Rainha da Escossia e de França, durante a vida de seu primeiro marido Francisco II. Esta princeza, tão culpada como infeliz, caiu nas mãos de sua rival, a rainha Isabel d'Inglaterra, que a fez julgar, condemnar á morte e executar a 1 de fevereiro de 1587.

Maria Thereza.—A celebre imperatriz da Allemanha, rainha da Hungria e da Bohemia, era filha do imperador Carlos VI, e nasceu a 13 de maio de 1717. Foi princeza de grande espirito e soube sustentar-se no throno a despeito dos esforços que, para derrubal-a, fizeram os reis da Prussia e da Baviera. Depois de um longo reinado de 40 annos e 63 de edade, falleceu a 29 de novembro de 1780, deixando coroados quasi todos os filhos: Maria Antonietta em França; Carlota em Napoles, e Maria Amelia ligada com o duque de Parma; José II, que lhe succedeu em todos os estados d'Austria; Leopoldo cingindo a corôa dos Medicis; Fernando, vice-rei da Lombardia; Maximiliano, grã-mestre da ordem Teutonica, coadjutor do eleitorado de Colonia e do bispado de Munster; e finalmente Maria Christina, unida com o duque de Saxonia Teschen, governava os Paizes Baixos. Tal era o brilhantismo da casa d'Austria, quando desceu ao tumulo aquella a quem chamaram *Mãe da Patria*.

Mario.—Valente general, consul romano e famoso émulo do grande Sylla. A desmedida ambição d'estes dois generaes, que disputavam um ao outro a gloria de ter vencido *Jugurtha*, rei da Numidia, originou a grande guerra civil que tanto sangue custou á republica romana. Mario foi sete vezes consul e duas teve as honras do triumpho. Morreu 86 annos antes de Christo.

Maximiano.—Era companheiro d'armas do imperador Diocleciano, e este o tomou por socio no imperio. Não se julgando porém bastante fortes para resistirem aos barbaros, chamaram Galerio

e Constancio Chloro, e o imperio foi dividido pelos quatro imperadores. Maximiano, depois de ter abdicado com Diocleciano, tentou ainda recuperar a corôa com o auxilio de seu filho Maxencio, que foi vencido por Constantino Magno. Maximiano morreu no anno 309, accusado de conspirador.

Maximiliano I.—Imperador do Mexico. O archiduque Maximiliano era irmão do imperador d'Austria, e havia nascido a 6 de junho de 1832. Tinha o posto de grande almirante da marinha austriaca e fizera uma viagem á roda do mundo na fragata *Novara*. Acceitando a corôa do Mexico, que lhe foi offerecida por uma deputação no seu castello de *Miramar*, renunciou a todos os seus direitos hereditarios na Austria, e foi proclamado imperador a 10 de julho de 1863. A 20 de abril de 1864, depois de terem visitado o summo pontifice, partiram o imperador e a imperatriz do porto de Civita-Vecchia, para as terras de Montezuma. Tres annos depois, passados em continua guerra com *Juarez*, aquelle principe que, rodeado das bayonetas francezas, fôra tão enthusiasticamente recebido em Vera-Cruz, Soledad, Orizaba e Mexico, era abandonado pela França á furia dos naturaes, e por elles vencido, preso e fuzilado com os generaes Miramon e Mexia a 13 de junho de 1867. Este infeliz principe havia casado a 27 de julho de 1857 com a princeza Maria Carlota, filha do grande Leopoldo I, rei dos belgas.

Maximino.—Vigesimo quinto imperador romano, soldado aventureiro que se fez imperador, ordenando o assassinato de Alexandre Severo. Ordenou a sexta perseguição contra os christãos, e foi por sua vez tambem assassinado no anno 283.

Mazarino.—Italiano celebre, que foi chamado a França pelo cardeal Richelieu em 1639. Mazarino não possuia o vasto genio nem a energia do grande Richelieu, porém suppria com a malicia a habilidade diplomatica. Havia sido creado cardeal em 1641, e na occasião da morte do seu protector, tinha herdado todo o seu poder perante Luiz XIII. A rainha mãe o fez primeiro ministro. Teve logar no tempo de Mazarino a guerra civil denominada *Fronda*, e proscripto mais tarde como inimigo do estado, não tardou muito que a regencia o chamasse para si e o enchesse de poder. Mazarino morreu sem ver os resultados da sua politica, deixando immensa fortuna, e depois de ter fundado o *Collegio das quatro nações* e a *Bibliotheca Mazarina*. Só depois da morte de Mazarino é que o grande Luiz XIV começou a reinar.

Mecenas.—Cavalleiro romano, conselheiro illustrado e amigo fiel do imperador Augusto e protector d'aquelles que cultivavam as letras. Julga-se que escrevera algumas obras, mas nenhuma chegou aos nossos dias. Virgilio e Horacio muito deveram ao seu valimento para com Augusto. Morreu oito annos antes de Christo.

Miguel Cervantes.—Illustre poeta dramatico hespanhol, autor do celebre e bem conhecido romance de cavallaria intitulado *D. Quixote de la Mancha*. Cervantes perdeu o braço esquerdo em Lepanto, combatendo contra os turcos, e foi libertado do captiveiro em que jazia em Argel, pelo famoso e heroico D. João d'Austria. Morreu em Madrid em 1614.

Milton.—Nasceu cego a 9 de dezembro de 1608 este sublime poeta gloria da Grã-Bretanha e festejado autor do monumental poema

Paraiso perdido. Milton foi grande politico perante a Europa, como ministro de Cromwell, e era profundo conhecedor das linguas mortas, No fim da sua vida, o grande vulto litterario, cego e sem recursos, foi obrigado a vender as suas obras por um preço vil para não morrer de fome. Morreu a 10 de novembro de 1674.

Molière.—Principe dos autores comicos, que não teve rival na comedia. Este excellente actor francez enriqueceu o theatro de Paris com as suas sublimes producções, d'entre as quaes se distinguem *O doente imaginario*, *Tartufo*, *Avarento*, *Misantropo*, *Escola dos maridos*, *Escola das mulheres*, *Mr. de Pourceaugnac*, e muitas outras de não menor merecimento. Molière morreu tendo acabado de representar o *Doente imaginario*, a 17 de fevereiro de 1673.

Montesquieu.—Este sabio, que é um dos caracteres mais illustres da França, gastou grande parte da sua vida viajando, com o fim de instruir-se nas instituições e costumes de todos os povos. Notam-se entre outras muitas obras suas as *Considerações sobre a causa da grandeza e decadencia dos romanos* e o *Espirito das leis*, em cuja obra trabalhou vinte annos. Montesquieu morreu em 1755 com a triplice reputação de grande escriptor, verdadeiro sabio e muito beneficente.

Morse.—Americano illustre e inventor do *telegrapho electrico*. Morse exercia a profissão de pintor, e é o fundador da academia de debuxos em Nova-York. Depois de muito estudo e experiencias particulares, pediu ao congresso dos Estados-Unidos recursos para estabelecer uma linha de Washington a Baltimore. Apezar da incredulidade dos maiores sabios d'aquelle paiz com respeito ao intento de Morse, foram-lhe concedidos os recursos; e as primeiras palavras que no anno de 1844 a electricidade fez passar foram: *O que Deus fez.*

N

Nabucodonosor II.—Poderoso rei de Babylonia, que tomou Tyro, assolou o Egypto, fez-se senhor da Judéa, tomou e queimou *Jerusalem*, arrazou seus muros, destruiu o *templo de Salomão* e levou captivos os judeus para Babylonia.

Soberbo em demasia e orgulhoso do seu poder, quiz ser adorado; caiu porém em uma demencia terrivel que o fez fugir dos homens durante sete annos, no fim dos quaes voltou ao throno até á sua morte em 562 antes de Christo. No anno 536, reinando Balthasar, seu neto, foi Babylonia tomada e saqueada pelos soldados de Cyro, que deu liberdade aos judeus captivos havia setenta annos, e lhes concedeu que reedificassem o templo de Jerusalem.

Napoleão I (Bonaparte).—Nasceu em Ajaccio, na Corsega, no anno de 1769, o heroe de Marengo e Austerlitz, o grande genio que, da humilde posição de tenente de artilheria, se elevou ao throno de S. Luiz, e fez chegar a gloria militar da nação franceza ao seu maior auge. As suas primeiras campanhas na Italia tiveram logar em 1795 sob o directorio; e em 1798, tomou *Alexandria* no Egypto. Voltando á França aboliu o *directorio*, estabeleceu o *consulado*, e como primeiro consul empolgou o supremo poder em 1802. Seguiram-se as grandes victorias que lhe deram o direito de usar tudo, e a repu-

blica estabelecida á custa de tantas desgraças, foi substituida pelo imperio, tomando Bonaparte o titulo de *imperador* em 1804. Vencedor em Austerlitz e Friedland, emprehende a infeliz campanha da Russia, e luta depois heroicamente nos campos da Allemanha, até que, em 1814, é obrigado a abdicar, não podendo já resistir á forte colligação da Europa contra a França. Luiz XVIII subiu então ao throno, mas Napoleão, saindo da ilha d'Elba, toma de novo o titulo de imperador durante os cem dias, e depois de algumas victorias, sendo completamente derrotado em Waterloo a 18 de julho de 1815, torna a abdicar. Conduzido captivo a Santa Helena, terminou alli a grande epopéa napoleonica, com o fallecimento do grande heroe do seculo XIX a 5 de maio de 1821.

Napoleão III. — Imperador dos francezes. Carlos Luiz Napoleão Bonaparte era filho de Luiz Bonaparte, que foi rei da Hollanda, e de Hortencia Eugenia de Beauharnais, e havia nascido em Paris a 20 de abril de 1808. Proscripto desde 1815, rejeitou a corôa da Polonia que lhe foi offerecida, e em 1832, publicando as suas *Considerações politicas e litterarias sobre a Suissa*, foi por aquella nação considerado cidadão honorario da republica helvetica. Luiz Napoleão tentou duas vezes a celebre empresa de Strasburgo, pelo que foi condemnado a prisão perpetua, d'onde se evadiu no fim de cinco annos. Em 1848, depois da queda de Luiz Philippe, voltou á França como deputado, e mais tarde foi eleito presidente da republica. Prevendo porém as difficuldades da sua reeleição em 1852, tiveram logar a 2 de dezembro de 1851 os acontecimentos a que a Europa chamou *golpe de estado* de Luiz Napoleão; e a 7 de novembro de 1852 o proscripto de 1815 recebia a dignidade imperial, e por sete milhões quatrocentos trinta e nove mil duzentos e dezeseis votos, sentava-se no throno de S. Luiz, onde a sua mysteriosa politica o conservou até á capitulação de *Sédan*, na ultima guerra com a Prussia. Napoleão III abdicou o imperio e retirou-se para Inglaterra, onde falleceu em 1872. O illustrado monarcha havia escripto a *Vida de Julio Cesar*.

Nelson (Lord). — Celebre almirante, e um dos capitães mais insignes da marinha de guerra britanica. Este valoroso capitão, que fizera respeitar a bandeira ingleza, nos *Estados Unidos*, em *França*, *Genova*, *Cadiz*, *Napoles* e *Alexandria*; que perdeu um olho no cerco de *Calvi*, e um braço em *Teneriffe*, foi desgraçadamente ferido de morte, depois de vencedor, na sempre memoravel batalha de *Trafalgar*, em porfioso combate com as esquadras franceza e hespanhola, a 21 de outubro de 1805. A morte d'este grande heroe, digno contemporaneo de Wellington e ambos adversarios dignos do grande Napoleão, foi sentida em Inglaterra como uma calamidade publica.

Nero. — Quinto imperador romano. Não houve devassidão absurda e infame, ou crime horrendo que este monstro não praticasse. Lançou fogo a Roma, fez condemnar sua mãe, e ordenou o supplicio de Seneca, seu mestre. Nero para evadir-se á vingança do povo apunhalou-se no anno [illegible]. Segundo as melhores opiniões foram dez as perseguições que o christianismo soffreu nos primeiros seculos da sua existencia. A primeira foi ordenada por Nero; a segunda por Domiciano; a terceira por Trajano; a quarta no tempo de Marco Aurelio; a quinta no do imperador Severo; a sexta no reinado de Maximino; a setima no tempo de Decio; a oitava movida por Valeriano; a

nona por Aureliano; e a decima, que ainda hoje se chama Era dos Martyres, teve por autor Diocleciano e só terminou no anno 312.

Nerva. — Decimo segundo imperador romano, acclamado pelo senado no mesmo dia do assassinato de Domiciano. Nerva era homem de muitas virtudes, e sendo já edoso, procurou assegurar a paz ao imperio, adoptando Trajano por seu successor. Morreu no anno 98.

Newton.— O grande mathematico, philosopho, geometra e astronomo. Newton é mais celebre que Euclides, Archimedes, Descartes, Galileo, Walis, Kepler e Huigens. A sua descoberta capital é á da *gravitação ou attracção universal.* Voltaire disse d'este sabio que, se os genios do mundo se reunissem, Newton devia capitaneal-os. Morreu no anno de 1727, e jaz em Westminster ao lado dos reis de Inglaterra.

Nicolau V.— Foi este pontifice um dos homens mais celebres do seu tempo. O acontecimento mais importante do seu pontificado foi o socego que deu á egreja, conseguindo por sua prudencia e brandura a amizade de todos os principes e a abdicação voluntaria do anti-papa Felix v, eleito no concilio de Bâle em 1439, terminando assim o grande schisma do Occidente, ou de Avinhão, que havia começado na morte de Gregorio xi, em 1378. Nicolau v foi, além de excellente pontifice, desvelado protector das letras. Morreu em 1455.

Numa Pompilio.— Segundo rei de Roma, que no anno 716 antes de Christo succedeu a Romulo, seu primeiro rei e fundador. Numa era recommendavel pela sua piedade, justiça e moderação. Instituiu os sacrificios e as ceremonias religiosas, e promulgou muitas leis sabias. Depois de um feliz reinado de 43 annos, morreu no anno 672, antes de Christo.

O

Olga.—Princeza russa que introduziu o christianismo n'aquelle imperio no fim do seculo x. Olga, depois de receber o baptismo, tomou o nome de Helena. A principio não fez o seu exemplo grande numero de proselytos; mas em 987, recebendo o baptismo seu neto Valdemiro, foi então que a religião grega começou a estabelecer-se realmente na Russia.

Olympia Maidalchini Pamfili.— Esta mulher, que foi um verdadeiro genio dominador, abandonou o esposo para se entregar ao cunhado, a quem por suas intrigas, poder e dinheiro, fez succeder na cadeira pontificia depois da morte do papa Urbano viii. Olympia, no auge da satisfação, governou no Vaticano á sombra de Innocencio x, e por morte d'este em 1665, foi ainda por sua influencia eleito Alexandre vii. Este pontifice, mais ingrato do que o seu antecessor, mandou sair Olympia de Roma, para satisfazer aos inimigos que esta ambiciosa mulher tinha creado com o abuso do poder. Olympia morreu em 1666, possuindo immensas riquezas.

Othão.— Setimo imperador romano. Othão, auxiliado pelas guardas pretorianas, destronou e deu a morte a Galba, sendo em seguida reconhecido pelo senado. Tendo porém as tropas romanas na Allemanha proclamado seu commandante Vitellio, foi Othão vencido por aquelle e suicidou-se no anno 69, depois de quatro mezes de reinado.

Othão (o Grande).—Primeiro imperador e fundador do imperio allemão. Recebendo a dignidade imperial em 962, fez Othão resuscitar o imperio do Occidente, que fôra desmembrado depois da morte de Carlos Magno. Confirmou a doação feita á egreja por Pepino e Carlos Magno, e accrescentou ao *acto* de Luiz o Bondoso, *Rieti, Amiterno* e mais cinco cidades da Lombardia. Foi este homem celebre o primeiro que lutou com energia contra o feudalismo. O *feudalismo*, que parece ter tido origem nas instituições germanicas, era uma fórma de governo em que o rei não era mais que o proprietario titular dos feudos que conferia. Havia *senhor, vassallo, vassallos inferiores*. Os senhores eram ás vezes tambem vassallos. Chamava-se *senhor suzerano* áquelle que, dando uma propriedade territorial chamada *feudo*, tinha o direito de ser obedecido; e *vassallo* ao que a recebia, e que por isso ficava sob a dependencia do senhor a quem devia fidelidade e homenagem, a ponto de o defender em todos os casos, ficar em refens, quando fosse prisioneiro, pagar-lhe o resgate, e dar-lhe o seu cavallo, se tanto fosse preciso. Em Portugal foi D. João II o primeiro que procurou destruir o regimen feudal; na França foi a revolução de 1789 que apagou os ultimos vestigios d'esse poder colossal. Othão o Grande morreu em 973.

Ottomão.—Fundador do actual imperio da Turquia, em honra do qual se ficou chamando imperio ottomano. Em 1318 começou a distinguir-se por seus talentos politicos e por sua ambição; e assumindo o titulo de *grã-senhor*, derrotou quantos lhe disputavam suas altivas pretenções, e fundou em frente da Grecia uma soberania que o terror de suas armas tornou depois formidavel e respeitada. Morreu no anno 1340.

P

Pascal.—Celebre escriptor francez, illustre philosopho e excellente mathematico. Este sabio contemporaneo do grande *Descartes*, reunia ao maior talento a virtude mais solida e mais pura. Muito joven ainda, tomou logar entre os grandes mathematicos, resolveu as mais altas questões, verificou a *theoria do barometro*, e abriu caminho a grandes descobertas. Voltando depois as suas faculdades para a religião, ligou-se com os solitarios de *Port-Royal*, e defendeu-os contra os jesuitas, seus inimigos, escrevendo sob o pseudonymo de Luiz de Montalto as celebres *Cartas* ou *Provinciaes*, contra a moral e politica d'aquelles padres. Esta excellente obra, que o celebre escriptor encheu de graças inimitaveis a par de uma eloquencia vehemente, mereceu que Fenelon lhe chamasse o—livro incomparavel. Pascal morreu com 34 annos a 19 de agosto de 1662.

Paulo III.—N'este pontificado teve logar a *instituição da companhia de Jesus*, e o estabelecimento da inquisição em Napoles. Para condemnar a heresia de Luthero e reformar a disciplina ecclesiastica, convocou Paulo III o concilio de Trento no anno 1545, que durou até 1563. Segundo as melhores opiniões, tem sido 20 os *concilios geraes* ou *ecumenicos*, reunidos em diversas epocas, para regular a disciplina da egreja, reformar abusos, combater os schismas, e condemnar as muitas heresias que perturbaram a egreja. O primeiro concilio geral foi o de *Nicea*, em 325, no reinado de Constantino

Magno, para combater o arianismo, e o vigesimo foi o de Trento, que é considerado como o compendio de todos os outros, e foi convocado a pedido do imperador Carlos v. Este concilio, aberto em 13 de dezembro de 1545, foi transferido para Bolonha a 2 de abril de 1547; sendo novamente mudado para Trento, ahi tornou a abrir-se em 1 de setembro de 1551. Suspenso depois a 18 de abril de 1552, só foi reaberto em 18 de janeiro de 1562, e terminou em 3 de dezembro de 1563. O concilio de Trento reuniu nas ultimas sessões 112 prelados. De Portugal assistiram a este concilio os sabios theologos *Achilles Estaço, frei Jeronymo d'Azambuja, Diogo de Paiva d'Andrade, Francisco Foreiro* e *frei Bartholomeu dos Martyres*. O papa Paulo III morreu em 1549.

Pedro (o Grande).—Czar ou imperador da Russia, nasceu em 1672, e foi collocado no throno em 1682, por morte de seu irmão Fedor III, com prejuizo de Ivan V. Depois da revolta de *Sterlitz*, descobriu em 1689 uma conspiração de que era chefe sua irmã Sophia, a qual encerrou em um convento, punindo com o ultimo supplicio os outros complices. Este monarcha fundou S. Petersburgo; fez immensas conquistas; tomou a Mustaphá II o porto d'Azof, e fez construir o canal do mar Caspio ao Wolga; derrotou o grande Carlos XII, rei da Suecia, na celebre batalha de Pultava; tomou o titulo de imperador autocrata de todas as Russias, e nem só um momento deixou de curar das reformas que tendiam a engrandecer e civilisar o seu imperio. Murchou, porém, a sua gloria, mandando matar seu filho Aleixo, que se pronunciára altamente contra as reformas de seu pae. Pedro Grande morreu a 8 de fevereiro de 1725.

Pelaio.—O conde Pelaio era parente de Rodrigo, ultimo rei godo, e depois da batalha de *Guadalete* que entregou as Hespanhas ao dominio arabe em 714, refugiou-se com outros guerreiros nas montanhas das Asturias, e foi por elles acclamado rei. Vencendo os mouros em *Covadonga* e em outras batalhas, fundou Pelaio os reinos das Asturias, Oviedo e Leão, que, por sua morte em 737, deixou a seu filho D. Favila. Muitos monarchas governaram depois os pequenos estados que na Hespanha iam conquistando aos mouros, até que reinando D. Affonso VI de Leão e I de Castella, distinguiu-se debaixo de suas bandeiras o conde D. Henrique, pae de D. Affonso Henriques, e *fundador da nacionalidade portugueza*, a quem o rei de Leão deu sua filha em casamento, e por dote as provincias de Douro e Minho no anno 1095. *A expulsão completa dos arabes da Hespanha e a reunião de todos os estados n'um só*, teve logar no reinado de Isabel e Fernando os Catholicos, no fim do seculo XV, e é d'aqui que data propriamente a monarchia hespanhola.

Pepino (o Breve).—Rei de França. Subiu ao throno, que ha muito ambicionava, por abdicação de Childerico III, que pela sua pouca edade não convinha á côrte de Roma. O auxilio que prestou á santa sé contra Astolfo, rei dos lombardos, e a *doação das conquistas com que creou e enriqueceu o patrimonio de S. Pedro*, valeram-lhe do papa Zacharias os epithetos de novo *Moysés* e novo *David*. Pepino é o primeiro rei da raça carlovingia: era filho de Carlos Martel, e foi pae de Carlos Magno. Morreu no anno 767.

Pericles.—Este famoso general atheniense foi um dos maiores oradores politicos da Grecia, e soube aproveitar-se da sua eloquencia

para alcançar a primeira dignidade em Athenas. Durante o brilhante reinado de Pericles começou a guerra do *Peloponeso*, que durou vinte e sete annos, e cuja causa foi a rivalidade entre Sparta e Athenas. Pericles foi contemporaneo de *Demosthenes* e *Eschines*, e morreu no anno 431 antes de Christo.

Petrarcha. — Grande poeta italiano que foi coroado no Capitolio. Petrarcha immortalisou em suas odes e sonetos uma dama de Avinhão, chamada *Laura*. Morreu no anno 1374.

Pindaro. — Illustre grego e principe dos poetas lyricos, a quem Horacio não hesitava em chamar poeta inimitavel. Alexandre Magno, destruindo *Thebas*, só poupou a casa e familia do grande poeta. Morreu 434 annos antes de Christo.

Pio V. — Este pontifice succedeu a Pio IV, e não foi mais humano nem mais tolerante que o seu antecessor, porque deixou-se arrastar pela vivacidade do seu zelo e pela dureza do seu caracter. Se declarou innocentes os Caraffas e outros que Pio IV fez suppliciar, tambem fez conduzir a Roma e queimar todos os que lhe eram suspeitos na fé. Pio V publicou com apparato tremendo a bulla *in Cœna Domini*, que soffreu grande opposição dos principes catholicos; declarou-se zeloso protector da *inquisição*, excommungou a rainha Isabel d'Inglaterra, ameaçou depôr o imperador Maximiliano, deu o titulo de rei ao grã-duque de Toscana e fez duque de Florença Cosme de Medicis. Este pontifice que, com armas, cuidados e dinheiro soube manter a religião catholica nos Paizes Baixos, Allemanha, França, Polonia e Prussia, falleceu a 1 de abril de 1572. O sultão *Selim* mandou fazer festas pela morte do papa, como este as fizera, um anno antes, pela victoria alcançada em *Lepanto* por D. João d'Austria contra os turcos.

Platão. — É o mais celebre de todos os philosophos de Athenas, chefe d'*uma escola philosophica* e autor de muitas obras que respiram a moral mais pura, e cujo estylo não póde ser mais nobre nem mais magestoso. Este sabio philosopho e gracioso espiritualista, chamado o divino *Platão*, foi discipulo do grande *Socrates* e mestre do universal *Aristoteles*. Morreu 348 annos antes de Christo.

Plauto, Plinio (o Antigo), Plinio (o Moço). — Vide autores latinos.

Plutarcho. — Este celebre philosopho e biographo grego nasceu no anno 50 de Jesus Christo em Cheronéa, na Beocia, e viveu no tempo de Trajano de quem foi mestre. De todas as suas obras, escriptas com talento raro e grande imparcialidade, a que tornou seu nome mais celebre foi a *Vida dos homens illustres*, onde conta a historia de quarenta e quatro personagens gregos e romanos, distinctos por suas virtudes, talentos e acções. Os seus *Tratados de moral* gozam de menos estimação. Morreu no anno 140 de Jesus Christo.

Pompeu. — Famoso romano e celebre rival do grande Julio Cesar. Pompeu havia formado com Cesar e Crasso o primeiro triumvirato; mas pretendendo assumir a dictadura, tirando a Cesar todo o poder, deu isto causa á grande guerra civil entre os dois valentes generaes, que só terminou vencendo Cesar o seu valente inimigo, nos campos de Pharsalia, no anno 48 antes de Christo. Pompeu, derrotado, fugiu para o Egypto, onde Ptolemeu para agradar a Cesar lhe mandou dar a morte. Diz-se que o conquistador das *Gallias* chorára a sorte do seu digno adversario.

Probo.—Trigesimo sexto imperador romano, acclamado pelo exercito da Syria, depois da morte de Tacito. Probo foi muito amante da agricultura e inimigo da ociosidade. Depois de vencer os barbaros, a quem forçou a acceitar a paz, foi assassinado pelos seus proprios soldados no anno 282.

Ptolomeu.—Rei do Egypto. Este monarcha, a quem coube o Egypto na partilha que por morte de Alexandre Magno se fez do seu imperio, augmentou muito os estados que lhe tocaram, e pelo seu amor ás sciencias, fundou a famosa *bibliotheca de Alexandria*, que já no seu tempo contava cem mil volumes, e que os seus successores elevaram a setecentos mil. Quando Cesar fez a guerra ao Egypto, foi uma grande parte da celebre livraria devorada pelas chammas, e no anno 642 da era christã, foi o resto queimado pelos serracenos, quando estes barbaros se apoderaram de Alexandria. Ptolomeu morreu 287 annos antes de Christo.

Ptolomeu.—Famigerado geographo e habil astronomo que nasceu em Alexandria, no Egypto, e floresceu no segundo seculo da era christã. Os seus vastos conhecimentos lhe grangearam o cognome de—Sapientissimo. *O seu systema do mundo*, em que pretendia que a terra era immovel, e que o sol e os outros planetas giravam em roda d'ella, está hoje reprovado. Apezar de tão contrario á realidade, foi o systema de Ptolomeu o unico professado por todos os philosophos e astronomos até ao meado do decimo sexto seculo.

Pyrrho.—Celebre philosopho d'Elida, na Grecia, que floresceu 300 annos antes de Christo. Chamavam-lhe *sceptico*, porque duvidava de tudo. Os seus discipulos foram chamados scepticos ou pirrhonicos.

Pythagoras.—Philosopho grego muito celebre. Applicou-se principalmente á mathematica, astronomia e eloquencia; e ensinou a *Metempsycose* ou transmigração das almas. O systema do mundo d'este sabio philosopho aproxima-se muito do que actualmente é reconhecido como o unico verdadeiro. Floresceu 600 annos antes de Christo

R

Racine.— Celebre poeta tragico francez, que floresceu no brilhante reinado de Luiz XIV. Racine é o talento mais completo que se tem applicado á poesia dramatica, e só teve rival em Corneille que o excedeu, e em Voltaire que o seguiu. São producção sua as seguintes tragedias: *Andromaca, Iphygenia, Britanico, Berenice, Phedra, Esther, Bajazeto, Mithridates*, e a sublime *Athalia*, que é o primor do theatro francez. Racine, o contemporaneo de Molière e de Boileau, foi nomeado historiographo de França, e morreu a 22 de abril de 1699.

Raphael Sanzio d'Urbino.— É o maior pintor de Italia; superior a *Ticiano* e *Corregio*, são os seus quadros estimadissimos. Raphael foi contemporaneo dos celebres pintores italianos, Miguel Angelo Buonarotti, André del Sarto, Leonardo de Vinci e André Montegna. Teve por mestre Pedro Vanucci de Perugia, e continuou depois os seus estudos na côrte dos Medicis. O papa Julio II, por quem era tratado com grande distincção, encarregou-o das decorações do Vaticano. Raphael morreu a 6 de abril de 1520.

Regulus (Atilio).—Virtuoso romano, martyr do juramento e do amor da patria, que antes quiz morrer entre os ferros inimigos, do que aconselhar á sua patria a paz com Carthago. Este valente general, caminhando de victoria em victoria contra Carthago, na primeira guerra punica, no anno 256 antes de Christo, tomou Tunis aos carthaginezes e negou-lhes a paz que elles pediam; sendo porém vencido e feito prisioneiro por Xantipo, general lacedemonio ao serviço de Carthago, foi levado a Roma com embaixadores, depois de haver jurado que se não alcançassem a paz voltaria ao captiveiro. Chegando ás portas de Roma, este martyr do patriotismo aconselhou a continuação da guerra, e sem attender ás instancias do povo e do senado, voltou para Carthago, onde recebeu morte affrontosa e cheia de martyrios.

Ricardo (Coração de Leão).—Rei de Inglaterra e terror dos serracenos a quem tomou *Chypre* e *S. João d'Acre* no anno 1190, quando partiu na terceira cruzada com o imperador d'Allemanha, e Filippe Augusto rei de França contra o sultão Saladino, que em 1187 havia reconquistado Jerusalem. Os chefes d'esta cruzada dividiram-se e o imperador d'Allemanha morreu afogado. Ricardo voltava só quando os allemães se apoderaram d'elle e o tiveram muitos annos preso. Morreu de um tiro de flecha, em França, a 6 de abril de 1199.

Richelieu.—Cardeal, duque de Richelieu, primeiro ministro de Luiz XIII, e um dos maiores estadistas que teve a França. Em 1614, sendo deputado, fez-se notar por sua eloquencia e talentos politicos, e oito annos depois, apezar da má vontade de Luiz XIII, que lhe conhecia a desmedida ambição, conseguiu ser admittido no conselho, e, como um despota, regeu d'alli em diante com poder absoluto os destinos da França. Entretanto Maria de Medicis, e Anna d'Austria, mulher do rei, urdiam contra elle grandes intrigas, que a sua sagacidade soube destruir; e não se demorando na vingança prendeu, desterrou e levantou cadafalsos. O duque de Orleans, irmão do rei, teve que retirar-se para Lorena, e Maria de Medicis foi em Colonia acabar seus dias na miseria. Richelieu venceu o protestantismo, tomando a Rochella; submetteu os huguenotes do Languedoc; fez respeitar a França; amou as artes; protegeu as letras e creou a Academia franceza. Morreu a 4 de dezembro de 1642.

Robespierre.—Vulto de execranda memoria nos fastos da revolução franceza. Simples advogado em Paris, foi eleito deputado em 1789, e um dia, aquelle que mais tarde havia de fazer cair na guilhotina um sem numero de cabeças innocentes, ousou levantar a sua voz contra a pena de morte. Hypocrita e covarde, colheu o fructo dos successos de 20 de junho, 10 de agosto e carnificina de setembro sem tomar parte n'elles. Accusado de pretender elevar-se á dictadura, triumphou de seus accusadores a quem levou ao cadafalso. Depois do processo de Luiz XVI, perseguiu os Bourbons, os girondinos, os partidarios de Danton, de Hervet, e finalmente todos que ousavam aspirar á partilha do seu poder. Cobriu a França de denunciantes, de tribunaes assassinos e de um terror geral. Queria mais ainda este hypocrita, covarde e ambicioso: queria ser chefe de uma religião sua. Taes eram os effeitos da desordem, da anarchia, nos desgraçados tempos da revoluçao franceza! Como, porém, ninguem tinha segura a ca-

beça, caiu Robespierre por sua vez, e a 10 de julho de 1794, subia ao cadafalso com 35 annos de edade, e acompanhado de 22 complices de suas atrocidades, aquelle tyranno aventureiro por quem a Convenção se deixou por tanto tempo dominar.

Roland (Madame).—Esta mulher tão celebre pelas suas obras como pelas suas opiniões exaltadas, conseguiu, por seu genio e seus talentos, elevar seu marido á posição de ministro em 1792. Os seus dotes intellectuaes falharam, porém, na diplomacia, e o ministro guiado por ella commetteu erros de que os seus inimigos se aproveitaram. O partido da Gironda foi esmagado pelos jacobinos, e mr. Roland e os deputados girondinos foram obrigados a fugir. Madame Roland ousou ficar em Paris, mas foi presa e condemnada á morte, como tendo conspirado contra a unidade da republica. Os ultimos momentos d'esta heroina, que dominava o seu partido e confundiu á barra da *Convenção* os seus accusadores, provam que não era uma mulher vulgar. Chegando á praça da Liberdade, quando caminhava para o supplicio, exclamou diante da estatua: «*Oh! Liberdade, quantos crimes se commettem em teu nome!* Madame Roland foi executada a 18 de novembro de 1793, tendo apenas 39 annos de edade.

Romulo.—*O fundador e primeiro rei de Roma.* No anno 753 antes de Jesus Christo e 2351 da creação do mundo, lançou Romulo os primeiros fundamentos á cidade que depois devia ser a capital do mundo. Foram alli admittidos homens de todas as condições, a maior parte bandidos, pelo que se póde dizer, que d'um retiro de salteadores sairam os grandes conquistadores do universo. Os primeiros cuidados de Romulo, sendo eleito rei e reconhecido ao mesmo tempo chefe da religião e soberano magistrado da cidade, foram estabelecer leis, creando o senado, e organisar um governo para o seu povo. Com o fim de dar mulheres aos seus subditos cujo numero augmentava todos os dias, quiz alliar-se com os sabinos, que, negando-se a esta alliança, deram logar ao rapto das *sabinas*, por cuja causa se ateou entre os dois povos uma guerra que durou muitos annos. Romulo foi assassinado pelo senado no anno 717, porque, altivo já com o seu poder, queria aspirar á tyrannia. Succedeu-lhe Numa Pompilio, depois de um anno de interregno.

Romulo Augusto.—Sexagesimo terceiro imperador romano e ultimo do imperio do Occidente. Este monarcha foi obrigado a abdicar pelas revoltas fomentadas por um consideravel numero de soldados germanos que, em 476, acclamaram Odoacro, seu chefe, rei de toda a Italia. Por singular coincidencia, o ultimo imperador romano reunia os nomes do fundador de Roma e do seu primeiro imperador. Assim tambem Constantino XII, ultimo imperador do Oriente, tinha o nome do fundador de Constantinopla. Com Romulo Augusto acabou o imperio do Occidente, que contava 1229 annos depois da fundação de Roma, que n'este intervallo foi governada primeiro por sete reis, depois 483 vezes por dois consules annuaes, e finalmente por sessenta e tres imperadores.

Rousseau (João Jacques).—Nasceu em Genova, no anno 1712, este sabio philosopho e o mais eloquente escriptor do seculo dezoito, cujo estylo é de uma rara perfeição. A celebridade de Rousseau foi quasi egual á de Voltaire; e como este, diz-se que tambem na hora extrema renegara os seus escriptos *anti-orthodoxos*. Mor-

reu em Ermenonville, perto de Paris, a 3 de julho de 1778. Não deve confundir-se com *João Baptista Rousseau*, celebre poeta francez, fallecido em 1741.

Rubens. — Excellente pintor de Antuerpia, mestre do celebre *Antonio Van-dick*, e um dos principaes pintores da escola flamenga, fundada por João de Bruges. Rubens foi artista de grande talento, e protector decidido da infeliz Maria de Medicis. Foi um dia de luto e tristeza para a pobre cidade de Antuerpia, aquelle em que a morte lhe roubou o homem cujo talento e probidade o faziam amar de todos. Morreu a 30 de maio de 1640.

S

Saladino.—Sultão turco e flagello dos christãos. Ensoberbecido por suas victorias, poz cerco a Jerusalem, que estava em poder dos christãos havia 80 annos, e a reconquistou a 2 de outubro de 1187. Saladino rechassou Filippe Augusto, rei de França, e o imperador da Allemanha; porém Ricardo Coração de Leão, rei de Inglaterra, e um dos mais famosos capitães que foram á Palestina, alcançou sobre o valoroso turco uma brilhante victoria em 1190, sem todavia conseguir reconquistar Jerusalem. Saladino morreu a 4 de março de 1193, pouco depois que Ricardo se havia retirado para a Europa.

Sapho.—Poetisa grega que nasceu em Lesbos 600 annos antes de Christo. Tornou-se celebre pelas suas obras, pelo seu estro poetico e pelos seus infortunios. Os gregos levantaram templos á sua memoria, e gravaram a sua effigie na moeda.

Sardanapalo.—Rei da Assyria, principe dissoluto e tyranno cruel, cujos crimes provocaram uma sanguinolenta revolução que terminou pela ruina d'aquelle imperio. Sardanapalo morreu vergonhosamente rodeado de suas mulheres e victima das chammas que havia feito lançar ao seu palacio no anno 747 antes de Jesus Christo.

Schiller.—Illustre poeta que a Allemanha põe a par das mais celebres reputações dramaticas dos outros povos. Perseguido pelo duque de Wurtemberg, que pretendia reprimir-lhe a liberdade de escrever, não lhe faltaram protecções dos duques de Weimar e de Holestein e dos reis da Prussia e Dinamarca. Schiller escreveu: *Os salteadores, Conjuração de Fieschi, D. Carlos, Wallensten, Joanna d'Arc, Maria Stuart* e *Guilherme Tell*. Morreu a 9 de maio de 1805.

Scipião (o Africano).— Celebre general romano, que derrotou completamente o grande Annibal na batalha de Zama, no anno 202 antes de Christo. Chamaram-lhe *Africano* pelo arrojo de ir combater em Africa os carthaginezes na segunda guerra punica. Mais tarde, sendo accusado de vender a paz concedida a Antiocho na guerra que este teve com os romanos, retirou-se escandalisado para Linterno, e ahi morreu no anno 193 antes de Christo. Á hora da morte ordenou que no seu tumulo se gravasse o seguinte epitaphio: *Ingrata patria, não possuirás os meus ossos.*

Semiramis.—Esta rainha, subindo ao throno da Assyria, fez de Babylonia o reino do Oriente, edificou os seus famosos muros e jardins, que são contados entre as maravilhas do mundo; submetteu o Egypto, a Lybia, a Ethiopia, e recuou os limites de seus estados até ao mar Egeo. Comtudo, Semiramis denegriu tanta gloria com fa-

ctos que fazem horror ás almas castas. Ninias, seu filho, desthronou-a e mandou matar em 1874, antes de Christo.

Senèca.—Vide autores latinos.

Septimo Severo. — Vigesimo imperador romano. Este principe reduziu o poder do senado á mais infima nullidade, ordenou contra os christãos a quinta perseguição geral, e por sua morte em 211, deixou o imperio indivisivel entre seus dois filhos, implacaveis inimigos um do outro.

Sertorio.—Famoso general romano do partido de Mario, e proscripto de Roma. Durante a dictadura de Sylla, percorreu os mares e as costas d'Africa; mas o amor da gloria fez com que se apoderasse de toda a Hespanha, onde, pela sua brandura e justiça, attrahiu ao seu partido os hespanhoes e sobretudo os lusitanos. Sertorio estabeleceu em *Evora* o seu governo á maneira do de Roma, e durante nove annos sustentou a guerra contra os romanos, vencendo Metello, Pompeu e outros generaes. Foi morto á traição, no anno 75 antes de Christo, por Perpenna, seu official, que em vez do premio que esperava de Pompeu foi tambem assassinado pelos romanos. A morte de Sertorio poz fim á guerra de Hespanha.

Servio Tullio.—Sexto rei de Roma, cujas qualidades de grande general e sabio legislador, o fizeram considerar como o mais respeitavel de todos os reis romanos. Foi assassinado no anno 534 antes de Christo por que, compungido dos estupendos crimes de sua filha Tullia, mulher de Tarquinio o Soberbo, quiz depôr a corôa; e, aproveitando seu genro esta occasião, o lançou de uma grande altura para o assassinar. Tullia, correndo a saudar a odiosa victoria de seu marido, fez passar o seu carro sobre o corpo agonisante de seu pae. A rua em que occorreu esta tragedia recebeu o nome de Via scelerata.

Sevigné (Madame).—Maria de Rabutin Chantal é uma das mais celebres e illustres escriptoras com cujos talentos tanto se tem enriquecido a litteratura franceza. A dôr que causou a madame de Sevigné o afastamento de uma sua filha a quem amava extremosamente, e que casára com mr. de Grignan, governador de Provença, produziu uma activa correspondencia cujas *Cartas* podem compôr dez volumes, e formam por si só a excellente reputação litteraria d'esta illustre escriptora. Madame de Sevigné nasceu em Paris no anno de 1627, e morreu em 1696. A academia não duvidou declaral-a como uma das mais brilhantes escriptoras do seculo XVII.

Shakspeare.—Este sublime escriptor dramatico inglez, a quem chamaram—divino Shakspeare, é o pae da escola romantica, e floresceu no reinado de Isabel de Inglaterra, por quem foi muito estimado. São producções d'este grande poeta: *Romeu e Julieta, Macbeth, Othelo, Hamlet* e outras. Morreu no mesmo dia que Miguel Cervantes a 23 de abril de 1616.

Sixto 5.º—Este pontifice, que teve a constancia de muitos annos se fingir velho e curvado até alcançar as chaves de S. Pedro, é accusado de excessivo rigor nos meios que applicou para procurar a segurança publica, e da sua extrema ambição. Para eternisar a sua memoria, fez levantar o *famoso obelisco* que Caligula havia feito trazer de Hespanha, empresa atrevida e despendiosa, mas que conseguiu levar a cabo. Sixto V approvou o crime detestavel de Jacques Clemente, assassino de Henrique III, rei de França; excommungou o rei

de Navarra e o principe de Condé, e morreu a 25 de agosto de 1590.

Sobieski (João III)—Rei da Polonia. A este grande heroe deveu talvez o christianismo a sua salvação, o imperio da Allemanha a sua existencia, e o *Crescente* até ahi victorioso, a sua decadencia. Correndo em soccorro do covarde Leopoldo I, imperador da Allemanha, que estava cercado por 240:000 turcos, commandados pelo grã-visir Kára-Mustapha, libertou Vienna d'Austria que se achava no ultimo apuro, derrotando os exercitos de Mahomet IV, a 11 de setembro de 1683.

Cento e doze annos depois, a Polonia que libertára a Allemanha, aquella patria dos Sobieski, Ladislau e Sigismundo, em cujo reinado rivalisou em gloria e civilisação com a França de Francisco I e a Hespanha de Carlos V, foi por acto de um imperador d'Allemanha dividida entre aquelle imperador, o imperador da Russia e o rei da Prussia, sob o pretexto de incapacidade absoluta para se poder reger por uma *constituição* regular e viver independente. Tal foi o fim desgraçado da grande nacionalidade polaca.

Socrates.—Principe dos philosophos, proclamado pelo oraculo o mais sabio de todos os homens, e que dedicou todos os seus esforços e estudo ao conhecimento de si mesmo. Accusado de *atheismo* e de corromper a mocidade, foi condemnado a beber a cicuta, e falando aos seus discipulos sobre a *immortalidade da alma*, expirou com a tranquillidade de um sabio, no anno 400 antes de Christo. Depois da sua morte, reconhecendo os athenienses o crime que haviam commettido, ergueram-lhe uma estatua. A moral foi o principal estudo do grande mestre de Platão.

Solon.—Um dos sete sabios da Grecia e grande legislador de Athenas, cuja republica salvou com suas excellentes leis, quando os males produzidos pelas de *Draco* tinham posto Athenas ás bordas do abysmo. Depois de haver feito jurar aos athenienses que observariam as suas leis, retirou-se de Athenas; mas voltando no fim de dez annos e encontrando a patria entregue ás antigas dissensões, para não ser testemunha de tanta desordem, foi para a ilha de Chypre, onde morreu 559 annos antes de Christo.

Sophocles.—Celebre poeta tragico da antiguidade. Diz-se que Sophocles era já accusado de ter perdido o juizo quando escreveu o *Œdipo*, sublime tragedia que o cobriu de immortal gloria. Floresceu em Athenas, no seculo de Pericles, pelos annos 450 antes de Christo.

Stael (Madame de).—Anna Luiza Germana Neker. Aos sublimes dotes de distincta escriptora em todos os variados ramos do saber humano, reunia a celebre autora da *Corinna* os raros talentos de uma grande politica. Os seus escriptos assustaram por tal modo o grande Napoleão, que madame de Stael viu-se proscripta de França, onde só voltou depois da queda do imperador. A sublime escriptora morreu a 14 de junho de 1817.

T

Tacito.—Trigesimo quinto imperador romano, eleito pelo senado, seis mezes depois da morte de Aureliano. Este imperador, mais

amante das musas e amigo da paz do que inclinado ás armas, morreu, depois de seis mezes de reinado, combatendo os godos, no anno 276.

Taillerand.—Principe de Benevento e illustre estadista francez, que serviu successivamente Luiz XVI, os Comités, o Directorio, Napoleão, Luiz XVIII e Luiz Filippe. Apezar de não ter vocação para o estado ecclesiastico, tomou ordens e foi nomeado bispo de Autun em 1788, sendo depois alliviado dos votos por um breve de Pio VII. Com a morte do celebre estadista em 1838 acabou uma grande superioridade intellectual, e o ultimo dos nomes celebres da revolução franceza de 1789.

Tamerlão.—Principe tartaro e um dos mais notaveis conquistadores de que a historia dá noticia. Subjugou a Persia, Syria, Palestina, Asia Menor, Korassan, Armenia, Egypto, Grecia e India. Este principe, que na tyrannia foi egual a Nero, morreu a 1 de abril do anno de 1405.

Tarquinio Prisco (o Antigo).—Quinto rei de Roma, que succedeu a Anco Marcio no anno 616 antes de Christo. Este rei instituiu a ceremonia do triumpho e foi o primeiro que em Roma usou as insignias da realeza. Morreu no anno 578 antes de Christo.

Tarquinio (o Soberbo).—Setimo e ultimo rei de Roma. Este tyranno subiu ao throno depois de assassinar Servio Tullio, seu sogro; houve-se como um despota cruel e tirou a Roma toda a sombra de liberdade. A impudicicia de Sexto Tarquinio, seu filho, violentando Lucrecia, que para fugir á vergonha se suicidou, foi o signal para a queda dos tyrannos; e sublevado o povo por L. Junius Bruto e Collatino, marido de Lucrecia, foram para sempre banidos de Roma os Tarquinios, abolida a realeza, e estabelecida a republica no anno 509 antes de Christo.

Thales de Mileto.—Um dos sete sabios da Grecia, grande philosopho, geometra e astronomo. Este sabio descobriu a propriedade do *ambar* ou electricidade; mediu a altura da *grande pyramide do Egypto* pela projecção da sombra; e foi o primeiro que calculou os *eclypses*. Floresceu 600 annos antes de Christo.

Themistocles.—O heroe de *Salamina*, onde destruiu completamente a frota do grande Xerxes, rei da Persia, no anno 480 antes de Christo. Os louros alcançados por *Milciades* na celebre batalha de *Marathona* contra Dario, rei dos persas, fizeram mudar a Themistocles os seus costumes dissolutos e extravagantes; e Athenas, sua patria, veiu depois a dever-lhe grandes serviços. Accusado, porém, injustamente, como complice de *Pausanias*, o heroe de *Platea*, que se havia deixado corromper pelos persas, foi exilado pelo *ostracismo*, como elle outr'ora havia feito ao aristocrata Aristides. Themistocles retirando-se para a côrte de Artaxerxes Longimano, ahi terminou seus dias, bebendo uma taça de sangue de touro.

Theodosio (o Grande).—Quadragesimo nono imperador romano. *A divisão do imperio romano* feita por Theodosio, entre seus dois filhos, Arcadio e Honorio, apressou a queda do imperio do Occidente que, fraco com esta divisão e exposto constantemente ás invasões, teve que succumbir no seculo quinto sob um diluvio de barbaros, sendo seu ultimo imperador *Romulo Augusto*. O imperio do

Oriente persistiu ainda por mil annos. Theodosio morreu no anno 395.

Thomaz de Aquino (Santo). — Sabio doutor da Egreja, natural da Sicilia, que foi tão grande theologo como estrenuo defensor da religião christã. Este santo e sabio dominicano, em cujo habito professou contra vontade de sua illustre familia, defendeu a religião contra os judeus, combateu o *schisma dos gregos*, e deixou excellentes escriptos. Morreu a 7 de março de 1274.

Tiberio. — Segundo imperador romano. No decimo oitavo anno do reinado do perverso e sanguinario Tiberio, foi crucificado o Salvador do mundo, na Judéa; e, tendo o senado romano publicado um edito ordenando aos christãos que saissem de Roma, aquelle imperador, apezar do seu caracter cruel e feroz, protegeu-os, e por outro edito ameaçou com pena de morte a quem accusasse os christãos. Tiberio, que no principio do seu reinado fez conceber aos romanos grandes esperanças, tornou-se depois um monstro, cujo maior prazer era inventar os mais horrorosos supplicios. Foi assassinado por Macronte, prefeito das suas guardas, no anno 37 da era de Christo.

Tiberio Graccho. — Corajoso romano que, vendo a oppressão dos pobres pela expoliação dos ricos ambiciosos que compunham o senado e haviam levantado a mascara para lançar o povo na miseria, não duvidou tomar o partido d'este; e eleito tribuno, propoz a renovação da lei agraria, que só permittia a cada cidadão a posse de quinhentas geiras de terra, ordenando que o resto fosse distribuido pelos pobres. A lei foi adoptada, mas o tribuno do povo, accusado de amotinador pela aristocracia, foi morto e lançado ao Tibre. Caio Graccho, seu irmão, conseguiu depois a confirmação da lei agraria, mas teve egual sorte á de Tiberio no anno 124 antes de Christo.

Tito. — Decimo imperador romano. Pelas suas excellentes qualidades tornou-se este principe alvo dos carinhosos affectos de todo o mundo, e apezar do pouco tempo que reinou, deve-lhe Roma o Coliseu. No seu reinado teve logar a primeira erupção do Vesuvio, que sepultou as cidades de Herculanum e Pompeia. Foi este principe que, reinando ainda Vespasiano, seu pae, terminou a guerra com os judeus, em que cumprindo-se as prophecias, Jerusalem depois de um apertado cerco foi arrazada e o seu templo destruido até aos fundamentos. A morte de Tito, que foi as delicias do genero humano, teve logar no anno 81 da era christã. Diz-se que o cruel Domiciano, seu irmão, não fôra estranho a este acontecimento.

Tito Livio. — Vide autores latinos.

Torquemada. — Fanatico e ambicioso dominicano hespanhol, confessor de Isabel a Catholica, fundador da inquisição em Hespanha, e seu primeiro inquisidor geral. Aproveitando se da fraqueza da rainha augmentou Torquemada a sua fortuna e assegurou o poder dos seus frades, tornando-os tão formidaveis que os thronos e os povos tiveram que curvar-se ante elles. Vendo na inquisição um degrau para subir ás honras, quiz, e foi-lhe facil estabelecer em Hespanha a odiosa instituição, no anno de 1481. Torquemada foi nomeado cardeal e inquisidor geral, e exerceu até á sua morte em 1498 esta alta dignidade. Durante este periodo, que foi o mais doloroso da inquisição hespanhola, processou mais de 100:000 pessoas, das quaes 6:000 condemnou ás fogueiras do santo officio. A inquisição ou tri-

bunal do santo officio, que por tantos seculos dilacerou a humanidade, e cujos chefes eram os papas, foi instituida com o pretexto de combater as heresias, e a sua fundação data do começo do seculo XIII no pontificado de Innocencio III. S. Domingos foi o primeiro inquisidor geral, e os frades das duas ordens, franciscanos e dominicanos, foram os escolhidos para membros do tremendo tribunal. No anno de 1531, sendo pontifice Clemente VII, foi por el-rei D. João III introduzida em Portugal a inquisição que, graças á revolução de 1820, foi abolida por lei de 5 de abril de 1821.

Torquato Tasso.—O maior poeta de Italia, o celebre cantor de Godofredo, e mimoso autor da *Jerusalem libertada*. Introduzido na côrte do duque de Ferrara, como a *Camões*, lhe vieram desventuras; porque os seus amores com a princeza *Leonor*, irmã do duque, fizeram com que este o encerrasse n'um hospital de loucos onde esteve sete annos. Torquato Tasso morreu em Roma a 25 de abril de 1592. Depois da sua morte, recebeu a mesma honra que *Petrarcha:* vestiram-lhe a toga romana, coroaram-o de louro, e levaram-o em triumpho pelas ruas de Roma até ao Capitolio.

Trajano.—Decimo terceiro imperador romano. Educado pelo sabio Plutarcho, foi Trajano um dos melhores soberanos da Roma pagã, e recebeu dos romanos o sobrenome de—*Optimo*. Plinio o moço, celebrou n'um *panegyrico* as qualidades d'este imperador, a cuja gloria nada faltaria, se não houvera ordenado a terceira perseguição contra os christãos. Morreu no anno 117.

Tullio Hostilio.—Terceiro rei de Roma, eleito depois da morte de Numa Pompilio. Ambicioso e altivo, mais amante da guerra que da paz, só cuidou em augmentar o seu estado com novas conquistas. Foi no seu reinado a guerra entre Roma e Alba, cuja sorte foi deixada á fortuna de seis campeões; e triumphando Roma pela coragem do ultimo dos Horacios, foi Alba destruida e seus habitantes passaram a Roma. Tullio Hostilio morreu no anno 640 antes de Christo, depois de um reinado de 32 annos.

Turenne (Visconde de).—O grande general de Luiz XIV a quem chamaram *Pae dos soldados*. São innumeraveis os factos que provam a grandeza d'animo, a modestia e o desinteresse de tão eximio capitão. Depois de immensas glorias e contando já 64 annos, foi morto na batalha de *Saltzback*, a 27 de julho de 1675, commandando os exercitos de Luiz XIV contra as forças capitaneadas pelo illustre Montecuculi. A França consternou-se com este acontecimento que lhe roubara, não só o guerreiro insigne que tão habilmente dirigira tantas campanhas, mas um cidadão que era a —honra do genero humano— como lhe chamaram os proprios adversarios. Luiz XIV ordenou que fosse sepultado no jazigo real da abbadia de S. Diniz; hoje, porém, as cinzas do illustre marechal de Turenne repousam sob o zimborio da egreja do Hospital dos Invalidos, para onde Napoleão as mandou trasladar em 1800.

Tycho-Brahe.—Celebre astronomo dinamarquez, que, reconhecendo os defeitos do systema do mundo de Ptolemeu, e não querendo tambem admittir o movimento da terra, imaginou pelos annos de 1586 outro systema. Em breve, porém, foram reconhecidos os seus erros e foi por todos abandonado. Tycho-Brahe suppunha que o sol girava á roda da terra em 24 horas, e todos os planetas, á roda do

sol em periodos diversos. Este astronomo falleceu a 14 de outubro de 1601.

U

Urbano II.—Foi no pontificado de Urbano II, que foi resolvida no concilio de Clermont, em 1095, a primeira *cruzada* ou *expedição religiosa* dos principes christãos da Europa contra os infieis da Palestina, com o fim de libertar o Santo Sepulchro do poder dos mahometanos, e de proteger os peregrinos que iam em romaria aos santos logares onde morreu o Salvador do mundo. Segundo as melhores opiniões, foram oito estas expedições, a que se chamaram *cruzadas* em virtude das cruzes de differentes côres que traziam no hombro direito e nas bandeiras aquelles que faziam parte d'ellas. A primeira, prégada por Pedro o Eremita, em 1095, foi commandada por Godofredo de Bouillon; a segunda, por Luiz o moço, rei de França, e Conrado, imperador da Allemanha; a terceira, por Filippe Augusto, rei de França, e Ricardo Coração de Leão, rei de Inglaterra; a quarta, por Balduino IX, conde de Flandres; a quinta, por João de Brienne, rei de Jerusalem e André II, rei da Hungria; e a sexta levou á sua frente o imperador d'Allemanha Frederico II. São Luiz IX, rei de França, foi o chefe das duas ultimas, que terminaram em 1270, no pontificado de Clemente IV. O papa Urbano II morreu a 29 de julho de 1099.

Urbano VI.—A eleição d'este pontifice originou o grande schisma de Avinhão. Gregorio XI havia de novo mudado para Roma a séde do catholicismo que estivera 70 annos em Avinhão, desde que Clemente V para alli a transferira em 1309; e por morte de Gregorio, elegendo os cardeaes romanos Urbano VI, italiano de nascença, elegeram os cardeaes francezes Clemente VII, que foi residir em Avinhão. A Urbano VI, succederam em Roma, Bonifacio IX, Innocencio VII, e Gregorio XII; emquanto em Avinhão succedia a Clemente VII Benedicto XIII. A christandade estava pois dividida entre estas duas obediencias, quando o concilio de Pisa nomeou Alexandre V a quem succedeu João XXIII, que, sendo deposto pelo concilio de Constança, foi substituido por Martinho V. A este succedeu Eugenio IV, a quem o concilio de Bâle depoz, nomeando o anti-papa Felix V de Saboya. Succedendo porém a Eugenio IV em Roma, o celebre Nicolau V, este por sua brandura e prudencia restituiu o socego á Egreja, conseguindo a abdicação voluntaria de Felix V. D'esta sorte acabou *o grande schisma do Occidente* no anno de 1449, depois de haver durado 70 annos. Urbano VI morreu em 1389.

V

Valente.—Quadragesimo sexto imperador romano. Era irmão de Valentiniano I, e este o tinha escolhido por companheiro no imperio. No seu reinado determinaram os hunos a grande invasão e passaram o Wolga em 375. Impellidos os visigodos sobre o imperio pelos hunos, alcançaram de Valente permissão para se estabelecerem nos seus dominios; mas revoltando-se depois, e marchando contra elles o imperador Valente, morreu em Andrianopole, na Thracia, em 378, queimado em uma cabana onde se havia refugiado.

Valentiniano I. — Quadragesimo quinto imperador romano. Este principe succedeu a Joviano e escolheu seu irmão Valente por companheiro. O seu reinado, no Occidente, foi uma luta continua contra os francos, saxões e allemães. Morreu combatendo os quados, na Hungria, no anno 375.

Valentiniano II. — Quadragesimo oitavo imperador romano. Era irmão de Graciano, e por morte d'este, apezar da sua pouca edade, ficou unico dominador no Occidente. Victima, porém, da usurpação de Magno Maximo, teve que fugir para Thessalonica, até que Theodosio, a quem Graciano tinha dado o governo do Oriente por morte de Valente, desbaratou Maximo e o mandou degolar. Valentiniano II viu-se então de novo unico possuidor do imperio, mas foi dentro em pouco assassinado por Arbogasto, seu general, no anno 392.

Valeriano. — Trigesimo primeiro imperador romano, e successor de Gallo, a quem vingou desbaratando Emilio Emiliano, contra o qual marchou com as legiões das Gallias. Foi este imperador que ordenou a oitava perseguição contra os christãos, que só terminou no anno 275, com a morte violenta de Valeriano, que vencido pelos persas, cujo poder era tremendo, soffreu entre elles uma horrivel escravidão.

Varrão. — Vide autores latinos.

Velasques. — Este celebre pintor, mestre do grande Murillo, nasceu em 1599, e foi um dos mais bellos ornamentos da escola hespanhola de pintura, a qual teve por pintor principal o divino Morales. Velasques morreu em 1660.

Vespasiano. — Nono imperador romano. Enviado por Nero contra os judeus revoltados, fazia o cerco de Jerusalem quando os exercitos do Oriente o proclamaram Augusto, subindo ao throno por morte de Vitelio. Em sua vida imperial só lhe censuram a sua grande avareza, os supplicios de Eponina e Sabino, e ter perseguido a philosophia como sciencia inutil e perigosa. Morreu no anno 79, e succedeu-lhe seu filho Tito.

Virgilio. — Vide autores latinos.

Virginia. — Donzella romana a quem Virginio, seu pae, apunhalou na presença de todos para poupar-lhe a vergonha e infamia da deshonra que lhe preparava o tyranno Appio Claudio, presidente dos *decemviros*, reclamando-a como escrava de um seu amigo, com o fim de satisfazer a paixão que lhe inspirara a belleza d'aquella filha do povo. A morte de Virginia, como a de Lucrecia, foi pela segunda vez o signal da liberdade para o povo romano. O decemvirato foi abolido e restabelecido o governo consular em 448 antes de Christo. Appio Claudio foi estrangulado na prisão por ordem dos tribunos.

Vitelio. — Oitavo imperador romano. Foi n'este reinado que Roma viu durante tres mezes um tyranno estupido, sempre engolfado no sangue ou no vinho. As legiões do Oriente, indignadas do que se passava em Roma, offereceram a corôa a Vespasiano; e, vencendo Antonio Primo as tropas de Vitelio, foi este morto pelo povo e lançado ao Tibre no anno 69.

Voltaire. — Grande philosopho francez e o genio mais universal e distincto em todos os generos de composições litterarias. Voltaire cultivou com successo a historia, e distinguiu-se na tragedia por um pathetico arrebatado, uma dicção brilhante e uma philosophia

que interessa a alma. As suas principaes producções, são: *Henriada; Historia de Carlos* XII; *O seculo de Luiz* XIV; *Ensaios sobre os costumes e espirito das nações; Diccionario philosophico;* e as tragedias: *Œdipo, Brutus, Zaira, Morte de Cesar* e *Merope.*

Este sabio, que floresceu nos reinados de Luiz XIV, Luiz XV e Luiz XVI, mostrou bem cedo uma grande tendencia para a *impiedade*; diz-se porém, que na hora extrema renegou os seus escriptos anti-orthodoxos. Morreu a 29 de maio de 1778.

W

Walter Scott.—Nasceu em Edimburgo, na Escossia, este sublime poeta, romancista e historiador. Walter Scott é considerado como um dos mais engenhosos escriptores dos tempos modernos. As suas obras foram vendidas por tão fabulosos preços, que lhe produziram uma riqueza colossal. Entre muitos dos seus poemas, romances e composições de todo o genero, escreveu tambem: *Historia da Escossia, Waverley, A dama do Lago, Marmion, Quintino Duward, Ivanhoé, Prisão de Edimburgo.* Morreu a 21 de setembro de 1832, e a patria erigiu-lhe um monumento.

Washington.—Illustre patriarcha da *independencia da America ingleza*, e um dos maiores vultos dos tempos modernos. Graças ao seu patriotismo e aos esforços do grande Franklin, concluiu-se a independencia da America por acto do congresso de 4 de julho de 1776, e foi reconhecida solemnemente pela Inglaterra em 1783. Superior aos heroes da antiguidade, mudou Washington uma colonia em metropole; fez d'uma provincia ingleza uma grande nação, e creou o modelo das republicas onde soube sempre fazer respeitar e manter a liberdade. Morreu a 14 de dezembro de 1799.

Wellington (Lord Arthur Wellesley, duque de).—Em Portugal, duque da Victoria, marquez de Torres Vedras e conde do Vimeiro. Wellington foi o vencedor do invencivel Bonaparte; foi o heroe de Waterloo, e de tantas outras batalhas; foi o grande general, commandante do exercito anglo-luso, que derrotou *Junot, Soult* e *Massena*, nas tres invasões francezas. Este homem celebre como estadista e como guerreiro, morreu a 14 de setembro de 1852, contando 83 annos de edade.

X

Xenophonte.—Illustre grego que se tornou celebre como philosopho, historiador e grande general. *A Cyropedia*, ou *Historia da expedição de Cyro*, de que fez parte, e a *Historia grega*, são obras do grande mestre de *Alcibiades*. Xenophonte floresceu 430 annos antes de Christo.

Xerxes I.—Rei da Persia. Este poderoso monarcha era filho de Dario, o Assuero da Escriptura. Xerxes continuou a *guerra persica contra a Grecia*, e, reunindo um poderoso exercito que fez passar em uma ponte construida sobre o *Hellesponto*, transpoz as *Termopylas*, onde *Leonidas* lhe fez perder milhares de soldados; mas sendo depois

completamente derrotado em *Salamina* por *Themistocles* no anno 480, fugiu vergonhosamente para o seu paiz. Diz-se que o orgulhoso monarcha fizera açoitar o oceano, por que aquelle elemento lhe engulira as cadeias que lhe mandára lançar, depois que uma tempestade lhe destruiu a primeira ponte que construiu para passar á Europa. Foi assassinado por Artabano, capitão de suas guardas, e succedeu-lhe seu filho Artaxerxes Longimano.

Ximenes.—Cardeal, arcebispo de Toledo, excellente politico e primeiro ministro dos reis catholicos Fernando e Isabel de Castella. Este celebre franciscano altivo, cruel, tyranno e despota, era a alma de tudo o que se passava em Hespanha. Protegeu a inquisição que Torquemada introduziu, e serviu-se d'ella para satisfazer a sua ambição. Tentou pessoalmente e á sua custa a conquista de Oran, e á sua sabedoria, energia e desmedida ambição deve a Hespanha a ordem que gozou durante a gerencia d'este grande homem de estado, desde a morte de Fernando v até á coroação do principe Carlos, que foi rei de Hespanha e imperador da Allemanha. Este homem extraordinario, que foi sempre objecto da execração dos grandes a quem o seu orgulho insultava, morreu, segundo alguns, envenenado a 8 de novembro de 1517.

Z

Zeno.—Philosopho celebre da Grecia, que floresceu 264 annos antes de Christo. Dedicou-se ao estudo da philosophia, e é fundador da escola dos estoicos. Apezar de fazer renovar em grande parte as barbaras leis de Draco, os athenienses erigiram-lhe estatuas e lhe conferiram uma corôa de oiro.

Zenobia.—Mulher de Odenath, principe de Palmyra, que depois de viuva reinou alli com o titulo de rainha do Oriente. Foi heroina ambiciosa e sabia. Tinha invadido o Egypto e submettido a Capadocia, mas o imperador Aureliano, vencendo-a, trouxe-a para Roma com cadeias de oiro, e Palmyra foi arrazada no anno 275 antes de Christo.

Zeuxis.—Pintor muito celebre da Sicilia, que alcançou pelos seus magnificos quadros não só grande reputação, mas immensa riqueza. Morreu 350 annos antes de Christo.

Zoilo.— Sophista e grammatico de Amphypolis, que floresceu pelos annos 270 antes de Christo. Tornou-se celebre pela severidade da sua critica sobre as obras de Homero, Isocrates e Platão, e d'aqui provém chamar-se zoilo a qualquer censor injusto. Pretendem alguns que fôra queimado vivo em Smyrna, e outros que Ptolemeu Philadelpho o condemnára ao supplicio da cruz.

Zvinglio.—Heresiarcha celebre do seculo xvi, de quem os historiadores catholicos referem que foi reformador brando e tolerante sem ter nem o coração de pedra de Calvino, nem a cabeça destemperada de Luthero. Este reformador, cuja sciencia e erudição biblica o tornaram tão celebre, escreveu um *Symbolo de Fé* com 67 artigos, e offereceu-se para disputar com quem quizesse entrar com elle na arena da controversia. Zvinglio foi barbaramente assassinado e condemnado como herege, depois de morto, quando em 1531 Zurich foi atacado pelos outros cantões da Suissa.

BIOGRAPHIA CLASSICA

Philosophos, theologos, poetas, prosadores, mathematicos, naturalistas, geometras, geographos, chimicos, physicos, botanicos, astronomos, architectos, esculptores e pintores.

Achilles Valenciennes.—Naturalista celebre, nascido em Paris em 1794. Em 1818, tornou-se conhecido pelas suas *Memorias* sobre historia natural; e em 1844 succedeu na academia das sciencias a Etienne-Geoffroy Saint-Hilaire. Morreu a 16 de abril de 1865.

Adam Smith.—Economista escossez. A sua obra *Investigações ácerca da indole e causas das riquezas das nações*, é considerada introducção á moderna sciencia de economia politica. Morreu em 1790.

Agatarcho.—Pintor celebre de Samos, que viveu pelos annos 480 antes de Christo. Foi o primeiro que applicou a perspectiva ás decorações theatraes.

Agesandro.—Esculptor celebre da antiguidade, natural de Rhodes. *O grupo de Laoconte* e seus filhos, é uma das grandes obras d'este eminente estatuario.

Albano.—Pintor italiano que conquistou grande celebridade. Foi discipulo de Dominichino e de Guido. Morreu em 1660.

Alcifrão.—Escriptor grego que viveu no terceiro ou quarto seculo de Jesus Christo. Deixou umas *cartas* onde se encontram curiosas noticias sobre os costumes da Grecia.

Alcmeão.— Philosopho pythagorico, discipulo de Architas. Nasceu em Crotona, 500 annos antes de Christo, e escreveu sobre a *natureza d'alma e medicina*. Foi o primeiro que dessecou animaes.

Alcuino.—Grande sabio inglez, mestre de Carlos Magno, e o restaurador das letras em França. Morreu em 804.

Alembert (João Le Rond d').—Illustre sabio, e um dos geometras e philosophos mais notaveis do seculo XVIII. Morreu em 1783.

Alexandre.—Poeta francez do seculo XIII, inventor do grande *verso* de 12 syllabas, que por isso se chama alexandrino.

Alexandre Giusti.—Distincto esculptor italiano que veiu a Lisboa assentar a capella de *S. João Baptista*, na egreja de S. Roque.

Alfieri.—Celebre poeta italiano. Casou com a condessa d'Albani, viuva do ultimo dos Stuarts. Morreu em 1803.

Alipio.—Philosopho d'Alexandria. Era de estatura mui pequena, e dava graças a Deus por não haver carregado sua alma senão com pequena porção de materia corruptivel.

Ammirato.—Historiographo italiano. Uma das suas excellentes obras é a *Historia de Florença*, que o grã-duque Cosme I lhe encarregou de escrever. Morreu em 1601.

Anacreonte.—Celebre poeta lyrico, natural da Jonia. Viveu pelos annos 530 antes de Christo. Este poeta mereceu mais pela doçura e elegancia de seus versos, do que pela pureza de seus costumes, um logar distincto entre os sabios da antiguidade.

Anaxagoras.—Philosopho grego, que se dedicou inteiramente ao estudo das sciencias, com especialidade ao da astronomia; e chegou a adquirir noções assaz exactas sobre a *natureza dos eclypses*. Morreu 428 annos antes de Christo.

Ancillon.—Escriptor classico em duas linguas. Foi ministro d'estado em França, e é o autor do *Tableau des revolutions de l'Europe*. A revogação do edito de Nantes obrigou-o a deixar a patria.

André del Castagne.—Pintor celebre italiano, que assassinou o grande Dominicho por ciumes do seu talento.

André del Sarto.—Celebre pintor italiano. As suas obras mais notaveis são: a *Caridade*, a *Familia Sagrada e a Annunciação* que estão no museu do Louvre, *Julio Cesar recebendo os tributos das provincias romanas*, *O sacrificio de Abrahão*, e *Christo morto*. Morreu em 1530.

Angelo Policiano.—Escriptor celebre e poeta dramatico italiano. Foi um dos que contribuiram para a creação do theatro em Italia. Morreu em 1494.

Annat.—Jesuita celebre e confessor de Luiz XIV. Este sabio manifestou-se extremamente contra os discipulos de Jansenio, e teve grande parte na condemnação das *Proposições* d'este bispo, por Alexandre VII. Morreu em 1670.

Anthemio de Thales.—Mathematico celebre do quinto seculo. Construiu um espelho *ustorio*, que parece ter sido um aperfeiçoamento da celebre invenção do grande Archimedes.

Anthisthenes.—Celebre moralista que fez consistir a felicidade na pratica das virtudes.

Antonelli (João Baptista).—Architecto hydraulico que se propunha tornar navegaveis o *Tejo*, o *Guadalquivir*, o *Ebro* e o *Douro*, no tempo de Filippe II. Em 1582 foi de Alcantara a Toledo pelo Tejo. Morreu antes de acabar a sua obra.

Antonio de Lebrixa.—Litterato hespanhol cujas obras são muito estimadas. Morreu em 1522.

Antonio Nicolau.—Bibliographo hespanhol. Deixou algumas obras de grande merecimento. Morreu em 1784.

Antonio Van-Dick.—O melhor pintor da escola flamenga depois do celebre Rubens. Morreu em 1641.

Apelles.—É um dos principaes pintores da antiguidade. Escreveu tres volumes sobre pintura.

Apolodoro.—Escriptor celebre de Athenas. Viveu pelos annos 150 antes de Christo.

Apolonio.—Geometra grego, nasceu em Perga, na Pamphylia em 244 antes de Christo. Foi um dos creadores da sciencia *mathematica*.

Apolonio de Rhodes.—Poeta grego, discipulo de Climaco, de quem existe o poema sobre a *Expedição dos argonautas*. Nasceu em Alexandria no anno 270 antes de Christo.

Apolonio de Thianes.—Philosopho thaumaturgo. Era natural da Cappadocia; abraçou a doutrina de Pythagoras, viajou muito e fez curas maravilhosas. Obrigado por Nero a sair de Roma estabeleceu-se em Epheso. Conta-se que quando em Roma era assassinado Domiciano, o philosopho em Epheso parou com a lição e exclamou: «Animo Stephano, mata o tyranno».

Arato.—Sabio grego muito celebre, que poz em verso um *Tratado de anatomia*, e o *Systema astronomico* de Eudoxio. Ao seu poema que serviu de texto aos commentarios de varios mathematicos, augmentou Cicero a reputação, traduzindo-o em latim. Arato viveu pelos annos 278 antes de Christo.

Archelau.—Celebre astronomo. Entendia que o sol era uma estrella fixa, mas de tamanho superior a todas as outras.

Archibal Alison.—Escriptor escossez. Entre outras obras publicou em 1840 os seus *Annaes da Europa*.

Archimedes.—Vide Archimedes.

Architas.—Sabio legislador e grande guerreiro. Foi mestre do divino Platão; estudou o vôo das aves, e descobriu o *papagaio* que nas mãos do sabio *Franklin* tantos serviços prestou á sciencia em 1752, auxiliando-o na descoberta do *pára-raios*, e que *De Roncas*, depois de Franklin, tanto aperfeiçoou. Architas inventou o *parafuso* e outros instrumentos. Viveu pelos annos 400.

Ariosto.—Vide Ariosto.

Aristarco.—Critico celebre e grande grammatico. Celebrisou se pelos seus trabalhos sobre Homero, submettendo a *Illyada* e a *Odysséa* a uma critica rigorosa, e deu uma edição d'estas obras, que gozou de grande credito. Nasceu em Samothracia 160 annos antes de Christo.

Aristarco de Samos.—Viveu antes de Archimedes. Sustentava que a terra gira sobre o seu centro, descrevendo todos os annos um circulo á roda do sol. Inventou o *relogio do sol*.

Aristides.—Celebre orador grego. Uma carta d'este sabio dirigida a Marco Aurelio fez com que este imperador mandasse reedificar Smyrna que tinha sido arrazada, e levantasse uma estatua ao grande orador.

Aristides (o Justo).—Entregou se ao estudo dos principios de Lycurgo, e teve em Athenas como rival o republicano Themistocles, por influencia de quem foi exilado pela *lei do ostracismo*, 484 annos antes de Christo.

Aristides (Santo).—Philosopho atheniense que se converteu no anno 125 da era christã, e fez presente ao imperador Adriano de uma *apologia ao Christianismo*.

Aristilo.—Philosopho que floresceu 300 annos antes de Christo. Emprehendeu determinar o curso dos planetas e a situação das estrellas.

Aristion.—Sophista de Athenas, mandado assassinar por

Sylla, dictador romano, por ter feito declarar a cidade a favor de *Mithridates*, rei do Ponto, na guerra que este fez aos romanos 80 annos antes de Christo.

Aristipo. — Philosopho celebre que fazia consistir a felicidade nos prazeres materiaes.

Aristobulo. — Um dos que escreveram a vida de Alexandre Magno, cheia de tal baixeza e adulação, que o grande conquistador ouvindo-a ler, mandou lançal-a ao rio Hydaspe.

Aristomaco. — Philosopho que gastou sessenta annos na contemplação dos prodigios da natureza das abelhas.

Aristophanes. — Poeta comico de Rhodes; floresceu cerca de 430 annos antes de Christo. Censurou os vicios do seu seculo com talento superior.

Armand Carrel. — Grande publicista, gloria do jornalismo. Era natural de Ruão, e foi morto em duello por Emilio Girardin a 19 de junho de 1836.

Arnauld (Antonio). — O grande e celebre theologo francez, cuja erudição causou admiração geral. Conhece-se a sua *Geometria* e *Obras philosophicas*. Sustentou a philosophia de Descartes. Morreu em 1694.

Athenodoro. — Celebre esculptor da antiguidade.

Audubon. — Celebre naturalista americano, muito apreciado por Cuvier. Publicou cinco volumes de suas obras, as quaes são de um interesse tal que quasi se poderiam chamar superiores ás descripções do immortal Buffon. Cuvier disse-lhe, que a sua obra era o *monumento de maior magnificencia que se havia levantado á natureza*. Morreu em 1851.

B

Bachelier. — Pintor francez que fez as primeiras pinturas a caustico, em 1749.

Bacon (Francisco). — Illustre philosopho e chancellermór de Jacques I. Accusado de vender empregos, foi encarcerado na Torre de Londres, e alli se entregou a estudos philosophicos, deixando por sua morte, em 1626, excellentes escriptos de *jurisprudencia*, *historia*, *moral*, *politica* e *philosophia*.

Bacon (Rogerio). — Celebre monge inglez chamado o «doutor admiravel» pela sua sabedoria. Attribuem-lhe a invenção da *polvora*, dos *vidros de augmento*, dos *telescopios*, da *bomba de ar*, e de uma substancia combustivel analoga ao phosphoro. Nasceu em 1214.

Balzac. — Distinctissimo escriptor francez muito estimado de Richelieu. Foi agente do cardeal La Valete em Roma, conselheiro de estado, e morreu em 1654.

Baretti (José). — Este distincto escriptor e poeta italiano é considerado um dos melhores criticos. Durante a sua estada em Inglaterra, aprendeu tão bem a lingua ingleza, que fez compilar um diccionario d'ella. Morreu em 1789.

Bayle (Pedro). — Sabio universal e grande philosopho. Entre as suas muitas e excellentes obras, compoz o *Diccionario historico e critico*. Julgam-no mais perigoso que Spinosa. Morreu em 1647.

Belleforest. — Escriptor fecundo, nomeado historiographo de França por Henrique III. Morreu em 1583.

Beranger. — O poeta mais popular da França, democrata por convicção e por gosto. D'elle disse Guisot: «Era mais honesto e mais sensato que as suas canções». Morreu em 1857.

Bernardin de Saint-Pierre. — Celebre autor de *Paulo e Virginia*. Escriptor sublime e grande poeta do seculo dezoito.

Bernardo Rosseline. — Um dos eximios architectos, encarregados do risco da sumptuosa e gigantesca *Basilica* de S. Pedro em Roma.

Beroso. — Historiador chaldeu: inventou uma nova especie de relogio solar. Viveu no tempo de Alexandre.

Berthand (Abbade João). — Poeta francez. Imitou Ronsard, mas foi menos empolado e mais elegante. Nasceu em 1552.

Bertholdo Schwartz. — Sabio monge allemão, que descobriu a *polvora* no seculo quinze. Morreu victima de uma explosão da mesma descoberta.

Berthelet. — Illustre sabio a quem chamam o creador da chimica moderna. Foi um dos dezesete pares que recusaram condemnar á morte o infeliz marechal Ney. Bonaparte levou-o ao Egypto, e depois nomeou-o senador, conde e grande official da Legião de Honra. Morreu em 1822.

Bescherelle. — Insigne escriptor francez, autor de um Diccionario que, com razão, se chama *monumento á gloria da lingua e letras francezas*.

Bias. — Vide Bias.

Boileau. — Historiador e poeta do reinado de Luiz XIV. É contado entre os maiores poetas do seu tempo. Morreu em 1711.

Bossuet. — Vide Bossuet.

Bourdaloue. — Jesuita francez e um dos mais celebres oradores sagrados do tempo de Luiz XIV. Morreu em 1704.

Boyle. — Physico inglez a quem tambem attribuem a invenção da machina *pneumatica*.

Bramanti. — O celebre architecto italiano que, em Milão, deixou perpetuada a sua memoria na construcção do magnifico templo de Santo Ambrosio. Bramanti dirigiu tambem em Roma a construcção do templo mais insigne dos tempos modernos, a Basilica de S. Pedro. Morreu em 1514.

Buchanan (Jorge). — Celebre poeta e historiador escossez, e um dos sabios que el-rei D. João III chamou para a restauração da universidade de Coimbra. É o primeiro entre os poetas da latinidade moderna. Escreveu um poema contra os frades, e saiu de Portugal por causa das suas idéas sobre religião. Morreu em 1582.

Buffon. — Vide Buffon.

Byron (Lord). — O maior poeta inglez do seculo dezenove. É o celebre autor do Child Harold, em que chama a Cintra *Gloriosus Eden*. Morreu pelejando pela independencia da Grecia, em 1824.

C

Cajetan. — Illustre autor sagrado. Ensinou philosophia em Paris e Roma; foi geral da ordem de S. Domingos e muito estimado

dos papas Julio II e Leão X. As conferencias d'este sabio com Luthero não deram resultado. Morreu em 1534.

Calderon de la Barca.—Celebre dramaturgo e poeta hespanhol.

Callinico.—Celebre architecto da Syria. Floresceu pelos annos 674; e diz-se que já então transmittiu aos gregos a *composição da polvora.*

Callisthenes.—Philosopho a quem Alexandre Magno mandou mutilar e metter n'uma gaiola, por ter entrado na conspiração de que era chefe o seu discipulo Hermolaus.

Cambdem (Guilherme).—Inglez illustre, chamado o Strabão, o Varrão e Pausanias de Inglaterra.

Canning.—Estadista inglez muito celebre. Tinha por divisa *Liberdade civil e religiosa de todos os povos.* Foi excellente orador e distincto poeta. Morreu em 1827.

Canova.—Vide Canova.

Carlos Benedicto Hasse.—Sabio philologo francez. Nasceu em 1780, e foi director da escola de linguas orientaes em Paris, e membro do Instituto.

Carlos Botta.—Escriptor italiano mais celebre entre os litteratos que entre os historiadores. Todavia escreveu além de outras obras a *Historia da America* e a *Historia da Italia.* Morreu em 1837.

Carlos Lasandre.—Illustre escriptor francez, autor da *Sorcellerie.*

Carlos Maderna.—O architecto que concluiu a basilica de S. Pedro em Roma.

Carlos Oliffe.—Escriptor inglez, autor das *Scenas americanas,* onde descreve perfeitamente os costumes da America.

Carlos Ritter.—Sabio erudito, pae da geographia moderna.

Casimiro Delavigne.—Celebre poeta francez, autor da tragedia *Os filhos de Eduardo.*

Cassagne.—Orador sagrado de muito merito, estimado do grande Colbert, ministro de Luiz XIV. Uma satyra de Boileau o fez perder a razão, e morreu em S. Lazaro com 46 annos de edade.

Cassini.—Astronomo muito celebre. Morreu em 1712.

Cassiodoro.—Sabio de vastissima erudição e copioso escriptor. Era natural da Calabria, e foi primeiro ministro do rei Theodorico, consul em 514, e prefeito no tempo de Athalarico, Theodato e Vitigio. Retirando-se aos 70 annos ao mosteiro de Viviers, que havia fundado, compoz as suas numerosas obras, e morreu no anno 565.

Catão.—Vide autores latinos.

Cavaliere.—Sabio mathematico de Bolonha, que resolveu o problema proposto por Fermat, e que tinha por objecto determinar o ponto menos distante de tres pontos dados. Conseguiu-o applicando á questão um theorema que dá a quadratura de todo o triangulo espherico. Morreu em 1647.

Chancer.—Distincto poeta inglez. No seu poema *A Casa da Fama* prophetisava a exposição universal de Londres. Morreu em 1400.

Chapelle.—Celebre poeta francez, bastante sabio, mas muito amigo de folgar, e um tanto dado á embriaguez. Foi contemporaneo e muito estimado de Boileau.

Charron.—Moralista celebre, bem conhecido pelo seu *Tratado da Sabedoria*. Morreu em 1603.

Chateaubriand.—Vide Chateaubriand.

Chenier (André).—Illustre poeta francez, cuja cabeça a guilhotina da revolução abateu em 1794.

Chenier (Maria José).—Irmão do precedente. Poeta tragico e grande orador. Morreu em 1811.

Chilon.— Um dos sete sabios da Grecia. Floresceu em Sparta pelos annos 556, antes de Christo.

Christovão Virues.—Celebre escriptor dramatico hespanhol. *La gran Semiramis* foi a sua primeira producção. Escreveu depois *Cruel Cassandra, Attila furioso,* e *Infeliz Marcella,* que lhe augmentaram a reputação.

Christovão Wren.—Levantou a cathedral de S. Paulo em Londres, e fez alterações no palacio de Westminster, o pantheon de Inglaterra.

Cinabuc (João).—O fundador da escola florentina, mãe de todas as outras. Foi elle quem restabeleceu as bellas-artes desterradas da Italia pela invasão dos barbarros. Morreu em 1300.

Claudio Maria Dubufe.—Pintor francez nascido em 1780. Foi discipulo de David, e tornou-se celebre pelos seus retratos.

Cleobulo.— Um dos sete sabios da Grecia. Morreu no anno 560 antes de Christo, com 70 annos de edade.

Condorcet.—Este sabio tão afamado na Europa, como excellente geometra, foi tambem distincto escriptor. Morreu em 1794.

Copernico. Vide Copernico.

Corneille.—Vide Corneille.

Corregio.—Pintor celebre da escola lombarda. Corregio, Raphael e Ticiano são considerados os melhores pintores de Italia. Morreu em 1534.

Cosme de Praga.—Poeta e celebre escriptor da Bohemia.

Cuvier.— O *sabio da Europa,* celebre naturalista e geologo francez, que excedeu em algumas coisas o grande Linneo. Morreu em 1832.

D

Daguerre.—Famigerado pintor francez, descobridor do systema de retratos a que se chamou *Daguerreotypo,* e que precedeu e deu origem á *photographia.*

Dandolo (André). — Illustre personagem veneziano, guerreiro celebre e erudito historiador. Dandolo foi o primeiro que escreveu a *Historia de Veneza.* Impellido pelo amor da patria, conduziu aos 97 annos de edade uma esquadra a Constantinopla, e foi o primeiro a subir aos muros da capital do imperio do Oriente.

Dante.—Vide Dante.

David.—Um dos mais celebres pintores francezes modernos. Morreu em 1825.

David Teniers (pae e filho).—Insignes pintores da escola flamenga no meado do seculo XVII.

Delambre.—Grande mathematico e astronomo, que muito engrandeceu aquellas sciencias. Morreu em 1822.

Delille (Jacques). — Poeta didactico, chamado o Virgilio francez, autor do primoroso poema *Os tres reinos da natureza.* Morreu em 1813.

Democrito.—Vide Democrito.

Demosthenes.—Vide Demosthenes.

Derjavine.—Um dos poetas de que mais se ufana a Russia.

Descartes.—Illustre philosopho e insigne mathematico, que descobriu a applicação da algebra á geometria e as leis da separação. Viveu este sabio no brilhante reinado de Luiz XIV.

Descourtilz.—Celebre naturalista francez, que morreu em 1855. Attribue-se a sua morte ao envenenamento produzido pelas operações arsenicaes que fazia no seu gabinete de repouso.

Desmarets.—Poeta do seculo XVII, conhecido pelo seu poema *Clovis.*

De-Thou.—Celebre historiador francez. Morreu em 1617.

Diderot.—Escriptor francez muito celebre que, para alcançar reputação, se declarou atheu e dirigiu um ataque dos mais ousados contra a religião nos seus *Pensamentos philosophicos.* Escreveu romances, dramas, *Ensaio sobre o merito,* e *Carta sobre os cegos.* Morreu em 1784.

Digges.—Illustre mathematico do seculo XVI. Fabricou um espelho ustorio que incendiava polvora a meia legua de distancia.

Diniz Papin.—Habil physico francez do seculo XVIII que, na opinião de Arago, é o primeiro inventor das machinas de vapor.

Diodoro de Sicilia.—Historiador que gastou trinta annos na sua historia.

Diogenes.—Vide Diogenes.

Dionysio (Exiguo).—Vide Dionysio.

Dominicho.—Celebre pintor, gloria de Bolonha. Foi assassinado por André del Castagne.

Dossi.—Illustre pintor cujos quadros decoram, com os de Ticiano, o palacio dos duques d'Este em Ferrara.

Draco.—Legislador de Athenas. Tornou-se celebre pela severidade das suas leis que puniam de morte todos os crimes. Foram revogadas por Solon, á excepção da do assassinio.

Ducas.—Autor grego, conhecido pela sua *Historia do imperio grego* desde 1431 a 1462.

Durer (Alberto).—Fundador da escola allemã de pintura, e restaurador da pintura e gravura na Allemanha. Morreu em 1528.

E

Edgar Quinet.—O celebre publicista francez e grande apostolo da democracia. Quinet foi um dos maiores laços entre a França e a Italia, escreveu e falou d'este paiz com tanto amor como o fazia pela sua patria. O grande democrata morreu a 27 de março de 1875.

Eginhart.—Secretario de Carlos Magno, e segundo as opiniões de Vossio e Bayle, o historiador mais antigo da sua nação.

Ehremberg.—Companheiro do grande Humboldt, e autor do *Tratado sobre a natureza e organisação dos infusorios.*

Empedocles.—Philosopho, poeta e historiador de Agrigento. Floresceu pelos annos 444 antes de Christo.

Enche.—Celebre astronomo moderno de Berlin.

Ennio.—Antigo poeta. Escreveu 18 livros dos *Annaes da republica romana*. Morreu 169 annos antes de Christo.

Epicuro.—Vide Epicuro.

Epimenides.—Celebre philosopho de Creta, a quem os athenienses chamaram para os reconciliar com os deuses, 595 annos antes de Christo.

Erasmo.—Vide Erasmo.

Erathosthenes.—Celebre mathematico da antiguidade, que floresceu pelos annos 285 antes de Christo.

Eschilo.—Vide Eschilo.

Eschines.—Orador celebre da Grecia. Foi contemporaneo de Demosthenes e Pericles.

Euclides.—Vide Euclides.

Euctmion.—Illustre mathematico, inventor do heliometro.

Eugene Hussard.—Escreveu *La fin du monde par la science*, em que vaticina a destruição da humanidade que cega caminha e segue a sciencia experimental e irreflectida.

Euler.—Mathematico celebre de Basiléa. Morreu em 1783.

Euripedes.—Vide Euripedes.

F

Faerne (Gabriel).—Autor italiano que escreveu algumas fabulas em verso latino.

Faraday (Miguel).—Celebre physico inglez. Era filho de um pobre serralheiro, e nasceu em 1794. Discipulo, e mais tarde successor do grande chimico sir Humphrey Davy, tornou-se tão notavel o talento do sabio investigador, que os inglezes lhe chamam o grande electrico. Morreu em agosto de 1867.

Fénélon.—Vide Fénélon.

Fichte (J. Gottlieb).—Philosopho allemão muito celebre, contemporaneo de Kant, e muito estimado d'este illustre sabio. Nasceu em Rammenau no anno 1762, e morreu a 28 de janeiro de 1814. Fichte deu ao seu systema philosophico o nome de *idealismo transcendental*.

Filippe de Commines.—Historiador francez, ministro de Carlos o Temerario, e depois ao serviço de Luiz XI. As suas *Memorias* são um monumento historico em que excedeu todos os historiadores do seu tempo.

Filippe Tercio.—Grande architecto encarregado da construcção do novo templo de S. Vicente em Lisboa, cuja fabrica durou 47 annos.

Filolau.—Sabio que floresceu alguns seculos antes de Christo, e que era da opinião de Pythagoras a respeito do systema do mundo, hoje reconhecido como verdadeiro.

Fischer.—Cardeal bispo de Rochester, e sabio preceptor do barbaro Henrique VIII. Foi executado em 1535, por não querer reconhecer Henrique VIII como chefe da egreja anglicana.

Flechier.—Celebre orador sagrado do reinado de Luiz XIV. Compoz excellentes sermões e orações funebres, excedendo a todas a que compoz para o funeral de Turenne. Morreu em 1710.

Fleury (Abbade).—Celebre escriptor sagrado. O seu estylo é simples, puro, elegante e conciso. Morreu em 1723.

Floro.—Vide Floro.

Fontanes (De).—Distincto poeta e litterato francez, que elevou ao mais alto grau a nobreza da dicção e doçura da linguagem franceza. Morreu em 1821.

Fontenelle.—Illustre litterato francez, autor da *Pluralidade dos mundos*. Morreu em 1757.

Francisco Arago.—Celebre astronomo e illustre geometra francez, a quem a França honrou com o titulo de sabio da Europa.

Francisco Maurodico.—Mathematico italiano que aperfeiçoou Archimedes, Apolonio e Diophonte, e os levou a novos resultados. Morreu em 1570.

Francisco de Rojas.—Celebre escriptor dramatico hespanhol, que produziu importantes composições theatraes.

Francisco de Quevedo.—Poeta hespanhol muito celebre.

Francisco Sneyders.—Pintor flamengo que nenhum excedeu na perfeição com que pintava os animaes. Morreu em 1657.

Francoeur.—Illustre mathematico, que é de opinião que os que buscam o motu continuo teem completa ignorancia das leis de mechanica ou estão doidos.

Franklin.—Vide Franklin.

Froissard (João).—Historiador francez, digno successor de Joinville e Villehardoin. Redigiu no espaço de quarenta annos as suas *Chronicas*, que abrangem desde 1326 até 1400. N'ellas refere todos os acontecimentos do mundo, principalmente os de França, Paizes Baixos e Inglaterra.

G

Gabriel Telles (Frei.)—Além de um grande numero de dramas que poz em scena, foi tambem o primeiro que escreveu *D. João Tenorio ou o Convidado de pedra*.

Gaillard (Gabriel Henry).—Celebre litterato e historiador francez, de quem existem muitas obras de litteratura e historia. Foi escriptor judicioso, e o seu estylo é claro e muitas vezes elegante.

Gaimard.—Insign. geographo francez que em 1845 fez uma viagem de exploração ao nor.. da Europa.

Galileo.—Vide Galileo.

Gall.—Foi este sabio o creador da sciencia a que chamou *Phrenologia* ou conhecimento das funcções do cerebro em que admitte trinta orgãos.

Galliano (Claudio).—Grande philosopho a quem chamaram o principe da medicina. Fez reviver a medicina de Hyppocrates, e foi a principal autoridade na arte de curar até ao seculo XVI.

Era natural de Pergamo, e em suas obras prestou muitos serviços á medicina, anatomia e philosophia em geral.

Galvani (Luiz).—Anatomista celebre de Bolonha, a quem se deve a descoberta do *galvanismo*. O celebre doutor descobriu tambem o movimento muscular nas rãs mortas, quando se achavam sob a acção d'um conductor electrico, no momento em que se descarregava; o que o persuadiu que existia uma electricidade animal differente da outra, e alternadamente positiva nos nervos e negativa nos musculos. Morreu em 1799.

Garcilaso de la Vega.—Escriptor hespanhol muito celebre; autor da *Historia do descobrimento do Perú*.

Gaspar Gozzi.—Poeta celebre de Veneza. Os seus *Discursos* correm parelhas com o que tem de melhor o parnaso italiano. Morreu em 1786.

Gaspar Nadi.—Architecto do seculo xv, que mudou a *torre Maggiore*, em Bolonha, para uma distancia de 12 metros.

Gay-Lussac.—Grande sabio e investigador. Praticou em 1804 uma ascenção em balão, subindo 700 metros, para ir buscar o ar que analysou.

Genovezi.—Celebre economista. Os seus compendios de *Logica* e *metaphysica*, são ainda elementares das escolas de philosophia racional.

Gentil Bernard.—Celebre poeta francez do seculo passado, autor do poema *Castor e Pollux*.

Gesmer.—Celebre allemão, natural de Zurich, a quem chamaram o *Plinio allemão*. Escreveu muito sobre *botanica*, e a elle se deve o *methodo* de classificar os vegetaes, fundado na observação dos fructos.

Giovani Branca.—Philosopho italiano, e o primeiro que empregou o vapor como força motriz.

Giraud (Le Baron Alexandre).—Compoz algumas tragedias mediocres, depois do que, abandonando o theatro, consagrou o tempo á poesia lyrica e elegiaca. Morreu em 1847.

Godin.—Celebre chimico francez, que apresentou á academia descobertas maravilhosas, em 1839.

Godofredo Mind.—Chamado o *Raphael dos gatos*, pela perfeição com que os pintava.

Goethe.—Vide Goethe.

Goldschemidt (Hermann).—Astronomo celebre, que descobriu um grande numero de planetas. Era natural de Francfort, e começou em 1848 as suas observações.

Gonçalves Dias (Antonio).—Poeta brazileiro muito celebre. Saia do Havre para a patria muito doente, e estava quasi morto, quando naufragou na barca franceza *Ville de Boulogne*, a 3 de novembro de 1864. O Brazil perdeu o seu mais querido poeta e o que mais serviços litterarios lhe havia prestado.

Goneille (João).—Esculptor toscano. Era cego, e fez o busto de Urbano VIII, sendo-lhe só necessario apalpar o original.

Grossius Hugues.—Erudito escriptor hollandez, muito perseguido por impio. É sem contestação um dos maiores sabios do seu tempo. Morreu em 1645.

Guisot (Francisco Pedro Guilherme).—

lustre estadista francez, philosopho profundo, historiador austero e professor sapientissimo. As mais excellentes publicações do grande sabio a quem a França deve tantos serviços são: *Historia do governo representativo, Tratado da pena de morte em materia politica, Ensaio sobre a historia de França, Collecção de memorias relativas á historia de França, Historia da revolução de Inglaterra, desde a acclamação de Carlos* I *até á acclamação de Carlos* II, *Curso de Historia moderna, Historia geral da civilisação da Europa* e *Historia geral da civilisação em França.* Morreu em 1874.

H

Halley.—Excellente astronomo, a quem se deve a primeira tentativa da explicação dos ventos geraes.

Hans Saches.—Escriptor dramatico allemão, a quem se póde chamar o *Gil Vicente* da Allemanha.

Harding.—Astronomo celebre, que, em Bremen, a 1 de setembro de 1804, descobriu o planeta *Juno.*

Hardoin Mansard.—Construiu no tempo de Luiz XIV o *castello de Versailles, casa dos Invalidos* e os castellos de *Marly e Trianon.*

Hardouin.—Jesuita celebre por sua erudição sagrada e profana, portento de litteratura. Morreu em 1724.

Harpocrates.—Famoso rhetorico da antiguidade.

Heinsius (Daniel).—Sabio allemão que traduziu em latim um grande numero de autores gregos, e que reuniu á traducção que fez da *Poetica de Aristoteles,* um *Tratado* sobre a tragedia que é muito estimado.

Heraclito.—Vide Heraclito.

Hermann Boerhave.—Sabio hollandez; mathematico, theologo e grande medico. Colleccionou os dogmas da sciencia medica nas *Institutiones rei medicæ,* e nos seus *Aphorismi de cognoscendi et curandis morbis,* que se tornaram recommendaveis pelo estylo e pelo methodo. Morreu em 1738.

Herodoto.—Vide Herodoto.

Herophilo.—Philosopho grego: fundou a sciencia anatomica.

Herschel.—Era natural do Hanover, e o mais celebre dos astronomos modernos: descobriu o planeta *Urano* e conseguiu marcar o numero das estrellas. O seu *telescopio* tem 40 pés de comprido. Morreu em 1822.

Hesiodo.—Antigo poeta grego. Escreveu um poema sobre agricultura, intitulado *Os trabalhos e os dias.* Existem tambem d'este sabio a *Theogonia* ou historia dos deuses da antiguidade, e o *Escudo de Hercules.* Morreu 900 annos antes de Christo.

Hogarth (Williams).—Celebre pintor de cuja gloria a Inglaterra se ufana. Morreu em 1764.

Holbein (Junior).—Um dos melhores pintores da escola allemã, do meado do seculo XVI.

Holbein (Senior).—Celebre pintor allemão. Viveu em Inglaterra onde os primeiros personagens se honravam em ser retratados por elle. Retratou todas as mulheres que Henrique VIII desposou e fez suppliciar. Morreu em 1554.

Homero.—Vide Homero.

Horacio.—Vide Horacio.

Humboldt (Barão de).—Grande naturalista e historiador universal; autor do excellente livro *Cosmos*. Viajou por quasi todo o mundo. Era natural de Berlin e nasceu em 1769.

Hume.—Escriptor inglez muito celebre e grande philosopho. Publicou algumas opiniões heterodoxas, pelo que os litteratos o reputam *deista*, e os ignorantes, *atheu*.

Humphry.—Illustre chimico moderno, inventor das *alampadas de segurança* para o trabalho das minas. Morreu em 1829.

Huygens.—Astronomo muito celebre. Disse que o sol era uma massa liquida e inflammada, o que foi depois adoptado por Buffon e La Place.

Hyparcho.—Celebre astronomo e mathematico da Grecia: Floresceu pelos annos 209 antes de Christo. Foi este sabio quem estabeleceu os fundamentos da *trigonometria*, e o primeiro que descobriu a epoca exacta dos *eclipses*.

I

Inigo Lopez de Mendonça.—Guerreiro e poeta castelhano. Escreveu o *Doctrinal dos Favoritos*, romances, o *Centiloquio*, para educação do principe real de Castella; e uma *Epistola* a D. Pedro de Portugal, sobre a origem da poesia e sobre os poetas antigos. Morreu em 1458.

J

James Dufield Harding.—Celebre pintor de paizagens inglez. Nasceu em 1798.

Jaquemin Gringonneur.—Pintor francez do reinado de Carlos VI, que, para distrahir a demencia d'aquelle monarcha, inventou as *cartas de jogar* em 1392.

Jeronymo Muzio de Padua.—Sabio italiano, dotado de um espirito universal. Foi diplomata, guerreiro, theologo, prosador e poeta. Escreveu uma *arte poetica* notavel pela ousadia de conceitos, em que censura Dante, Petrarcha e Boccacio. Morreu em 1575.

João Allaux—Pintor francez que floresceu no principio do seculo XIX. Grande numero de seus quadros ornam o *museu de Versailles*.

João Baptista Dante.—Mathematico celebre de Perusa. Floresceu no fim de seculo XVI.

João Baptista Porta.—Este sabio anticipou Lavater e Gall, ensinando que os corpos não ficam insensiveis aos movimentos da alma. Porta e Kircher empregavam o iman na cura das molestias. Morreu em 1615.

João Boccacio.—Este sabio entregou-se ao estudo dos poetas, oradores e historiadores do seculo de Augusto. Visitou o grande Petrarcha em Veneza, e o trato com Leonce Pilate tornou-o versadissimo na lingua grega. Tomou o habito ecclesiastico, o que o não impediu de continuar nos divertimentos e prazeres mundanos. Escreveu immensas obras, e entre ellas a *Genealogia dos deuses*. Este sabio

tem na historia da litteratura o importante papel de restaurador das letras antigas. Morreu em 1375.

João de Cueva.—Escriptor dramatico hespanhol do seculo XVI, contemporaneo de Miguel Cervantes.

João de la Ensina.—Poeta hespanhol que viveu no fim do seculo XV. Era actor e autor; e escreveu muitos dramas pastoris, que denominava *eglogas*.

João Duns Scoto.—Philosopho, metaphysico, e theologo de extraordinaria reputação. Morreu em 1308.

João Jacques Ampère. — Sabio litterato francez, membro da academia franceza. Escreveu duas obras sobre a *Historia da litteratura franceza na edade media*, e deixou por acabar a sua *Historia romana em Roma*. Nasceu em 1800.

João de Mena.—*Labyrinto*, é o titulo de uma das mais celebres producções d'este grande poeta hespanhol. Morreu em 1456.

João Muller.—Insigne mathematico, a quem o papa Sixto IV encarregou a reforma do *Calendario Juliano*, o que só no pontificado de Gregorio XIII se conseguiu.

João de Udina.—Pintor muito celebre, nomeado pelas suas paizagens, flôres, vasos e claros escuros. Excedeu todos os seus modelos nos arabescos com que decorou as lojas do Vaticano. Viveu no meado do seculo XVI.

João Van-Eych (João de Bruges).—É o fundador da escola flamenga, e inventou a *pintura a oleo*. Morreu em 1426.

João Villani.—Historiador florentino. A sua historia de que apenas completou 12 livros, foi continuada por seu irmão Matheus Villani. Morreu em 1348.

Jorge de Purbach.—Illustre sabio allemão que fez grandes progressos nas mathematicas no meado do seculo XV.

Jourdães.—Celebre discipulo de Rubens. Morreu em 1678.

Jules Janin.—Este celebre litterato francez, a quem chamam *principe da critica e rei do folhetim*, foi um dos maiores talentos de França. Nasceu a 24 de dezembro de 1804, e morreu em Paris a 19 de junho de 1874.

Julio Romano.—Grande pintor e celebre architecto. Era chefe da escola napolitana quando foi chamado a executar grandes trabalhos de construcção, em Mantua, onde subjugou, por meio de solidos diques, o *Pó* e o *Mincio*. Morreu em 1546.

K

Kant.—Vide Kant.

Kepler.—Vide Kepler.

Klopstock.—Vide Klopstock.

Kochanoviski (João).—Principe dos poetas polacos, cujo craneo está no templo de *Pulavi* entre as celebridades da Polonia.

Kotzbue.—Escriptor inglez muito celebre. Escreveu para o theatro, entre outras coisas, *Misantropia* e *Arrependimento*.

Krilof.—Eminente poeta fabulista russo, bibliothecario imperial, conselheiro d'estado e cavalleiro de S. Wladimir e de S. Estanislau. Morreu em 1840.

L

La-Bruyére.—É um dos principaes prosadores do brilhante seculo de Luiz XIV, como attesta a sua excellente composição *Os Caracteres*.

La Caille.—Insigne astronomo francez.

La Condamine.—Illustre mathematico e astronomo francez.

Lafontaine.—Vide Lafontaine.

La Grange.—Mathematico e distincto geometra francez.

La Harpe.—Celebre critico e polygrapho francez. *O seu curso de litteratura*, publicado em 1799, e em que gastou 12 annos, valeu-lhe o nome de *Quintiliano Francez*, que lhe deram os sabios, Morreu em 1803.

La Lande.—Astronomo celebre, que muito contribuiu para engrandecer a esphera dos conhecimentos astronomicos.

Lamartine.—Vide Lamartine.

La Mennais.—Este distincto litterato francez recusou o chapeo de cardeal que lhe offereceu Leão XII. Escreveu *Essai sur l'indifférence:* e publicou uma bella traducção da *Imitação de Jesus Christo*. Lançando-se depois no ultramontanismo, declarou-se contra as liberdades gallicanas, e, em 1834, publicou *Les paroles d'un croyant*, livro que foi condemnado, Nasceu em 1782.

La Place (Conde).—Um dos mais celebres mathematicos e astronomos contemporaneos. Morreu em 1827.

Las-Casas (Bartholomeu).—O defensor caloroso e apaixonado da liberdade dos naturaes da America. Passou parte da sua longa vida percorrendo plagas desconhecidas, para civilisar os indios. O celebre bispo de Chiapa escreveu uma *Historia geral das Indias*, em que punha em relevo o comportamento feroz dos hespanhoes. Viveu no tempo de Fernando o Catholico e Carlos V; e morreu tendo 92 annos de edade.

Lavater.—Vide Lavater.

Lavoisier.—O celebre chimico francez, a quem a guilhotina da revolução franceza cortou tambem o fio da existencia em 1794.

Le Bailly.—Existem d'este poeta fabulas muito estimadas, operas, poesias fugitivas, pequenos poemas, e entre elles *Le gouvernement des animaux ou l'ours reformateur*. Morreu em 1832.

Le Brun.—Foi insigne no epigramma. A politica mostrou o caracter d'este poeta; louvou Luiz XVI, foi poeta do *Terror*, e fez versos á *Convenção*, elogiou o primeiro consul, e mais tarde escreveu epigrammas contra elle. Morreu em 1807.

Le Franc (marquez de Perpignan).—Illustre autor francez, cujos principios religiosos lhe attrahiram a inimizade do partido philosophico e os sarcasmos de Voltaire. *Didon* é o titulo de uma tragedia que publicou em 1734, mas o que o distingue sobre tudo é a sua *Collecção de poesias sagradas*. Morreu em 1784.

Leibnitz.—Vide Leibnitz.

Leliévre.—Celebre engenheiro francez, que fez levantar e assentar no pedestal, com summa facilidade, o *obelisco de Luxor*, que está na praça da *Concordia* em Paris.

Leo Baptista Alberti.—Um dos que reergueu a arte de architectura quanto á theoria, escreveu o seu excellente tratado *De re œdificatoria*, impresso em Florença, em 1485.

Leonard.—Poeta elegiaco, natural de Guadaloupe. Cultivou com successo o idylio e a poesia terna. Morreu em 1793.

Leonardo de Vinci.—Um dos principaes pintores da escola florentina. Morreu em 1600.

Le Notre.—O desenhador dos *jardins de Versailles, Saint Cloud* e *Tulherias*, no reinado de Luiz XIV.

Le Sage (Alain René).—Escriptor francez celebre, autor do *Gil Blas, Diabo Coxo* e outras excellentes producções. Morreu em 1747.

Levingstone (Doutor).—Sabio viajante, mathematico illustre e eminente geographo. A este grande sabio que tantos serviços prestou á sciencia e á humanidade, pertence a *Carta actual da Africa austral*, com todos os detalhes que a cobrem. Incansavel nos descobrimentos e estudo d'aquella vasta região, queria ainda o grande sabio resolver o problema da origem do Nilo. Não o conseguiu porém, porque a morte veiu roubal-o á sciencia, em Ilala a 15 de maio de 1873. Levingstone jaz na abbadia de Vestminster ao lado de Newton, e dos reis de Inglaterra.

Lycophronte de Calcio.—Poeta grego, inventor dos anagrammas, e autor de sessenta tragedias. Floresceu no reinado de Ptolomeu Philadelphio pelos annos 280 antes de Christo.

Libon.—Antiquissimo architecto a quem Pisistrato encarregou da construcção do *Templo de Jupiter* em Athenas, 530 annos antes de Christo.

Liebig.—Chimico allemão muito celebre.

Linneo.—Vide Linneo.

Lomazzo.—Excellente pintor lombardo, que se tornou celebre, não só pelos seus trabalhos de pintura, como pelos tratados que escreveu sobre aquella arte. Morreu em 1541.

Lopez de Rueda.—Grande poeta e autor dramatico, fundador do theatro hespanhol no reinado de Filippe II. Morreu em Cordova em 1667.

Lopez de Vega.—Poeta dramatico hespanhol que não teve rival no seu tempo, nem no seu paiz, nem fóra d'elle. Desde este illustre dramaturgo até á apparição de outro genio não menos extraordinario, que foi Calderon de la Barca, muitos outros compositores dramaticos appareceram, mas todos foram meros imitadores de Lopez de Vega. Morreu em 1635.

Lucano.—Vide Lucano.

Lucas Ahorn.—Celebre esculptor de Constança, que fez o *Leão de Lucerna*, monumento consagrado á memoria dos fieis suissos que, a 10 de agosto de 1792, morreram, defendendo dos assassinos Luiz XVI e sua familia.

Lucas de Leyden.—Distincto pintor e gravador hollandez.

Lucrecio.—Vide Lucrecio.

Lycurgo.—Famoso legislador de Sparta. Tornou-se celebre pelo *Codigo de leis* que fez para os spartanos, e que estes observaram perto de 700 annos. Florescia pelos annos 898 antes de Christo.

Lysipo.—Famoso esculptor de Sycione, cidade do Peloponeso: vivia perto de 325 annos antes de Christo. Fez mais de seiscentas estatuas, e entre ellas a de *Alexandre Magno*, por quem foi muito protegido. No reinado de Augusto eram tão estimadas as estatuas do grande esculptor, que se compravam pelo seu peso de oiro.

M

Mabillon.—Monge francez eruditissimo. Uma das suas obras mais celebres é a *De re diplomatica*. Morreu em 1727.

Mably (abbade).—Escriptor francez e autor das observações sobre a Historia de França. Morreu em 1785.

Machiavello.—Vide Machiavello.

Maculloch.—Distincto economista francez, autor do *Novo Diccionario do Commercio*.

Malebranche.—Celebre theologo francez. O seu *Novo systema da Natureza* e *da Graça* deu logar ao brilhante escripto do sabio Arnauld, denominado *Reflexões theologicas e philosophicas*.

Malherbe.—O patriarcha da poesia franceza, severissimo na observancia dos preceitos grammaticaes. Morreu em 1628.

Manuel Tolza.—Fez a estatua de Carlos IV, que está na *Praça Maior*, no Mexico. Este esculptor era hespanhol.

Marino Sanuto.—Sabio historiador italiano. Escreveu em 1330 o seu *Secreta fidelium crucis*, primeiro livro que tratou de economia politica.

Marmontel.—Prosador facil e elegante, que escreveu entre outras obras, *Elementos de litteratura* e *Contos moraes*. Morreu em 1799.

Marsh.—Chimico celebre, que em 1838 inventou um *apparelho* para examinar as visceras dos que se suppõem envenenados.

Martim de Bohemia.—Fidalgo allemão, cuja nobreza e vastos conhecimentos mathematicos fizeram tão conhecido pelos annos 1460.

Martim Hinskerk.—Excellente pintor hollandez. Morreu em Rotterdam em 1619.

Martinho de Pologne.—Dominicano que escreveu uma *chronica* para os theologos e jurisconsultos, a fim de que saibam o que precisam ácerca dos tempos dos papas e dos imperadores; tratando dos primeiros até Nicolau III, e dos segundos até Rodolpho I. Morreu em Bolonha em 1278.

Martinière.—Escriptor francez, conhecido pelo seu *Diccionario Geographico* e por uma *Collecção de epigrammas francezes*.

Mascarron.—Escriptor e orador sagrado do tempo de Luiz XIV.

Massillon.—Bispo de Clermont. Este illustre sacerdote foi incontestavelmente um dos maiores escriptores do reinado de Luiz XIV. Morreu em 1742.

Mathias Paris.—Frade, poeta, orador e theologo. Escreveu a sua *Historia major Angliæ*, que o colloca á frente dos historiadores inglezes. Viveu no meado do decimo terceiro seculo.

Maucroix.—Poeta francez, conego de Reims; conhecido

principalmente pelas suas excellentes *traducções* dos autores latinos.

Mecenas.—Vide Mecenas.

Melchior Cezarotti (Abbade).—Escriptor italiano de espirito muito cultivado. Sabia varias linguas e traduziu Demosthenes e Homero em faustosa poesia. Morreu em 1808.

Menandro.—Celebre poeta comico de Athenas; compoz 108 comedias, de que apenas restam alguns fragmentos, mas que justificam o cognome que se lhe deu de *principe da nova comedia*. Nasceu 345 annos antes de Christo, e dizem que se afogára por ver que preferiam ás suas as peças de Philemon.

Mery.—Distincto poeta e illustre diplomata, que enriqueceu a litteratura franceza com seus primorosos escriptos, taes como: *Inglezes na China, Melodias* e *Conspirações no Louvre*.

Metastasio.—Celebre dramaturgo e poeta italiano. Morreu em 1782.

Meton.—Grande mathematico, inventor do *Ciclo lunar*.

Mezeray.—Historiador francez muito celebre. Morreu em 1680.

Michaud.—Este insigne litterato francez é considerado um dos escriptores mais puros do seculo dezenove. Morreu em 1840.

Michelet.—Historiador e litterato francez; autor da *Historia de França, Revolução franceza, Peuple* e *L'oiseau*. Morreu a 7 de fevereiro de 1874.

Mignet.—Eminente litterato francez, bem conhecido por importantes trabalhos historicos. Estreou-se ao mesmo tempo que o illustre autor da *Historia da revolução franceza* e *do Consulado e Imperio*, mr. Thiers, e como elle colheu o amargo fructo da arvore das revoluções, que contribuiu a plantar e fazer crescer.

Miguel Angelo Buonarotti.—Celebre pintor da escola florentina, grande architecto e excellente esculptor. Deu riscos para a sumptuosa basilica de S. Pedro em Roma e fez a estatua de Leão x. Morreu em 1563.

Miguel Angelo Caravaggio.—Outro pintor celebre de Italia. Morreu em 1609.

Miguel Cervantes.—Vide Miguel Cervantes.

Millevoye.—Escriptor francez, cego. É o autor do *Seccar das folhas* e *Amor maternal*.

Milton.—Vide Milton.

Mirabeau.—Orador francez muito celebre. Entrou ao principio na revolução franceza; porém, quando morreu, ainda no começo d'ella, já se havia inclinado á causa de Luiz xvi.

Molière.—Vide Molière.

Molina.—Celebre jesuita hespanhol, cuja nova doutrina sobre a *Graça*, originou a *Congregação de Auxilius*, que condemnou sessenta de suas proposições. Morreu em Madrid em 1601.

Montaigne.—Illustre moralista, Fez nos seus *Ensaios* uma encyclopedia, onde está compilado todo o saber da sua epoca. Morreu em 1599.

Mont'Alverne (Fr. Francisco de).—Sabio philosopho e excellente prégador brazileiro. Era cego, e morreu em 1858.

Montegna (André). — Chefe da escola lombarda de pintura. Morreu em 1506.

Montesquieu.—Vide Montesquieu.

Montfaucon.—O mais afamado antiquario do seu tempo. É obra monumental a sua *Antiquidade revelada*. Morreu em 1741.

Morales (o Divino). — Excellente pintor hespanhol. Morreu em 1586.

Moreri (Abbade).—Autor do celebre *Diccionario historico*, publicado en Lion, en 1674, comprehendendo: *Historia geral, Mithologia, Genealogias* e *Geographia*.

Muratori. — Excellente autor italiano. Escreveu entre outras obras theologicas *De ingeniorum moderatione in religionis negotio*; pelo que bastante o incommodaram os jesuitas. Muratori escreveu tambem uma excellente obra intitulada *Os annaes de Italia*. Morreu em 1750.

Murillo. — O grande discipulo de Velasques e de João del Castillo, nasceu a 1 de janeiro de 1618. O painel que representa o *Rapaz mendigo*, é uma das maravilhas do seu pincel.

N

Nathaniel. — Celebre doutor de Berlin, inventor do *microscopio solar*.

Newton. — Vide Newton.

Nicolau Nasoni. — Architecto celebre, que fez o desenho para a *Torre dos Clerigos* no Porto, começada em 1732 e acabada em 1763.

Nocasio Alvares de Cienfuegos. — Escriptor dramatico hespanhol, autor do *Idomeneu, Pittaco* e *Zoraida*.

O

Oddi. — Geometra italiano do seculo dezeseis.

Oliva (Fernão Perez de). — Escriptor dramatico hespanhol do principio do seculo XVI. Escreveu a *Vingança de Agamemnon*, tirada de *Sophocles*, e a *Ecuba de Euripedes*.

Origenes.—Grande sabio do seculo III que ensinou muitos erros sobre a religião. Diz-se d'elle, que ninguem escreveu melhor do bem, nem peior do mal.

Ortellio.—Compoz um mappa geographico, sob o titulo de *Theatrum orbis terrarum*, e um diccionario intitulado *Thesaurus Geographicus*. Morreu em Anvers, em 1527.

Ouwaroff.—Philosopho e distincto escriptor russo. Publicou muitas obras que lhe grangearam grande celebridade.

Ovidio.—Vide Ovidio.

P

Pamphili.—Pintor muito celebre da antiguidade.

Paracelso.—Philosopho e grande medico, que nasceu em Zurich em 1493. Inculcava-se o reformador da medicina.

Parini.—Poeta muito celebre, que se propuzera arrancar á poesia as futilidades corruptoras para a tornar auxiliar da civilisação. O seu poema *Dia*, em verso solto, fez pasmar o celebre Turgoni, que se julgava mestre n'aquelle genero. Morreu em 1799.

Parmentier.—Illustre chimico do seculo dezenove.

Parrhasio.—Famoso pintor grego que venceu o grande Zeuxis, disputando com elle um premio de pintura. Viveu pelos annos 415 antes de Christo.

Pascal.—Vide Pascal.

Passeroni (João Carlos).—Escreveu uma *Vida de Cicero* em cento e um cantos e onze mil e noventa e sete oitavas. Era natural de Nice e morreu em 1802.

Patru.—O rei da eloquencia, a quem chamaram o *Quintiliano francez*. Viveu no brilhante reinado de Luiz XIV.

Paulo Cespedes.—Era natural de Cordova, e distinguiu-se em todos os ramos de bellas-artes.

Pedro Aretino.—Poeta do seculo dezeseis, notavel pela sua adulação e pelo mercado que fazia com seus escriptos. Carlos V, para o ter de seu lado, enchia-o de presentes e de pensões.

Pedro Laer.—Pintor flamengo, a quem chamavam *Bamboche* pela sua estatura apoucada.

Pedro Lopez de Ayala.—Historiador hespanhol. Uma das suas melhores obras é a que tem por titulo *Rimado de palacio*, escripto na prisão, em mil seiscentas e dezenove oitavas, e em que enumera todas as crueldades de Pedro, o Cruel, de Castella. Morreu em 1407.

Pedro Nicole.—Sabio moralista. É o autor das Notas que sob o pseudonimo de *Guilherme de Wendroch*, vem nas excellentes *Cartas Provinciaes de Pascal*. Morreu em 1660.

Periandro.—Tyranno de Corintho, que foi collocado pela lisonja no numero dos sete sabios da Grecia. Opprimiu a liberdade da sua patria, e usurpou a soberania no anno 638 antes de Christo. Julgam alguns que n'essa epoca existiam dois individuos com o nome de Periandro o Sabio e o Tyranno; mas a opinião geral não admitte senão um.

Perrault.—Grande architecto francez do reinado de Luiz XIV. Levantou a *Columna do Louvre*. Era medico e traductor.

Perugino.—Celebre pintor italiano, mestre de Raphael. Muitos dos seus quadros ornam a capella *Sixtina* em S. Pedro de Roma.

Petrarcha.—Vide Petrarcha.

Phydias.—Celebre estatuario de Athenas, que fez a estatua de *Jupiter Olympico*, de oiro, marfim e pedras preciosas, e que era uma das sete maravilhas do mundo. Morreu 432 annos antes de Christo.

Piazzi.—Insigne astronomo: descobriu o planeta *Ceres*, em Palermo a 1 de janeiro de 1801.

Picard.—Celebre astronomo francez.

Plester Lastinau.—Grande pintor hollandez, mestre do celebre Rembrandt.

Pindaro.—Vide Pindaro.

Piron.—Poeta satyrico francez, é um dos homens mais espirituosos do seculo dezoito. Piron chamou á Academia franceza, *Hospital dos invalidos da litteratura*. Compoz o seu epitaphio em que dizia:

Ci git Piron, qui ne fut rien,
Pas même academicien.

Este espirituoso poeta floresceu pelo meado do seculo dezoito.

Pittaco.—Um dos sete sabios da Grecia: era natural de Lesbos e foi elevado á soberania por voto de seus concidadãos. Morreu 579 annos antes de Christo.

Platão.—Vide Platão.

Plauto.—Vide Plauto.

Plinio.—Vide Plinio.

Plutarcho.—Vide Plutarcho.

Policleto.—Pintor celebre da antiguidade.

Polybio.—Historiador grego. Escreveu uma *Historia Universal*, dividida em quarenta livros que se perderam, á excepção dos cinco primeiros, e alguns fragmentos dos outros. Morreu 124 annos antes de Christo.

Polydoro.—Esculptor celebre de Rhodes.

Pongerville.—Illustre poeta francez de grande merecimento. É autor da traducção em verso de *La Nature* de Lucrecio, de que tambem deu uma versão em prosa. Imitou as mais interessantes composições de *Ovidio*, e traduziu em prosa o *Paraiso Perdido*, de Milton. Nasceu em 1792.

Pope.—Poeta inglez muito celebre pelas suas excellentes satyras. Foi contemporaneo de Swift e Adisson; era carcunda e cambaio.

Praxiteles.—Esculptor grego, que floresceu 564 annos antes de Christo. Levou a sua arte a um tal grau de perfeição, que as suas estatuas pareciam animadas.

Protógenes.—Celebre pintor de Rhodes, que floresceu 328 annos antes de Christo. *Demetrio*, sitiando Rhodes, não quiz largar fogo a um bairro da cidade, por onde se podia apoderar d'ella, por saber que alli morava o celebre artista.

Proudhon.—É um dos mais graves pensadores do seculo dezenove.

Ptolomeu.—Vide Ptolomeu.

Pyrrho.—Vide Pyrrho.

Pythagoras.—Vide Pythagoras.

Q

Quesnel.—Sabio e piedoso padre da congregação do Oratorio em França, e sublime autor sagrado. São immensas as obras, todas de merecimento, que este sabio escreveu durante a sua longa vida. Era natural de Paris e falleceu em 1719.

Quinault.—Celebre escriptor e poeta francez, autor de al-

gumas tragedias lyricas e muitas obras de merecimento. Morreu em 1688.

Quintana.—Poeta tragico hespanhol, autor de uma tragedia intitulada *Pelaio*, fundada na historia d'esse antigo campeão da causa perdida da independencia hespanhola, contra os arabes triumphantes.

Quintiliano.—Vide Quintiliano.

R

Rabellais (Francisco).—Sabio francez, grande grammatico, antiquario, poeta, philosopho e medico insigne. Falava todas as linguas vivas e mortas, e fez publicar os *Aphorismos de Hyppocrates*, em latim. Em honra do seu talento, vestiam, para defender these, a' beca de Rabellais, todos os medicos que tomavam grau na universidade de Montpellier. Este homem celebre, que injuriou com seu genio alegre a loucura universal, alcançou tambem grande celebridade com a sua espirituosa e humoristica obra *Vidas de Gargantua e Pantagruel*. Morreu a 1 de fevereiro de 1553.

Racine.—Vide Racine.

Raphael Sanzio d'Urbino.—É o mais celebre pintor do seculo dezeseis. Foi o fundador da escola romana de pintura, e morreu em 1520.

Raul.—Astronomo do seculo XII. Era natural de Rouen.

Reaumur.—Naturalista e physico francez, inventor do *thermometro* que tem o seu nome. Morreu a 13 de outubro de 1757.

Rembrandt.—Celebre pintor hollandez, talvez o primeiro entre os modernos. Morreu em 1669, e Amsterdam erigiu-lhe um monumento em 1852.

Roberto Barker.—Pintor escossez, inventor do Panorama. Morreu em 1787.

Roberto Belarmino.—Arcebispo de Capua, celebre jesuita e grande theologo. Foi bibliothecario do Vaticano, e morreu em 1621.

Ronsard (Pedro).—Famosissimo poeta francez, e o astro mais brilhante da pleiade de grandes poetas do seu tempo. Foi lisonjeado como um rei, e chamaram-lhe milagre da arte e prodigio da natureza. O proprio Carlos IX lhe dirigiu os seguintes versos:

> Tous deux également nous portons des couronnes:
> Mais roi, je la reçois; poète, tu la donnes.

As suas obras foram explicadas publicamente em Flandres, na Polonia e em Dantzik. Morreu em 1585.

Roucher.—Poeta francez guilhotinado com André Chenier, em 1794, pelas suas idéas exaltadas.

Rousseau.—Vide Rousseau.

Rubens (Pedro Paulo).—Excellente pintor de Antuerpia, protector de Maria de Medicis, grande mestre de Van-Dyck, e um dos principaes ornamentos da escola flamenga. Morreu em 1640.

S

Saint-Hilaire.—Celebre naturalista francez.

Saint-Lambert (João Francisco).—Este illustre poeta francez seguiu primeiro a carreira das armas; porém em 1757 votou se ás letras, e ligado com os philosophos do seu tempo, trabalhou na *Encyclopedia*, e em 1765 publicou o poema das *Estações*. Morreu em 1803.

Saint-Simon (Duc).—Celebre historiador francez, morreu em 1755.

Salmazio.—Um dos maiores criticos que teve a Europa; morreu em 1783.

Saqueti.—Começou e concluiu em vinte e nove annos o *palacio real de Madrid*.

Scarron.—Escriptor francez, casado com a celebre madame de Maintenon, e autor do romance comico. Morreu em 1660.

Schiller.—Vide Schiller.

Scipião Maffei.—Um dos mais fecundos e eruditos escriptores de Italia. Antes da sua morte, levantaram-lhe uma estatua em Roma. Morreu em 1755.

Segur (Conde Filippe de).—Tenente general, filho do conde de Segur, testemunha ocular do incendio de Moscow, e autor da *Historia da campanha da Russia*, cuja obra lhe abriu as portas da Academia franceza.

Seneca.—Vide Seneca.

Shakspeare.—Vide Shakspeare.

Simonides.—Poeta e philosopho de Zéa. Recolhendo á patria com as riquezas que juntára nas grandes cidades da Asia, cantando em seus versos as acções dos grandes homens, naufragou e só tratou de salvar a vida, porque dizia: *Bona mea mecum porto*. Outros muitos perderão a vida por querer salvar as riquezas.

Socrates.—Vide Socrates.

Solon.—Vide Solon.

Sophocles.—Vide Sophocles.

Soumet.—Emulo de Casimiro Delavigne, é como elle o maior tragico do seu tempo. Além de muitas tragedias e outras composições, escreveu a elegia da *Pauvre fille*. Morreu em 1845.

Spencer (Edmundo).—Poeta inglez, a quem os seus compatriotas comparam com Ariosto. Escreveu entre outras obras o *Calendario dos pastores*. Morreu em 1596.

Spinosa.—Impio philosopho do seculo dezesete, filho de um judeu portuguez. Queria reduzir todas as religiões a um só systema, o *atheismo*.

Strabão.—Sabio grego que, tendo viajado na Asia menor, Syria, Phenicia, Egypto, Grecia, Macedonia e Italia, escreveu dezesete livros da sua importantissima obra *Historia da Geographia*, desde Homero até Augusto. Este sabio viveu pelo mesmo tempo de Jesus Christo.

Strabo.—Philosopho stoico que nasceu poucos annos antes de Christo. Escreveu varios *Tratados* muito estimados e uma *Geographia* em 17 volumes.

Swift.—Celebre litterato inglez, a quem se póde chamar o *Luciano e o Rabellais de Inglaterra.* Morreu doido e foi contemporaneo dos celebres Pope e Adisson.

T

Tacito.—Vide Tacito.

Thales de Mileto.—Vide Thales de Mileto.

Thenard.—Famoso chimico francez do tempo de Carlos x.

Theocrito.—Vide Theocrito.

Theodoro de Samos.—Mathematico celebre da antiguidade, inventor do esquadro e do nivel. Floresceu pelos annos 718 antes de Christo.

Theophrasto.—Illustre philosopho e botanico grego.

Theramenes.—Philosopho de Athenas. Condemnado á morte pelos trinta tyrannos, e tomando o veneno, disse: «Lá vae á tua saude, Cricio»; e dentro em pouco foi Cricio condemnado pelo mesmo que injustamente impuzára ao philosopho.

Thierry Ruinart.—Celebre autor sagrado, discipulo de Mabillon. Morreu em 1709.

Thomaz Campanella.—Foi um dos precursores extraordinarios dos encyclopedistas e dos republicanos do seculo xviii. Por seus raros talentos, erudição e amor da liberdade foi perseguido pela inquisição, a quem soube confundir com sua immensa sabedoria. Havia nascido em Stagnano, nas costas da Calabria.

Thomaz Jefferson.—Celebre publicista da America ingleza, e um dos patriarchas da independencia d'aquelle paiz. Morreu em 1826, com 80 annos de edade.

Thucidides.—Philosopho contemporoneo de Platão; escreveu a *Guerra do Peloponeso*, e foi orador celebre. Nasceu 471 annos antes de Christo, e morreu em Athenas com 80 annos de edade.

Ticiano.—Chefe da escola veneziana, cuja celebridade eguala a de Corregio e Raphael.

Timocrates.—Sabio astronomo da antiguidade.

Tiraboschi.—Historiador italiano muito celebre e de immensa erudição. Na sua *Historia da litteratura italiana* elucidou pontos difficeis, determinou datas, e restituiu as obras aos seus verdadeiros autores. Morreu em 1794.

Tompson.—Poeta escossez do seculo xvm, conhecido pelo seu poema *As estações.*

Torquato Tasso.—Vide Torquato Tasso.

Torres Naharro.—Celebre escriptor dramatico hespanhol do seculo xvi. Muitos dos seus dramas e comedias foram prohibidos pela inquisição; entretanto foi elle quem introduziu a regularidade nos dramas do theatro hespanhol.

Torricelli.—Inventou o barometro e descobriu o peso do ar. Foi discipulo de Galileu, e morreu em 1647.

Trissino.—Excellente poeta italiano. Foi homem de grande saber; viveu antes de Tasso, e foi o primeiro moderno na Europa que fez um poema epico regular. O assumpto do poema que é a sua

corôa de gloria, é *a Italia libertada dos godos por Belisario no tempo. do imperador Justiniano.*

V

Valdugia (Gaudencio Ferrario). — Pintor muito celebre, collaborador de Raphael e grande admirador de Leonardo de Vinci. Lomazzo conta Valdugia entre os sete maiores pintores. Morr. u em 1550.

Varrão.—Vide autores latinos.

Vaugelas.—Eminente litterato francez que levou trinta annos a corrigir a sua traducção de *Quinto Cursio*. Diz-se que legou o seu corpo aos cirurgiões para com o producto d'elle se pagarem as suas dividas.

Velasques.—O grande mestre de Murillo e o primeiro pintor da escola hespanhola.

Vigny (Alfredo Victor, conde de).—Um dos melhores poetas francezes contemporaneos. Fez-se conhecido por duas peças de versos imitados de Theocrito. Os seus *Poemas antigos e modernos*, e sobre tudo a sua *Eloa*, collocaram-no na primeira classe dos poetas da nova escola. Em prosa escreveu *Cinq Mars, Stello, Servitude et grandeur militaire.* Para o theatro escreveu: *Chatterton, Othelo, La marechale d'Ancre.* Depois da sua morte publicaram-se os seus *Poemas philosophicos.* Havia nascido em 1799.

Vilette.—Mathematico celebre francez, do seculo XVII. Fabricou espelhos ustorios como os de Archimedes.

Villaret (Claudio).— Depois de ensaios infructiferos na poesia, entregou-se ao genero historico e emprehendeu continuar a *Historia de França*, que a morte do abbade Velly tinha interrompido; estava, porém, no decimo setimo volume quando uma morte quasi repentina roubou á republica das letras este sabio historiador francez. Morreu em 1766.

Villehardoin.—Autor da quarta cruzada, que escreveu sob o titulo de *Conquista de Constantinopla.* Nasceu em 1167.

Visconde d'Arlincourt.— Illustre litterato francez, autor do *Solitario, Estrangeira, Renegado, Ismalia, Estrella Polar*, e outras muitas obras traduzidas em todas as linguas.

Voiture.—Celebre escriptor francez do seculo XVII.

Volta (Alexandre).—Celebre physico de Pavia, inventor das pilhas ou apparelhos que servem para desinvolver a electricidade em movimento, e se chamam pilhas de Volta. Em 1755 inventou o electrophoro, que póde supprir a machina electrica e as pistolas que dão tiros só com o ar inflammado. Morreu em 1827.

Voltaire.—Vide Voltaire.

Vossius (Gerardo João).— Grande sabio e critico abalisado, professor de historia em Leyde e Amsterdam, e autor do livro que tem por titulo *Institutiones rhetoricae, grammaticae, poeticae*

W

Waller.—Celebre poeta inglez, notavel pela adulação aos tyrannos. *O elogio funebre a Cromwell* é obra prima na poesia ingleza.

Walter.—Um dos sabios que Frederico II chamou para substituir com verdades, os erros dos systemas dos antigos philosophos.

Walter Scott.—Vide Walter Scott.

Wielland.—Celebre poeta allemão, autor do *Oberon*. Morreu em 1813.

Williams Makepeace.—Litterato e pintor inglez; nasceu em Calcutá em 1811. Deve a sua reputação aos seus romances de costumes.

Winckelmann.—Sabio allemão. No tempo em que a archeologia ainda se occupava só de erudição, Winckelmann dirigiu-a para as artes do desenho, de que publicou uma historia, que é um precioso monumento. Depois de ter alcançado um nome immortal, morreu o grande sabio no anno de 1768.

Wolney (conde).—Litterato, senador e par de França; autor das *Ruinas de Palmyra*. Morreu em 1820.

Wordskorth.—Illustre poeta inglez. Morreu em 1850.

X

Xenophonte.—Vide Xenophonte.

Z

Zeno.—Vide Zeno.

Zenodoto.—Celebre philosopho grego.

Zeuxis.—Pintor muito celebre da Sicilia. Alcançou pelos seus magnificos quadros não só grande reputação, mas immensa riqueza. Morreu 350 annos antes de Christo.

Zoilo.—Vide Zoilo.

PRINCIPAES MAESTROS E SUAS COMPOSIÇÕES

A

Auber (Daniel Francisco Esprit).—Nasceu este excellente compositor de musica, em Caen, a 29 de janeiro de 1782. Mal recebido nas suas primeiras producções, compoz depois um grande numero de operas que tem sido representadas nos diversos theatros da Europa, com grande applauso. Auber compoz, entre outras, as seguintes operas: *Actéon, Sejour militaire, Le Philtre, Le testament, Les billets doux, Gustavo, Bergére chatelaine, Fra diavolo, Haidée, Muda de Portici, Marco Spada, Diamantes da corôa, Masaniello,* e *Dominó noir.*

B

Beethoven.—Celebre maestro allemão, natural de Bonn, onde nasceu no anno de 1770. A sua opera *Fidelio* que, em 1805, foi pateada, recebeu em 1815 os maiores elogios, e desde então é considerada uma belleza da arte. Compoz *sonatas, melodias, musicas sacras,* os dramas lyricos: *Ruinas d'Athenas, O conde d'Egmont;* e entre outras operas: *Fidelio, Coriolano* e *Prometheu.* Beethoven excede em algumas coisas Haydn e Mozart. Morreu em 1827.

Bellini (Vincenzo).—O sublime maestro italiano, o melodioso, suave e melancolico compositor da *Norma* e da *Somnambula,* nasceu em Catanea, onde vão levantar-lhe uma estatua, a 3 de novembro de 1802. As principaes composições do immortal maestro, depois da *Norma* e *Somnambula,* são: *Bianca e Fernando, Pirata, Straniera, Puritanos, Capuleti e Montechi,* e *Beatriz di Tenda.* Morreu a 18 de setembro de 1835.

C

Cherubini.—Era natural de Florença, e já aos 24 annos havia feito sete operas applaudidissimas. Passando de Londres a Paris, adoptou um novo systema que participava a um tempo da musica italiana e da franceza. Entre outras de suas operas são tambem notaveis a *Lodoiska* e *Os Abencerrages.* Morreu em 1813.

Cimarosa.—Celebre maestro napolitano, que poz em musica mais de cento e vinte operas, que se distinguem por felizes effeitos scenicos, pela unidade das partituras e pela riqueza dos acompanhamentos. *O Casamento secreto* é uma das suas corôas de gloria. Morreu em 1801.

D

Donizetti (Caetano).—Excellente compositor lombardo, discipulo do grande Rossini, e mestre de capella, e compositor da côrte do imperador d'Austria. São operas d'este insigne maestro, as seguintes: *Adelaiza, Fausta, Adelia, D. Sebastião, Parisina, Il Campanello, Maria Padilha, Il Furioso, Anna Bolena, Elisir d'Amore, Betly, Torquato Tasso, Lucrecia Borgia, Belizario, Gemma de Vergy, Marino Faliero, Pia de Tolomei, Assedio di Callais, Roberto Devereux, D. Pasquale, Filha do Regimento, Lucia de Lamermoor, Linda de Chamounix, Poliuto, Martyres, Maria de Rohan, e Favorita.*

G

Gluck (Christovão).—É um dos mais afamados compositores allemães. Gluck creou a verdade musical dramatica no *Orpheu*, representado em Vienna em 1774. As principaes composições d'este grande genio musical, são: *Armida, Iphigenia* em *Aulide, Iphigenia* em *Tauride, Orpheu, Alceste, Queda dos gigantes*, e o sublime *Stabat Mater*. Morreu em 1799.

Gounod.—Celebre maestro francez, e festejado autor da opera *Fausto*. Nasceu em Paris a 17 de junho de 1818. Gounod compoz: *Sapho, Freira sanguinolenta, Medico á força, Romeu e Julieta, Mulher de Claudio, Princeza Jorge, Uma visita de casamento, Rainha de Sabá, Philemon e Baucis, Mirella, e o Fausto*, cuja apparição em 1859 fez que o talento do insigne maestro fosse proclamado distincto.

H

Haendel.—Compositor allemão que nasceu no anno de 1756. Tendo exaltado no seu paiz a musica oratoria, com as sublimes producções, *Sansão, Judas Machabeu, Messias, e Festa d'Alexandre*, veiu com suas excellentes operas excitar em Londres o enthusiasmo nos theatros. Morreu em 1791.

Haydn.—Celebre maestro austriaco, a quem chamaram o Miguel Angelo da musica. Morreu a 31 de maio de 1809.

L

Luigi Dentici.—Compositor italiano do seculo XVI. Escreveu a melhor musica do *Psalmo Mizerere*, que até então se tinha ouvido.

Luli.—Insigne musico florentino que levou á França o gosto pela *opera*, no brilhante reinado de Luiz XIV.

M

Mercadante.—Illustre compositor italiano, cujas principaes operas, são: *Zaira, Elisa e Claudio, Donna Caritéa, Adelia e Emerico, Adriano na Syria, I Normanni, La Vestale, Il Posto abandonato, Gabriella di Vergy, Il Giuramento, Helena da Feltre,* e o *Bravo.*

Meyerbeer (Giacomo).—O famoso compositor allemão. São operas do insigne maestro: *Abou-Hassan, L'Esule di Granata, Il Crociato, Dinorah, Roberto do Diabo, Huguenotes, Propheta, Estrella do Norte, Perdão de Ploermel* e finalmente a celebre opera *Africana,* que não chegou a ver cantar, por ter-lhe a morte roubado essa gloria, a 8 de maio de 1864.

Mouret.—Este maestro francez passava por ser o melhor compositor em França antes de apparecer Rameau. Quando, porém, subiram á scena as primeiras producções do celebre autor do *Castor e Pollux,* Mouret desanimou por tal modo que endoideceu e foi morrer em Charenton.

Mozart.—Sublime maestro allemão, e festejado compositor do celebre *D. Juan,* primor de todas as suas producções. Mozart poz em musica muitas outras operas, das quaes se distinguem: *Rapto do serralho, Idomeneu, Clemencia de Tito, Simples fingida, Mithridates, Casamento de Figaro, Flauta encantada,* e a sua sublime *Missa de Requiem,* Morreu em 1791.

O

Offenbach (Jacques).—O celebre e popular compositor de operas burlescas, nasceu em Colonia a 24 de junho de 1819. São producções d'este engraçadissimo maestro: *Les deux aveugles, Un nuit blanche, Tromb-al-Cazar, Le Postillon en gage, La Rose de Saint-Flour, Le financier et le savetier, La bonne d'enfants, Les trois baisers du diable, Daphnis et Chloé, La Chatte metamorphosée en femme, Les souvenirs de la jeune Aspasie, Geneviève de Brabant, La chanson de Fortunio, Le pont des soupirs, Apothicaire et Perruquier, Le voyage de M. M. Dunanam pére et fils, La Barcarolle, Il signor Fagotto, Le roman comique, Lischen e Fritzchen, Robisson Crusoé, Le mariage aux lanternes, Les bergers, Les brigands, La belle Heléne, Barba Azul, Orpheu nos infernos,* e a *Grã-Duqueza de Gerolstein.*

P

Paganini.—O mais celebre violinista que tem existido. Nasceu em Genova a 18 de fevereiro de 1784, e morreu em Niza a 27 de maio de 1840.

Paisiello (João).—Nasceu em Tarento em 1741. Este celebre maestro italiano estendeu o uso dos instrumentos sem abafar a musica vocal e introduziu o final nas operas serias, e os córos nas

arias. São excellentes a sua *Louca por amor*, e o seu *Te Deum*. Morreu a 5 de junho de 1816.

R

Rossini (Joaquim).—O sublime maestro italiano, a quem chamam—o reformador da musica—nasceu em Pezaro a 12 de fevereiro de 1702. De entre as muitas e sublimes producções do immortal compositor, citaremos as seguintes: *Zelmira, La donna del lago, La pietra del Paragone, Cenerentola, Elisabeth regina d'Inghilterra, Il conti Ory, Adelaide di Borgonha, Mahometto* II, *L'assedio di Corinto, Demetrio e Polybo, Armida, Ricciardo e Zoraida, Tancredo, Italiana em Argel, Turco em Italia, Othello, Barbeiro de Sevilha, Mathilde di Chabran, Gaza ladra, Moisés, Semiramis,* o immortal *Guilherme Tell* e o magnico *Stabat Mater.*

V

Verdi (Giuseppe).—Insigne compositor italiano, cujas principaes operas são: *Aroldo, Alzira, Il Corsaro, Stiffelio, Oberto, conte di S. Bonifacio, Due Foscari, D. Carlo, Ernani, Simon Bocanegra, Nabucodonosor, Rigoletto, Forza del Destino, Traviata, Attila, Baile de mascaras, D. Juan, Vesperas sicilianas, Trovador, Luiza Miller, Masnadieri, Lombardos, e Macbeth,* representada pela primeira vez em Lisboa em 1848.

W

Weber (Carlos Maria).—Nasceu este excellente compositor de musica em Eutin a 18 de dezembro de 1786. São d'este celebre maestro as sublimes operas *Oberon* e *Freyschutz*. Compoz além d'estas, outras muitas, taes como, *Preciosa, Robindes Bois, Euria nthe, Abou-Hassan.* Weber morreu em Londres a 5 de junho de 1826.

Além de muitas operas já enunciadas, tem tambem sido cantadas nos theatros lyricos de Lisboa e Porto, outras, còmo: *Eurico* e *Arco de Sant'Anna*, dos maestros portuguezes Miguel Angelo, e Francisco de Sá Noronha; a *Martha*, de Flotou; a *Hebréa*, do maestro francez Halevy; e a *Sapho*, de Pacini, o celebre autor das operas *Niobe*, e *Ultimo giorno di Pompei.*

HISTORIA E CHRONOLOGIA

O anno de 1876 da era vulgar, ou do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, ou 1880, segundo a melhor chronologia (a de Usser) corresponde aos annos 7384 da era de Constantinopla.

6589 do periodo Juliano (inventado por Scaligero).
5880 da creação do mundo, segundo Usser (ou 5859, segundo o P. Petau; ou 7075, segundo outros,)
4224 do diluvio universal (segundo Usser).
2652 das olympiadas.
2629 da fundação de Roma (segundo Varrão).
2625 da era persiana de Nabonassar.
1922 do anno Juliano.
1914 da era de Cesar em Hespanha.
1291 da Hegira, ou era dos turcos.
294 da correcção gregoriana do calendario.

Epocas dos 20 concilios geraes ou ecumenicos até ao concilio de Trento

ANNOS DE JESUS CHRISTO

325—1.º Concilio de Nicea, contra os arianos.
381—2.º Concilio de Constantinopla, contra os macedonios.
431—3.º Concilio de Epheso, contra Nestorio e os Relogios.
451—4.º Concilio de Chalcedonia, contra Eutyches.
553—5.º Segundo de Constantinopla, contra os tres capitulos.
680—6.º Terceiro de Constantinopla, contra os monothelitas.
787—7.º Segundo de Nicea, contra os iconoclastas.
869—8.º Quarto de Constantinopla, contra Phocio.

1123—9.° Concilio de Latrão, para regular diversos pontos de disciplina.
1139—10.° Segundo de Latrão, contra Arnaldo de Brescia.
1179—11.° Terceiro de Latrão, sobre disciplina.
1215—12.° Quarto de Latrão, contra os albigenses.
1235—13.° Concilio de Leão, contra o imperador Frederico II, autor de um livro celebre: *De Tribus impostoribus* (Moisés, Jesus Christo e Mahomet).
1274—14.° Segundo de Leão, para a reunião dos gregos.
1311—15.° Concilio de Vienna, contra os templarios.
1409—16.° Concilio de Pisa, contra o grande schisma do occidente.
1414—17.° Concilio de Constança, contra os hussistas e contra os tres anti-papas.
1429—18.° Concilio de Florença, para segunda reunião dos gregos.
1431—19.° Concilio de Bâle, que, depois de 12 annos de dissensões, terminou n'um schisma.
1545 a 1563—20.° Concilio de Trento. (Vide Paulo III.) [1]

Epocas da apparição de alguns cometas, que coincidiram com grandes acontecimentos

ANTES DE JESUS CHRISTO

596—A mãe do imperador chino achando-se em estado de gravidez, considerou o cometa como um agouro favoravel.
480—Batalha de Salamina.
431—Guerra do Peloponeso.
431—Batalha de Arbella.
371—Batalha de Leuctres (diz Ariosto).
125—Uma estrella que produziu grande impressão em Hypparco: pouco depois foi a conquista da Gallia Narbonense.

[1] Sua Santidade, o actual papa Pio IX, reuniu em Roma, no anno 1854, um concilio composto de grande numero de bispos e prelados de diversos paizes catholicos, no qual foi considerado como *dogma* da fé christã, o alto misterio da Immaculada Conceição de Maria.
O mesmo pontifice convocou em 1870 outro concilio romano, em que foi de novo proclamada a infallibilidade dos papas.

60—Por occasião d'um eclipse do sol, appareceu um cometa, quando Cesar, Pompeu e Crasso, se uniram para dirigir os destinos da patria (diz Seneca).
44—Morte de Cesar.

ERA CHRISTÃ

1—Nascimento de Christo.
62—Terremoto na Achaia e Macedonia.
70—Destruição de Jerusalem.
79—Erupção do Vesuvio que submergiu Herculanum.
337—Morte de Constantino.
389—Grandes desgraças em Constantinopla.
400—Invasão de Italia por Alarico.
813—Morte de Carlos Magno.
877—Morte de Carlos o Calvo.
975—Fez morrer o arcebispo de Moguncia.
999—Cometa e meteoros espantosos que precedem o anno 1000, anno de desastres e terror.
1066—Um cometa lança a desanimação entre os soldados de Harold: Guilherme á frente dos normandos, conquista a Inglaterra.
1223—Morte de Filippe Augusto.
1264—Desapparece o cometa a 3 de outubro, dia da morte de Urbano VI.
1265—Assusta por tal modo Manfredo, rei de Napoles, que a 26 de fevereiro seguinte perde a corôa e a vida.
1273—Sobe ao throno Rodolpho de Hapsburgo.
1293—Modifica o caracter e a conducta de Konblai-Khan. Fundação da dominação tartara na China.
1400—Geleaso Visconti, duque de Milão, considera-o como signal de sua morte.
1453—Tomada de Constantinopla. Este cometa chama-se de Halley. Causou tanto susto, e attribue-se-lhe tanto mal, que foi excommungado pelo papa, da mesma sorte que Mahomet II.
1500—Erupção dos tartaros na Polonia. Fome na Suecia. Expedição de Carlos VIII na Italia.
1516—Annuncia, dizem os chronistas, a epoca das desgraças de Munster—a tyrannia de João de Leyde, (anabaptistas)—a invasão dos turcos na Hungria—a

guerra civil na Suissa—a inundação da Hollanda —um terramoto em Lisboa.

1556—Abdicação de Carlos III.

1560—É considerado pelo historiador de *Thou*, como signal de morte de Francisco II.

1572—Visivel desde a matança do dia de S. Bartholomeu até á morte de Carlos IX.

1577—Desgraçada expedição de D. Sebastião á Africa.

1580—Epidemia na Italia e França.

1584—Diz Cassini, que appareceu um cometa cujo brilho egualava o de Jupiter: seguiu-se-lhe a guerra dos tres Henriques, e morte de Maria Stuart.

1793—Morte sanguinolenta de Luiz XVI.

1804—Proclamação do imperio napoleonico.

1811—Nascimento do rei de Roma.

1819—Assassinato de Kotzbue, morte de Blucher.

1820—Napoleão em Santa Helena vê n'este cometa a aproximação da sua morte.

1843—Terramoto em Ricdales, Manchester e Liverpool.

1858—Conflicto entre Portugal e França. Vem as naus francezas ao Tejo impôr a sua vontade ao governo portuguez.

1861—Começo da guerra separatista da America do norte.

1862—Guerra norte-americana, entre os estados confederados do sul e os federaes do norte.

1873—Appareceram cinco cometas, que foram invisiveis para os profanos da sciencia astronomica.

1874—Horrores da guerra em Hespanha, entre republicanos, cantonaes, e carlistas. Levantamento do sitio de Bilbao—morte dos generaes carlistas Andechaga, Ollo e Radica.

FACTOS MEMORAVEIS

Janeiro

1 — 1308, levantamento de Guilherme Tell — 1532, descoberta do Rio de Janeiro — 1804, independencia do Haity — 1816, jesuitas fóra da Russia. — Grande gala pela entrada do anno.

2 — 1534, D. Jorge de Mello derrota o rei de Travancor — 1607, ataque em Coulao — 1790, creação da academia de fortificação — 1818, independencia do Chili.

3 — 1510, assalto de Calicut — 1813, acção de Fuente del Maestro, — 1834, sortidas de Faro e Olhão.

4 — 1631, derrota dos hollandezes em Pernambuco — 1828, morre Walter, medico allemão.

5 — 1529, Nuno da Cunha toma Baçaim — 1537, assassinato de Alexandre de Medicis, 1.° duque de Florença — 1568, tomada de Mangalor — 1589, morre Catharina de Medicis — 1811, combate de Villa da Ponte.

6—30 de Jesus Christo, baptismo de Christo — 1498,, descobre Vasco da Gama o Rio dos Reis — 1567 D. Antão de Noronha conquista a cidade de Mangalor — 1642, paz entre Portugal e a Suecia — 1649, fogem de Paris Luiz XIV com Mazarino e Anna d'Austria.

7 — 1641, morre Galileo em Pisa com 71 annos.

8 — 1833, primeira opposição ao desembarque na Foz do Douro.

9 — 1242, conquista de Silves pela segunda vez — 1757, morre Fontenelle, com 100 annos.
10 — 1778, morre Linneo, illustre naturalista — 1810, combate do Penco.
11 — 1574, defesa de Malaca — 1580, côrtes em Almeirim — 1801, morte do celebre maestro Cimarosa — 1827, combate das Boticas.
12 — 1507, Tristão da Cunha toma a cidade d'Oja — 1687, morre Calderon de la Barca — 1809, os portuguezes tomam Cayenna.
13 — 1759, execução dos fidalgos no caes de Belem — 1583, é jurado herdeiro o filho de Filippe II, em Lisboa.
14 — 1526, tratado de Madrid, pelo qual Francisco I tem liberdade — 1659, victoria das linhas d'Elvas.
15 — 1501, Pedro Alvares Cabral descobre Cananor — 1535, Henrique VIII declara-se chefe da egreja anglicana.
16 — 1505, os portuguezes desbaratam os mouros em Sofala — 1556, abdicação de Carlos V — 1681, morre Jorge Fox, instituidor dos quakers.
17 — 1565, victoria em Cananor contra o rajah de Calicut — 1793, Luiz XVI é condemnado — 1834, ataque de Lagos.
18 — 1509, victoria contra os francezes.
19 — 1464, D. Fernando é repellido em Tanger — 1812, tomada de Cidade Rodrigo.
20 — 1586, victoria em Malaca — 1795, a cavallaria franceza toma a esquadra hollandeza, presa no gelo.
21 — 1482, Diogo d'Azambuja funda S. Jorge da Mina — 1793, execução de Luiz XVI.
22 — 1508, victoria em Zafim — Nuno Fernandes d'Athayde repelle os mouros d'Africa em Almedina.
23 — 1464, é jurado rei de Castella e Aragão o infante D. Pedro I, pelos catalães revoltados — 1806, morte de Pitt.
24 — 1529, Antonio da Silva toma e arraza as cidades de Surate e Reinhar — 1833, tomada do monte Crasto, junto á Foz do Douro.
25 — 1498, chega Vasco da Gama ao Rio dos Bons Signaes.
26 — 1654, tomada de Pernambuco, expulsando os hollandezes do Brazil — 1713, morre Chardin, viajante francez — 1821, côrtes constituintes.

27 — 1591, André Furtado de Mendonça toma a cidade de Manar, na India — 1822, a Grecia declara-se independente.
28 — 814, morre Carlos Magno — 1551, horrivel terramoto em Lisboa — 1654, entra victorioso no Recife, Francisco Barreto de Menezes.
29 — 1384, batalha dos Atoleiros por Nuno Alvares Pereira — 1712, abre-se o congresso de Utrecht.
30 — 1502, parte segunda vez para a India, Vasco da Gama — 1834, batalha de Pernes.
31 — 1797, conspiração contra o directorio francez — 1834, ataque á praça de Marvão.

Fevereiro

1 — 1605, surpresa de Tidore, pelos hollandezes — 1811, Mehemmet-Ali manda assassinar os mamelucos que attrahe ao Cairo.
2 — 1559, D. Constantino de Bragança toma Damão — 1832, embarca o duque de Bragança em Belle-Isle.
3 — 1509, D. Francisco d'Almeida destroça a esquadra do sultão do Egypto — 1565, victoria naval nas ilhas Maldivas — 1816, tremor de terra.
4 — 212, morre o imperador Septimo Severo em York — 1827, tomada das Pontes do Prado e Barca.
5 — 1529, victoria naval em frente de Bombaim — 1792, Bonaparte é nomeado capitão de artilheria.
6 — 1593, morre o celebre Amiot, traductor de Plutarcho — 1818, acclamação de D. João VI.
7 — 1536, victoria em Goa — D. João Pereira derrota o exercito do Hidal-khan — 1811, combate junto a Badajoz — 1823, morte de Anna Radcliffe.
8 — 1620 e 1621, victorias em Ceylão — 1803, morre o poeta Saint-Lambert.
9 — 1449, morre Ignez Sorel, amante e conselheira de Carlos VII de França — 1531, ataque da ilha de Beth, por Nuno da Cunha.
10 — 1569, victoria contra os reis de Colle e Calceta — 1755, morre Montesquieu — 1799, expedição á Syria.
11 — 1550, victoria em Ceylão por D. Jorge de Castro — 1650, morte de Descartes.

12—1565, defesa da cidade de Cota em Ceylão—1713, Carlos XII da Suecia é feito prisioneiro pelos turcos.
13—1547, conquista de Baroche por D. Jorge de Menezes—1734, morre Raphael Bluteau, autor do celebre vocabulario—1793, estabelece-se o tribunal revolucionario em Paris.
14—1400, morre Ricardo II, rei de Inglaterra—1604, victoria naval contra o rei de Aracão.
15—1538, victoria naval na India, por Martim Affonso de Sousa, que desbarata o corsario Pate-marcar.
16—1630, os hollandezes tomam Pernambuco—1710, morre Flechier, illustre prégador francez—1809, combate de Caminha—1814, combate de S. Palais.
17—1510, tomada de Goa por Affonso d'Albuquerque—1673, morte de Molière.
18—1429, Joanna d'Arc faz levantar o cerco de Orleans—1814, combate de Sauveterre—1834, batalha de Almoster.
19—1619, Luiz Vamini é queimado em Tolosa como atheu—1633, perde-se a povoação de Golim—1811, combate de Santa Engracia.
20—1507, Tristão da Cunha e Affonso d'Albuquerque tomam em Africa a cidade de Brava—1798, Pio VI foge de Roma.
21—1165, el-rei D. Affonso Henriques derrota o rei mouro de Badajoz, que vinha soccorrer Cezimbra—1809, tomada de Saragoça pelos francezes—1824, morre o principe Eugenio de Beauharnais.
22—1528, D. João d'Eça desbarata na costa do Malabar o corsario Cutiale, que fica prisioneiro dos portuguezes—1751, morre Ruisch, anatomista muito celebre.
23—1370, temporal horrivel em Lisboa: os telhados de muitas casas voaram com o vento; as portas principaes da Sé foram arrancadas e levadas até ao meio da egreja pelo furacão—1814, combate de Astingues.
24—1519, Jorge d'Albuquerque ganha uma victoria na India contra Geinal—1525, batalha de Pavia.
25—1526, victoria naval no rio Bacanor—1634, assassinato de Wallenstein em Egra.

26—1525, D. Henrique de Menezes destroe a cidade de Panane, na costa do Malabar—1814, combate de Orthez.
27—1500, nasce D. João de Castro.
28—1498, descoberta de Moçambique por Vasco da Gama.

Março

1—1476, batalha de Toro entre portuguezes e castelhanos, perdida por D. Affonso V—1553, morte de Rabellais—1814, tratado de Chaumont: os soberanos declaram nunca fazer a paz com Bonaparte—1815, Napoleão, saindo da ilha d'Elba, desembarca no golfo de Jouan, perto de Cannes.
2—1614, Gaspar de Mello e Sampaio toma e queima a cidade de Pôr a 40 leguas de Diu—1711, morte do celebre Boileau.
3—1609, conquista Sebastião Tibau a ilha de Sundiva—1613, Rui Freire d'Andrade derrota o rei das Sarcetas ás portas de Damão.
4—1193, morte do sultão Saladino—1833, acção no Pasteleiro (Porto).
5—1503, accommette o rei de Fez a nossa praça de Tanger, mas os portuguezes o fazem retirar com grande estrago dos seus—1811, Massena evacua as linhas de Lisboa—1827, morre Alexandre Volta, cujos descobrimentos foram importantissimos para as sciencias physicas.
6—1537, Martim Affonso de Mello toma e arraza a cidade de Mombaça.
7—1235, morre André II, rei da Hungria—1639, victoria em Damão, contra um poderoso exercito do imperador mogol.
8—1647, os hollandezes, senhores de Pernambuco, tentam a conquista da Bahia—1794, morre o philosopho Condorcet.
9—1403, morre o sultão Bajazeto—1526, D. Henrique de Menezes toma e arraza Coulete, logar fortissimo a seis leguas de Calicut.
10—1581, morre em Goa o celebre D. Luiz d'Athayde—1663, publicam-se em Lisboa as pazes com Castel-

la, feitas pelo tratado de 13 de fevereiro do mesmo anno—1811, tomada de Badajoz por Soult.

11—1314, Jacques Molay, ultimo grã-mestre dos templarios, é queimado vivo na ponte Nova de Paris, onde está a estatua de Henrique IV—1557, morre Antonio Galvão no hospital de S. José, onde esteve sete annos por esmola—1726, combate em Mazagão.

12—1514, entram em Roma os embaixadores d'el-rei D. Manuel, levando ao papa as primicias do Oriente novamente descoberto—1518, o rei de Bintão ataca por mar e terra a nossa fortaleza de Malaca, e é obrigado a retirar com grande perda—1811, combate da Redinha—1814, entrada do exercito peninsular em Bordeos.

13—1562, põem os mouros cerco á praça de Mazagão—1615, victoria contra o mogor em Baçaim.

14—1319, instituição da ordem de Christo por D. Diniz—1803, morre em Hamburgo o poeta allemão Klopslok—1848, morre o geographo Babby.

15—1147, tomada de Santarem—1558, morre o illustre poeta portuguez Sá de Miranda.

16—1582, os hespanhoes tomam a fortaleza de Angra, hoje de S. João Baptista, aos partidarios do prior do Crato—1610, combate de Soar, na Arabia, por D. Vasco da Gama e D. Francisco Rolim—1833, D. Carlos de Bourbon é proscripto de toda a Hespanha.

17—1504, Duarte Pacheco com uma só nau, uma caravella e dois navios pequenos, destroe uma grossa armada de Calicut—1809, combate de Carvalho d'Este.

18—1506, D. Lourenço d'Almeida accommette e vence a armada do Çamorim—1811, combate na ponte de Murcella—1848, revolução em Berlin e Milão.

19—1373, celebram-se pazes pela segunda vez entre el-rei D. Fernando de Portugal e D. Henrique de Castella—1563, publica-se o edito de Nantes a favor dos protestantes—1808, Calos IV de Hespanha abdica em seu filho Fernando VII, a corôa d'aquella monarchia.

20—1492, descoberta da America por Christovão Colom-

bo—1499, dobra Vasco da Gama o cabo da Boa Esperança na volta a Lisboa—1727, morte do celebre Isaac Newton, o reformador da philosophia—1849, Carlos Alberto e Radetzki passam o Tessino á mesma hora, um invadindo a Lombardia, outro, o Piemonte.

21—1464, D. Affonso v faz em Africa uma entrada por terras de mouros e é obrigado a fugir. Morrem muitos cavalleiros para salvar o monarcha, e entre elles o esforçado conde de Vianna, D. Duarte de Menezes, governador de Alcacer Ceguer—1804, Napoleão manda, contra todo o direito, fuzilar o duque d'Enghien—1811, combate de Figueiro da Granja.

22—1612, Francisco Roxo, general da ilha de Ceylão, com 300 portuguezes e 4:000 lascarins, derrota o rei de Candia—1811, combate de Campo Maior.

23—1301, morte de Paulo I da Russia—1849, batalha de Novara ganha pela Austria contra o Piemonte.

24—809, morte do califa Haroun-el-Raschid—1455, morre o papa Nicolau v—1603, morre a rainha Isabel d'Inglaterra, depois de um glorioso reinado de 45 annos, tendo 70 de edade—1733, os hollandezes atacam o arrayal em Pernambuco e são rechaçados.

25—1504, Duarte Pacheco, defendendo Cochim, com 150 portuguezes, faz retirar o numeroso exercito do Çamorim—1506, parte de Lisboa D. Francisco d'Almeida, 1.º vice-rei da India, com 22 velas e 1:500 soldados—1812, ataque do forte de Picolina em Badajoz.

26—1515, segunda conquista de Ormuz—1622, são expulsos da Hollanda os jesuitas.

27—1515, o adail Lopo Barriga conquista a praça de Azamor, na Africa—1551, victoria nas Molucas por Bernardino de Sousa—1615, morre Margarida de Valois—1799, Pio VII é preso por ordem do directorio francez.

28—1249, conquista de Faro aos mouros por D. Affonso III—1380, diz-se que n'este dia fôra a primeira vez que na Europa se fez uso da polvora, n'uma bata-

lha entre venezianos e genovezes—1793, começo da guerra da Vendéa.

29—1607, defende-se com grande valor a fortaleza de Moçambique—1772, morre Swendemborg, philosopho religioso—1782, morte de Gustavo III, rei da Suecia—1811, combate da Guarda—1818, jesuitas expulsos de Roma.

30—1282, vesperas sicilianas, ou matança feita em todas as tropas francezas que estavam na Sicilia: diz-se que esta conspiração foi um acto de vingança popular contra a tyrannia que praticavam os conquistadores francezes; pereceram 8:000 n'este dia—1536, introducção da inquisição em Portugal—1613, morre Filippe Nicote, celebre aventureiro portuguez, que foi 12 annos senhor do Pegú, e 48 dias se defendeu contra forças numerosas—1821, inquisição abolida pelas côrtes.

31—1549, André de Sousa lança os fundamentos da cidade da Bahia—1814, capitulação de Paris, onde entram os soberanos alliados: abdicação de Napoleão e restituição de Luiz XVIII ao throno de França—1815, Murat proclama a independencia da Italia—1834, sortida da praça de Valença.

Abril

1—1542, segunda victoria de D. Christovão da Gama contra o rei de Zoila—1767, jesuitas expulsos de Hespanha, no reinado de Carlos III.

2—1305, morre Joanna de Navarra, rainha de França—1512, conquista Affonso d'Albuquerque a fortaleza de Benestarim, junto a Goa—1791, morre Mirabeau.

3—1491, primeiro baptismo no Congo—1614, Luiz de Brito e Mello, com a guarnição de Damão e outras tropas, derrota um capitão do mogor—1682, morre em Sevilha, com 64 annos, o grande Murillo.

4—1512, victoria de Duarte de Menezes em Tanger—1817, morre Massena, o commandante da terceira invasão franceza.

5—1585, arraza D. Jeronymo de Mascarenhas o forte de Sanguicer, na India.

6—1199, morre de uma frechada Ricardo, Coração de Leão, rei de Inglaterra e terror dos serracenos—1528, morte do grande pintor Alberto Durer—1812, tomada de Badajoz—1848, os inglezes tomam Cantão por capitulação.

7—1498, descoberta de Mombaça por Vasco da Gama—1520, morre Raphael, o maior pintor moderno—1791, Cagliostro, esse personagem celebre que a principio era conhecido por José Balsamo, é condemnado em Roma por maçon.

8—1320, nasce o infante D. Pedro, depois rei de Portugal, o primeiro d'este nome—1341, Petrarcha é coroado no capitolio.

9—1493, descoberta de Melinde por Vasco da Gama, na costa oriental d'Africa—1508, Tristão da Cunha e Affonso d'Albuquerque vencem os mouros de Socotorá, e apoderam-se da ilha—1589, Thomé de Sousa Coutinho conquista a povoação de Mandra, na costa da Ethiopia oriental—1626, fallece lord Bacon, um dos restauradores da philosophia.

10—1519, conquista D. Alvaro de Noronha a villa de Umbre—1813, morte do celebre geometra Lagrange.

11—1514, os portuguezes de Azamor e Çafim, derrotam em batalha campal os capitães de el-rei de Fez—1704, morre Bossuet—1713, tratado de Utrecht—1782, morte do poeta italiano Metastasio—1814, Napoleão abdica em Fontainebleau.

12—69, o philosopho Seneca e o poeta Lucano, são mortos por ordem do tyranno Nero—1798, Bonaparte é nomeado general em chefe do exercito do Oriente.

13—1614, arraza Luiz de Brito e Mello as cidades de Baroche e Barbuté, pertencentes ao grã-mogor.

14—1588, destroem os portuguezes o pagode de Tanavez, na ilha de Ceylão: este templo era o mais celebre da India. O edificio tinha uma legua de circumferencia; os tectos eram de cobre doirado, e no pagode havia mais de mil idolos—1707, batalha de Almanza, em que os inglezes foram derrotados com os portuguezes pelos hespanhoes e francezes—1767, são expulsos os jesuitas de Hespanha, Veneza e Ge-

nova—1764, morre a celebre Pompadour, filha de um carniceiro e amante de Luiz xv.

15—1547, entra triumphante em Goa D. João de Castro —1719, morre a celebre madame de Maintenon— 1811, tomada de Olivença.

16—1581, os tres estados do reino, reunidos em Thomar, juram rei de Portugal Filippe II de Castella, com o titulo de Filippe I de Portugal—1706, os portuguezes tomam aos hespanhoes a praça e cidade de Alcantara—1788, morte do celebre naturalista Buffon.

17—1355, é decapitado Marino Faliero, doge de Veneza —1534, Luiz Loureiro defende Çafim contra o rei de Marrocos—1790, morre Benjamim Franklin, com 84 annos—1797, revolução em Veneza.

18—1553, os portuguezes de Ceuta, capitaneados pelo governador D. Pedro de Menezes, saem a campo contra os mouros, e cercados por superior numero de inimigos, fica entre os mortos o proprio D. Pedro.

19—1506, tumulto em Lisboa por superstição em S. Domingos—1560, morre Melanchton, discipulo e companheiro de Luthero na reforma protestante—1643, primeira victoria dos guararapes em Pernambuco— 1810, as provincias de Caracas, Cumana, Barinas, Margarita, Barcelona, Merida e Truxillo, na America hespanhola, formam a federação de Venezuela.

20—1153, morre S. Bernardo—1546, principia o primeiro cerco de Diu por Coge Çofar, e que acabou tão glorioso para as armas portuguezas.

21—753, antes da era christã, fundou se a cidade de Roma; e no mesmo dia, 323 annos antes de Christo, morreu Alexandre Magno—1699, morte do grande tragico Racine.

22—1498, el-rei D. Manuel e a rainha D. Isabel vão a Toledo, onde são jurados, n'este dia, successores da corôa de Hespanha—1515, os portuguezes de Çafim e Azamor atacam Marrocos, mas são obrigados a retirar, sem perda sensivel—1794, Mallesherbes, ministro e defensor de Luiz xvi, é guilhotinado.

23—1516, os mouros cercando Arzila são valorosamente repellidos pelos portuguezes—1522, o communero hespanhol João Padilha é condemnado á morte—

1625, Luiz XIII decreta que os judeus residentes em França, saiam no prazo de um mez.

24—1500, descoberta do Brazil por Pedro Alvares Cabral —1607, é assassinado o marechal d'Ancre, por ordem de Luiz XIII.

25—1342, morre o papa Benedicto XII—1361, D. Pedro I faz beijar a mão do cadaver de D. Ignez de Castro, collocado no throno real—1385, victoria de Trancoso—1820, morte de Volney.

26—1521, Fernão de Magalhães, portuguez ao serviço de Carlos V, é morto em uma briga com os habitantes de Matan, uma das ilhas Filippinas—1558, morre João Fernel, celebre mathematico.

27—1386, morre em Tordesilhas, na maior miseria, D. Leonor Telles, mulher de el-rei D. Fernando I de Portugal.

28—1394, morte de D. Lourenço, arcebispo de Braga, o que havia pelejado em Aljubarrota—1706, combate de Placencia—1848, motim e combate socialista em Ruão.

29—1743, morre o abbade Saint Pierre, autor do projecto da paz universal—1793, inaugura-se o theatro de S. Carlos em Lisboa—1826, outorga da carta constitucional da monarchia portugueza.

30—1540, Ruy Lourenço de Tavora, governador de Baçaim, derrota Bramaluco, antigo senhor d'aquella cidade—1562, conflictos em Mazagão.

Maio

1—1460, descoberta das ilhas de Cabo Verde—1625, restauração da Bahia do poder dos hollandezes—1681, fallece em Padua o celebre portuguez frei Francisco de Santo Agostinho de Macedo.

2—1510, morre Leonardo de Vinci, um dos primeiros pintores da escola italiana—1563, fundação do collegio de S. Paulo em Coimbra—1808, heroica sublevação do povo de Madrid contra os francezes—1826, abdicação de D. Pedro IV em D. Maria II.

—1469, nasce em Florença o celebre Nicolau Machia-

vello—1811, victoria em Fuentes de Honor—1828, convocação dos tres estados.

4—1506, victoria em Ceylão—1739, os inglezes tomam Seringapatão—1811, cerco de Badajoz que durou oito dias—1814, Fernando VII derruba o governo constitucional em Hespanha.

5—1632, morre frei Luiz de Sousa—1821, morte do grande Napoleão em Santa Helena—1834, ataque de Faro.

6—1527, Roma é bombardeada e saqueada pelas tropas de Carlos V. Foi esta a sexta vez que Roma soffreu os horrores d'uma cidade levada de assalto; sendo a primeira em 364 da sua fundação, quando foi tomada pelos gallos; a segunda por Alarico em 410; a terceira por Genserico, rei dos vandalos, em 455; a quarta por Odoacro, rei dos herulos, e a quinta por Totila, rei dos godos, em 546—1624, tomada da Bahia pelos hollandezes—1678, morte de Jansenio, bispo de Ypres, que se considera como fundador da seita dos jansenistas.

7—399, antes de Christo, Socrates morre em Athenas, envenenado por ordem dos juizes—1562, defesa victoriosa de Mazagão—1617, morte do historiador francez de Thou.

8—1144, conquista de Santarem—1794, morre na guilhotina o celebre Lavoisier, um dos creadores das sciencias chimicas.

9—1512, destroça Fernão Lopes de Andrade uma grande armada em Malaca—1805, morre o grande poeta allemão Schiller.

10—1774, morre o abbade Sicard, um dos instituidores das escolas dos surdos-mudos—1809, combate de Albergaria entre francezes e portuguezes—1831, acção da Calheta nos Açores.

11—1708, Mansarte, celebre architecto do tempo de Luiz XIV, morre n'este dia—1809, Soult é expulso do Porto: combate de Grijó—1811, combate junto a Almeida.

12—1641, morte de Strafford, celebre e fiel ministro do infeliz Carlos I—1732, Laura Bussi é recebida doutora em philosophia pela universidade de Bolonha

—1809, tomada da cidade do Porto e combate de Gateaes.

13—1559, defesa valorosa de Cananor—1832, morre o barão Cuvier, celebre geologo e naturalista francez.

14—1610, Henrique IV é assassinado por um fanatico, chamado Ravaillac, por ter concedido tolerancia e liberdade de consciencia aos protestantes—1614, terramoto na ilha Terceira.

15—1472, fundação do hospital de S. José em Lisboa—1554, os portuguezes derrotam uma armada de piratas no Malabar—1797, fim da republica de Veneza—1834, rende-se Ourem—1848, revolução em Vienna d'Austria—O populacho invade a assembléa nacional de Paris.

16—1122, batalha de Trancoso por D. Affonso Henriques, em que o rei portuguez desbarata o rei mouro de Badajoz—1703, Pedro, o Grande, funda a cidade de S. Petersburgo—1800, Bonaparte, com 50:000 homens, passa o monte S. Bernardo—1811, batalha de Albuhera—1834, batalha da Asseiceira.

17—1164, morre a celebre Heloisa, amante de Abelardo, de quem resta a correspondencia que tiveram durante a sua desgraça—1776, batalha da Ponte de Lodi—1838, morre Talleyrand.

18—1291, tomada de S. João d'Acre pelos sarracenos—1636, os hollandezes atacam a cidade da Bahia, mas são rechaçados com grandes perdas—1834, entrada em Santarem.

19—1296, morre o papa Celestino V—1536, a rainha Anna Bolena, mãe da grande Isabel, é degolada por ordem de Henrique VIII—1812, assalto de Castello Mirabete.

20—1449, batalha de Alfarrobeira—1506, morre Christovão Colombo, o descobridor da America.

21—1793, os pretos da ilha de S. Domingos revoltam-se e assassinam todos os brancos.

22—234, antes de Christo, batalha de Granico (rio da Asia menor) em que Alexandre Magno derrotou, com 30:000 macedonios, 600:000 persas—1811, combate de Uzagre.

23—1525, descobre-se a provincia do Espirito Santo, no

Brazil — 1706, tomada de Xerez dos Cavalleiros — 1832, insurreição da Vendéa.

24 — 1430, Joanna d'Arc é vendida aos inglezes traiçoeiramente — 1543, morte de Copernico, o grande astronomo que fez reviver o systema pythagorico do universo, hoje geralmente recebido — 1725, victoria em Mazagão.

25 — 1663, tumultos em Lisboa pela perda de Evora — 1846, Luiz Napoleão foge da fortaleza de Ham, onde estava condemnado a prisão perpetua.

26 — 1644, batalha de Montijo — 1834, convenção d'Evora Monte.

27 — 1564, morre Calvino em Genebra, depois de ter dado um impulso extraordinario á revolução religiosa que rebentara no principio do seculo XVI — 1726, Bicholim, na India, é tomada por assedio.

28 — 1389, os doze d'Inglaterra — 1829, morre sir Humphry Davy, um dos mais illustres chimicos e philosophos experimentaes dos nossos dias — 1833, insurreição no Mexico.

29 — 1453, Constantinopla é tomada por Mahomet II, imperador dos turcos; e assim acaba o imperio grego ou do Oriente, depois de ter durado 10 seculos — 1814, morre a imperatriz Josephina — 1832, assigna-se em Inglaterra o tratado da triplice alliança.

30 — 1431, é queimada Joanna d'Arc pelos inglezes — 1588, sae do porto de Lisboa, contra a Inglaterra, a invencivel armada — 1657, rende-se Olivença — 1778, morre o grande Voltaire.

31 — 1469, nasce em Alcochete o infante D. Manuel, depois 1.º do nome e rei de Portugal — 1809, morre Haydn, celebre compositor de musica allemão.

Junho

1 — 1416, execução de Jeronymo de Praga, discipulo de João Huss — 1551, victoria de Calabo, na India.

2 — 1533, Anna Bolena é declarada rainha — 1674, morre Agostinho Barbosa da Silva, autor das vidas dos cinco primeiros reis de Portugal.

3 — 1649, fallece Manuel de Faria e Sousa, um dos mais

fecundos escriptores portuguezes—1722, castigo do rebelde Angaria.

4—1039, morte de Conrado, chamado o *Sabio*, imperador da Germania—1663, restauração de Evora.

5—1520, revolta dos communeros de João Padilha—1801, capitulação de Campo Maior—1816, morte de Paiziello, celebre compositor de musica.

6—1533, fallece Ariosto—1808, entrada do general Sepulveda em Bragança—1820, Louvel, o republicano, assassino do duque de Berry, é justiçado n'este dia.

7—652, morre Mahomet, ou Mafoma—1569, terrivel contagio declarado em Lisboa.

8—1663, combate do Ameixial; grande victoria alcançada pelos portuguezes commandados pelo conde de Villa Flôr, contra os castelhanos, commandados por D. João d'Austria.

9—1805, Napoleão toma a ilha de Malta—1811, assalto do forte de S. Christovão.

10—1190, morre o imperador Frederico Barba-roxa—1720, horrivel vulcão na ilha do Pico.

11—1242, conquista de Tavira, por D. Paio Peres, mestre de Santiago—1294, morte do monge Rogerio Bacon, a quem vulgarmente se attribue a descoberta da polvora.

12—1360, nasce o condestavel D. Nuno Alvares Pereira—1551, defesa de Malaca.

13—1642, pazes de Portugal com Inglaterra—1848, Ledru Rollin e Luiz Blanc dirigem a revolução em Paris, que é vencida por Changarnier.

14—1665, defesa de Villa Viçosa—1800, batalha de Marengo, em que Napoleão derrotou os austriacos—1807, batalha de Friedland, ganha por Napoleão contra os russos—1830, desembarque dos francezes em Argel.

15—1501, sae de Lisboa a armada em soccorro dos venezianos contra os turcos; n'este dia começa regularmente o maravilhoso crescimento do Nilo—1826, é abolido o terrivel corpo dos janizaros pelo sultão Mahamoud II.

16—1550, morre D. Pedro de Menezes, capitão de Tan-

ger. Tendo saido com 80 cavalleiros contra 3:000 mouros, foi morto, deixando sua morte bem vingada, por que o inimigo foi obrigado a retroceder.

17—1589, conquista do reino de Angola—1665, victoria de Montes Claros, ganha pelo marquez de Marialva —1690, morre o celebre João Lobieski, rei da Polonia.

18—1514, D. João Coutinho, capitão de Arzilla, vence os mouros na serra de Farrobo—1815, batalha de Waterloo, em que expirou o imperio de Napoleão —1848, Praga, depois de bombardeada, submette-se a Windisch Graetz.

19—1215, os barões inglezes obrigam o rei João Sem Terra a assignar a *Magna Carta*, origem e fundamento da liberdade de Inglaterra—1580, é acclamado rei em Santarem o prior do Crato.

20—1483, é condemnado á morte o duque de Bragança, D. Fernando, accusado de traidor contra D. João II. A execução teve logar no dia seguinte, na praça d'Evora, onde el-rei se achava—1622, victoria em Macau contra os hollandezes—1791, levantam-se os arrabaldes de Paris, e obrigam Luiz XVI a pôr o barrete vermelho.

21—1377, morte de Eduardo III, de Inglaterra—1813, triumpho de Victoria—1828, morre em Paris Moratin, celebre escriptor comico hespanhol.

22—1569, começa a peste em Lisboa que durou tres annos—1633, abjuração feita por Galileo, segundo a seguinte formula, dictada pelo santo officio: *Eu Galileo, maldigo e desterro o erro e heresia do movimento da terra.*

23—1811, combate de Campo Maior—1839, morre o imperador da Turquia, Mahamoud II.

24—1578, sae do porto de Lisboa a armada de el-rei D. Sebastião para a fatal jornada d'Africa—1833, desembarque do duque da Terceira no Algarve—Tomada do Algarve—1839, batalha de Nisib, ganha por Ibrahim Pachá contra os turcos—1848, insurreição e barricadas em Paris.

25—1140, batalha de Valdevez, em que D. Affonso Henriques derrota el-rei de Leão—1804, é guilhotina-

do em Paris Jorge Cadoudal — 1813, combate de Tolosa.

26 — 1561, Francisco Pizarro morre estrangulado pelos partidarios de Almagro — 1563, horrivel terremoto na ilha de S. Miguel — 1752, morte do celebre cardeal Alberoni, primeiro ministro de Hespanha.

27 — 363, morte do imperador Juliano, chamado o apostata, porque fez quanto pôde em Roma para acabar a religião christã — 1706, os portuguezes, commandados pelo marquez das Minas, entram em Madrid — 1812, segundo assalto do castello de Salamanca — 1848, morte do arcebispo de Paris, nas barricadas de junho.

28 — 1571, levanta Nizamaluco o famoso cerco de Chaul, que foi tão espantoso como o de Diu: 1:000 portuguezes obrigam a retirar 100:000 inimigos.

29 — 1235, tomada de Cordova por Fernando I de Castella — 1581, Filippe II de Castella entra em Lisboa — 1779, morte do pintor Raphael Mongs.

30 — 1094, tomada de Valença pelo Cid — 1545, morre o rei de Ternate e lega seus estados ao de Portugal.

Julho

1 — 1420, João Gonçalves Zarco descobre a ilha da Madeira — 1813, combate de Berrueta.

2 — 1663, defesa da praça de Almeida — 1798, desembarque do exercito francez no Egypto, e tomada de Alexandria.

3 — 1516, el-rei de Fez, tendo cercado a nossa praça de Arzilla, com 100:000 homens, é obrigado a levantar o sitio — 1670, Monk, general inglez, restaura o throno de Carlos II — 1696, segunda trasladação de Santa Isabel, rainha de Portugal — 1778, morre João Jacques Rousseau.

4 — 1776, á vista do relatorio de Thomaz Jefferson, John Adams, Benjamim Franklin, Roger Sherman e Philippe Levingston, as treze colonias ou provincias inglezas da America quebram os laços que as prendiam á corôa britanica, e declaram-se independentes e livres — 1810, combate de Almeida — 1813, combate de Aviz.

5—1811, o congresso geral de Caracas, debaixo dos auspicios de Miranda, separa-se da côrte de Hespanha, e forma a republica federativa de Venezuela—1813, combate de Elisondo—1830, tomada de Argel por Bourmont—1833, tomada da esquadra de D. Miguel pelo almirante Napier.

6—1541, primeira entrada dos portuguezes na Ethiopia oriental—1807, paz de Tilzitt—1809, batalha de Wagram, ganha aos austriacos por Napoleão.

7—1647, sublevação dos lazzaroni em Napoles contra os hespanhoes, por causa dos tributos; elegem para chefe o pescador Thomaz Anniello de 26 annos—1664, batalha de Castello Rodrigo—1815, os exercitos combinados entram em Paris, e, derrotado Napoleão, é a dynastia dos Bourbons restituida ao throno de França.

8—1497, Vasco da Gama sae de Lisboa para o descobrimento da India—1797, fallece Edmund Burk, celebre orador inglez—1832, desembarque do exercito liberal no Mindello.

9—1813, combate de Urdach—1816, as provincias de La Plata e Paraguay, na America hespanhola, declaram-se livres e independentes—1846, os anglo-americanos tomam S. Francisco da California.—1850, morre Taylor, presidente dos Estados Unidos.

10—1499, entra no Tejo a nau de Nicolau Coelho, trazendo a noticia do descobrimento da India—1683, morte de Mezeray, celebre historiador francez—1850, morre Boyer, ex-presidente do Haity.

11—1502, o Xeque de Quiloa é feito tributario de Portugal—1799, batalha de Pultava, ganha por Pedro Grande, da Russia, contra o grande Carlos XII da Suecia—1831, entrada da esquadra franceza no Tejo.

12—1429, morre Gerson, autor da imitação de Christo—1535, Carlos V ataca a boca do rio Goletta, em Africa, onde o celebre Barbaroxa estava fortificado com todo o seu poder. Na armada christã vencedora estavam vinte e tres velas portuguezas.

13—1502, submissão do Xeque de Mombaça—1789, rebenta n'este dia a revolução franceza—1793, Marat é assassinado por Carlota Corday.

14—1024, morre Henrique II, imperador da Allemanha——1542, victoria naval na India—1817, morte de madame de Stael—1836, incendio do thesouro publico em Lisboa.

15—1566. victoria no Rio de Janeiro—1815, Napoleão vae entregar-se aos inglezes, a bordo do *Bellerophonte*, depois da batalha de Waterloo.

16—1590, morre o celebre e virtuoso arcebispo de Braga, D. frei Bartholomeu dos Martyres—1184, desbarata D. Affonso Henriques os mouros que tinham cercado em Santarem o principe D. Sancho.

17—387, antes de Christo, tomada de Roma pelos gallos; salva-se o capitolio por causa da grasnada dos gansos—1429, Joanna d'Arc faz sagrar em Reims Carlos VII de França—1676, execução da celebre envenenadora franceza, marqueza de Brinvilliers—1813, assalto e tomada do reducto de S. Bartholomeu, em Byscaia, pelo exercito peninsular.

18—1374, morre o celebre Petrarcha—1546, victoria em Diu—1697, morte do padre Antonio Vieira.

19—64, Nero, por divertir-se, manda lançar fogo por differentes partes á cidade de Roma—1717, uma armada portugueza de 14 velas, ajudada por outra esquadra veneziana, derrota a armada turca, nas aguas de Matapan, no Mediterraneo—1808, José Bonaparte entra como rei em Madrid—1812, combate do Caniçal—1836, Armand Carrel, publicista democratico, é morto em duello por Emilio de Girardin.

20—1180, victoria de D. Fuas Roupinho contra os mouros, junto ao cabo Espichel—1241, morre Gregorio XI com 100 annos—1620, os protestantes são assassinados pelos catholicos em Valteline, na Suissa—1809, combate de Escalloria.

21—1658, batalha junto a Badajoz—1704, os inglezes tomam Gibraltar aos hespanhoes—1798, os francezes marcham contra a cidade do Cairo, e ganham a batalha chamada das Pyramides—Clemente XIV, Ganganelli, supprime a ordem dos jesuitas.

22—1705, reunião da Escossia á Inglaterra—1812, batalha e derrota dos francezes em Salamanca, ganha

por Wellington, contra o general francez Marmont —1832, reconhecimento de Vallongo.

23 — 1505, D. Francisco de Almeida conquista a cidade de Quiloa, na costa oriental da Africa — 1833, victoria na Piedade e Cacilhas.

24 — 1511, conquista de Malaca por Affonso de Albuquerque — 1833, entrada do duque da Terceira em Lisboa, onde acclama a rainha e a carta constitucional.

25 — 1139, ganha D. Affonso Henriques a batalha de Campo de Ourique, e é no mesmo dia acclamado rei de Portugal — 1415, sae D. João I de Lisboa com uma frota de mais de 300 velas para a conquista de Ceuta — 1833, grande ataque das linhas do Porto.

26 — 1500, descoberta de Quiloa — 1581, as sete provincias de Hollanda, Zelandia, Utrecht, Frislandia, Groninga, Overyssel e Gueldres, declaram-se independentes da Hespanha — 1793, estabelece-se a primeira linha de telegraphos em França.

27 — 1557, Henrique II autorisa o estabelecimento da inquisição em França: oppõe-se o parlamento — 1800, morre Latour d'Auvergne, o celebre guerreiro de Napoleão, que por não querer acceitar o posto de general, foi nomeado *primeiro granadeiro de França* — 1809, batalha de Talavera — 1830, revolução em Paris — 1833, matança dos presos politicos em Extremoz.

28 — 1794, Robespierre é guilhotinado — 1813, morre Junot, duque de Abrantes — 1833, entrada de D. Pedro IV em Lisboa.

29 — 1099, morre o papa Urbano II — 1499, entra em Lisboa Vasco da Gama, voltando do descobrimento da India.

30 — 1718, morte do celebre Guilherme Penn, de que tirou o nome a provincia da Pensylvania, na America ingleza — 1784, morre o celebre escriptor Diderot — 1813, batalha dos Pyreneos — 1830, Carlos X é expulso de França.

31 — 1556, morte de Ignacio de Loyola, fundador da companhia denominada de *Jesus* — 1602, morte do marechal duque de Biron — 1812, combate de Zarza — 1826, juramento da carta constitucional.

Agosto

1 — 1492, Colombo descobre a America — 1589, Henrique III de França é assassinado por Jacques Clemente, frade dominico — 1831, desembarque da divisão constitucional na ilha de S. Miguel.

2 — 1802, Napoleão é proclamado consul vitalicio — 1810, combate de Atalaia — 1831, combates na Ladeira da Velha, na ilha de S. Miguel.

3 — 1645, victoria das Tabocas, em Pernambuco, alcançada por João Fernandes Vieira contra o general dos hollandezes Henrique Hus.

4 — 1060, fallece Henrique I rei de França — 1580, desastrosa batalha de Alcacer-Quibir: morte de D. Sebastião.

5 — 1577, espantoso ataque em Ceylão — 1697, morre Santeul, poeta latino — 1849, Radetzki toma Milão.

6 — 1221, S. Domingos, o fundador da ordem dos dominicanos, e inventor da inquisição, morre, tendo a satisfação de ver a sua ordem espalhada já pela maior parte da Europa — 1840, Luiz Napoleão é preso em Bolonha — 1844, bombardeamento de Tanger, por Joinville.

7 — 1793, decreto de proscripção contra Pitt — 1809, combate de Valverde de Arenas — 1830, data da nova carta constitucional de França — 1832, batalha de Souto-Redondo.

8 — 1511, segunda entrada de Affonso de Albuquerque em Malaca — 1827, morte de Jorge Canning, celebre estadista inglez.

9 — 70, é queimado o templo de Jerusalem pelos romanos — 1697, grande victoria na Ethiopia — 1830, acclamação de Luiz Filippe.

10 — 1506, descobre Tristão da Cunha a ilha de S. Lourenço de Madagascar — 1546, prodigios de valor no segundo cerco de Diu — 1653, morre o famoso Tromp, almirante hollandez, em combate contra os inglezes — 1749, morre a celebre e erudita marqueza de Chatelet, amasia de Voltaire — 1557, batalha de S. Quintino.

11 — 1161, instituição da ordem de Aviz — 1649, morre o

grande patriota João Pinto Ribeiro — 1829, gloriosa acção da Villa da Praia — 1832, batalha naval junto a Vigo entre Sartorius e a esquadra miguelista.

12 — 1530, tomada de Florença pelo imperador Carlos v; desde então a Toscana ficou sujeita á casa d'Austria — 1644, combate de Santo Aleixo — 1808, combate de Abrantes.

13 — 1447, morre Visconti, duque de Milão — 1562, victoria contra os francezes no Rio de Janeiro, ganha por Estacio de Sá — 1849, conclusão da guerra da Hungria.

14 — 1385, grande batalha de Aljubarrota — 1433, morre el-rei D. João I.

15 — 1517, Fernão Perez de Andrade chega á ilha de Tamão, e descobre o vastissimo imperio da China — 1648, é restaurada Angola — 1769, nasce em Ajaccio o grande Bonaparte.

16 — 1546, ataque geral dado á fortaleza de Diu no seu memoravel 2.º cerco — 1587, conquista da cidade e fortaleza de Goa — 1812, terrivel incendio de Moscow.

17 — 1646, batalha de Varzea — 1657, morte do almirante inglez Blake, que pelas suas victorias estabeleceu a preponderancia maritima da Inglaterra — 1808, victoria da Roliça.

18 — 1503, morre o papa Alexandre VI — 1644, victoria em Angola — 1664, Luiz Lopes de Sequeira derrota com um pequeno troço de portuguezes o rei do Congo, que vinha talando as nossas possessões com numerosissimo exercito. Foi esta a mais desegual batalha que os nossos pelejaram n'aquellas partes.

19 — 14, morte do imperador Augusto em Nola — 1662, morre o philosopho Pascal — 1812, combate de Almendralejo.

20 — 1508, descobrimento do Canadá, por Dionysio Normando, aventureiro francez — 1630, horrivel combate em Ceylão — 1809, morre Pio VII, com 81 annos de edade e 23 de pontificado.

21 — 1415, tomada de Ceuta por D. João I — 1808, victoria do Vimeiro — 1810, os estados da Suecia escolhem para rei o general Bernadotte — 1831, sublevação em Lisboa de infanteria 4 a favor da constituição

22—1422, foi mudada a era de Cesar para a do nascimento de Jesus Christo. Corria então a era de 1460, que ficou sendo 1422—1710, batalha de Saragoça.

23—1484, el-rei D. João II mata ás punhaladas seu primo D. Diogo, duque de Vizeu—1822, morre o celebre astronomo allemão Herschel.

24—1572, matança dos huguenotes em Paris. São assassinados mais de 40:000 protestantes—1820, revolução constitucional no Porto.

25—1554, derrota D. Fernando de Menezes uma armada turca nos mares de Ormuz—1580, batalha de Alcantara junto a Lisboa. É derrotado o prior do Crato—1770, suicida-se o poeta inglez Chatterton.

26—1507, Affonso de Albuquerque destroe Curiate—1635, morre o celebre poeta dramatico hespanhol Lope de Vega, que se diz escrevera 1:800 peças para o theatro.

27—1554, D. Pedro da Cunha derrota com quatro galés de Portugal oito galés turcas na costa do Algarve—1793, os inglezes occupam Toulon—1812, batalha de Sevilha.

28—1430, morre o celebre publicista Grossius Hugues—1471, combate de Tanger—1578, acclamação do cardeal rei D. Henrique.

29—1554, victoria naval contra os turcos no Algarve—1641, são justiçados em Lisboa o marquez de Villa Real, o duque de Caminha, o conde de Armamar, D. Agostinho Manuel, por pretenderem entregar Portugal a Castella.

30—526, morre Theodorico o Grande—1808, convenção de Cintra, em que se concedeu aos francezes o sairem de Portugal, depois de derrotados na batalha do Vimeiro.

31—1813, combate de Vera-Cruz—1839, convenção de Vergara entre Espartero, general em chefe de Isabel II, e Maroto, general do pretendente D. Carlos de Bourbon.

Setembro

1—1575, morte de Cardano, medico, magico, physico, metaphysico e astrologo. Este erudito, cujo cynismo

e credulidade foram deploraveis, tinha annunciado o dia da sua morte, e para não ficar mentiroso, matou-se.

2—31, antes de Christo, batalha d'Accio, morte de Cleopatra e de Antonio—1630, horrivel erupção vulcanica na ilha de S. Miguel.

3—1513, D. Jayme, duque de Bragança, conquista Azamor—1658, morte de Cromwell—1758, tentativa contra a vida de D. José I—1759, expulsão dos jesuitas de Portugal.

4—476, abdicação de Romulo Augustulo, imperador de Roma; com elle acabou o imperio já devastado pelos barbaros—569, os lombardos, commandados por Alboim, tomam Milão e fundam o reino lombardo—1681, batalha da Ethiopia occidental—1797, golpe de estado dado pelo directorio francez a 18 fructidor.

5—1507, Affonso de Albuquerque toma e queima a cidade de Mascate, no reino de Ormuz—1800, Malta entrega-se aos inglezes depois de estar bloqueada dois annos.

6—1245, juramento do conde de Bolonha, D. Affonso, depois rei, terceiro do nome—1658, morte de Salmazio, um dos criticos mais infatigaveis e eruditos que teve a Europa—1683, morte de Colbert.

7—1533, nasce em Greenwich a rainha Isabel de Inglaterra—1812, combate de Valhadolid—batalha de Moscow—1822, independencia do Brazil.

8—1569, instituição do conselho de estado por D. Sebastião—1831, tomam os russos a cidade de Varsovia—1832, primeiro ataque á Serra do Pilar.

9—1037, morte de Guilherme o Conquistador, tronco dos reis normandos de Inglaterra—1533, os portuguezes destroem Baçaim, na India.

10—1438, acclamação de D. Affonso V—1813, combate de Errazú.

11—1217, victoria do bispo D. Sueiro em Alcacer do Sal—1765, nasce o padre José Agostinho de Macedo.

12—1528, André Doria proclama a independencia da Grecia—1612, morte de Cinq-Mars e de Thou—1683, morre de repente, no palacio de Cintra, el-rei D. Affonso VI.

13—1572, um grande temporal faz pérder uma esquadra no Tejo—1599, morte de Montaigne, illustre moralista francez—1812, entrada dos francezes em Moscow—1845, batalha de Marignan.

14—1651, batalha de Worcester, perdida por Carlos II contra Ricardo Cromwell—1812, os russos incendeiam Moscow—1833, ataque do reducto de S. João na direita das linhas.

15—1797, morre o general francez Hoche—1820, revolução constitucional em Lisboa.

16—1732, cae um raio nos armazens da polvora em Campo Maior, que faz voar a parte principal do castello, arrazando 823 casas—1795, tomam os inglezes aos hollandezes a colonia do Cabo da Boa Esperança—1832, grande sortida pelo Serio e Aguardente, no Porto.

17—1552, defesa de Ormuz—1598, morre no Escurial D. Filippe II de Castella e primeiro de Portugal.

18—1706, tomada de Salamanca—1772, entram as tropas russas, austriacas e prussianas na Polonia, e é dividido este reino entre aquellas tres potencias—1814, declara-se independente de França a ilha de S. Domingos ou Haity.

19—1519, parte de S. Lucar o celebre portuguez Fernão de Magalhães para a viagem em que descobriu a passagem do Atlantico para o mar do sul—1745, morte de Vanloo, illustre pintor francez—1792, batalha de Valmy.

20—1563, morre o duque de Bragança, D. Theodosio, filho e successor do duque D. Jayme—1761, foi sentenciado a garrote e fogo o jesuita Malagrida.

21—1506, Diogo da Azambuja conquista Çafim—1558, morre o imperador Carlos V—1832, morre Walter Scott.

22—1437, morre o celebre conde de Vianna, D. Pedro de Menezes, primeiro capitão de Ceuta—1833, chega a Lisboa a senhora D. Maria II.

23—768, fallece Pepino, rei de França e pae de Carlos Magno—1593, assalto da fortaleza do Morro—1803, tomam os inglezes a cidade de Agra na India, submettendo assim o imperio de Delhi ao dominio britanico.

24—1541, morte do famoso Paracelso, astrologo, chimico e medico—1751, horroroso auto de fé em Lisboa em que foram *penitenciadas* 62 pessoas — 1799, victoria de Zurich, ganha pelos francezes—1834, morre o duque de Bragança, D. Pedro IV.

25—1769, morte de Genovezi, metaphysico e economista italiano—1810, combate de Rulla.

26—1494, morte do celebre Angelo Policiano, um dos poetas e eruditos mais sabios da Italia, no tempo dos Médicis—1812, primeiro assalto ao castello de Burgos—1815, tratado da santa alliança.

27—1503, começa-se a fundação da fortaleza de Cochim, a primeira que os portuguezes tiveram na India—1736, morte de Dougay-Trouin, o mais illustre dos antigos almirantes francezes—1810, batalha do Bussaco: Massena é derrotado pelo exercito anglo-luso —1811, combate de Alfaiates.

28—1508, Affonso de Albuquerque toma pela primeira vez a cidade de Ormuz—1509, descoberta de Malaca por Diogo de Sequeira—1742, morre o celebre orador Massillon.

29—490, antes de Christo, batalha de Marathona: 10:000 athenienses, capitaneados por Milciades, e 1:000 plateenses, afugentam da Grecia 110:000 persas—1832, ataque ás linhas do Porto—1833, ataque e tomada d'Obidos.

30—1453, parte el-rei D. Affonso V, do porto de Setubal, para Africa com uma armada de 220 velas—1518, Lopo Soares d'Albergaria desembarca em Ceylão, faz tributario de Portugal o rei de Columbo, e edifica na sua capital uma fortaleza—1812, combate de Ponte Larga.

Outubro

1—1538, institue-se a universidade de Coimbra pela segunda vez—1684, morre o celebre tragico francez Pedro Corneille—1795, reunião da Belgica á França.

2—1187, Jerusalem é tomada por Saladino, depois de ter estado em poder dos christãos 88 annos. Para a restaurar se intentou a segunda cruzada—1810, combate de Montanzella—1815, Murat é fuzilado.

3 — 1340, batalha do Salado — 1566, entram piratas francezes na cidade do Funchal, e retiram-se 16 dias depois, tendo-a saqueado — 1569, batalha de Moncontour ganha pelos catholicos francezes.

4 — 1526, descoberta da provincia de S. Francisco, no Brazil — 1660, morte de Albano, pintor celebre italiano.

5 — 1385, victoria de Valverde, ganha por D. Nuno Alvares Pereira — 1795, Bonaparte metralha o povo — 1817, morre Kosciusko, heroe da Polonia.

6 — 1812, combate de Villa Nova de Gomes — 1825, morte do celebre naturalista Lacepede.

7 — 1571, batalha de Lepanto, ganha por D. João d'Austria contra os turcos — 1748, assigna-se o tratado de Aix-la-Chapelle — 1810, tomada de Coimbra.

8 — 1356, morre Nicolau Gabrino Rienzi, celebre patriota italiano — 1813, combate na passagem do Bidassoa — 1820, o rei preto do Haity mata-se no seu palacio, temendo cair nas mãos dos inimigos.

9 — 1709, sitio de Monção — 1793, os republicanos francezes tomam Lyon, e começam a matança geral — 1799, Napoleão desembarca em Frejus — 1831, é assassinado Capo d'Istria, presidente do governo da Grecia.

10 — 1800, explosão da machina infernal contra Bonaparte — 1832, segunda batalha naval de Vigo — 1833, batalha fóra das linhas de Lisboa; levanta-se o sitio.

11 — 1424, morre João Ziska, chefe dos hussistas — 1531, Zwingli, o reformador religioso da Suissa, é morto na batalha de Cappel — 1814, é elevado á cathegoria de reino o eleitorado de Hanover — 1833, combate de Loures.

12 — 1492, Colombo desembarca na ilha de S. Salvador (Guanahani) que foi a primeira terra que se descobriu no novo mundo — 1600, morre Molina, jesuita hespanhol, mas que estudou e ensinou em Coimbra e Evora — 1724, terramoto em Portugal.

13 — 1715, morre o celebre esculptor Canova — 1838, tomada de Campo Maior por assalto.

14 — 1560, D. Constantino de Bragança conquista Jafana-

patão—1601, morre o celebre astronomo Tycho-Brahe—1660, morre Scarron, autor do romance comico, e primeiro marido da celebre madame de Maintenon—1806, batalha de Iena.

15—1564, morte do celebre anatomista André Vesal—1591, morre Gregorio XIV—1598, declara-se em Lisboa a peste que durou cinco annos e a que succumbiram mais de 80:000 pessoas—1812, combate dos Arapiles.

16—1680, morre o general Montcuculi, emulo de Turenne—1695, morre Pedro Nicole, illustre autor dos ensaios de Moral—1793, é decapitada pela revolução Maria Antonietta, rainha de França, mulher de Luiz XVI—1810, combates de Alhandra—1812, combates de Matilha.

17—1437, é feito captivo o infante D. Fernando—1757, morte de Réaumur, naturalista e physico francez muito afamado.

18—1217, tomada de Alcacer do Sal por D. Affonso III—1576, morre Simão Gomes, chamado o sapateiro santo, a quem os jesuitas attribuiram as prophecias por elles forjadas ácerca da vinda de el-rei D. Sebastião—1812, combate de S. Vicente d'Alicante—1813, batalha de Leipzig.

19—1595, morre enforcado frei Miguel dos Santos, confessor e prégador de el-rei D. Sebastião—1826, morte do celebre actor francez Talma.

20—480, antes de Christo, batalha de Salamina, entre os gregos e os persas—1458, D. Affonso V conquista Alcacer Seguer—1827, batalha naval de Navarino, porto da costa da Moréa, ganha contra os turcos pelas esquadras alliadas, franceza, ingleza e russa; da ingleza era almirante o valente Edward Codrington.

21—1147, conquista de Lisboa por D. Affonso Henriques—1805, batalha naval de Trafalgar, emque a armada franceza foi quasi destruida, mas em que tambem os inglezes perderam o seu grande almirante Nelson.

22—1383, morre el-rei D. Fernando I—1688, nasce em Lisboa o principe D. João, depois rei de Portugal com o titulo de D. João V.

23—1541, morrem n'um auto de fé, o propheta Bandarra e o sapateiro Francisco—1730, sagração do convento de Mafra—1812, os francezes saem de Moscow e começa a fatal retirada do grande exercito.

24—996, morre Hugo Capeto—1507, D. Francisco de Almeida, governador da India, arraza a cidade de Panane.

25—1147, entra D. Affonso Henriques triumphante em Lisboa, tendo-a tomado aos mouros—1647, morre Torricelli, inventor do barometro—1833, entram os constitucionaes em Alcacer do Sal.

26—1529, combate de Tidore—1530, os cavalleiros de S. João de Jerusalem tomam posse de Malta—1553, Calvino manda queimar vivo Miguel Servet, como herege.

27—1495, nasce n'este dia o nosso poeta moralista, Sá de Miranda—1712, defesa de Campo Maior—1823, morre o celebre botanico André Thouin.

28—1102, o conde D. Henrique derrota o rei mouro de Lamego, a que se seguiu a conquista d'aquella cidade—1628, a Rochella capitula, e concluem-se as guerras da religião em França—1746, a cidade de Lima, no Perú, é arrazada por um terramoto.

29—1526, Pedro Mascarenhas vence o rei de Bintão—1745, morte de Jonathan Swift, autor das viagens de Gulliver e de outras muitas obras—1783, morre João-le-Rond-d'Alembert. Foi um dos geometras e philosophos mais notaveis do seculo passado—1848, começa o bombardeamento em Vienna.

30—1516, chegam os portuguezes até ás portas de Marrocos, onde um esforçado cavalleiro foi cravar uma lança—1803, os francezes saem da ilha de S. Domingos; os pretos ficam senhores d'ella, e elegem para seu chefe Dessalines—1828, o general Maison toma o castello de Moréa. Esta conquista acabou de libertar o solo da Grecia—1836, Luiz Napoleão tenta a celebre empresa de Strasburgo.

31—1345, nasce em Coimbra o infante D. Fernando, depois rei de Portugal, e primeiro do nome—1495, victoria emAfrica—1534, morre Affonso I, duque de Ferrara—1793, são justiçados muitos girondinos.

Novembro

1—1525, Christovão Jacques descobre a Bahia de Todos os Santos—1538, depois de um furioso assalto, levantam os mouros o primeiro e memoravel cerco de Diu—1559, erecção da universidade jesuita de Evora—1755, horrivel terramoto de Lisboa.

2—1495, victor a de D. João de Menezes—1529, Lopo Vaz de Sampaio, com uma armada de seis galeões e treze navios ligeiros, derrota a do Çamorim, composta de 130 velas.

3—1814, abertura do congresso de Vienna para a pacificação geral da Europa, depois da queda de Napoleão —1833, retirada de Alcacer do Sal.

4—1497, Vasco da Gama descobre a angra de Santa Helena.

5—1178, o infante D. Sancho, depois D. Sancho I, faz uma entrada na Andaluzia, e derrota junto a Sevilha o rei mouro d'esta cidade—1414, abre-se o concilio de Constança, que acabou com o schisma do Occidente, depondo os tres papas rivaes, e elegendo Martinho V.

6—1793, Filippe, duque de Orleans, pae de Luiz Filippe, que foi rei dos francezes, morre guilhotinado, depois de ter sido um dos mais furiosos revolucionarios—1836, morte de Carlos X.

7—1704, morte do celebre philosopho João Locke—1716, erecção da capella real em patriarchal—1823, Riego é justiçado em Madrid.

8—1308, fallece João Duns Scot, metaphysico e theologo de extraordinaria reputação—1517, morte do cardeal Ximenes, um dos maiores ministros que tem tido a Hespanha—1518, derrota do rei de Bintão—1793, morre na guilhotina, em Paris, a celebre madame Roland, esposa do ministro Roland.

9—1528, Lopo Vaz de Sampaio toma a cidade de Porcá, na India—1799, Bonaparte dissolve o conselho dos quinhentos; estabelece-se o consulado, e a republica franceza morre.

10—750, nasce Mafoma—1483, nasce Luthero—1813, victoria de Nivelle.

11—1154, nasce em Coimbra o infante D. Sancho, filho de D. Affonso Henriques, e depois rei, primeiro do nome—1546, victoria de D. João de Castro em Diu.

12—1036, morte do grande Canuto II, rei da Dinamarca—1813, combate do Cambo.

13—1458, primeiro cerco d'Alcacer Seguer—1460, morre em Sagres o infante D. Henrique, filho de el-rei D. João I, e o primeiro que promoveu vigorosamente o descobrimento da India—1792, os francezes tomam Bruxellas.

14—565, morte do imperador Justiniano. Foi elle que ajuntou e encorporou todas as leis romanas, fazendo compôr o Digesto e as Institutas; edificou o templo de Santa Sophia em Constantinopla—1544, os portuguezes destroem Baticalá, na India—1716, morre Leibnitz, engenho vastissimo e o erudito mais universal que houve na Europa—1808, os janisaros revoltam-se em Constantinopla para restituirem ao throno Mustapha IV—1832, sortida por Quebrantões e Furada, no Porto.

15—1787, morte de Gluck, um dos mais afamados compositores allemães, e autor de operas muito estimadas—1796, batalha da Ponte de Arcole, entre as tropas austriacas do general Alvinzi, e as francezes de Bonaparte—1810, combate de Pereiro: a cavallaria portugueza destroe os lanceiros polacos de Massena.

16—1603, morte de Charron, moralista mui conhecido pelo seu tratado da Sabedoria—1615, Francisco de Miranda Henriques destroça uma armada do Achem, defendendo Malaca—1717, fundação do convento de Mafra.

17—1747, morte de Le Sage, celebre autor francez, que imitou do hespanhol e deu por suas, *Gil-Blas*, *Diabo Coxo*, *Bacharel de Salamanca*, *Gusmão d'Alfarache* e outras—1833, sortida pela estrada de Vallongo e Captivo, no Porto.

18—1468, o infante D. Henrique conquista Anafé—1528, Nuno da Cunha toma e arraza a cidade de Mombaça—1650, morre em Coimbra o padre Bartholomeu Pereira, autor do poema *Paciecidos*.

19—1468, combate entre mouros e portuguezes, em Ausa

na Africa — 1724, horroroso temporal em Lisboa — 1796, morre a imperatriz da Russia, Catharina II.

20 — 1497, dobra Vasco da Gama o cabo da Boa Esperança — 1536, lança-se a primeira pedra á celebre fortaleza de Diu — 1815, tratado da paz geral, em Paris.

21 — 1569, D. Luiz de Athayde toma e arraza a cidade de Onor — 1806, Napoleão decreta o bloqueio de todos os portos da Europa.

22 — 950, morre Lothario, rei de Italia — 1810, combate da Ponte de Calhariz.

23 — 1407, é assassinado o duque de Orleans — 1667, D. Affonso VI larga á força o governo de Portugal.

24 — 1508, uma armada portugueza de oito velas, capitaneada por D. Lourenço de Almeida, é accommettida na barra de Chaul por doze navios d'alto bordo e quarenta fustas: morre D. Lourenço; tomam os inimigos a capitania, e as outras naus fogem a custo — 1837, os francezes retiram de Constantinopla — 1848, Pio IX foge para Gaeta.

25 — 1510, Affonso de Albuquerque toma pela segunda vez a cidade de Goa — 1560, morre o celebre André Doria, libertador de Genova.

26 — 329, Constantino lança a primeira pedra nos fundamentos de Constantinopla, no logar onde existiam as ruinas da antiga Byzancio — 1508, batalha naval em Chaul — 1518, entram os portuguezes a primeira vez em Sião.

27 — 1546, morre o celebre pintor Julio Romano, discipulo do grande Raphael Sanzio de Urbino — 1825, morre o general Foix.

28 — 1505, victoria naval na India — 1721, é justiçado Cartouche, o mais celebre ladrão que houve em França — 1772, é creado o subsidio litterario para os professores.

29 — 1162, os portuguezes tomam Beja aos mouros — 1389, tregua de tres annos entre Portugal e Castella — — 1780, morte da imperatriz da Allemanha, Maria Thereza, que soube conservar-se no throno a despeito da Prussia e da Baviera — 1830, revolução de Varsovia.

30 — 1166, conquista d'Evora por Geraldo sem Pavor.

Dezembro

1 — 1640, restauração de Portugal; revolução em Lisboa contra os hespanhoes; é acclamado rei de Portugal o oitavo duque de Bragança com o titulo de D. João IV — 1825, morre Alexandre I, imperador da Russia.

2 — 1521, sublevação dos mouros de Ormuz — 1518, victoria contra o Hidalcão — 1552, morte de S. Francisco Xavier, jesuita e um dos mais ardentes missionarios do Oriente — 1805, batalha de Austerlitz.

3 — 1175, fallece D. João Peculiar, um dos homens celebres de Portugal por suas letras e virtudes — 1551, victoria contra o rei de Chambé.

4 — 1622, Nuno Alvares Botelho derrota junto a Malaca a armada do Achem que sitiava a cidade. A perda do inimigo foi completa; entre os navios que cairam em poder dos portuguezes, estava a galé Capitania, a maior que então se vira na India — 1642, morre Richelieu.

5 — 1560, morre o rei de França Francisco II — 1569, Mem Lopes Carrasco, capitão de uma nau portugueza, defende-se por tres dias da grande armada do Achem, até ser soccorrido.

6 — 1383, o mestre de Aviz mata o conde Andeiro, e começa a revolução a favor de D. João I — 1793, é guilhotinada madame Dubarry, amasia de Luiz XV.

7 — 1547, os portuguezes, vencendo o rei de Pedir, encontram nos despojos da batalha trezentas peças de artilheria e quarenta e cinco embarcações — 1644, levantam os hespanhoes o sitio d'Elvas — 1815, é fuzilado o marechal Ney.

8 — 53 antes de Christo, Cicero é assassinado — 1720, abre-se a academia de historia portugueza, instituida em Lisboa — 1725, combate de Mazagão.

9 — 1608, nasce o celebre poeta inglez Milton, autor do *Paraiso Perdido* — 1799, morre o general Washington, libertador dos Estados Unidos da America — 1813, batalha de Nive.

10 — 1616, fallece em Goa Diogo do Couto — 1710, batalha de Villa Viçosa — 1826, combate do Alegrete.

11—1643, erecção do conselho de guerra—1718, morte do grande Carlos XII, rei da Suecia.

12—1504, victoria alcançada pelos indios junto a Panane —1737, morre o grã-mestre de Malta, D. frei Antonio Manuel de Vilhena—1833, surpresa de Marvão pelos constitucionaes refugiados e presos.

13—1553, nasce Henrique IV, rei de França, a quem Voltaire chama vencedor e pae dos seus subditos—1576, incendio memoravel em Lisboa.

14—1547, D. João de Castro arraza Dabul—1826, combate de Cavez.

15—1598, peste em Lisboa, que durou cinco annos—1640, é acclamado e jurado solemnemente D. João IV.

16—1515, morre em Goa o grande Affonso de Albuquerque—1653, Cromwell é acclamado Protector em Inglaterra—1815, o Brazil é elevado á cathegoria de reino.

17—1501, primeira victoria dos portuguezes na India—1734, nasce a rainha D. Maria I.

18—1616, ataque em Ceylão, em que um pequeno troço de portuguezes, capitaneados por Manuel Cesar, derrotou o exercito de Nicapete, composto de 24:000 homens.

19—1521, acclamação de D. João III—1562, batalha de Dreux, ganha pelo duque de Guise, nas guerras da Liga—1637, morre em Pisa o celebre Estevão Rodrigues de Castro.

20—1741, morre o benedictino Montfaucon, o mais afamado antiquario do seu tempo, autor de obras eruditissimas, taes como a *Antiguidade revelada* e os *Monumentos da monarchia franceza.*

21—1548, derrota D. João de Castro o numeroso exercito do Hidalcão, que infestava as cercanias de Goa—1636, com 120 portuguezes, vence Antonio Galvão o rei de Tidor, conjurado com mais oito reis—1790, a assembléa nacional de França manda erigir uma estatua a João Jacques Rousseau á custa da nação—1847, Abd-el-Kader, o grande emir d'Africa, depois de ter guerreado com bravura, entrega-se aos francezes, de quem se torna amigo.

22—1522, os turcos, capitaneados por Solimão, tomam aos

cavalleiros de S. João a ilha de Rhodes—1551, o principe de Chembe, com um exercito de 30:000 homens, é derrotado por 4:000 portuguezes, commandados pelo vice-rei D. Affonso de Noronha—1813, combate na linha do Adour.

23—1510, sitiam os mouros a cidade de Çafim na Africa, sendo capitão d'ella Nuno Fernandes de Athayde; mas são obrigados a levantar o cêrco depois de repetidos e inuteis assaltos—1847, acção de Torres Vedras.

24—1599, morre o erudito Diogo Mendes de Vasconcellos—1826, combate do Telhado.

25—1497, descobre Vasco da Gama a Terra de Natal—1524, morre em Cochim o famoso Vasco da Gama.

26—1476, morre Galéas Sforza, duque de Milão—1606, victoria de Jorge de Castello-Branco, em Coulão, em que derrota o rei de Travancor.

27—1707, morte de Mabillon, um dos monges mais eruditos da congregação benedictina de Santo Amaro—1722, terramoto no Algarve.

28—1570, batalha naval nos mares de Malaca, ganha pelos portuguezes contra uma formidavel armada do Achem—1706, morte do celebre Bayle, autor do *Diccionario historico*—1727, grande tempestade e inundação no Porto.

29—1563, fallece em Salamanca o jurisconsulto Manuel da Costa, portuguez, chamado por antonomasia o *Subtil*. Deixou um numero consideravel de obras de jurisprudencia.

30—1504, Lopo Soares d'Albergaria investe com 360 homens, em quinze bateis e duas caravellas, uma armada malabar de dezesete naus grossas. Todas as naus foram rendidas e queimadas—1810, combate de Bemvende.

31—1369, incendio fatal em Lisboa—1387, morre o celebre heresiarcha João Wiclef—1588, morre em Lisboa o veneravel frei Luiz de Granada—1705, morre a rainha de Inglaterra, mulher de Carlos II, D. Catharina, filha de el-rei D. João IV—1798, morte de Marmontel, autor de muitas obras.

INDICE ALPHABETICO

DAS MATERIAS CONTIDAS N'ESTE VOLUME

	PAG.
PROLOGO	V
INTRODUCÇÃO	VII
HISTORIA PORTUGUEZA	
D. Affonso II	3
D. Affonso III	4
D. Affonso IV	6
D. Affonso V	11
D. Affonso VI	18
D. Affonso Henriques	1
D. Diniz	5
D. Duarte	10
D. Fernando I	7
D. Filippe I	15
D. Filippe II	16
D. Filippe III	17
Governo da rainha	29
D. Henrique	15
D. João I	8
D. João II	12
D. João III	13
D. João IV	17
D. João V	20
D. João VI	24
Factos notaveis d'este reinado	24
D. José I	21
D. Luiz I	32
Factos notaveis	33
D. Manuel	13
D. Maria I	22
Factos notaveis d'este reinado	22
D. Maria II	26
Factos notaveis d'este reinado	27
D. Pedro I	6
D. Pedro II	19
D. Pedro IV	25
Factos notaveis	26
D. Pedro V	31
Factos notaveis d'este reinado	31
Regencia do Duque de Bragança	28
D. Sancho I	2
D. Sancho II	4
D. Sebastião	14
Acto addicional á carta constitucional da monarchia	53
Excerptos da carta constitucional da monarchia portugueza	46
Litteratura portugueza	40
Ordem civil	45
Ordens militares	43
Ordens religiosas	45

	PAG.
Principaes monumentos em Portugal	34
PORTUGUEZES CELEBRES	
Achilles Estaço	56
Affonso d'Albuquerque	56
Affonso Sanches Coelho	57
Agostinho Barbosa	57
Agostinho Barbosa da Silva	57
Aires Barbosa	57
Aires Pinhel	58
Aleixo de Menezes (D.)	58
Alexandre de Gusmão	58
Alvaro de Castro (D.)	59
Alvaro Gonçalves Coutinho (o Magriço)	59
Alvaro Gonçalves Pereira (D.)	60
Alvaro Vaz d'Almada	60
Amador Arraes (Frei)	60
André Furtado de Mendonça	61
André de Rezende	61
Anna Fernandes	61
Antonia Rodrigues	62
Antonia da Trindade	62
Antonio (Santo)	62
Antonio Barbosa Bacellar	63
Antonio Brandão (Frei)	63
Antonio Campello	63
Antonio das Chagas (Frei)	64
Antonio Diniz da Cruz e Silva	64
Antonio Ferreira	65
Antonio Filippe Camarão	65
Antonio da Fonseca	65
Antonio Galvão	66
Antonio de Gouveia	66
Antonio José de Noronha (D.)	66
Antonio José da Silva	67
Antonio Luiz de Menezes	67
Antonio Luiz de Sousa (D.)	68
Antonio Machado	68
Antonio Manuel de Vilhena (Frei)	68
Antonio Nunes Ribeiro Sanches	69
Antonio Pereira de Figueiredo (Padre)	69
Antonio Pereira de Sousa Caldas	69
Antonio Pinheiro	70
Antonio (D.) Prior do Crato	70
Antonio de Saldanha	71
Antonio da Silveira	71
Antonio de Sousa de Macedo	71
Antonio Vieira (Padre)	72
Auta da Madre de Deus (Soror)	72
Balthazar Dias	73
Balthazar Guedes (Padre)	73
Barbara Fernandes	73
Bartholomeu Dias	74
Bartholomeu Filippe	74
Bartholomeu de Gusmão	74
Bartholomeu dos Martyres (D. frei)	75
Bartholomeu Pereira (Padre)	75
Bartholomeu do Quental (Padre)	75
Bento Coelho da Silveira	76
Bernarda Ferreira de Lacerda	76
Bernardim Ribeiro	76
Bernardo de Brito (Frei)	77
Bocage	77
Brites d'Almeida	78
Caetano Brandão (D. frei)	78
Camões	79
Cardeal da Costa	79
Catharina Lopes	80
Claudio Manuel da Costa	80
Conde das Antas	80
Conde de Santa Maria	81
Constancia Freire (D.)	82
Constantino	82
Constantino de Bragança (D.)	83
Constantino de Sá e Noronha	83
Correia da Serra	84
Damaso (S.)	84
Damião de Goes	84
Diniz de Mello Castro	85
Diogo d'Azambuja	85
Diogo Barbosa Machado	86
Diogo Bernardes	86
Diogo Botelho Pereira	86
Diogo Brandão	87
Diogo do Couto	87
Diogo Lopes de Sousa (D.)	88
Diogo Mendes de Vasconcellos	88
Diogo de Mendonça Corte Real	88
Diogo de Paiva d'Andrade	88
Diogo de Paiva d'Andrade	89
Diogo de Sousa (D.)	89

	PAG.
Domingos Annes Jardo (D.)	89
Domingos Antonio de Sequeira	90
Domingos da Cunha	90
Domingos dos Reis Quita	91
Duarte Brandão	91
Duarte Galvão	91
Duarte de Menezes	92
Duarte de Menezes (D.)	92
Duarte Nunes de Leão	92
Duarte Pacheco	93
Duarte Ribeiro de Macedo	93
Duque de Loulé	93
Duque de Palmella	94
Duque da Terceira	94
Egas Moniz	95
Egidio (Santo)	96
Estevão Rodrigues de Castro	96
Feliciana de Milão (D.)	96
Felix d'Avellar Brotero	97
Fernando de Menezes (D.)	97
Fernão Alvares d'Andrade	97
Fernão Lopes	98
Fernão Lopes de Castanheda	98
Fernão de Magalhães	98
Fernão Mendes Pinto	99
Fernão Rodrigues Pacheco	99
Fernão Telles da Silva	99
Filippa de Sá (D.)	100
Filippa de Vilhena (D.)	100
Fradesso da Silveira	101
Francisca de Paula Possolo da Costa (D.)	102
Francisco d'Almeida (D.)	102
Francisco d'Andrade	102
Francisco Barreto	103
Francisco Botelho de Moraes e Vasconcellos	103
Francisco Brandão (Frei)	103
Francisco Childe Rolim de Moura (D.)	104
Francisco Dias Gomes	104
Francisco Foreiro (Frei)	104
Francisco de Hollanda	105
Francisco Manuel de Mello (D.)	105
Francisco Manuel do Nascimento	105
Francisco de Mello Torres	106
Francisco da Natividade (Frei)	106
Francisco de Noronha (D.)	107
Francisco Pimentel	107
Francisco de Portugal (D.)	107
Francisco Rodrigues Lobo	108
Francisco de Santo Agostinho de Macedo (Frei)	108
Francisco de S. Carlos (Frei)	108
Francisco de S. Luiz (D. frei)	109
Francisco de Sá e Menezes	109
Francisco de Sá de Miranda	109
Francisco de Santa Maria (Frei)	110
Francisco Soares de Vilhegas (D. frei)	110
Francisco de Sousa (D.)	110
Francisco Xavier José de Menezes (D.)	111
Fructuoso (S.)	111
Fuas Roupinho (D.)	112
Gabriel Pereira de Castro	112
Garcia de Menezes	112
Garcia de Orta	113
Garcia de Rezende	113
Garrett	114
Gaspar Barreiros	114
Gaspar Dias	114
Geraldo Sem Pavor	115
Gil Eannes	115
Gil Martins (D.)	115
Gil Vicente	116
Gomes Eannes de Azurara	116
Gomes Freire d'Andrade	117
Gomes Freire de Andrade	117
Gonçalo de Lagos (S.)	118
Gonçalo Mendes da Maia	118
Grão Vasco	118
Heitor Pinto (Frei)	119
Heitor da Silveira	119
Henrique Dias	119
Henrique de Menezes (D.)	120
Henrique de S. Jeronymo (Frei)	120
Ignacia Xavier (D.)	120
Ignez de Castro (D.)	121
Infanta D. Branca	121
Infanta D. Isabel	122
Infanta D. Maria	122
Infanta D. Maria Amelia	122
Infante D. Duarte	123
Infante D. Fernando	123
Infante D. Henrique	124

	PAG.
Infante D. João	124
Infante D. Pedro	124
Infante D. Pedro	125
Iria (Santa)	125
Isabel (Santa) rainha de Portugal	126
Isabel de Castro	126
Isabel da Veiga	127
Jacinto Freire d'Andrade	127
Jacob Rodrigues Pereira	127
Jayme (D.) duque de Bragança	128
Jeronymo d'Azambuja (Frei)	128
Jeronymo Corte Real	129
Jeronymo Osorio (D.)	129
João de Barros	129
João de Brito (S.)	130
João Carlos de Bragança (D.)	130
João de Castilho	130
João de Castro (D.)	131
João da Costa (D.)	131
João Coutinho (D.)	132
João Coutinho (D.)	132
João de Deus (S.)	132
João Fernandes Vieira	133
João de Guimarães	133
João de Loureiro (Padre)	134
João de Lucena (Padre)	134
João de Menezes (D.)	134
João Peculiar (D.)	135
João Pedro Ribeiro	135
João Pinto Ribeiro	135
João das Regras	136
João Rodrigues de Sá	136
João Rodrigues de Sá e Menezes	136
João Rodrigues de Vasconcellos	137
João da Silva	137
Joaquim Antonio de Aguiar	137
Joaquim Machado de Castro	138
Jorge Cardoso	138
Jorge de Montemór	138
Jorge Pimentel	139
José Agostinho de Macedo (Padre)	139
José Anastacio da Cunha	139
José de Avellar	140
José Basilio da Gama	148
José Bonifacio d'Andrade e Silva	140
José da Costa Azevedo (Frei)	141
José Estevão Coelho de Magalhães	141
José de Lencastre (Frei)	142
José Marques (Frei)	142
José de Santa Rita Durão (Frei)	142
José da Silva Lisboa	143
Leoniz Pereira (D.)	143
Leonor (D.)	143
Lopo Barriga	144
Lopo Dias de Sousa (D.)	144
Lopo Soares d'Albergaria	144
Lopo Vaz de Sampaio	145
Lourenço d'Almeida (D.)	145
Luiz Alvares de Tavora	145
Luiz Antonio Verney	146
Luiz de Athayde (D.)	146
Luiz Carlos Xavier Ignacio de Menezes (D.)	146
Luiz da Cunha (D.)	147
Luiz de Menezes (D.)	147
Luiz Serrão Pimentel	148
Luiz da Silva (Frei)	148
Luiz de Sousa (Frei)	148
Luiz de Vasconcellos e Sousa	149
Luiza Todi	149
Mafalda (Santa)	150
Manuel Alvares Pégas	150
Manuel Bernardes (Padre)	150
Manuel Caetano de Sousa (D.)	151
Manuel do Cenaculo Villas Boas (D. frei)	151
Manuel de Faria e Sousa	152
Manuel Fernandes Thomaz	152
Manuel de Galhegos	152
Manuel Luiz dos Santos	153
Manuel da Maia	153
Manuel de Menezes (D.)	153
Manuel Pereira	154
Manuel Pimentel	154
Manuel de Sá	154
Manuel Severim de Faria	155
Manuel da Silva Passos	155
Manuel Sueiro	156
Marcos Antonio da Fonseca Portugal	156
Marcos de Lisboa (Frei)	156
Margarida de S. Paulo (Soror)	157
Maria de Jesus (Soror)	157
Maria de Sousa	157

PAG.

Marianna de Noronha e Castro (D.) 157
Marquez de Pombal 158
Marqueza d'Alorna 159
Martim Affonso de Sousa 159
Martim de Freitas 159
Martim Moniz 160
Martim d'Ocem 160
Martim Pires de Oliveira 161
Martim Yanes Barbuda 161
Martinho de Mello e Castro .. 161
Martinho de Souto Maior (D. frei) 162
Mathias d'Albuquerque 162
Miguel d'Almeida (D.) 163
Mousinho da Silveira 163
Nicolau Tolentino d'Almeida 164
Nuno Alvares Pereira (D.) .. 164
Nuno Alvares Pereira (D.) ... 165
Nuno Alvares Pereira de Mello (D.) 165
Nuno da Cunha 165
Nuno Fernandes d'Athayde .. 166
Nuno Gonçalves 166
Papa João XXI 166
Payo Peres Correia 167
Pedro Alexandrino de Carvalho 167
Pedro Alvares Cabral 168
Pedro Barbosa 168
Pedro Jacques de Magalhães 168
Pedro de Mascarenhas (D.) .. 169
Pedro de Menezes (D.) 169
Pedro Nunes 170
Pero d'Alemquer 170
Phebo Moniz 170
Publia Hortencia de Castro .. 171
Rodrigo Coutinho de Lencastre (D.) 171
Rodrigo da Cunha (D.) 172
Rodrigo da Fonseca Magalhães 172
Rosendo (S.) 173
Rui Freire d'Andrade 173
Rui de Pina 174
Rui de Sousa 174
Sá da Bandeira 174
Sancha (Santa) 175
Sancho Manuel (D.) 176
Sebastião Cesar de Menezes .. 176
Sebastião da Rocha Pitta 176

PAG.

Silvestre Pinheiro Ferreira .. 177
Simão Rodrigues de Azevedo 177
Sousa de Lobão 178
Sueiro da Costa 178
Theodosio (D.) 178
Thereza (Santa) 170
Thomaz d'Almeida (D.) 179
Thomaz Antonio Gonzaga ... 189
Thomé de Faria (D. frei) 180
Thomé de Jesus (Frei) 181
Tristão da Cunha 181
Vasco Fernandes Cesar 181
Vasco Fernandes de Lucena 182
Vasco da Gama 182
Vasco Mousinho de Quevedo 182
Vieira Lusitano 183
Vieira Portuense 183
Violante do Ceo (Soror) 183
Viriato 184
Visconde de Castilho 184

VARIA HISTORIA 189

Autores latinos: edade aurea 191
Poetas:
Catullo 192
Cornelio Severo 194
Gracio Falisco 194
Horacio 192
Lucrecio 191
Manilio 194
Ovidio 193
Pedo Albinovano 194
Plauto 191
Propercio 193
Terencio 191
Tibulo 193
Virgilio 192
Prosadores:
Aulo Hircio 196
Catão 194
Cesar 196
Cicero 195
Cornelio Nepote 197
Cornificio 198
Crispo Salustio 196
Tito Livio 197
Varrão 194
Vitruvio 197

Edade argentea 198

PAG.

Poetas:
Juvenal..... 199
Lucano..... 199
Marcial..... 199
Persio..... 199
Phedro..... 198
Seneca..... 199
Slivio Italico..... 200
Sulpicia..... 201
Terenciano Mauro..... 200
Valerio Flaco..... 200
Prosadores:
Cornelio Celso..... 201
Cornelio Tacito..... 203
Floro (Lucio)..... 205
Frontino..... 204
Moderato Columella..... 201
Petronio Arbitro..... 203
Plinio (o antigo)..... 204
Plinio (o moço)..... 204
Pomponio Mela..... 201
Quintiliano..... 203
Quinto Curcio..... 202
Scribonio Largo..... 201
Suetonio..... 204
Valerio Maximo..... 202
Velleio Paterculo..... 202

Edade enea..... 205

Poetas:
Palladio..... 206
Sereno Sammonico..... 205
Prosadores:
Apuleio..... 206
Aulo Gellio..... 206
Censorino..... 206
Justino..... 207

Edade ferrea..... 207

Ammiano Marcellino..... 208
Claudiano..... 208
Eutropio..... 207
Macrobio..... 207
Sexto Aurelio Victor..... 208
Sexto Aurelio Victor..... 208
Vegecio..... 208

PAG.

Secção de varia historia em fórma de diccionario biographico..... 211

Biographia classica:

Philosophos, theologos, poetas, prosadores, mathematicos, naturalistas, geometras, geographos, chimicos, physicos, botanicos, astronomos, architectos, esculptores e pintores..... 272
Principaes maestros e suas composições..... 298
Auber..... 298
Beethoven..... 298
Bellini..... 298
Cherubini..... 298
Cimarosa..... 299
Donizetti..... 299
Gluck..... 299
Gounod..... 299
Haendel..... 299
Haydn..... 299
Luigi Dentici..... 299
Luli..... 300
Mercadante..... 300
Meyerbeer..... 300
Mouret..... 300
Mozart..... 300
Offenbach..... 300
Paganini..... 300
Paisiello..... 300
Rossini..... 301
Verdi..... 301
Weber..... 301

Historia e chronologia..... 302
Epocas dos vinte concilios geraes ou ecumenicos até ao de Trento..... 302
Epocas da apparição de alguns cometas, que coincidiram com grandes acontecimentos..... 303
Era christã..... 304
Factos memoraveis..... 306

OBRAS QUE SE ACHAM Á VENDA

EM CASA DO EDITOR

FRANCISCO ARTHUR DA SILVA

RUA DOS OURIVESES, 72, SOBRE-LOJA

LISBOA

3 EDIÇÕES ESGOTADAS

QUARTA EDIÇÃO

DO

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO

OU

NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTGUEZA

PARA USO DOS PORTUGUEZES E BRAZILEIROS

O mais copioso e util de todos os diccionarios até hoje publicados

CORRECTO E AUGMENTADO N'ESTA NOVA EDIÇÃO

com mais de 16:000 vocabulos

3 EDIÇÕES ESGOTADAS

Este novo diccionario, unico no seu genero, tem merecido a acceitação do publico e o applauso das pessoas mais competentes, não só pela sua exactidão como pelos valiosos recursos que offerece a todas as classes de leitores.

Esta edição consideravelmente augmentada, typo novo e magnifico papel, cuja falta se fazia sentir nas tres primeiras, contêm:—Todas as vozes da lingua portugueza, antigas e modernas.—Uma introducção grammatical.—Biographia, historia e geographia antiga e moderna.—A nova divisão administrativa de Portugal, com a estatistica da população, estações telegraphicas e de caminho de ferro, etc.—O novo systema decimal de pesos e medidas.—A biographia de todos os varões illustres, especialmente portuguezes e brazileiros fallecidos até ao presente.—Todos os termos mais usuaes das sciencias, artes e officios, etc.—Um diccionario de synonymos, com reflexões criticas.

POR D. JOSÉ MARIA DE ALMEIDA E ARAUJO CORRÊA DE LACERDA

Do Conselho de Sua Magestade,

Deão da Sé Patriarchal, Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.

EDITOR PROPRIETARIO

FRANCISCO ARTHUR DA SILVA

O **Diccionario** divide-se em dois **grossos volumes** com excellente typo, optimo papel, contendo **mais de 2:400 paginas**, solidamente encadernados—**Preço 12$000 réis fortes.**

CESAR CANTU

HISTORIA UNIVERSAL

Nova edição vertida da franceza de 1867,
acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e com alguns accrescentamentos relativos aos feitos dos portuguezes

POR

Manuel Bernardes Branco

Professor das linguas latina e grega, etc.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O editor proprietario para facilitar a acquisição d'esta tão curiosa como instructiva obra, continua a receber assignaturas ás folhas, ou aos volumes.

Esta **2.ª edição**, compor-se-ha de 12 volumes in 4.°, com o retrato do auctor magnificamente gravado, **que será distribuido gratuitamente aos assignantes com o primeiro volume.** Preço aproximado de cada volume 1$300 réis fortes.

Cada folha de 16 paginas com 32 columnas, por assignatura, preço 50 réis fortes.

Já se acham impressos os seguintes volumes:

1.° vol. broch. (por assignatura)—1$550 réis fortes; avulso 1$700 réis fortes.

2.° vol. broch. (por assignatura)—1$425 réis fortes; avulso 1$600 réis fortes.

3.º vol. broch. (por assignatura)—1$325 réis fortes; avulso 1$500 réis fortes.

4.º vol. broch. (por assignatura)—1$325 réis fortes; avulso 1$500 réis fortes.

(*N. B. Cada folha de 16 paginas a mais em cada volume, 50 réis fortes.*)

Assigna-se no escriptorio do editor Francisco Arthur da Silva, rua dos Douradores 72, onde deve ser dirigida toda a correspondencia e nas principaes livrarias do REINO, ILHAS E BRASIL, onde se distribue o **PROSPECTO SPECIMEN.**

Distribuem-se regularmente duas a tres folhas por semana.—(As entregas serão feitas regularmente aos srs. assignantes que tenham pago as anteriores.)

MANUAL DO CHRISTIANISMO

Unico livro de reza approvado e auctorisado por S. Em.ª o Cardeal Patriarcha de Lisboa. Contém: missa, confissão, todos os officios da semana santa, septenario de Nossa Senhora das Dôres, festas de todo o anno, novenas e mais orações.

Damos a nossa approvação ao excellente livro MANUAL DO CHRISTIANISMO, para que possa ser lido por todos os Fieis, que no Patriarchado e fóra d'elle se acham sujeitos á nossa jurisdicção e auctoridade ordinaria.—S. Vicente, 12 de Junho de 1858.—M. PATRIARCHA.

O editor d'este excellente thesouro catholico, animado pela extracção que nos annos precedentes teve este livro, acaba de concluir uma nova edição em bom typo e melhor papel, contendo 780 paginas, ornada de seis ricas gravuras em aço e de mais de duzentos emblemas religiosos, com frontispicio colorido; encadernado em carneira, 600 réis fortes; em marroquim com capa de relevo 800 réis fortes, a mesma encadernação com fechos 1$100 réis fortes; em chagrin 1$300 réis fortes; dito com aros 1$600 réis fortes; em veludo, rica-

mente guarnecido com emblemas religiosos, 2$000 a 3$60 réis fortes; em marfim, tartaruga e buffalo, muito ricos desde 4$500 a 9$000 réis fortes; em madreperola, desde 6$750 a 13$500 réis fortes.

NOVISSIMO DICCIONARIO

DOS

SYNONYMOS DA LINGUA PORTUGUEZA

COM REFLEXÕES CRITICAS

POR

D. JOSÉ MARIA DE ALMEIDA ARAUJO CORRÊA DE LACERDA

Do Conselho de Sua Magestade,
Deão da Sé Patriarchal de Lisboa, Socio effectivo da Academia Real das Sciencias, etc.

1 vol. em 8.° br. — 600 réis fortes.

ELEMENTOS

DE

GRAMMATICA PORTUGUEZA

PELO PADRE

JERONYMO EMILIANO D'ANDRADE

REITOR E PROFESSOR DE PHILOSOPHIA QUE FOI DO LYCEU NACIONAL DE ANGRA DO HEROISMO

Correctos e augmentados por A. da Silveira Pinto

13.ª Edição

Obra approvada pelo Conselho Geral d'Instrucção Publica para uso das Escolas Primarias dos dois sexos.—**EM BROCHURA 100 RÉIS** fortes.

O GENIO DO CHRISTIANISMO

POR

MR. DE CHATEAUBRIAND

Prosa traduzida em parte pelo visconde de Castilho, e toda a poesia pelo sr. José da Silva Mendes Leal Junior: um volume de folio impresso em papel assetinado, enriquecido com 40 magnificas gravuras—brochado 800 réis fortes.

O GENIO DO CHRISTIANISMO, inspirado por Deus ao homem, é o fraco reflexo da luz divina que lança os seus raios sobre a christandade. Chateaubriand inspirado por Deus escreveu na linguagem humana as cousas do Céo. Foi ousado, emprehendeu uma tarefa sobrehumana: Deus recompensou-o.

Se os nossos grandes genios acima citados não tivessem accedido ao convite que lhe fizemos pondo de parte assumptos mais importantes, não possuiriamos hoje nma traducção tão esmerada como esta que annunciamos.

HISTORIA DOS GIRONDINOS

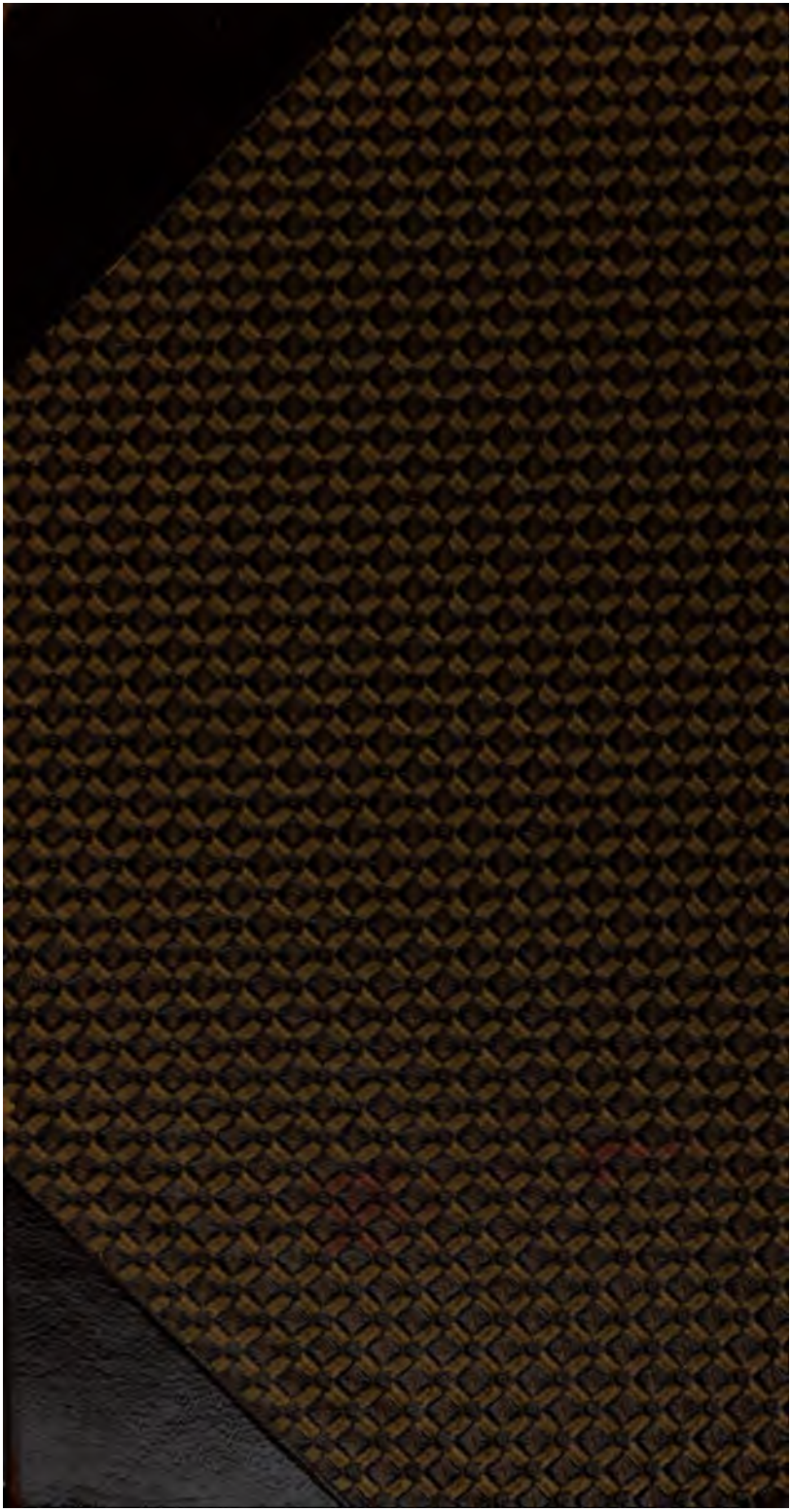
POR

A. DE LAMARTINE

UM GRANDE VOLUME EM FOLIO A DUAS COLUMNAS
BROCHADO 800 RÉIS FORTES

Esta obra uma das melhores escriptas por mr. de Lamartine, e que tamanhos creditos lhe ganhou em França, preludiou a revolução de fevereiro de 1840. Relata com muita imparcialidade uma das épocas mais interessantes da primeira revolução franceza, mostrando a fatalidade que pesou constantemente sobre esta fracção do partido republicano, terminando no patibulo. Está escripta esta obra em uma prosa tão poetica, que arrebata e encanta na sua leitura. A versão é feita esmeradamente pelo sr. Francisco Duarte d'Almeida e Araujo.

ROMANCES DOS MELHORES AUTORES CONTEMPORANEOS

A Guerra das mulheres, por A. Dumas, 1 volume de 276 paginas. 300
Os meus ultimos versos, por J. de Aboim, 1 volume..... 400
O Filho do diabo, por P. Féval, 1 volume de 600 paginas e 21 gravuras..... 600
A Vigia de Keat-Ven, por E. Sue, 1 volume de 450 paginas..... 500
Sylvandira e o cabeleiro de cabriolet, por A. Dumas, 1 volume. 200
Angelo Pitou, por A. Dumas, 1 volume de 350 paginas 400
Paula Monti, ou o Palacio de Lambert, por E. Sue, 1 volume. 200
O Mosaico, por A. Dumas, P. Féval, E. Sue, etc., 1 volume com gravuras..... 200
Warverley, ou ha sessenta annos, por Walter Scott, 1 volume de 270 paginas..... 300
Saldo de contas á meia noite, por P. Féval, 1 volume. 160
A Filha dos reis, por P. Féval, 1 volume..... 160
Impressões de viagem, por A. Dumas, 2 volumes, 460 paginas.. 480
Paulina, por G. Sand. 60
Os Mohicanos de Paris, bonito romance por A. Dumas, 12 volumes, com 24 estampas lithographadas..... 6000
Valentina, por G. Sand, 2 volumes, 460 paginas, com 18 gravuras. 500
Os Leões do mar, por F. Cooper, 2 volumes, 600 paginas e 15 gravuras..... 600
A Louca de Orleans, 2 volumes, 630 paginas, com 18 gravuras .. 600
O Commendador de Malta, por E. Sue, 1 volume..... 300
Branca de Beaulieu, por A. Dumas, 1 volume..... 60
A Estrella Brilhante, por E. de Faria, 1 volume com gravuras .. 200
Verdades e ficções, por A. Gama, 2 volumes, 620 paginas..... 1000
O Carrasco, por Cooper, 2 volumes de 600 paginas com 15 gravuras..... 600
O Recopilador, romances escolhidos dos melhores autores, poesias etc., 3 volumes em 4.°, com gravuras..... 1500
Poesias e contos, por A. Gama, 1 volume de 650 paginas..... 300
A Cigana, por Xavier de Montepin, 4 volumes, com 8 estampas... 2000
A Velhice de Camões, por G. de la Landelle, 2 volumes..... 600
O Pagem de Luis XIV, por Ponson du Terrail, 2 volumes 600
As Litterarias distracções do dr. Centauzi, 2 volumes em 4.°. 1200
Os Companheiros de Jehu, por A. Dumas, 2 volumes 1000
O Romanceiro das damas: Compõe-se de bonitos romances por A. Dumas, Eugenio Scribe, Clemence Robert, 1 grosso volume de 550 paginas em 8.° francez..... 600

N.B. O preço de todas estas obras é em moeda forte.